

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Instituto de Educação



Contrastes de Desenvolvimento no 9.º ano de escolaridade: estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Maria Beatriz Molina Mendes de Sousa Pereira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada pela Professora Doutora
Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves e pela Professora Doutora
Ana Sofia Martins Freire dos Santos Raposo

Mestrado em Ensino de Geografia no
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2021

Universidade de Lisboa
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Instituto de Educação



Contrastes de Desenvolvimento no 9.º ano de escolaridade: estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Maria Beatriz Molina Mendes de Sousa Pereira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada pela Professora Doutora Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves e pela Professora Doutora Ana Sofia Martins Freire dos Santos Raposo

Júri:

Presidente: Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa;

Vogais:

- Professor Doutor Luís André Ladeira Seixas do Carmo da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora
- Professora Doutora Ana Sofia Martins Silva Freire dos Santos Raposo do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

A Deus, que “não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”.

Aos meus pais e irmã por todo o apoio.

Às minhas estrelas que me têm guiado.

Ao Hugo, por tudo.

AGRADECIMENTOS

Ao longo destes anos, foram várias as pessoas contribuíram para a concretização deste trabalho, através da ajuda, apoio e incentivo. Sem elas, não teria conseguido enfrentar esta etapa com tanto entusiasmo e positivismo.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família, por ter permitido que eu seguisse este caminho do ensino, com que sonho desde pequena. Cada um teve o seu papel importante, principalmente as minhas estrelas (avós e avô) que me têm guiado de longe. À D. Helena, por também ser da família e pelo exemplo que também me tem transmitido.

Agradeço à Professora Doutora Helena Esteves, pela orientação que me deu ao longo destes largos meses, por toda a dedicação, paciência, disponibilidade e por toda força que me transmitiu ao longo da Licenciatura e do Mestrado.

À Professora Doutora Ana Sofia Freire, por me ter mostrado a importância de diferenciar as aulas e por, constantemente, me mostrar o meu valor, ajudando na orientação deste relatório. Agradeço por não me fazer desistir e por me ajudar nos momentos mais complicados na realização deste trabalho.

À professora cooperante, Maria Teresa Zêzere, da Escola Secundária Miguel Torga, que, com a sua dedicação, o seu brio profissional e o seu excelente coração me ajudou a entrar no mundo do ensino da melhor forma. Agradeço, ainda, por não ter deixado de acreditar nas minhas capacidades e por ser um dos melhores exemplos que tenho para o meu percurso profissional.

À “minha” querida turma, 9.ºF, por me ensinar a ser professora, por me transmitir calma e vontade de querer ensinar, por serem tão especiais. Levo cada um no meu coração.

Aos professores do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, que me acompanharam nestes cinco anos, por me terem ensinado tanto. Professor Ricardo Garcia, obrigada.

À Celeste, pela luz, pela paz que sempre me transmitiu, por estar comigo há já vários anos e por acompanhar o meu crescimento.

À Alexandra, por ter sido a primeira a mostrar-me que a Geografia é “a melhor disciplina do mundo” e por me tentar por sempre algum juízo.

À Madrinha Dulce, que sempre me tem acompanhado em todas as minhas escolhas profissionais e pessoais, por me ajudar em todos os momentos que mais precisei e por celebrar comigo cada vitória minha.

À Ana Fernandes, por ter sido a colega sempre presente e por ser a amiga que é.

À Helena, por tudo o que me tem ajudado e por continuar aqui.

À Francisca, por ser amiga desde sempre e pela ajuda que também me deu para a realização deste trabalho.

À Madrinha Catarina, por aceitar acompanhar-me nesta minha caminhada académica e, agora, no meu percurso profissional e pessoal.

Ao Tiago Oliveira, por ter sido um excelente colega e por me ter acompanhado nestes cinco anos.

Ao Padre Mário, por me acompanhar e não me fazer desistir de Deus e dos momentos menos bons da vida.

Em geral, um agradecimento a todos os meus amigos que têm vindo a acompanhar-me nesta grande etapa.

À família do Hugo, pelo constante apoio que me têm dado.

Por fim, mas não menos importante – até pelo contrário – agradeço ao Hugo, o meu companheiro de todas as horas, desde o primeiro ano de Licenciatura, que sempre me tem transmitido segurança, pelo orgulho que tem em mim, por sempre me apoiar em todas as minhas decisões e, ainda, por estar sempre comigo neste meu percurso profissional e pessoal, do qual ele faz parte.

RESUMO

A Prática de Ensino Supervisionada a ser apresentada ao longo do presente relatório está enquadrada no Mestrado em Ensino da Geografia da Universidade de Lisboa e foi realizada na Escola Secundária Miguel Torga, pertencente à União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, com uma turma de 9.º ano de escolaridade, sob a orientação e avaliação de uma professora cooperante, pertencente à escola.

A sequência letiva a ser apresentada refere-se ao tema “Contrastes de Desenvolvimento” e teve como principal objetivo a aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica, de forma a promover o sucesso de todos os alunos, centrando o ensino no aluno, em função dos seus interesses, perfil de aprendizagem e nível de preparação.

Tratando-se de uma turma heterogénea, de forma a que todos os alunos tivessem o acesso aos conteúdos e pudessem realizar, com sucesso, as atividades propostas, estas foram diferenciadas tendo em conta, não só o nível de preparação – as classificações dos alunos –, como também as necessidades individuais de cada um. Para isso, foram exploradas diversas plataformas digitais nas quais os alunos tiveram oportunidade de partilhar os trabalhos realizados. Foram ainda adotadas estratégias de ensino e aprendizagem como a exploração de vídeos, a realização de *quizes* em diversas plataformas, cartografia dos países na *Internet*, elaboração de cartazes de sensibilização. Com o intuito de promover o já mencionado sucesso escolar e a participação ativa e autónoma na construção dos próprios conhecimentos, foi dada a oportunidade de os alunos escolherem o método de trabalho preferencial, tendo em consideração as dificuldades do ensino à distância e da pandemia, no que diz respeito à realização de trabalhos de grupo, desde que fossem cumpridos os objetivos referenciados no programa.

A prática profissional apresentada neste relatório pretende apresentar uma sequência didática na qual foram preparadas estratégias de forma proativa, capazes de responder ao nível de preparação, aos interesses dos alunos e perfis de aprendizagem, diferenciando o conteúdo, o processo e o produto. Este processo pedagógico torna-se motivador, contribuindo, assim, para um crescimento profissional e pessoal, na medida em que foram adquiridas novas estratégias de ensino, sendo aplicada a diferenciação pedagógica, que será relevante para todo o processo profissional, como consequência das necessidades de cada aluno serem cada vez mais específicas.

Palavras-chave: Geografia; Contrastes de Desenvolvimento; Diferenciação pedagógica; Educação Inclusiva; Inclusão.

ABSTRACT

The supervised teaching practices presented on this dissertation are part of the Geography Teaching Master of the University of Lisbon and were developed at *Miguel Torga* Secondary School, belonging *União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão*, with a 9th grade class, under the guidance and evaluation of a cooperating teacher, belonging to the school.

The teaching sequences to be presented refer to the theme “Development Contrasts” and had as the main objective the application of differentiation instruction strategies, to promote the success of all students, focusing the teaching on the student, according to their interests, learning profile and readiness.

In order that all students had access to the contents and could successfully carry out the proposed activities, these were differentiated considering not only the level of preparation - the classifications of the students - but also the individual needs of each one. For this, several digital platforms were explored in which students had the opportunity to share the work done. Teaching and learning strategies were also adopted, such as exploring videos, conducting quizzes on various platforms, mapping countries on the Internet, and creating awareness posters. To promote the school success and active and autonomous participation in the construction of their own knowledge, students were given the opportunity to choose the preferred working method, considering the difficulties of distance learning and the pandemic, in regards group work, if the objectives referenced in the program are fulfilled.

The professional practice presented in this report aims to present a didactic sequence in which strategies were proactively prepared, capable of responding to the level of preparation, the interests of students and learning profiles, differentiating the content, the process, and the product. This pedagogical process becomes motivating, thus contributing to a professional and personal growth, as new teaching strategies have been acquired, with pedagogical differentiation being applied, which will be relevant to the entire professional process, because of the needs of each student to be more and more specific.

Key words: Geography; Development Contrasts; Differentiation Instruction; Inclusive Education; Inclusion.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
ÍNDICE GERAL.....	viii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	x
ÍNDICE DE QUADROS.....	xiv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CURRICULAR E DIDÁTICO	4
1. O Ensino da Geografia	4
1.1. Evolução do Ensino	4
1.2. A importância do Ensino da Geografia na formação dos jovens.....	8
1.3. Metas curriculares e Aprendizagens Essenciais da Geografia	13
2. Inclusão e diferenciação pedagógica.....	18
3. Os contrastes de desenvolvimento a nível mundial	29
3.1. Breve contextualização: conceito de desenvolvimento e seus contrastes.	29
3.2. Os Contrastes de Desenvolvimento nas metas curriculares e nas aprendizagens essenciais.....	33
CAPÍTULO II – ATIVIDADES ESCOLARES.....	35
1. A Escola Secundária Miguel Torga	35
2. A turma.....	40
3. Sequência letiva	46
3.1. Atividades presenciais.....	49
3.1.1. Aula de 21 de fevereiro de 2020	49
3.1.2. Aula de 04 de março de 2020.....	58
3.1.3. Aula de 11 de março de 2020.....	63
3.1.4. Aula de 13 de março de 2020.....	70
3.2. Atividades de Ensino à Distância	74
3.2.1. Semana de 20 a 34 de abril	77
3.2.2. Semana de 27 a 30 de abril	82

3.2.3. Semana de 4 a 8 de maio	85
3.2.4. Semana de 11 a 15 de maio.....	89
3.2.5. Semana de 18 a 22 de maio.....	94
3.2.6. Semana de 25 a 29 de maio.....	100
3.2.7. Semana de 1 a 5 de junho	110
3.2.8. Semana de 22 a 26 de junho.....	119
4. Evidências de aprendizagem dos alunos e o desempenho das atividades segundo as suas perspectivas.	126
4.1. Questionário elaborado na semana de 4 a 8 de maio	126
4.2. Questionário elaborado na semana de 22 a 26 de junho	131
CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
ANEXOS	151

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Questões-chave e conceitos estruturantes da geografia escolar.....	11
Figura 2 - Entrada da Escola Secundária Miguel Torga. Fonte: Rede de Bibliotecas Escolares. .	35
Figura 3 - Localização da Escola Secundária Miguel Torga.	36
Figura 4 - Apoio Social Escolar, nos alunos da turma 9.º F. Fonte: Documento fornecido pela professora cooperante.	40
Figura 5 - Grau de parentesco do/da Encarregado/a de Educação.	41
Figura 6 - Método de trabalho preferido pelos alunos. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	43
Figura 7 - Alunos com computador próprio. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.	44
Figura 8 - Alunos com acesso total, ou parcial, à Internet. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.	44
Figura 9 – Número de questões respondidas por aluno, na ficha de trabalho.....	51
Figura 10 - Primeira imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens.	54
Figura 11 - Segunda imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens.....	54
Figura 12 - Terceira imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens	54
Figura 13 - Quarta imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens	54
Figura 14 – Diapositivo da aula 21/02/2020: Conceito de qualidade de vida	55
Figura 15 - Diapositivo da aula 21/02/2020: Conceitos de desenvolvimento humano e crescimento económico	56
Figura 16 – Exemplos de indicadores simples. Fonte: Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p.12	57
Figura 17 - Diapositivo da aula 04/03/2020: Complementaridade entre desenvolvimento humano e crescimento económico.....	59
Figura 18 - Índice Global da Fome, Fonte: http://www.ifpri.org/ em Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p. 16.....	60
Figura 19 - Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: RDH, 2014 em Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p. 19.....	61
Figura 20 - Diapositivo da aula 04/03/2020. Diapositivos: Objetivos e regras de estrutura para a elaboração da carta. Apresentação elaborada por mim.....	66
Figura 21 - Carta elaborada por uma aluna sem medidas.....	67
Figura 22 - Carta elaborada por uma aluna com MUSAI.....	68
Figura 23 - Carta elaborada por um aluno com RTP.....	68

Figura 24 - Diapositivo da aula 13/03/2020. Diapositivo: Regras da dinâmica de Jigsaw. Apresentação elaborada por mim.	71
Figura 25 - Resultado da dinâmica de Jigsaw elaborado por um aluno da turma 9º E.....	73
Figura 26 - Práticas de avaliação formativa em regime de ensino à distância. Fonte: Machado, 2020, p. 6.....	75
Figura 27 - Classificação dos exercícios realizados sobre os Obstáculos ao Desenvolvimento. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms	79
Figura 28 - Número de questões respondidas, por número de aluno, aos exercícios relacionados com a Estrutura do Comércio Mundial.....	83
Figura 29 - Publicações dos trabalhos dos alunos na página principal da plataforma Classroom (cartografia dos países recetores e doadores de ajuda ao desenvolvimento).	87
Figura 30 - Modelo de Bilhete de Identidade da ONU. Fonte: Nações Unidas, https://unric.org/pt/	90
Figura 31 - Bilhete de Identidade da ONU, realizado por uma aluna com Relatório Técnico-Pedagógico.	92
Figura 32 - Bilhete de Identidade da ONU, realizado por uma aluna sem nenhuma medida.	93
Figura 33 - Percentagem obtida, por aluno, no quiz "Organizações Não-Governamentais". Fonte: questionário realizado na plataforma Quizizz.....	95
Figura 34 - Submissão dos trabalhos dos alunos na plataforma Padlet, sobre um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.	102
Figura 35 - Captura de ecrã de um momento da aula síncrona do dia 27 de maio de 2020.	104
Figura 36 - Diapositivo da aula síncrona de 27/05/2020: Exposição das dúvidas e levantamento das ideias prévias acerca do conceito de desenvolvimento sustentável.....	105
Figura 37 - Diapositivo da aula síncrona de 27/05/2020: Conceito de desenvolvimento sustentável apresentado aos alunos.....	105
Figura 38 - Diapositivo da aula síncrona de 27/05/2020: Análise do guião de trabalho, em aula síncrona.	106
Figura 39 - Trabalho realizado pelo aluno D. com Relatório Técnico-Pedagógico: "Salva o teu planeta!".	107
Figura 40 - Classificações dos trabalhos sobre a campanha de sensibilização, discriminadas por rigor e criatividade.	111
Figura 41 - Classificações finais dos trabalhos sobre a campanha de sensibilização.....	112
Figura 42 - Campanha elaborada por um aluno com MUSAI.	112
Figura 43 - Trabalho elaborado por outro aluno com MUSAI.	113
Figura 44 - Campanha de sensibilização realizada por uma aluna, na aplicação Instagram.	113

Figura 45 - Campanha de sensibilização realizado por um aluno, com alusão à pandemia.	114
Figura 46 - Fotografia tirada pelo Professor Doutor Sérgio Claudino, à minha aula síncrona...	115
Figura 47 - Diapositivo da aula síncrona de 03/06/2020: Recapitulação do plano semanal e respectivas atividades.	116
Figura 48 - Diapositivo da aula síncrona de 03/06/2020: Apresentação da ação de solidariedade ao Centro Social e Paroquial de Barcarena.....	117
Figura 49 - Realização da autoavaliação e balanço do E@D de um aluno sem acesso ao computador.....	120
Figura 50 - Realização da autoavaliação de um aluno com grandes dificuldades cognitivas. ...	121
Figura 51 - Autoavaliação realizada por uma aluna.	122
Figura 52 - Balanço do Ensino à Distância da disciplina de Geografia, elaborado por um aluno	123
Figura 53 - Diferença entre a avaliação dos alunos e a avaliação final atribuída por mim.	124
Figura 54 - Nuvem de palavras relativa à questão "numa palavra, como descreverias as aulas dadas pela professora Beatriz?".	125
Figura 55 - Turma 9ºF na última aula síncrona.....	125
Figura 56 – Questão: Tenho realizado, a tempo, todas as tarefas propostas pela professora (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.	127
Figura 57 - Questão: Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	128
Figura 58 - Questão: Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.	128
Figura 59 - Questão: Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	129
Figura 60 – Questão: Tenho realizado, a tempo, as tarefas propostas”. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	132
Figura 61 - Questão: Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom”. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	132
Figura 62 - Questão: Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	133

Figura 63 - Questão: Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados. Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	133
Figura 64 - Questão: Tenho conseguido acompanhar os trabalhos dos meus colegas no mural da turma. Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	134
Figura 65 - Interação dos alunos aos trabalhos dos colegas, atendendo aos "gostos"	135
Figura 66 - Questão: Consegui realizar as tarefas do Ensino à Distância de forma autónoma. Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	135
Figura 67 - Atividades de aula e de consolidação dos conteúdos. Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	136
Figura 68 - Recursos construídos pelos alunos e pesquisa autónoma. Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	137

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Metas Curriculares de Geografia: Exemplo relacionado com os conteúdos do 7º ano.	14
Quadro 2 - Exemplos do Contributo da Educação Geográfica para estas áreas de competências, enunciadas no documento das Aprendizagens Essenciais em Geografia.	15
Quadro 3 - Princípios orientadores da educação inclusiva.	22
Quadro 4 - Modelo de diferenciação pedagógica.	26
Quadro 5 - Fatores dos Perfis de Aprendizagem.	28
Quadro 6 - Princípios reguladores do Projeto Educativo da Escola Secundária Miguel Torga....	37
Quadro 7 - Informações dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.	42
Quadro 8 - Planificação das aulas lecionadas e respetivos conteúdos.	47
Quadro 9 - Aula de 21 de fevereiro de 2020.	49
Quadro 10 - Exemplos de respostas dos alunos às imagens colocadas na ficha de trabalho.	54
Quadro 11 - Aula de 4 de março de 2020.	58
Quadro 12 - Aula de 11 de março de 2020.	63
Quadro 13 - Países com o IDH mais elevado e mais baixo (2013).	64
Quadro 14 - Aula de 13 de março de 2020.	70
Quadro 15 - Semana de 20 a 24 de abril de 2020.	77
Quadro 16 - Semana de 27 a 30 de abril de 2020.	82
Quadro 17 - Semana de 4 a 8 de maio de 2020.	85
Quadro 18 - Semana de 11 a 15 de maio de 2020.	89
Quadro 19 - Semana de 18 a 22 de maio de 2020.	94
Quadro 20 - Trabalho de pesquisa sobre uma ONG, realizado por um aluno com MUSAI.	97
Quadro 21 - Trabalho de pesquisa sobre uma ONG, realizado por um aluno sem medidas.	98
Quadro 22 - Semana de 25 a 29 de maio de 2020.	100
Quadro 23 - Aula síncrona do dia 27 de maio de 2020.	103
Quadro 24 - Aula síncrona do dia 27 de maio de 2020, para alunos com RTP.	108
Quadro 25 - Semana de 1 a 5 de junho de 2020.	110
Quadro 26 - Semana de 22 a 26 de junho de 2020.	119
Quadro 27 - Questão: Deixa um comentário realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas.	130
Quadro 28 - Questão: Neste mês de maio, o que alteraste na tua rotina, em relação à que tinhas antes? Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.	139

Quadro 29 - Questão: Refere um recurso disponibilizado que te tenha ajudado no estudo. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	140
Quadro 30 - Questão: Refere uma atividade relacionada com o tema dos Contrastes de Desenvolvimento que tenhas gostado mais e outra que tenhas gostado menos. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	140
Quadro 31 - Questão: Refere de que forma é que o tema dos Contrastes de Desenvolvimento influenciou a tua maneira de pensar em relação às desigualdades existentes no mundo. Fonte: questionário realizado na plataforma <i>Google Forms</i>	141
Quadro 32 - Questão: Refere um aspeto positivo das aulas dadas pela professora Beatriz e um aspeto a melhorar. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms.....	142

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionado foi elaborado no âmbito de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino da Geografia. O Relatório reflete sobre as atividades desenvolvidas na Escola Secundária Miguel Torga, na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, durante os 2.º e 3.º períodos do ano letivo de 2019/2020 a uma turma do 9º ano de escolaridade, na disciplina de Geografia, sob a orientação e avaliação da Professora Doutora Teresa Zêzere.

Com efeito, o tema que vai ser lecionado está relacionado com os Contrastes de Desenvolvimento e este engloba vários subtemas, os quais serão abordados numa sequência didática de aulas, sendo eles: os países com diferentes graus de desenvolvimento, a interdependência de espaços com diferentes níveis de desenvolvimento e, ainda, as soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.

É de salientar que estes subtemas se dividem em diversos conteúdos a serem estudados, sendo importante, portanto, realçá-los e organizá-los da seguinte forma: em primeiro lugar, dentro do subtema relacionado com os países com diferentes graus de desenvolvimento, existem três pontos relevantes, como a diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano, a medição de desenvolvimento humano, através da definição de indicadores simples e compostos (como o IDH) e, ainda, os espaços com diferentes níveis de desenvolvimento; seguidamente, atendendo ao segundo subtema, a interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento, são abordados os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países, as diferentes dimensões das desigualdades e, ainda, a estrutura do comércio mundial; finalmente, para terminar o capítulo dos Contrastes de Desenvolvimento, abordando as soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento, incluem-se conteúdos como a ajuda ao desenvolvimento, o papel das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento e, por fim, o contributo das Organizações Não-Governamentais (ONG).

Os objetivos, gerais e específicos, que representam os conteúdos a serem lecionados na sequência didática a apresentar, estão de acordo com as Metas Curriculares, sendo eles:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

1. Compreender os conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento humano
2. Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em outros Indicadores Compostos
3. Conhecer os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países e as soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento.

Assim sendo, com esta sequência de aulas e depois de abordar o capítulo relacionado com os Contrastes de Desenvolvimento pretende-se que, para além de terem adquirido os conhecimentos necessários acerca do tema, os alunos sejam capazes de: mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, nos quais irão ser tidos em conta as Tecnologias de Informação Geográfica, como *Google Earth*, *Google Maps*, para cartografar os países em estudo; Investigar problemas ambientais e sociais, respondendo a questões como “o quê, onde, como, porquê e para quê”; aplicar o conhecimento geográfico, de forma criativa, em trabalho de equipa, de forma a saber argumentar, comunicar, intervir em problemas reais, em diferentes escalas; realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural, social e ambiental; desenvolver uma relação harmoniosa com o meio natural e social, assumindo o seu comportamento num contexto de bem-estar individual e coletivo, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais

Este relatório está orientado por uma questão de partida e, conseqüentemente, alguns objetivos que a permitam concretizar em termos de prática pedagógica. Deste modo, sendo a questão de partida “Como pode o processo de diferenciação pedagógica contribuir para um ensino inclusivo da Geografia?”, os objetivos de investigação são apresentados de seguida:

1. Reconhecer a importância da diferenciação pedagógica como estratégia de inclusão.
2. Contribuir para o entendimento das questões de desenvolvimento e contrastes de desenvolvimento.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3. Utilizar estratégias de inclusão e diferenciação pedagógica no ensino da Geografia.

Deste modo, o capítulo I, referente ao enquadramento curricular e didático, envolve três subcapítulos nos quais serão abordados alguns temas relacionados com o mesmo. Assim sendo, o primeiro subcapítulo abordará o ensino da geografia, centrando-se numa breve contextualização da evolução do Ensino da Geografia, na importância do mesmo na formação dos jovens e, ainda, nas Aprendizagens Essenciais relativas à disciplina de Geografia; o segundo subcapítulo procura salientar a importância da inclusão, a sua evolução e a diferenciação pedagógica, principalmente o modelo de diferenciação pedagógica de Tomlinson, no qual se centrou toda a preparação e leção das sequências didáticas; o último subcapítulo apresenta a evolução do conceito de desenvolvimento e os seus contrastes de desenvolvimento como conteúdo inserido nas Metas Curriculares e nas Aprendizagens Essenciais.

Em seguida, o capítulo II, apresenta toda a prática de ensino supervisionada, incluindo uma breve descrição da escola e os aspetos fundamentais a saber, relativamente à turma. Neste capítulo estão apresentadas, ainda, as descrições de cada aula, a apresentação dos resultados dos alunos e, também, uma avaliação de desempenho do aluno, em contexto de Ensino à Distância, e da professora, com principal destaque para os aspetos positivos e a melhorar, enquanto docente.

Por fim, no Capítulo III, apresentam-se as reflexões e considerações finais, no qual se pretende analisar e responder à questão de partida e respetivos objetivos, incluindo, ainda, uma análise crítica e reflexiva do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, quer dos alunos, quer da prática docente.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CURRICULAR E DIDÁTICO

1. O Ensino da Geografia

1.1. Evolução do Ensino

“No começo do século XIX português, a Geografia surge como um indefinido e débil saber descritivo, conotado com a produção de mapas e secundarizado perante a História Natural ou a Estatística.” Claudino, 2015, p.8.

Desde o início, a Geografia preocupa-se em estudar o mundo, marcado pelos pensamentos iluministas, legado do século XVIII, sendo definida, por muitos autores como “a ciência que tem como objeto a descrição da Terra (Capel et al. 1983).

Assim sendo, o Iluminismo remete-nos para finais do século XVIII e tinha como principais protagonistas os homens da razão, com importante destaque para Humboldt. Contudo, este pensamento prolongou-se e estendeu-se ao século XIX, passando a chamar-se Iluminismo Tardio, pensamento referente ao estudo do mundo, o qual chamava à atenção apenas as elites, pois eram as pessoas de classes sociais mais elevadas que pretendiam estudar e conhecer como dominar o mundo (Claudino, 2000). Dentro do mesmo registo, o geógrafo espanhol Horacio Capel, descrevia a Geografia como uma ciência destinada à burguesia, sendo ministrado, privadamente. Esta geografia baseava-se unicamente na descrição dos lugares na Terra e no interesse em conhecer locais exóticos (Capel et al. 1983).

Por conseguinte, em 1826, sob a vigência do liberalismo moderado de D. João VI, foi redigido o Compêndio de Geografia-Histórica, elaborado por Casado Giraldes, no qual eram elogiadas as cidades de Lisboa e Porto, dando relevância a vários pormenores como o estudo dos seus habitantes. Com este estudo que chocou a intitulada tradição iluminista, existe uma forte necessidade de explicar o porquê de atender a Portugal como "a nossa cara Pátria!" (Claudino, 2000, p. 15).

A disciplina da Geografia, em Portugal, começa a surgir na necessidade de dar ênfase ao território português, por ser o país da "nossa cara Pátria" (Giraldes, 1826 citado por Claudino, 2015). Contudo, aquando da vitória definitiva dos liberais, a reforma de 1836 referente à instrução primária, institui a disciplina de Breves Noções de História,

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Geografia e Constituição, na qual a Geografia é claramente reforçada como um "saber de vocação cívica" (Claudino, 2015, p. 8).

A geografia surge como disciplina, segundo Pereira citado por Ribeiro (2011), no início do século XIX, na Alemanha, tendo tido um papel fundamental na identidade alemã, (Ribeiro, 2011, p. 822). Assim, o início da sua lecionação no ensino primário e secundário foi um marco importante, ao longo do século XIX, contribuindo para a afirmação da escola alemã.

Com o objetivo de identificar o território como um dos pilares da nação, Alexandre Herculano, um dos maiores ideólogos do liberalismo português, escreve: "Onde falta a filiação das grandes famílias humanas supõe-se ficar servindo de laço entre os homens de épocas diversas a semelhança de língua e o haverem nascido debaixo do mesmo céu, cultivado os mesmos campos, vertido o sangue na defesa da pátria comum." (Herculano, 2007, p.64). Importa realçar que tudo isto se refere à criação de um estado-nação no qual são partilhados elementos como a língua, a história e o território fundamentais para a criação de uma identidade nacional.

Nos últimos anos do século XIX, a Geografia começa a sofrer um período de decadência, tornando-se mais nacionalista e mais restrita. Deste modo, esta disciplina, no início do século XX começa a afastar-se do discurso social e das preocupações da sociedade e do território, não demonstrando nenhum entusiasmo pelas abordagens destes temas. É de salientar a forte ligação entre esta decadência e a Escola de Ratzel, na medida em que aparece uma geografia ensinada nas Ciências da Natureza, na qual a fauna e a flora são duas das abordagens mais relevantes (Claudino, 2000). A partir do ano de 1936, aparece uma nova disciplina cujo nome é Ciências Geográfico-Naturais que permanece até ao ano de 1947.

Posteriormente, deu-se o chamado Segundo Nacionalismo, que está dividido em duas fases principais. A primeira diz respeito ao Estado Novo (Fase Nacionalista) e à Eclosão das guerras de independência, onde era lecionada a Geografia Rural e Colonial. Nesta primeira fase, é importante realçar duas datas: 1961, ano do início da Guerra Colonial, que fez despertar a importância de estudar Portugal; 1968, ano em que aparece a História e Geografia de Portugal. A segunda fase refere-se ao Segundo Nacionalismo

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

propriamente dito, desde o pós 25 de abril de 1974, até à reforma de 1989, implantada em 1992. Esta fase demonstrava, novamente, uma preocupação em estudar o país.

Em 2000, então, foi elaborada a Agenda de Lisboa, um plano de desenvolvimento estratégico da União Europeia, cujo objetivo era tornar a Europa a maior potência mundial em 10 anos, pois a Europa via os Estados Unidos da América a aumentar a sua economia e pensavam que era pelo facto de o ensino ser melhor e mais prático (Claudino, 2015). Portugal adotou um discurso educativo voltado para as competências, já presentes no ensino profissional. Assim no ano imediatamente a seguir, em 2001, deu-se a Reforma Curricular, no qual foi estabelecido um ensino por competências.

O ensino da Geografia tornou-se mais prático e menos teórico, os conteúdos foram minimizados, procurando uma clara “secundarização da memorização de informações” (Claudino, 2015, p.13). Importa ainda salientar que, em Portugal, o conceito de competências é visto como um conceito lato que abrange um saber em ação, mobilizando conhecimentos, capacidades e atitudes.

Em 2001, a Geografia passa estar novamente presente em todos os anos do 3º ciclo de escolaridade (7º ao 9º ano), e estrutura-se em seis temas principais com escassas indicações relativas aos conteúdos e, em contrapartida, com inúmeras sugestões de experiências de aprendizagem. Para a sua lecionação, são identificadas como escalas privilegiadas de análise Portugal, a Europa e o Mundo, e concretiza-se a já referida “desvalorização dos conteúdos e flexibilização dos mesmos, em favor das competências, saberes práticos” (Claudino, 2015, p.13). Os tempos letivos de cada aula passam de 50 minutos para 90 minutos, de modo a que os alunos trabalhem na pesquisa e saibam tratar a informação.

Reconhecendo o fracasso da implementação do ensino por competências, o governo, com o objetivo de colaborar com os professores de forma a serem capazes de operacionalizar e concretizar essas competências, elabora as Metas de Aprendizagem, (Claudino, 2015). Uma vez que os manuais escolares não acompanharam essa evolução e continuavam em concordância com as Orientações Curriculares, de 2001, tornava-se complicado implementar as Metas de Aprendizagem nas escolas, assim como o Projeto de Metas de Aprendizagem de Geografia para o Ensino Secundário.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

E assim se sucedeu até 2011, aquando da mudança do governo, que resultou numa Reforma Conservadora, tomando a iniciativa de alterar o ensino, acabando com a valorização das competências e tornando os conteúdos como a principal finalidade do currículo (Claudino, 2015). Esta nova abordagem (Metas Curriculares, iniciadas em 2013) e nova reorganização curricular (Aprendizagens Essenciais, iniciada em 2018) serão apresentadas no ponto 1.3 deste capítulo.

Assim, ao longo da sua história bicentenária, a disciplina de Geografia foi sobretudo marcada por preocupações ideológicas, sobretudo nacionalistas, e, ainda, por paradigmas científicos (como o racionalismo iluminista). Com exceção do começo do século XXI, em particular com a Reorganização Curricular de 2001, pouca atenção é dada aos diferentes perfis dos alunos no processo de aprendizagem.

1.2. A importância do Ensino da Geografia na formação dos jovens

“Averiguar o que um aluno tem na sua cabeça e atuar em consequência”

(Ausubel citado por Souto, 2000, p.28).

Ao longo do tempo, o ensino como formação importante para os jovens, tem vindo a sofrer algumas alterações, devido à mudança de valores que se vão instalando nas novas gerações, assim como novos comportamentos e decisões. É de salientar que se torna pouco viável e coerente seguir os mesmos parâmetros que eram aplicados no século XIX e princípios do século XX, uma vez que o maior obstáculo à aprendizagem dos jovens revela-se na importância de inculcar novos valores de socialização encarando a cultura da escola como um aspeto insignificante. (Souto, 2000).

Outras mudanças inerentes aos jovens foram surgindo, para além das sociais, económicas e culturais, como o alargamento da escolaridade obrigatória para uma idade em que “as pessoas estão a sua identidade cidadã” (Souto, 2000, p. 24) contribuindo para o aumento do desinteresse dos jovens e adolescentes e para a desvalorização do ensino, não tendo em vista nenhum rumo do futuro e sem compreenderem o mundo. Desta forma, o autor realça a importância de “um rigoroso estudo das necessidades e das expectativas sociais do aluno adolescente” e, ainda de “uma transformação da metodologia didática” (Souto, 2000, p. 24).

Ser professor no século XXI é um desafio claramente visível, pois facilmente se denota o pouco ânimo pelo estudo, por parte do aluno, e a escassa preocupação em respeitar quer o docente, quer os colegas. Para além disso, o desinteresse em escutar as explicações de quem as dá e a concretização dos trabalhos solicitados. Muitas vezes estes comportamentos estão associados a famílias com dificuldades financeiras e mesmo estruturais ou a ambientes nos quais o ensino e a formação académica não ocupam um lugar prioritário na vida de cada um, levando a que tenham “mais possibilidade de fracassar” (Souto, 2000, p. 25).

Para que o ensino e a formação dos jovens seja concretizado e tenha o merecido sucesso, um professor não se deve restringir apenas a lecionar os conteúdos presentes no programa da disciplina, mas deve procurar contrabalançar estes aspetos com a motivação

e interesse precisos para que a aprendizagem se torne mais cativante e que ultrapasse a barreira do ter de aprender simplesmente por obrigação. Para isso, Mérenne Schoumaker (2000) enumera três aspetos fundamentais nos quais um professor deve ter sensibilidade, relativamente à escolha dos conteúdos, essencialmente nas abordagens e percursos, “desenvolvidos a partir dos problemas rigorosamente identificados” (Mérenne Schoumaker, 2000, p. 52). O primeiro ponto diz respeito à fase de contacto, que contribui para o aumento da ambição, da “vontade de ir mais longe” (*op. cit.*); o segundo aspeto remete para a importância da motivação não só dos alunos, como dos professores, salientando o facto de ser um processo no qual é necessário manter uma certa firmeza perante os módulos mais extensos, com várias horas por semana; por fim, mas não menos importante, o terceiro ponto enuncia o cuidado importante por perceber os interesses diversificados dos alunos (Mérenne-Schoumaker, 2000).

Deste modo, tendo em conta que estamos perante estudos avançados acerca da psicologia cognitiva, bem como “a emergência de novos paradigmas educativos centrados em quem aprende” (Cachinho, 2000, p. 79), isto remete-nos para a ideia de que ensinar bem não passa apenas pela seleção e organização dos conteúdos, ou do domínio que o professor demonstra acerca dos conteúdos programáticos, assim como a autoridade que este transmite, de modo a impor ordem na sala de aula. É importante, sim, entender o modo como os alunos apreendem os conteúdos e a postura com que encaram a apresentação de novos factos. (Souto, 1998 citado por Cachinho, 2000).

Por fim, uma das características fundamentais na aprendizagem diz respeito levantamento das ideias prévias e a sua respetiva análise. Estas ideias prévias dizem respeito àquilo que os alunos já sabem, sendo elas teorias meramente espontâneas sobre a realidade que, muitas vezes se apresentam pouco estruturadas e cientificamente incorretas. Sendo assim, esta conceção é considerada como o único meio no qual o professor consegue conhecer as ideias que os alunos têm acerca dos problemas sociais e ambientais a serem abordados, bem como compreender a motivação para aprender o mesmo, de forma a contribuir para escolher o melhor método, e mais adequado, para que os conteúdos sejam devidamente abordados e compreendidos pelo aluno (Maia & Freire, 2020). Com isto é importante que o professor reflita o modo de perguntas a fazer capazes de inferir acerca do tipo de ideias prévias que o aluno tem, tendo em consideração que o melhor método será, então, o confronto com imagens alusivas ao tema, bem como a

exposição de problemas do dia a dia de cada um, pois é a partir daí que terão sempre algo para partilhar (Maia & Freire, 2020). A essência passa por escutar a experiência que têm para partilhar, pois é a partir daí que se pode procurar o melhor método de ensino, adaptado a cada aluno.

Particularizando para a Geografia, como disciplina e associando com o que tem vindo a ser escrito, a “definição das competências gerais (transversais) e específicas de cada área disciplinar, bem como os tipos de experiências que devem ser proporcionadas aos alunos durante a escolaridade obrigatória, exigem da geografia um outro olhar sobre o mundo e os lugares e dos professores uma efetiva reorientação das práticas pedagógicas que, até ao momento, não temos sabido promover de forma sustentável” (Cachinho 2000, p. 73). Assim sendo, desde que há pouco tempo, a geografia tem vindo a ganhar mais importância nas escolas, o que não acontecia até então, uma vez que esta disciplina não era mais do que uma “diluição da geografia universitária, enciclopédica e com conhecimentos organizados por gavetas” (Cachinho, 2000, p. 74). Para além disso, nessa mesma altura, estávamos perante uma crise geral do ensino e da identidade da geografia, sendo esta considerada pelas pessoas como uma ciência de pouco interessante, inútil, baseada numa mera memorização de aspetos igualmente inúteis. Este facto levou a que vários autores sentissem a necessidade de renovar a conceção e a metodologia da Geografia, cujas teorias compõem as reorganizações curriculares mais recentes, bem como os programas, na maioria dos países, em diversos contextos socioculturais (Cachinho, 2000).

Deste modo, devido às mais variadas correntes de pensamento e paradigmas educativos e escolas geográficas, dificilmente se consegue propor novas ideias renovadoras que consigam chegar a todos. No entanto, de forma a conciliar todas as correntes de pensamento, Cachinho (2000, p.75) descreve alguns princípios “que tendem a ser transversais à maioria dos trabalhos realizados”, agrupando-os pelo designado “núcleo duro da geografia escolar”. Assim sendo, o autor destaca vários princípios que remetem para o tipo de geografia que devemos ensinar os quais são apresentados, pelas palavras de Cachinho (2000), através da seguinte síntese:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

- a) Uma geografia recentrada, que significa, segundo autores como Pinchemel, Mérenne-Schoumaker e Brunet citados por Cachinho (2000), o desenvolvimento do ensino concentrado na aprendizagem dos conceitos fundamentais que compõem a identidade da disciplina. Estes conceitos respondem a questões como “Que características possuem? Onde se localizam? Como se distribuem no espaço? Que fatores explicam a sua localização e distribuição? Que impactes produzem na sociedade? Quais são as tendências mais prováveis da sua evolução? Como atuar para solucionar os problemas que levantam?” (Cachinho, 2000, p. 75).



Figura 1 - Questões-chave e conceitos estruturantes da geografia escolar.

Fonte: Cachinho, 2000, p. 76.

- b) Uma geografia social e problematizadora do real, devendo privilegiar o desenvolvimento de problemáticas reais, sociais, espaciais, dinâmicas e suscetíveis de aplicação, fórmula dada por Hugonie (1989) citado por Cachinho (2000). Esta perspetiva remete para a importância de a geografia escolar concentrar-se numa problemática real, uma vez que educar as pessoas para a resolução de problemas – não através de conceitos e conteúdos explicados e descritos sem interrogação, mas sim pela seleção dos problemas inseridos nas comunidades com diferentes contextos sócio espaciais – alimenta a curiosidade dos alunos, fomenta o espírito crítico e, principalmente, de descoberta e, por fim, promove o desenvolvimento de um verdadeiro

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

raciocínio geográfico fundamental à criação de cidadãos responsáveis, geograficamente competentes (Cachinho, 2000).

- c) Uma geografia global e sistémica, que permite complementar dois aspetos, sendo um deles a análise dos problemas que são objeto de estudo, funcionando como um sistema e decompondo os mesmos numa série de elementos e relações (Cachinho, 2000) e o segundo, relacionado com o primeiro, remete para o confronto das análises a diferentes escalas e “reconhecer que as relações e os processos espaciais se alteram com a mudança da escala geográfica” (Lacoste citado por Cachinho, 2000, p. 77). Cachinho (2000) salienta, ainda, o facto de que “dotar os alunos com esta competência significa também prepará-los para melhor «saberem pensar o espaço» e de forma consciente poderem «agir no meio em que vivem».
- d) Uma geografia ativa, que incute aos professores a tarefa de tornarem a Geografia escolar numa *prática operatória* (Hugonie, 1989, citado por Cachinho 2000), sabendo adotar métodos ativos e se tornem “alunos atores e autores das suas próprias aprendizagens” (Naish, 1982, citado por Cachinho 2000, p. 78). Esta estratégia deve, portanto, fomentar a autonomia e o espírito crítico dos alunos, na decisão e organização das ideias perante os problemas concretos, tornando-os capazes de encontrar respostas e soluções. Com isto, é crucial que o aluno tenha a capacidade de reconstruir o conhecimento, através dos conceitos e das técnicas geográficas, tendo como foco principal a investigação, considerada por Cañal e Porlan citados por Cachinho, 2000, como via natural para a aprendizagem.

Por outro lado, quando se trata de responder à questão “como ensinar”, emergem dois campos que, de certa forma, se relacionam. O primeiro campo refere-se à seleção de um método de trabalho capaz de orientar a praxis didática que está, necessariamente, condicionada pelos modelos educativos e pelas conceções de aprendizagem. Já o segundo diz respeito a todos os procedimentos relacionados com o raciocínio geográfico e conteúdos abordados nas aulas. Neste segundo ponto, para que estes conteúdos sejam apreendidos pelos alunos, é importante definir várias estratégias de ensino e tarefas de aprendizagem (Cachinho, 2000).

1.3. Metas curriculares e Aprendizagens Essenciais da Geografia

“Geografia é a ciência e a disciplina que se distingue e caracteriza pelo pensamento espacial, que pode ser definido como o conjunto de competências que compreende o conhecimento dos conceitos relacionados com o território, a utilização de ferramentas de representação dos fenómenos geográficos e o conjunto de processos explicativos das suas interações, numa visão multiescalar.”

Ministério da Educação, 2018, p.1

Com a valorização dos conteúdos na definição do currículo, em 2013 foram aprovadas as “Metas Curriculares” destinadas ao 3º ciclo do ensino básico, com o objetivo de apresentar as aprendizagens necessárias a serem atingidas pelos alunos, tendo como referencial os conteúdos das *Orientações Curriculares de Geografia – 3º ciclo (2002)*. Com isto, foi desvalorizado o desenvolvimento de capacidades e atitudes dos alunos (Claudino, 2015).

Em conformidade com Nunes, Almeida & Nolasco (2013), o documento das Metas Curriculares atribui como tema central da Geografia para o 3º Ciclo “À descoberta de Portugal, da Europa e do Mundo” e os respetivos conteúdos organizaram a sequência dos Domínios. Atendendo ao desempenho cognitivo dos alunos, foram elaborados descritores que permitem realizar uma avaliação mais rigorosa ao cumprimento dos objetivos.

Quadro 1 - Metas Curriculares de Geografia: Exemplo relacionado com os conteúdos do 7º ano.

O relevo

1. Compreender diferentes formas de relevo através da análise de mapas e da construção de perfis topográficos.

- Interpretar mapas topográficos, identificando os principais elementos que os constituem;
- Interpretar mapas hipsométricos, descrevendo as diferentes formas de relevo;
- Construir perfis topográficos com as formas de relevo.

2. Compreender os agentes externos responsáveis pela formação das diferentes formas de relevo.

- Distinguir agentes internos de agentes externos.
- Caracterizar os principais agentes erosivos (água e vento).
- Distinguir as três fases do processo erosivo: desgaste, transporte e acumulação.
- Caracterizar grandes formas resultantes da erosão e da acumulação de sedimentos por ação da água e do vento.

Fonte: Nunes, Almeida & Nolasco, 2013, p. 8 (adaptado).

Já em 2017, com mais uma mudança do governo, o ensino sofre uma nova alteração, voltando o ensino baseado nas competências pese embora continue a haver uma certa valorização nos conteúdos. É neste ano, portanto, que é elaborado o documento com o intuito de identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que se pretendem atingir na disciplina de Geografia, no 3º ciclo do ensino básico. Este documento diz respeito às Aprendizagens Essenciais e concentra-se, ainda em desenvolver uma educação geográfica responsável que “problematiza, que questiona e que procura equacionar cenários e inventar soluções para as complexas situações que ocorrem no Mundo” (Ministério da Educação, 2018, p. 1). Por outro lado, como forma de completar a finalidade deste documento, de acordo com a alínea b) do artigo 3º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho¹, define-se Aprendizagens Essenciais como “o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por

¹ Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho: Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens (disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>)

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação”.

Este documento aparece, ainda, articulado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que representa um outro documento de referência para, à semelhança dos outros, para a organização do sistema educativo, “contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (Martins, 2017, p.8).

Com efeito, as Aprendizagens Essenciais articuladas com o Perfil dos Alunos visa, principalmente educar os alunos desta geração nascida no século XXI, a adquirir não só cultura científica e humanista, mas também em torná-los cidadãos com valores e competências capazes de intervir na sociedade através da tomada de decisões livres, fundamentadas em questões atuais, e da participação “cívica, ativa, consciente e responsável” (Martins, 2017, p.10).

No que diz respeito à Educação Geográfica, torna-se perentória a organização das competências por cada área de competência, descrita no Perfil dos Alunos. Estes exemplos, que demonstram o contributo da Educação Geográfica para cada princípio enunciado, apresentam-se, sinteticamente, no quadro seguinte:

Quadro 2 - Exemplos do Contributo da Educação Geográfica para estas áreas de competências, enunciadas no documento das Aprendizagens Essenciais em Geografia.

Áreas de Competências (Perfil dos Alunos)	Exemplos do Contributo da Educação Geográfica da Educação Geográfica para estas áreas de competências, enunciadas no documento das Aprendizagens Essenciais em Geografia
A – Linguagens e textos	Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (por exemplo Google Earth, Google Maps, Open Street Maps, GPS, SIG, Big Data, etc.).
B – Informação e comunicação	Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma na construção de respostas para os problemas estudados. Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

C – Raciocínio e resolução de problemas	Investigar problemas ambientais e sociais, ancorado em questões geograficamente relevantes (o quê, onde, como, porquê e para quê). Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados.
D – Pensamento crítico e pensamento criativo	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas.
E - Relacionamento interpessoal	Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
F – Desenvolvimento pessoal e autonomia	Realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural e ambiental, a diferentes escalas.
G – Bem-estar, saúde e ambiente	Desenvolver uma relação harmoniosa com o meio natural e social, assumindo o seu comportamento num contexto de bem-estar individual e coletivo.
H – Sensibilidade estética e artística	Comunicar os resultados da investigação, mobilizando a linguagem verbal, icónica, estatística, gráfica e cartográfica, adequada ao contexto.
I – Saber científico, técnico e tecnológico	Localizar, no espaço e no tempo, lugares, fenómenos geográficos (físicos e humanos) e processos que intervêm na sua configuração, em diferentes escalas, usando corretamente o vocabulário geográfico. Mobilizar corretamente o vocabulário e as técnicas geográficas para explicar a interação dos diferentes fenómenos. Comunicar os resultados da investigação, usando diferentes suportes técnicos, incluindo as TIC e as TIG.

Fonte: Ministério da Educação, 2018, pp. 4-5

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

É, assim, neste sentido que serão apresentadas as sequências letivas e preparados os conteúdos a serem lecionados, tentando corresponder, para cada conteúdo, várias áreas de competências, descritas no quadro acima.

2. Inclusão e diferenciação pedagógica

“A educação é a chave para uma vida melhor para todas as crianças e a base de toda sociedade forte – no entanto, ainda existem demasiadas crianças deixadas para trás. Para realizar todos os nossos objetivos de desenvolvimento, é necessário que todas as crianças estejam na escola e a aprender.” Anthony Lake (UNESCO, 2015, p. 12)

No início da década de 90, a educação ganhou um novo rumo, dando uma maior qualidade às escolas, “abertas para todas as pessoas” (Sasaki, 2005, p. 20), promovendo o sucesso para todos os alunos. Foi nesta década que se começou a pensar de forma mais profunda na inserção dos alunos com deficiência no ensino regular, sempre que fosse possível. Esta intenção foi materializada, no Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), na qual está mencionada esta inserção “preferencialmente na rede regular de ensino (...) no que fosse possível” (Sasaki, 2005, p. 20).

Em Portugal, esta preocupação é também já evidente na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986)², apresentando dois dos seus objetivos relacionados com a educação, “proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócia afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante” (alínea h, art.º 7) e, ainda, “assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades” (alínea j, art.º 7).

Estas mudanças legislativas, apostando na escolarização de crianças com deficiência no sistema regular de ensino, surgiram no movimento da integração escolar, nos países do Norte da Europa, os quais inseriram os jovens com deficiência, em turmas de ensino regular, acompanhados por professores formados para o ensino especial

² Lei n.º 46/86, de 14/10/1986 - Estabelece o quadro geral do sistema educativo

(Sanches & Teodoro, 2006). A integração escolar no ensino regular das crianças e dos jovens em situação de deficiência permitiu-lhes uma melhor interação com novas pessoas, proporcionando-lhes “um novo espaço e novos parceiros de convívio, de socialização e de aprendizagem” (Sanches & Teodoro, 2006, p. 66).

Apesar dos benefícios, foram também identificados alguns aspetos problemáticos associados a estas políticas de integração. Se, por um lado, as crianças e os jovens estão integrados num sistema escolar regular, por outro, não basta, apenas, integrá-los num ambiente já criado para alunos sem necessidade física, intelectual ou sensorial, uma vez que propicia a rejeição e discriminação das minorias, não aceitando a diferença e, consequentemente, as crianças integradas neste meio que se pretende homogéneo, não irão ser capazes de alcançar os mesmos objetivos nem ter acesso a bens precisos. Quando o sistema pretende manter a ideia de que todos devem cumprir as regras do sistema escolar regular, de igual forma, sem questionar ou preconizar quaisquer mudanças, irá acabar por excluir quem não tem a mesma capacidade. (Sanches & Teodoro, 2006; Sasaki, 2005)

No final do século XX, surge uma nova proposta como afirmação do direito à educação de todos os indivíduos, quaisquer que sejam as diferenças de cada aluno. Esta proposta refere-se à Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que, ao invés de procurar tornar os alunos todos iguais ao nível do ensino, das práticas habituais, pretende reconhecer, aceitar e valorizar a diferença, pois é importante que os sistemas de educação estejam planeados de forma a poder responder à diversidade das características e das necessidades dos alunos, respeitando o facto de que “cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias” (UNESCO, 1994, p.1). A partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), há uma maior valorização da inclusão dos alunos, inserindo-os no meio e na sociedade, tendo em consideração as necessidades que apresentam, em detrimento da integração, cujo objetivo era o de tornar os alunos iguais aos de ensino regular, atribuindo-lhes as mesmas tarefas com o intuito de atingir os mesmos objetivos de forma igual para todos (Sanches & Teodoro, 2006; Sasaki, 2005).

Com efeito, todas as crianças devem ter acesso às escolas regulares e, por isso, estas devem adequar as estratégias de ensino centradas nelas, de acordo com as suas necessidades individuais, criando meios e construindo uma sociedade inclusiva. Contudo,

é ainda importante incentivar a participação ativa destes jovens, de forma a que se sintam integrados na sociedade como cidadãos capazes de contribuir para a tomada de decisões e, conseqüentemente, para um bom aproveitamento e sucesso educativo (UNESCO, 1994).

Esta breve resenha histórica demonstra claramente que o direito das crianças à educação não é algo pensado sem argumento. Inúmeros documentos salientam a obrigação por parte dos países, de respeitar, proteger e cumprir o direito de todos os estudantes à educação (UNESCO 2017). Não deixa de ser fácil, numa perspectiva teórica concluir que “todo o estudante é importante e tem igual importância” (UNESCO 2017, p.12) e, conseqüentemente, daí surge o maior significado para uma educação inclusiva, garantido, por isso, a valorização e respeito de todos os estudantes, contribuindo para que se sintam presentes e úteis em cada coisa que façam.

De facto, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS4) definidos pela Organização das Nações Unidas (2015), descreve a importância para que os países “asseguem uma educação de equidade inclusiva e equitativa e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e, deste modo, irá contribuir para melhorar o desempenho e aprendizagem de cada aluno, bem como o desenvolvimento social e emocional que se repercutirá no aumento da autoestima (UNESCO 2020, p. 12).

A questão da inclusão é, assim, uma questão antiga. Persistem, no entanto, diferentes formas de entender a inclusão, o que pode dificultar quer a definição de políticas, quer a sua concretização. Ainscow (2009) sugere cinco formas distintas de definir a inclusão: a primeira se refere à deficiência e necessidade de educação especial, a concepção que se pensa ser a principal razão da necessidade de uma educação inclusiva de estudantes com deficiência ou considerados com “necessidades educativas especiais”; a segunda definição, refere-se a outra associação que tem sido comum, apresentada como resposta a exclusões disciplinares, relacionadas com o mau comportamento e a indisciplina; o terceiro conceito de inclusão remete para os grupos que mais vulneráveis e expostos à exclusão, sendo esta uma “tendência crescente de se ver (...), em termos de superação da discriminação e da desvantagem em relação a quaisquer grupos vulneráveis a pressões excludentes” (Ainscow, 2009, p. 16); a quarta e quinta formas de definir a inclusão, concentram-se principalmente na aposta de uma escola acessível a todos, bem

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

como no desenvolvimento de uma “escola regular de ensino comum para todos (...) e a construção de abordagens de ensino e aprendizagem dentro dela” (Ainscow, 2009, p. 17).

Assim sendo, a experiência profissional que irá ser apresentada ao longo deste relatório, utiliza a inclusão, não só como fundamento para os alunos com deficiência, como também numa perspetiva de promover o sucesso escolar a todos os alunos, tendo a iniciativa de lecionar os conteúdos com o objetivo de melhorar as aprendizagens de cada aluno e a sua participação ativa no ambiente escolar. Tendo presente a legislação portuguesa, com o intuito de querer contribuir, no nosso país, para uma educação inclusiva, o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho³ vem apresentar e reforçar a importância de responder às necessidades e expectativas de cada aluno, garantindo qualidade na educação ao longo da escolaridade obrigatória.

Com efeito, acrescentando à relevância em cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é claramente prioritário o incentivo pela “participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar” (Decreto-Lei n.º 54/2018 p. 2918). Ao reconhecer as potencialidades de uma escola onde esteja presente uma clara e evidente diversidade de alunos, é importante aproveitar esse aspeto e perceber a necessidade de procurar adequar os métodos de ensino às características individuais dos alunos, garantindo, ainda, que todos tenham acesso aos objetivos descritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os possam cumprir, uma vez que lhes é permitido, a cada um, de “progredir no currículo, com vista ao seu sucesso educativo” (p. 2919).

Em concordância com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2009), que reforça a ideia da inclusão como educação para todos e como promotora de uma escola para todos, Portugal tem um objetivo essencial de “servir uma comunidade socialmente diversificada” (UNESCO, 2009, p.17). Por isso, o Decreto-Lei aqui apresentado, enumera e explica oito princípios orientadores para uma educação inclusiva, atendendo para a importância do envolvimento dos pais, ou outros familiares

³ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho: estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. (disponível em: <https://www.dge.mec.pt/noticias/decreto-lei-no-542018-educacao-inclusiva>)

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

responsáveis e, ainda, a autonomia e a autodeterminação. Estes princípios encontram-se discriminados no quadro abaixo.

Quadro 3 - Princípios orientadores da educação inclusiva.

Educabilidade universal	A assunção de que todas as crianças e alunos têm a capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo
Equidade	A garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento
Inclusão	O direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo
Personalização	O planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas preferências, através de uma abordagem multinível
Flexibilidade	A gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um.
Autodeterminação	O respeito pela autonomia pessoal tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões.
Envolvimento parental	O direito dos pais ou encarregados de educação à participação e a informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando.
Interferência mínima	A intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

Fonte: Art.º 3.º do DL n.º 54/2018 de 6 de julho (adaptado)

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

É, portanto, neste sentido, que a diferenciação pedagógica inclusiva como “uma abordagem ao ensino que promove a inclusão e a equidade educativa” (Sousa, 2012 citado por Maia & Freire, 2020, p.3) assume uma relevância teórica no contexto educativo atual.

A diferenciação pedagógica inclusiva pode ser entendida segundo diversas concepções, no entanto, todas compreendem que o principal objetivo é o de contribuir para promoção da “inclusão e equidade educativa” (Sousa, 2010, citado por Maia & Freire, 2020, p. 3). E, de facto, é uma abordagem ao processo de ensino-aprendizagem que visa criar condições para que todos os alunos sejam capazes de progredir no percurso académico, garantindo-lhes um “desenvolvimento académico estimulante” (Paré & Prud’homme, 2014, p.32). Um aspeto importante a ter em consideração é que esta abordagem visa não atender às necessidades dos alunos identificados como tendo necessidades educativas especiais (entre estes, os alunos com deficiência) como também as necessidades de todos os alunos (Paré & Prud’homme, 2014).

Apesar da relevância da aplicação da diferenciação pedagógica, esta é pouco utilizada e implementada pelos professores, não entendendo como uma prática a ser “incorporada pelos professores nas suas rotinas de trabalho diárias” (Maia & Freire, 2020, p. 3). Muitas vezes, os professores não sabem implementar por falta de noção e informação acerca do mesmo, somado à falta de tempo devido ao trabalho que lhes é exigido (Maia & Freire, 2020). Para além disso, existem outros motivos externos ao próprio professor, que levam a que a diferenciação pedagógica não seja tão bem recebida, remetendo para questões relacionadas com as suas “concepções e crenças, aspetos organizacionais da escola (e.g., tempo, recursos, apoios) ou às pressões da própria escola e dos pais” (Maia & Freire, 2020, p.19).

Na sua investigação sobre as crenças dos professores como entrave ao desenvolvimento de uma prática de diferenciação pedagógica, Tomlinson (2016) citado por Maia & Freire (2020), apresenta várias:

“pensar que o ensino é transmissão; que aprender é absorver e reproduzir; que os alunos são maioritariamente dependentes e incapazes de independência; que gerir é sinónimo de controlar; que algumas crianças são capazes e outras não; que o justo é tratar todos da mesma maneira; que o currículo é sobretudo dar

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

a matéria toda; que aprender é repetir informações e resolver exercícios; que a avaliação é realizada no final para ver quem percebeu e para nivelar os alunos”. Maia & Freire, 2020, p.20

A perspectiva de Tomlinson é uma das melhores orientações conceituais “que marcam o desenvolvimento da diferenciação pedagógica” (Paré & Prud’homme citados por Maia & Freire, 2020, p. 9). O seu modelo de diferenciação pedagógica assenta na ideia de currículo como um plano organizado de forma a envolver os alunos com “saberes (*knowledge*), conhecimentos (*understanding*) e competências (*skills*) importantes” (Tomlinson & Imbeau, 2010 citado por Maia & Freire, 2020, p. 11). A autora defende, também, um currículo de alta qualidade, que requer do professor conhecer bem a natureza da disciplina, assim como conhecer bem o que os alunos devem saber, as competências que devem desenvolver e os conhecimentos a serem adquiridos. Associado a estes três aspetos, está a preparação e planificação cuidadosas de sequências de aulas, centrando-se, principalmente, nos alunos, contribuindo para o seu notório envolvimento nas tarefas propostas (Sousa, Tomlinson, Imbeau 2010, citados por Maia & Freire, 2020).

O currículo é constituído, assim, por três elementos interligados: o conteúdo, o processo e o produto. Importa realçar, antes de os descrever, que estes elementos são interligados, uma vez que “os alunos processam ideias à medida que leem o conteúdo, pensam ao mesmo tempo que criam produtos e pensam em ideias para os produtos enquanto encontram ideias nos materiais usados” (Tomlinson, 2008, citado por Maia & Freire, 2020, p.13).

No que concerne à diferenciação dos conteúdos, o essencial está em planificar, adaptando todos os materiais a partir dos quais os alunos devem aprender e apropriar os “desejados conhecimento, compreensão e competências” (Tomlinson & Allan, 2000, p. 21). De entre as várias técnicas que podem ser utilizadas, para a diferenciação do conteúdo pode fazer parte, por exemplo, a chamada de atenção para algumas palavras-chave relacionando-as com a realidade da turma, ou até mesmo do aluno, e a criação de situações através da partilha visual, verbal, ou outras, de ferramentas de ensino (Maia & Freire, 2020).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Em seguida, o processo remete para o modo como o aluno “atribui um significado a algo” (Tomlinson & Allan, 2000, p. 22) e adquire os conceitos e as competências-chave da disciplina. As autoras relacionam o termo processo a “atividade” e referem, ainda a relevância de diferenciar uma atividade, em função do nível de aprendizagem de cada aluno e, ainda dos interesses principais de cada um, nunca deixando de seguir o fio condutor definido nos objetivos pretendidos e elaborados no conteúdo (Maia & Freire, 2020). Para ser bem sucedido, o professor deve fornecer aos alunos o devido apoio necessário à realização da tarefa e, para além disso, atribuir a responsabilidade ao aluno, permitindo-lhe escolher o modo como vai aprender, incluindo se quer trabalhar em grupo ou individualmente, bem como quer distribuir o tempo para cada tarefa proposta (Maia & Freire, 2020; Tomlinson & Allan 2000).

Para além destas duas ferramentas de diferenciação, é de salientar, ainda, que o professor pode diferenciar o produto, isto é, a forma como os alunos demonstram e apresentam as aprendizagens adquiridas ao longo das aulas, contribuindo, também, para uma melhor organização do estudo. O produto é “um esforço a longo prazo” (Tomlinson, 2008 citado por Maia & Freire, 2020, p. 15), por ser o culminar de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência de aprendizagem. O professor pode apresentar uma variedade de estratégias para os alunos expressarem as suas aprendizagens e definirem objetivos pessoais, resultando em trabalhos notoriamente bem executados “com diferentes níveis de complexidade” (Maia & Freire, 2020, p.15).

Ao aplicar a diferenciação aos conteúdos, no processo ou no produto, o professor deve atender a três aspetos do aluno fundamentais para facilitar a elaboração das tarefas e a aprendizagem dos alunos. O primeiro diz respeito ao nível de preparação, no qual se torna relevante perceber as capacidades e a compreensão sobre os temas a serem abordado; o segundo aspeto está relacionado com os interesses dos alunos, os quais incluem as suas ambições, paixões e curiosidades; por último, mas não menos importante, o perfil de aprendizagem, através do qual os alunos adequam a maneira de trabalhar à que preferem, isto é, selecionam o próprio método de trabalho (Maia & Freire, 2020).

Tendo em conta este modelo da autora, Hockett (2018) apresenta um modelo de diferenciação pedagógica, no qual organiza as ideias mencionadas anteriormente:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 4 - Modelo de diferenciação pedagógica.

Um professor pode diferenciar:		
O conteúdo	O processo	O produto
Informações, ideias e competências que os alunos vão interiorizar ou desenvolver para atingir os objetivos de aprendizagem.	Atividades através das quais os alunos dão sentido às ideias-chave do conteúdo, usando conhecimentos e competências.	Como os alunos demonstram o que sabem, compreendem e são capazes de fazer, em resultado de uma atividade ou de um conjunto de aulas.
De acordo com (os seus alunos)		
Nível de preparação	Interesses	Perfil de Aprendizagem
Proximidade dos alunos a objetivos de aprendizagem específicos.	As paixões pessoais e situacionais dos alunos, afinidades e familiaridades que motivam a aprendizagem.	Abordagens às aprendizagens preferidas dos alunos, influenciadas pelo estilo de aprendizagem, <i>background</i> cultural e género.

Fonte: Hockett, 2018 (adaptado e traduzido por Maia & Freire, 2020)

Torna-se, ainda, relevante compreender que o nível de preparação dos alunos deve ser inferido através da realização de uma avaliação de diagnóstico que permite perceber, numa primeira instância, as fragilidades ou as potencialidades do aluno perante os conteúdos a serem abordados ao longo de uma aula ou de um conjunto de aulas. Este diagnóstico pode ser realizado por um pequeno questionário (e.g., verdadeiro e falso, escolha múltipla).

Contudo, é fundamental ter atenção que, de acordo com o modelo apresentado, o nível de preparação do aluno é concebido como uma “condição temporária, que deve mudar regularmente” não podendo ser confundido com as suas capacidades “conotadas com uma característica menos fixa e inata” (Tomlinson & Imbeau, 2010 citados por Maia

& Freire, 2020). Assim sendo, é importante ajustar e limar algumas arestas relativas às dificuldades que vão sendo demonstradas pelos alunos, podendo ser avaliada por meio de uma avaliação formativa, ou contínua, com recurso, por exemplo, a questionários rápidos (*quizes*), sumários, *brainstorming* (Maia & Freire, 2020).

Colocando o foco na adequação do ensino aos interesses dos alunos pretende-se salientar, antes de mais, que este fator acarreta impactos positivos na aprendizagem, aumentando a motivação e produtividade do aluno, contribuindo para um melhor cumprimento das tarefas, pelo empenho e envolvimento que demonstram na realização das atividades solicitadas e pretendidas como resultado do seu interesse pela tarefa (Tomlinson, 2008 citado por Maia & Freire, 2020). Portanto, os autores Tomlinson & Imbeau, 2010 citados e traduzidos por Maia & Freire (2020, p.17), afirmam que os interesses dos alunos estão “geralmente ligados aos seus pontos fortes, ao seu contexto cultural, às experiências pessoais, às questões que colocam ou ao sentido de necessidade que têm”.

Por último, mas não desvalorizando a sua importância, o perfil de aprendizagem diz respeito ao modo como o aluno aprende, isto é, qual a maneira que permite ao aluno processar, da sua forma preferencial, aquilo que precisa de aprender ou como prefere dar uso às aprendizagens recebidas (Sousa & Tomlinson, 2018, citados por Maia & Freire, 2020). Um dos exemplos claros para melhor se compreender o que é pretendido com a diferenciação do currículo de acordo com o perfil de aprendizagem do aluno, é referente à preferência com a qual o aluno tenciona realizar os seus trabalhos e aprender os conteúdos programados, podendo preferir trabalhar individualmente, ou em grupo.

Maia e Freire (2020) mencionam quatro dimensões interligadas que influenciam o perfil de aprendizagem, tendo por base um dos documentos de Tomlinson, sendo eles a orientação o grupo, as inteligências preferenciais, o estilo cognitivo e o ambiente de aprendizagem, ou contexto educativo, apresentando-se, com os respetivos exemplos, no quadro abaixo.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 5 - Fatores dos Perfis de Aprendizagem.

Orientação do Grupo	Ambiente de Aprendizagem/Contexto Educativo
Auto-orientação/autónoma; Orientação de grupo/pares.	Sossegado/Barulhento; Quente/Fresco; Imóvel/Móvel; Flexível/Fixo.
Estilo Cognitivo	Inteligência Preferencial
Criativo/Conformista; Essência/Factos; Expressivo/Controlado; Concreto/Abstrato; Colaborativo/Competitivo; Reflexivo/Orientado para a ação; Facilmente distraído/Índice elevado de atenção.	Analítica; Prática; Criativa; Verbal-linguística; Lógico-matemática; Visual-espacial; Corporal-cinestésica; Musical-rítmica; Interpessoal; Intrapessoal; Naturalista.

Fonte: Tomlinson (2008), adaptado por Maia & Freire (2020)

Assim, de acordo com Hockett (2018), é possível um professor averiguar o perfil de aprendizagem dos alunos a partir da observação do modo de trabalho e as suas escolhas, bem como através de perguntas sobre as suas preferências, tal como quando se pretende aferir os interesses dos alunos.

Por fim, tendo presente a importância da diferenciação pedagógica inclusiva como uma abordagem que assegura o ensino para todos os alunos, independentemente das diferenças, o professor deve planificar de forma proativa, com o intuito de responder, “de forma consistente, ao nível de preparação, interesse e perfil de aprendizagem dos seus alunos, diferenciando o conteúdo, o processo e o produto” (Maia & Freire, 2020, p. 23).

O professor deve ajustar a sua planificação, se necessário, na sala de aula (Tomlinson & Imbeau, 2010, citados por Maia & Freire, 2020).

3. Os contrastes de desenvolvimento a nível mundial

3.1. Breve contextualização: conceito de desenvolvimento e seus contrastes.

“Desigualdades. As provas estão por todo o lado. A preocupação também.”

Relatório do Desenvolvimento Humano, 2019, p.1

O termo desenvolvimento não tem um conceito propriamente construído, principalmente pelo facto de ser multidimensional e por ocorrer de maneira diferente, assim como velocidade e motivos diferentes, contudo, associamos a algo positivo e desejável por se tratar da melhoria nas condições de vida de uma população (Bellù 2011). Entre outras abordagens, o manual escolar “Sem Fronteiras” de Geografia referente ao 9º ano de escolaridade (Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015) confirma e apresenta o desenvolvimento como uma definição complicada de construir, devido a, essencialmente, dois fatores, sendo o primeiro o facto de a realidade da sociedade apresentar mais informação do que aquela que é transmitida pelos indicadores e, por outro lado, há critérios relacionados com o nível de satisfação de cada indivíduo que são bastante diversos e variam de acordo com outros fatores como as regiões, os grupos socioculturais, os países.

Importa salientar que o conceito de desenvolvimento não está relacionado apenas com os valores económicos e, por esse motivo, existe uma importante distinção entre este conceito e o de crescimento económico. Desenvolvimento não é mais do que um fator resultante do crescimento económico em conjunto com a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e por isso, deve incluir também aspetos relacionados com o bem-estar, a saúde, a educação, o emprego, o ambiente, entre outros (Oliveira, 2002).

Este conceito renovou-se aquando da Segunda Guerra Mundial onde começou a ser urgente pensar na melhoria das condições de vida das nações e regiões, com o desejo de que todos os homens pudessem ter o sentimento de segurança económica e social. Esta definição ficou marcada e inscrita na Carta das Nações Unidas, divulgada em abril de 1945. A partir desta altura, várias organizações foram criadas, com o objetivo de ajudar os países resolverem, principalmente, os problemas económicos e sociais, mantendo o equilíbrio mundial e melhorando a qualidade de vida das pessoas (Oliveira, 2002).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Bellù (2011) define uma possível lista de quatro classificações para especificar o desenvolvimento, sendo elas: desenvolvimento económico; desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento territorial. Assim sendo, o autor apresenta as definições para cada um, apresentando, em primeiro lugar, o desenvolvimento económico como a primeira definição de desenvolvimento, claramente associado ao conceito de crescimento económico. Por sua vez, crescimento económico diz respeito ao aumento da produção ou do rendimento. Em segundo lugar, o desenvolvimento humano remete para vários aspetos da condição humana que vão além das económicas e passam por culturais, ambientais e está ligado à satisfação das necessidades básicas e melhoria nas relações comunitárias e sociais. Relativamente ao terceiro fator, desenvolvimento sustentável, este é definido como “atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para atender às suas próprias necessidades” (Brundtland, 1987, citado por Bellù, 2011, p. 5), ou seja, implica que as gerações presentes não utilizem exaustivamente os recursos (principalmente os não renováveis), e façam o uso adequado dos recursos renováveis. Por fim, o autor define ainda desenvolvimento territorial como um conjunto de inter-relações entre o meio rural e urbano, nos quais tenham presentes polos de atração das atividades humanas, isto é, por um lado produção e consumo de bens e serviços e, por outro, cultura e vida social, havendo uma importante ligação pelos sistemas de informação e infraestruturas ao nível dos transportes.

Ao longo dos últimos 70 anos, como é possível inferir, a incoerência na definição de desenvolvimento e nos objetivos sociais e económicos tem sido visível, pelas contantes mudanças nos mesmos. Contudo, para colmatar tudo o que foi mencionado acima, as Nações Unidas definiram 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, com foco na erradicação da pobreza, na proteção do planeta, em garantir a paz e a prosperidade para todos (OECD, 2018).

Apesar de existir um esforço em compreender e definir o grau de desenvolvimento dos países e a vontade em contribuir para que este desenvolvimento seja positivo para todos, são notórias as desigualdades entre países e dentro dos mesmos. Estas desigualdades enfraquecem a coesão social, as sociedades e são um obstáculo à concretização plena os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano (Conceição, 2019), as desigualdades no desenvolvimento humano devem abranger mais parâmetros, para além do rendimento, das médias e de indicadores com foco em apenas uma dimensão. Por esse motivo, este relatório transmite várias mensagens principais, tendo como a primeira o facto de, efetivamente, nas primeiras duas décadas do século XXI se verificar um progresso no que concerne às privações extremas, contudo não ser suficiente, uma vez que as pessoas que mais necessitam não estão abrangidas por estes progressos, estando cada vez mais vulneráveis e continuando a estar expostos às privações que tanto intencionam erradicar.

Em acrescento a esta primeira mensagem, a segunda apresenta uma preocupação pelo agravamento de algumas desigualdades no desenvolvimento humano, relativamente às capacidades avançadas, refletindo-se, assim, em aspetos da vida relevantes para o futuro. A estas capacidades avançadas estão relacionados aspetos como o acesso a cuidados de saúde de qualidades em todos os níveis, educação de alta qualidade, acesso efetivo às atuais tecnologias e resiliência (Conceição, 2019, p. 6).

Por conseguinte, em terceiro lugar outro fator que surge como responsável pelo aumento e pela acumulação das desigualdades diz respeito aos desequilíbrios de poder, ou seja, imparidades entre as sociedades, economias e estruturas políticas, uma vez que estas desigualdades levam a cabo um desinteresse pela participação ativa na política. Para além disso, as disparidades são consequência da má e insuficiente transferência de rendimentos “para a formulação de políticas que combatam a desigualdade económica” (Conceição, 2019, p.11).

Por fim, e como mensagem principal, existe uma possibilidade maior de corrigir as desigualdades no desenvolvimento humano a partir da dualidade de políticas, sendo que, de acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2019, a primeira remete para a “aceleração da convergência nas capacidades básicas” (Conceição, 2019, p.15) – as que estão associadas às privações extremas, como sobrevivência na primeira infância, ensino primário, entre outras – e, simultaneamente, inverter a “divergência ao nível das capacidades avançadas” (Conceição, 2019, p.15), eliminando, ainda, as desigualdades ao nível do género e outras. Outra política, assente na correção da desigualdade de

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

rendimento, representa a equidade e eficiência nos mercados, aumentando, assim, a produtividade, traduzida em rendimentos “crescentes e amplamente partilhados.

Pese embora a existência de políticas importantes para a redução das desigualdades, é importante realçar que, para o desenvolvimento humano, o cerne da questão está em colocar o indivíduo no centro da tomada de decisões, valorizando a conversa de cada sociedade, dar a liberdade de, também a população, ter uma voz ativa da determinação e solução das desigualdades no desenvolvimento humano.

3.2. Os Contrastes de Desenvolvimento nas metas curriculares e nas aprendizagens essenciais

Tendo presente a complexidade do conceito de desenvolvimento e na relação que se estabelece entre o fator humano e o fator económico, é necessário um estudo bastante organizado para quem tem um primeiro contacto com este assunto, mais concretamente o público escolar que aborda estes conteúdos em vários anos de escolaridade, na disciplina de Geografia.

É, então, perentório a transmissão da verdadeira importância que este tema acarreta, não só como conteúdo escolar, mas principalmente como alerta e preparação futura para, como já foi visto no subcapítulo anterior, mitigar as desigualdades existentes no mundo.

Deste modo, as Metas Curriculares destinadas ao ensino básico descrevem uma série de objetivos gerais e específicos que devem ser abordados e cumpridos ao longo do 9º ano de escolaridade, com conteúdos relacionados com tema do desenvolvimento e dos contrastes, tendo em conta todos os aspetos descritos na contextualização do tema – abordado no subcapítulo anterior (Nunes, Almeida & Nolasco, 2013). Estes objetivos salientam, em primeiro lugar, a importância em definir, distinguir e complementar os conceitos de desenvolvimento humano e crescimento económico. Aliados a isso, surgem como outros objetivos, a definição dos vários indicadores que compõem os dois conceitos, incentivando, ainda, à comparação entre os grupos de países – desenvolvidos e em desenvolvimento, através da análise de mapas e outros documentos.

Em seguida, conhecendo, então os principais conceitos, os autores Nunes, Almeida & Nolasco (2013) definem, nas Metas Curriculares, como segundo objetivo geral a compreensão do grau de desenvolvimento dos países tendo por base o Índice de Desenvolvimento Humano, nomeadamente perceber em que consiste, o que mede e de que forma se distribui pelo mundo. Para além disso, são apresentados outros indicadores, como o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional, como uma forma de inferir as lacunas que o Índice de Desenvolvimento Humano apresenta para medir o desenvolvimento humano de um país, pela falta de indicadores, como a igualdade de género, por exemplo.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Dando continuidade ao seguimento deste fio condutor, o mesmo documento apresenta, como objetivos seguintes, o conhecimento dos principais obstáculos ao desenvolvimento de um país, bem como as desigualdades que existem, estando elas discriminadas e relacionadas com as consequências que estas trazem para o agravamento do desenvolvimento das populações.

Por fim, após inferir os obstáculos ao desenvolvimento, é importante definir de que forma estes obstáculos devem ser eliminados e, para isso, os autores Nunes, Almeida & Nolasco (2013), no seu documento sobre as Metas Curriculares, valorizam a compreensão das soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento já denunciados. Para isso, os alunos devem compreender os vários tipos de ajuda ao desenvolvimento, bem como as vantagens e desvantagens da ajuda, compreendendo as responsabilidades dos países recetores e doadores. Por conseguinte, a partir da Organização das Nações Unidas, salienta-se o papel que esta exerce sobre o atenuar destas disparidades.

Em último aspeto, tendo em conta a evolução do programa e do tempo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável substituíram os Objetivos do Milénio, mas o objetivo principal mantém-se, na medida em que os alunos devem conhecer os problemas principais que incentivam, negativamente, às desigualdades, bem como as metas a serem atingidas de forma a mitigar o máximo de aspetos que influenciam as disparidades entre os países.

No que diz respeito às Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos à Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2018), para além de estarem apresentados os objetivos gerais, estas insistem em valorizar a participação ativa dos alunos na proteção dos valores que contribuem para reduzir os contrastes de desenvolvimento, promovendo a responsabilidade de cada um em desenvolver campanhas de solidariedade de forma a transformar a geração deles e as anteriores.

A sequência didática realizada durante prática profissional, foi lecionada, principalmente, de acordo com as Aprendizagens Essenciais, a entrarem em vigor no próximo ano, apesar de o manual escolar se encontrar segundo as Metas Curriculares.

CAPÍTULO II – ATIVIDADES ESCOLARES

1. A Escola Secundária Miguel Torga

A Escola Secundária Miguel Torga (figura 2) é a escola sede do Agrupamento, cujo nome é Agrupamento de Escolas Miguel Torga. Desde modo, o agrupamento foi criado no dia 28 de junho de 2012, pelo despacho do Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar.



Figura 2 - Entrada da Escola Secundária Miguel Torga. Fonte: Rede de Bibliotecas Escolares.

O Agrupamento é, assim, composto pela escola sede, Escola Secundária Miguel Torga, uma escola básica com 2º e 3º ciclos, a Escola D. Pedro IV e a Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância de Massamá.

Relativamente à escola em que desenvolvo a Iniciação à Prática Profissional, foi inaugurada a 18 de novembro de 1985, com o nome de Escola Secundária de Massamá, pela Portaria 846/84 de 3 de novembro, assinada pelo Ministro das Finanças e do Plano, Alípio Barbosa Pereira Dias, Secretário de Estado do Orçamento e Ministro da Educação, José Augusto Seabra.

A escola ficou assim designada, em homenagem ao grande poeta escritor, pelo contributo que deu à literatura e cultura portuguesas, tendo uma forte influência positiva, principalmente, para a juventude portuguesa.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Relativamente à comunidade escolar, esta escola, atualmente, é composta por população oriunda, maioritariamente, das freguesias de Monte Abraão, Queluz e Massamá, dada a sua localização, clarificando-a na figura 3.



Figura 3 - Localização da Escola Secundária Miguel Torga.

Como sede de agrupamento, a Escola Secundária Miguel Torga inclui Ensino Secundário (regular e profissional), e 3º ciclo (regular, vocacional, CEF – cursos de educação e formação) e, ainda, Educação Especial. Por conseguinte, para além do tipo de ensino, a Escola possui um Conselho Geral e uma Associação de Pais e de Alunos.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

1.1 Projeto Educativo

De acordo com o projeto educativo (2013/2017), o agrupamento identifica um conjunto de valores, atitudes e saberes que fomentam a autonomia, responsabilidade e solidariedade do aluno, tornando-o numa pessoa capaz de ter um espírito crítico perante as situações com que deparar ao longo da vida. Assim, foram definidos alguns princípios reguladores, entre os quais:

Quadro 6 - Princípios reguladores do Projeto Educativo da Escola Secundária Miguel Torga.

a) Promover	O sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos.
b) Promover	A equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.
c) Assegurar	As melhores condições de estudo e de trabalho, de realização pessoal e profissional.
d) Cumprir e fazer cumprir	Os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina.
e) Observar	O primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão.
f) Assegurar	A estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, através de meios de comunicação e informação.
g) Proporcionar	Condições para a participação dos membros da comunidade educativa, promover a sua iniciativa e contribuir a sua realização pessoal e profissional.

Fonte: ESMT, 2013. (adaptado)

“Com o alargamento da escolaridade obrigatória para o décimo segundo ano, a população escolar tornou-se mais heterogénea, com alunos de culturas e estratos socioeconómicos e socioculturais muito diferenciados e com expectativas em relação à escola e à vida igualmente distintas – como efeito, todos os problemas sociais passaram a ser problemas da escola” (ESMT, 2013, p. 2).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

É, portanto, neste sentido e tal como está explícito no Projeto Educativo (citado imediatamente antes), que existe a necessidade de investir numa escola inclusiva, na qual sejam proporcionados valores de respeito, igualdade por todos os alunos.

Deste modo, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Miguel Torga apresenta a sua escola como uma escola em mudança, essencialmente no que concerne à vertente multicultural e, por esse motivo, muitos dos pontos a serem abordados no projeto estão dedicados aos valores relacionados com a diversidade cultural que existe na escola, valores estes que devem ser subjugados com a diferenciação pedagógica, na qual o currículo deve ser adaptado de forma a responder às necessidades de cada aluno, tendo em conta os seus interesses e preferências.

Como promotora de sucesso escolar e educativo, o Agrupamento define quatro princípios fundamentais e institucionais como missão principal, sendo eles:

1. *“Integrar a escola na comunidade que serve, associando o ensino às atividades económicas, sociais, culturais e científicas;*
2. *Desenvolver o espírito e a prática democráticos;*
3. *Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo;*
4. *Assegurar o pleno respeito pelas regras da democraticidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela participação democrática dos representantes da comunidade educativa.”*

(ESMT, 2013, p. 4)

Por fim, tendo em conta as necessidades da comunidade educativa, importa salientar as principais áreas de intervenção da escola, estando apresentadas por oito pontos principais:

1. *“O sucesso escolar;*
2. *A inclusão e integração;*
3. *Estreitamento da relação entre família e escola;*
4. *A melhoria da circulação da informação e o investimento na formação;*

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

5. *A valorização do espaço escolar;*
6. *A integração da Escola no meio;*
7. *A diversificação da oferta formativa;*
8. *O combate à indisciplina e violência escolares.”*

(ESMT, 2013, p. 17)

Assim sendo, é importante não só cumprir com estes princípios, como também educar e incentivar os alunos a fazerem-no em contexto de sala de aula e no meio envolvente, promovendo um espírito de equipa e de responsabilidade e contribuindo para o sucesso escolar de todos, tendo em conta, fundamentalmente, as suas necessidades, diferenças e interesses.

2. A turma

A turma a lecionar, 9ºF, iniciou o ano letivo 20 alunos, composta por 10 rapazes e 10 raparigas, no entanto, houve uma transferência para outra escola de um aluno, a 3 de janeiro de 2020.

Como a apresentação da turma é normalmente feita na primeira reunião de conselho de turma, no início do ano letivo, há características que não são permitidas reconhecer o aluno que já não frequenta a turma, pelo que, neste primeiro momento, apresento uma caracterização com o total de 20 alunos.

Neste caso, e tendo em conta, então, este número de alunos, a turma não apresenta nenhuma retenção no ano de escolaridade atual, no entanto, verifica-se a retenção de dois alunos, um no sétimo ano, outro no oitavo.

No que concerne à nacionalidade dos alunos, é de salientar que existem três alunos com nacionalidade angolana e todos os outros são de nacionalidade portuguesa. Falando, agora dos pais e das mães dos alunos, há quatro pais com nacionalidade angolana, um pai com nacionalidade cabo verdiana e cinco mães com nacionalidade angolana. Evidentemente, os restantes não mencionados são de nacionalidade portuguesa. Neste aspeto, apesar do Agrupamento estar inserido numa área onde a diversidade cultural é claramente notória, não se adequa a esta turma. Contudo, é importante educá-los para a inclusão.

Relativamente ao Apoio Social Escolar, há três alunos com escalão B e seis com o escalão A, sendo que os restantes 11 não têm apoio (figura 4).

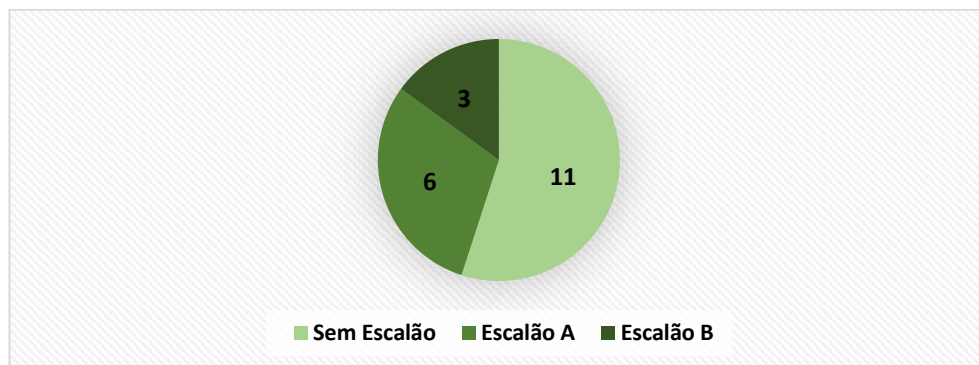


Figura 4 - Apoio Social Escolar, nos alunos da turma 9.º F. Fonte: Documento fornecido pela professora cooperante.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Outro aspeto que importa realçar relativamente ao seio familiar e estando representado no gráfico da figura 5, diz respeito ao grau de parentesco do Encarregado de Educação, sendo que treze alunos têm a mãe, cinco têm o pai e, ainda, dois alunos têm a tia.

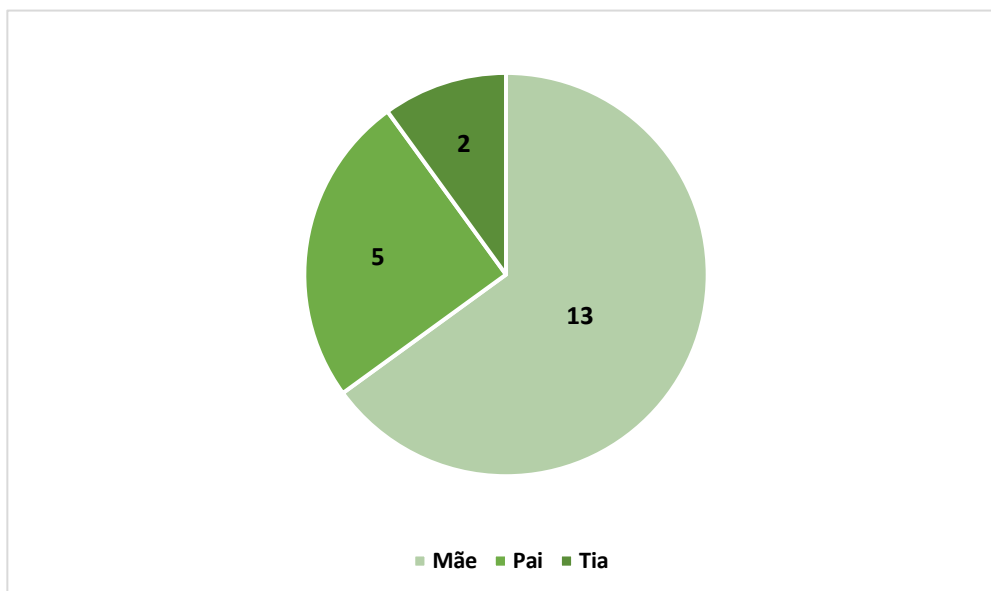


Figura 5 - Grau de parentesco do/da Encarregado/a de Educação.

Transpondo, agora, a caracterização da turma após a transferência do aluno número dezanove, ficando, assim, a turma com 19 alunos e com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos – no início do ano letivo (data de 15 de setembro).

Em primeiro lugar é importante salientar que, atualmente, a turma é composta por quatro alunos com um Relatório Técnico-Pedagógico e cinco com Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

Assim sendo, o Relatório Técnico-Pedagógico refere-se a um documento “que fundamenta a mobilização de medidas seletivas ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão” (art.º 21º do DL 54/2018). No caso específico dos alunos indicados para o RTP, são aplicadas medidas seletivas, que consistem na elaboração de percursos curriculares diferenciados, adaptações curriculares não significativas, apoio psicopedagógico, antecipação e o reforço das aprendizagens e apoio tutorial (DGE. 2018). Por aluno, são aplicadas estratégias distintas a cada aluno e, atendendo ao quadro 5, é possível discriminá-los e organizá-los, apresentando, ainda, as problemáticas respetivas.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 7 - Informações dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.

Número do aluno	Problemática	Medidas aplicadas no ano letivo 2019/2020	Adaptações ao processo de avaliação (artigo 28.º)
3	Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção; Perturbação da Leitura e da Escrita; Microcefalia.	Universais: Diferenciação pedagógica; Acomodações curriculares; Intervenção com foco académico em pequeno grupo Seletivas: Adaptações curriculares não significativas; Apoio tutorial.	Leitura; Tempo suplementar.
6	Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção; Perturbação da leitura, escrita e matemática; Perturbação articulatória.	Universais: Diferenciação pedagógica; Acomodações curriculares; Intervenção com foco académico em pequeno grupo Seletivas: Adaptações curriculares não significativas; Apoio tutorial.	Leitura; Tempo suplementar.
7	Perturbação do Espetro do Autismo (Síndrome de Asperger).	Universais: Diferenciação pedagógica; Acomodações curriculares; Intervenção com foco académico em pequeno grupo Seletivas: Adaptações curriculares não significativas; Apoio tutorial.	Leitura; Tempo suplementar.
16	Fibrodisplasia Ossificante Progressiva (FOP)	Universais: Diferenciação pedagógica; Acomodações curriculares. Seletivas: Adaptações curriculares não significativas; Apoio tutorial	Utilização de produtos de apoio; Transcrição das respostas; Leitura; Pausas vigiadas; Tempo suplementar.

Fonte: DL 54/2018.

Por conseguinte, as medidas universais (MUSAI) vão de encontro com a resposta dada por parte da escola de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens de todos os alunos, podendo ser aplicadas acomodações curriculares e outras estratégias integradas e flexíveis. De acordo com a DGE (2018), a “abordagem multinível informa a atuação em áreas específicas como sejam a promoção de comportamento pró-social ou/e intervenção com foco académico numa perspetiva alargada e compreensiva de escola.”. Ao longo deste ano letivo, os alunos com estas

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

medidas universais tiveram elementos de avaliação diferenciados, principalmente os testes sumativos.

No que concerne à turma, no geral, numa primeira perspetiva de observação e tendo em conta que os alunos são acompanhados por mim desde o início do ano letivo e já estão familiarizados com a prática profissional, é possível fazer uma caracterização mais criteriosa do comportamento da turma, em sala de aula. Para além disso, ao longo do último período foram sendo colocadas algumas questões a partir de um questionário a ser apresentado neste mesmo relatório⁴ – ponto 4.2 do relatório –, a fim de clarificar alguns aspetos importantes e limar algumas arestas. Começando pelas características, em geral, são alunos que gostam de trabalhar individualmente (figura 6). Tendo em conta que nem todos responderam a algumas das questões relacionadas com estas características, não é possível inferir na totalidade, mas compreende-se que seja no geral.

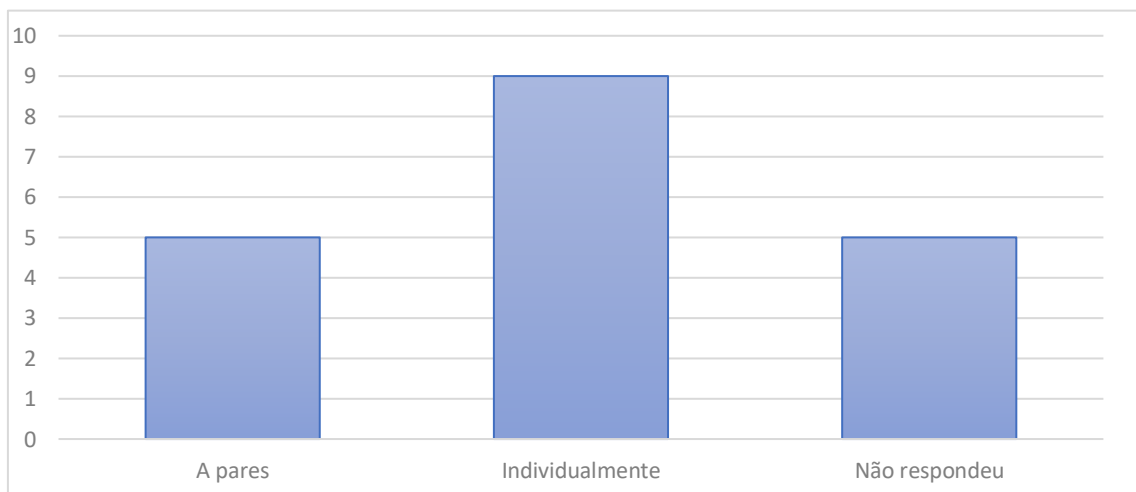


Figura 6 - Método de trabalho preferido pelos alunos. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Outro aspeto que pode ter influenciado foi o facto de não lhes ter dado a opção de trabalhar em grupo, uma vez que este período foi lecionado à distância pela situação pandémica com que nos deparamos e não poderia incentivar o trabalho de grupo, para além de que nem todos têm total acesso aos dispositivos informáticos, ou à internet em casa. Assim sendo, dentro do mesmo registo do gráfico anterior e considerando que cinco alunos não responderam, dos catorze restantes observa-se que dois alunos não têm

⁴ Questionário disponível em: <https://forms.gle/tEdtbdxszvHmWKfL6>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

computador próprio (figura 7), o que de certa forma, será um entrave no desempenho à realização das tarefas a serem propostas no âmbito do ensino à distância.

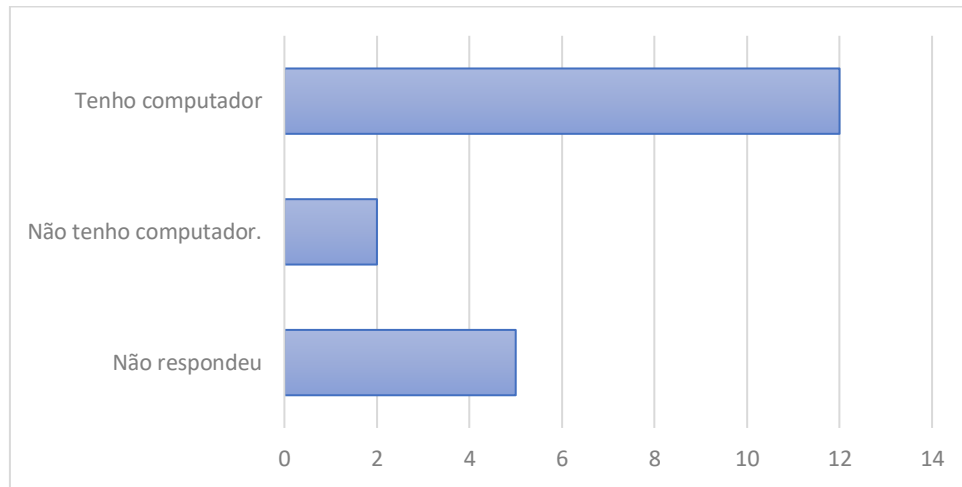


Figura 7 - Alunos com computador próprio. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Se por um lado a falta de computador pessoal é um impedimento, o acesso à internet sobrepõe-se à importância de ter um suporte informático próprio, uma vez que, para além de não ser possível um bom desempenho, pode por em causa a realização de qualquer atividade, sendo que quatro alunos nem sempre tem acesso à internet (figura 8).

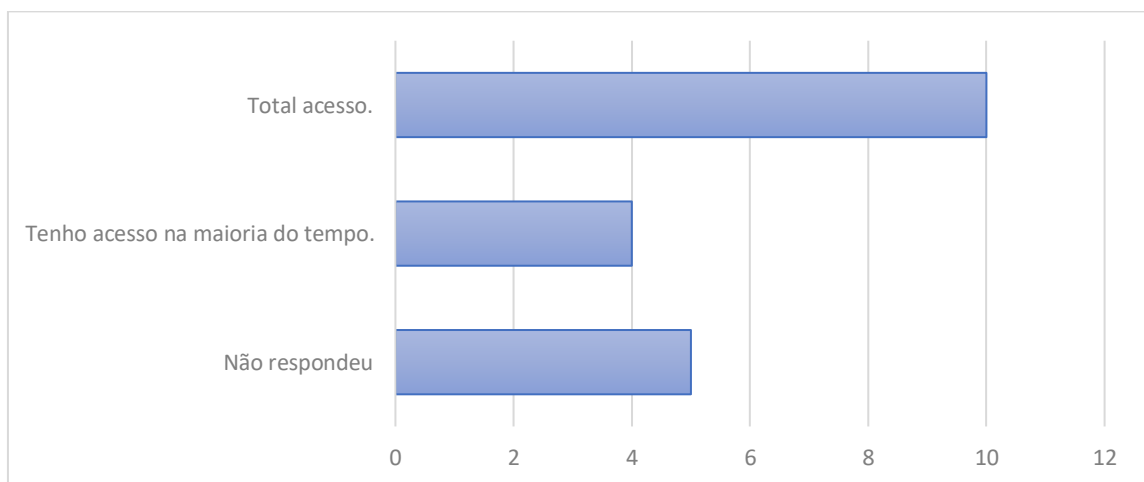


Figura 8 - Alunos com acesso total, ou parcial, à Internet. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Relativamente ao aprofundamento dos conteúdos, como outro aspeto relevante, diz respeito ao facto de os alunos preferirem que lhes sejam feitos esquemas no quadro, como forma de terem tudo presente no caderno, e indicações concretas que lhes oriente o estudo de forma mais simplificada, mas completa.

Deste modo, quanto às potencialidades dos alunos, na sua generalidade, verifica-se que são empenhados e entusiastas na realização da maioria das tarefas, colaborativos com a professora e entre eles e, ainda, participativos e prontos a responder a todas as questões que lhes são propostas.

Por outro lado, os alunos ultrapassam, constantemente, o tempo dado, destinado à execução das tarefas, individuais e em grupo, justificando-se, principalmente, por dispersarem facilmente e serem pouco concentrados. Para além destes aspetos, uma vez que a turma é relativamente pequena e inclui alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, torna-se, por vezes, complicado chegar a todos, de forma a que adquiram os conhecimentos suficientes provenientes dos conteúdos abordados.

Com isto, e tendo em conta que estamos perante uma turma com, agora, 19 alunos, dos quais 4 têm acompanhamento por parte da professora de Educação Especial, é extremamente importante adaptar e diversificar estratégias pedagógicas, de forma a promover o sucesso escolar de todos, tendo em conta que todas as medidas apresentadas acima, foram devidamente aplicadas.

3. Sequência letiva

Para cada uma das aulas lecionadas, foi elaborada uma planificação de curto prazo, isto é, um plano de aula. É de salientar que, de acordo com a situação pandémica em que foram lecionadas as aulas, tendo sido maioritariamente ensino à distância, cada plano de aula representa uma semana de planificação de atividades, em conformidade com as diretrizes da escola, bem como com a professora cooperante. Assim sendo, tendo em consideração as aulas presenciais, os planos semanais e as aulas síncronas, prevê-se, portanto, a concretização de vinte planos de aula, que representam 20 aulas.

Contudo, e de forma a organizar as aulas lecionadas, agrupando-as nos respetivos domínios dos conteúdos, foram, também, elaboradas quatro planificações a médio prazo, representadas para cada domínio.

Todas as planificações, a curto e médio prazo, estão de acordo as metas curriculares, publicadas pelo Ministério da Educação e Ciência, no ano letivo 2013/2014, no entanto, este documento não tem acompanhado a evolução dos conteúdos e, por este motivo, houve a necessidade de complementar cada planificação com as Aprendizagens Essenciais, documento elaborado pelo Ministério da Educação, em 2018, em articulação com o Perfil dos Alunos, apesar de estas entrarem em vigor apenas no ano letivo posterior (2020/2021). Estas planificações visam, deste modo, discriminar todas as estratégias definidas para cada aula (ou semana), identificando-as com as respetivas áreas de competências, sobre o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017), juntamente com os respetivos objetivos que devem ser respondidos a cada atividade.

Com efeito, durante o presente semestre, ao qual correspondem os 2º e 3º períodos do ano letivo, as aulas lecionadas por mim enquadram-se em 3 sequências letivas, tendo sido distribuídas em aulas presenciais e ensino à distância. Deste modo, para uma melhor compreensão, as sequências apresentam-se esquematizadas da seguinte forma:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 8 - Planificação das aulas lecionadas e respetivos conteúdos.

	2º Período	3º Período
1. Países com Diferentes graus de desenvolvimento (Anexo 1)	1.1 A diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano; 1.2 Medir o desenvolvimento humano; 1.3 Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.	
2. Interdependência entre espaços com diferentes graus de desenvolvimento (Anexo 2)		2.1 Os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países; 2.2 As diferentes dimensões das desigualdades; 2.3 A estrutura do comércio mundial.
3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento (Anexo 3)		3.1 A ajuda ao desenvolvimento; 3.2 O papel das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento; 3.3 O contributo das Organizações Não-Governamentais (ONG); 3.4 Os Objetivos do Milénio ⁵

Segundo período

- a) Uma sequência letiva, ao longo do segundo período, com aulas presenciais: dois tempos letivos de 90 minutos e outros dois de 45 minutos. Esta sequência refere-se ao primeiro subdomínio referente ao tema “**Contrastes de Desenvolvimento**”, designado por “**1. Países com diferentes graus de desenvolvimento**” e repartido nas temáticas “**1.1** A diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano; **1.2** Medir o desenvolvimento humano; **1.3** Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.

⁵ Uma vez que já estão em vigor os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, não foram lecionados os Objetivos do Milénio.

Terceiro período (ensino à distância)

- a) Duas sequências letivas, relacionadas com o tema principal “**Contrastes de Desenvolvimento**”, sendo elas referentes aos subdomínios “**2. Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento**” e “**3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento**”. Dentro destes subdomínios, foram abordadas, respetivamente, as temáticas “**2.1 Os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países; 2.2 As diferentes dimensões das desigualdades; 2.3 A estrutura do comércio mundial**” e “**3.1 A ajuda ao desenvolvimento; 3.2 O papel das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento; 3.3 O contributo das Organizações Não-Governamentais (ONG); 3.4 Os Objetivos do Milénio**”.

Importa salientar que, após o segundo período e uma vez que o terceiro foi lecionado à distância, a readaptação do método de ensino levou a serem aplicadas novas ferramentas de trabalho e, para que melhor fossem organizados os conteúdos a lecionar, foram atribuídas, semanalmente, atividades, utilizando a plataforma *Google Classroom* e, posteriormente, os trabalhos realizados pelos alunos foram partilhados numa outra plataforma, *Padlet*⁶.

Apesar da necessidade de adaptação do currículo e leção dos conteúdos destinados no programa do ano de escolaridade, todas as aulas seguiram uma planificação centrada nos alunos e tentou-se, essencialmente, aplicar o modelo de Tomlinson, no que respeita à diferenciação dos conteúdos, produtos e processos, de acordo com os interesses, níveis de preparação e perfis de aprendizagem de cada aluno.

⁶ Plataforma *Padlet*, “o mural do 9ºF”, disponível em <https://padlet.com/mariapereira5/lr3um7ij5znjkpc>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.1. Atividades presenciais

3.1.1. *Aula de 21 de fevereiro de 2020*

A primeira aula da sequência letiva, sobre “Países com diferentes graus de desenvolvimento”, foi lecionada de acordo com o respetivo plano de aula presente em anexo (anexo 5), com o sumário presente no quadro 9.

Quadro 9 - Aula de 21 de fevereiro de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Data: 21/02/2020 Aula nº 1 Turma: 9F Sala: F2 Duração: 90 minutos
Sumário: O conceito de qualidade de vida. Visualização de vídeo. Diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano. Análise de mapas. Resolução de exercícios.
Objetivos de Aprendizagem Definir qualidade de vida Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB).
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento. Países com diferentes graus de desenvolvimento.

Assim, a aula teve como principal objetivo inferir as ideias dos alunos acerca dos novos conteúdos que seriam abordados ao longo dos próximos meses. Deste modo, após ditar o sumário e os alunos registarem no respetivo caderno diário, foi dado o início da aula, com a realização de uma atividade de recolha das ideias prévias dos alunos, de forma a inferir aquilo que os alunos já sabiam acerca dos contrastes de desenvolvimento, tendo por base, essencialmente, aquilo que conheciam relativamente à diferença entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. À luz da diferenciação pedagógica, esta avaliação diagnóstica é um aspeto bastante importante, uma vez que esta serve para, previamente, conhecer o nível de preparação do aluno, tendo em conta os resultados às questões elaboradas assim como os seus interesses e o perfil de aprendizagem. (Tomlinson & Imbeau, 2010; Sousa, 2010 citados por Maia & Freire, 2020). Assim sendo,

esta averiguação foi feita através da visualização de um vídeo/reportagem da SIC Notícias (“As crianças em São Tomé e Príncipe bebem mais álcool do que leite⁷”) e, posteriormente, da resolução de uma ficha de trabalho. Em primeiro lugar, o vídeo apresentado aos alunos está relacionado com as condições vividas em São Tomé e Príncipe, sendo que este salienta o facto de as crianças - que vivem neste país - beberem mais álcool do que leite, de forma a “enganar a fome”, dando uma sensação de que estão alimentados. O propósito da visualização deste vídeo é o de sensibilizar a turma para o facto de haver países muito pobres, contrastando com Portugal, país onde todos vivem. Mais do que construir um discurso assertivo e teórico, considere mais relevante pô-los em contacto, da melhor forma possível, com outras realidades completamente distintas do nosso país e, naturalmente, onde a pobreza estivesse intensamente marcada e descrita.

Após a visualização da reportagem, os alunos resolveram uma ficha de trabalho (anexo 6) que serviu para os orientar. Os alunos responderem a sete questões que envolviam dois aspetos fundamentais no processo de aprendizagem: o raciocínio e a observação. Relativamente ao raciocínio, as questões estavam direcionadas para os conteúdos que iriam ser abordados a partir da presente aula e permitiam identificar as primeiras ideias por parte dos alunos, relativamente a estes dois grupos de países: “O que entende por países desenvolvidos e por países em desenvolvimento? Refira três características que conhece acerca destes dois grupos de países” e “Qual o grupo de países onde a qualidade de vida é maior?”. As questões direcionadas essencialmente para a observação, diziam respeito à visualização do vídeo apresentado inicialmente. A primeira questão da ficha de trabalho era: “Descreva as condições das crianças de São Tomé e Príncipe retratadas no vídeo, ao nível da alimentação, habitação e educação”, e, posteriormente, a questões relacionadas com a observação de várias imagens ilustrativas dos contrastes de desenvolvimento, à qual teriam de descrever o que viam e atribuir uma legenda, ou título, a cada imagem.

Se por um lado foi notório o grande investimento por parte da turma em responder às sete questões, por outro, houve um pequeno número de alunos que não foi capaz de completar a ficha de trabalho. Assim sendo, relacionando com as características da turma no que respeita aos três grupos definidos inicialmente, verifica-se que, dos alunos com

⁷ A notícia está disponível em: <https://tvi24.iol.pt/internacional/faculdade-de-medicina/criancas-em-sao-tome-e-principe-bebem-mais-alcool-do-que-leite>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Relatório Técnico Pedagógico, um deles não resolveu a ficha, outro aluno respondeu apenas a uma questão e o terceiro aluno respondeu a quatro questões. Os alunos com Medidas Universais (MUSAI) responderam a todas as questões, embora uma aluna não tivesse atribuído qualquer legenda às imagens, tal como era o pretendido, e outro aluno apenas resolveu cinco questões. O restante grupo de alunos conseguiu completar a ficha de trabalho, não tendo deixado nenhuma questão por responder (figura 9).

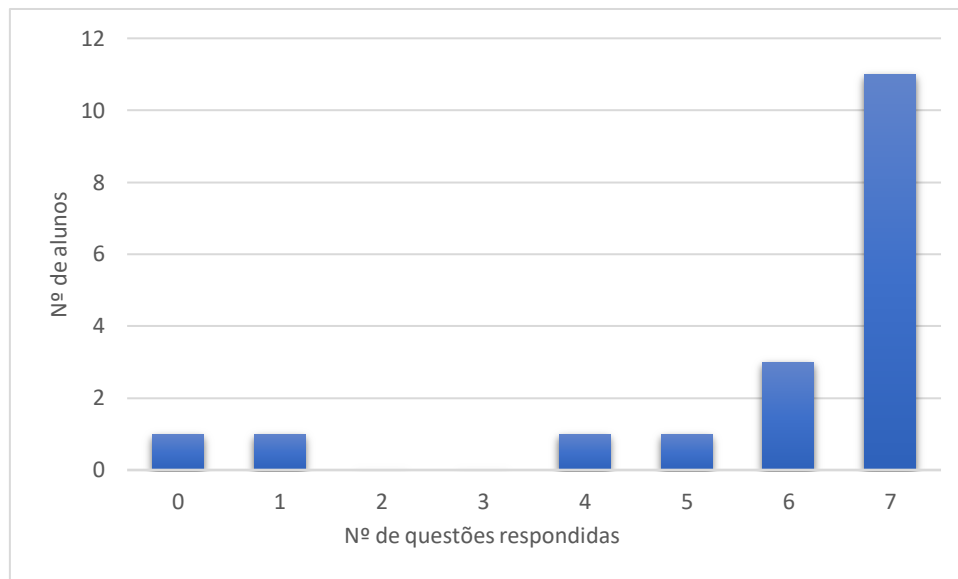


Figura 9 – Número de questões respondidas por aluno, na ficha de trabalho.

Por conseguinte, o aluno que respondeu a apenas uma questão foi à seguinte: “Qual o grupo de países onde a qualidade de vida é maior?”. Esta questão era, de todas, a que carecia de um menor esforço de escrita, tendo em conta que a resposta seria “países desenvolvidos” ou “países em desenvolvimento”. Por outro lado, o aluno que responde a apenas quatro questões, todas estas estão relacionadas com a visualização do vídeo e a observação das imagens, com a construção das respetivas legendas.

É importante reforçar que estes três alunos mencionados, estão incluídos no grupo de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e, particularizando cada situação, uma possível razão pela qual um aluno não resolveu a ficha de trabalho e outro apenas respondeu a uma questão, está relacionada com o défice elevado de atenção e a dificuldade em compreender o que é pedido. O outro aluno, ao responder apenas às questões relacionadas com a visualização de vídeo e imagens, repara-se uma facilidade no que diz respeito à observação e transcrição daquilo que é observado, em detrimento

daquilo que carece de um maior raciocínio. Para que melhor se perceba, o respetivo aluno responde à questão relacionada com o vídeo, da seguinte forma “As crianças de São Tomé e Príncipe tinham péssimas condições, tinham muita dificuldade em arranjar alimentos para sobreviver. É por isso que, em vez de beber leite, bebiam álcool”. Poderá não estar completa, no entanto, a mensagem que o vídeo transmite conseguiu chegar ao aluno. Outra resposta, do mesmo, que considero relevante está relacionada com a observação das imagens, nomeadamente a legenda e a descrição dada, tendo uma certa criatividade e simplicidade na sua análise.

Com isto, é importante salientar, desde já, a importância que esta ficha teve para a preparação das seguintes aulas que dei, na medida em que me fez concluir que, daí para a frente, teria de pensar em atividades ajustadas ao perfil de aprendizagem dos alunos, adaptando estratégias capazes de chegar a todos de forma a que adquirissem as competências necessárias.

Seguidamente, evidenciando os resultados dos alunos nos quais são aplicadas as Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, recorde-se o facto de todos terem resolvido a ficha de trabalho à exceção de dois alunos (um que respondeu a cinco questões e outra aluna não atribuiu nenhuma legenda. Apesar de terem sido respondidas todas as questões, numa primeira análise geral, este facto poderá ter contribuído pouco para perceber qual o perfil de aprendizagem dos alunos, no entanto, e tendo em atenção cada questão e cada aluno, individualmente, deparei-me com outras especificidades, no sentido em que me foi possível inferir de forma clara, os pontos fortes e fracos de cada um. Com isto e tendo em atenção o facto de que todos os alunos tiveram o mesmo tempo para a realização da ficha (cerca de 30 minutos), levanta-se a possibilidade de ser um motivo pelo qual nem todos a terem completado, ou pelas questões não terem sido desenvolvidas corretamente. Não obstante o tempo ter sido um entrave, é notório que, independentemente desse aspeto e continuando a fazer a distinção da ficha de trabalho em duas partes (raciocínio e observação), os alunos foram claros nas suas respostas, não escrevendo nada mais daquilo que observavam ou que era pedido. Para acrescentar, uma das alunas inseridas neste grupo, não atribuiu legenda a nenhuma imagem, o que poderá ser posta a hipótese de que, ao requerer um maior esforço a nível do raciocínio, levou a uma menor preocupação ou motivação para procurar responder.


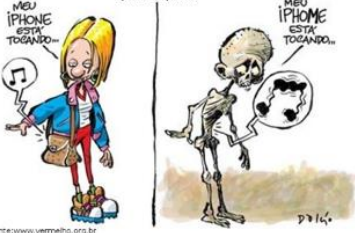


CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Contudo, e como nem tudo foi negativo, muito pelo contrário, termino a descrição do desempenho por parte deste grupo de alunos, com medidas universais, a evidenciar um leque de respostas nas quais se notam uma maior observação e reflexão em cada uma das imagens.

Para melhor compreensão, apresentam-se, no quadro 10, vários exemplos de análises às imagens, com importante destaque para os três grupos de alunos que compunham a turma.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 10 - Exemplos de respostas dos alunos às imagens colocadas na ficha de trabalho.

Imagens	Alunos com RTP	Alunos com MUSAI	Alunos sem medidas
 <p>Figura 10 - Primeira imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens.</p>			<p>“Podemos observar a cidade, no terceiro plano da imagem, com prédios altos e belos, enquanto que, no primeiro plano da imagem, vemos uma favela com casas e condições pobres”</p>
 <p>Figura 11 - Segunda imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens</p>	<p>Legenda: “As chamadas que cada pessoa tem de atender.” Descrição: “Esta imagem mostra-nos o quão difícil é arranjar comida com as suas condições: sem dinheiro, sem trabalho e talvez sem casa, enquanto que o outro, que é rico, tem praticamente tudo: roupa, dinheiro, até telemóvel”.</p>	<p>“Na imagem do lado esquerdo está uma menina com o telemóvel a tocar e a do lado direito é a barriga de um senhor que está com fome e a fazer barulho”.</p>	
 <p>Figura 12 - Terceira imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens</p>		<p>“Enquanto uns têm férias pagas e usufruem delas, os outros passam por uma escravidão no trabalho”</p>	
 <p>Figura 13 - Quarta imagem utilizada na ficha de trabalho. Fonte: Google Imagens</p>			<p>Legenda: “Lá fora”. Descrição: “Esta imagem mostra que, enquanto uns vão jantar fora, outros têm de ir procurar o jantar lá fora”</p>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Por fim, no que concerne ao restante grupo da turma, composto por dez alunos, que respondeu entre seis e sete questões, verifiquei que o teor das respostas se apresentava mais elaborado, ou seja, as questões estavam mais completas, na sua generalidade e as que requerem reflexão e observação, foram realizadas de forma mais profunda.

Quanto aos resultados às questões relacionadas com os conceitos de países desenvolvidos e países em desenvolvimento, a maioria dos alunos já indicava a diferença visível de que os países desenvolvidos teriam mais condições que os países em desenvolvimento, no que concerne, essencialmente, à melhor qualidade de vida.

De seguida, mas não deixando de procurar levantar as primeiras ideias dos alunos, foi colocada uma questão relacionada com a qualidade de vida. A partir do diálogo professor-aluno e da projeção da aula pelo *PowerPoint* (figura 14), cuja apresentação completa se apresenta em anexo (anexo 7), os alunos ordenaram os fatores que para eles fossem relevantes à existência de qualidade de vida num determinado país, ordenando-os do mais para o menos importante.



Figura 14 – Diapositivo da aula 21/02/2020: Conceito de qualidade de vida

Esta atividade serviu, também para perceber o nível de preparação dos alunos e aquilo que já sabiam sobre o respetivo conceito. O que diferencia da outra atividade é o facto de esta ser feita oralmente por parte da turma e eu ia registando, no quadro, aquilo que me iam transmitindo. Como seria de esperar, as respostas variaram, o que acabou por gerar um saudável debate, no entanto, existiu uma certa unanimidade nos três fatores considerados mais importantes, tendo sido mencionados, embora em diferentes ordens, o

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

“acesso à água potável, habitação e alimentação”. A maior desvantagem deste momento foi a fraca participação dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, por não saberem responder, ou por terem dificuldades em articular as palavras, ou comunicar.

Após esta segunda atividade, que serviu de ponte de ligação para os conteúdos seguintes, foi indicado aos alunos que a qualidade de vida é composta por vários indicadores que pertencem ao desenvolvimento humano, assim como o nível de vida e o bem-estar. Por este lado, foram introduzidos os conceitos de desenvolvimento humano e crescimento económico, através da projeção dos mesmos no quadro (figura 15), com a intenção de solicitar aos alunos que os registassem, nos cadernos diários. Com o conceito de crescimento económico, foram introduzidos, ainda, os conceitos de Produto Nacional Bruto (PNB) e Produto Interno Bruto (PIB), a partir do qual seriam analisados nas páginas 10 e 11 do manual escolar (anexo 8).



Figura 15 - Diapositivo da aula 21/02/2020: Conceitos de desenvolvimento humano e crescimento económico

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Tendo, assim, todos os conceitos presentes, foi apresentado um mapa representativo dos Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento e outro com a distribuição mundial do PIB, com o objetivo de incentivar os alunos a relacionarem a distribuição do PIB com os dois grupos de países. Embora nem todos tenham participado, as respostas dadas foram dadas de forma correta, compreendendo que “o grupo dos países desenvolvidos apresenta, na sua generalidade, um PIB mais elevado em relação aos países em desenvolvimento”. Como esta atividade foi feita oralmente, esta levou a que um grupo de alunos não se pronunciasse, impondo, assim, várias questões ao nível da compreensão dos mesmos, pois é possível que nem todos tenham chegado a esta conclusão, isto é, por um lado, pode ter sido por nem todos gostarem de comunicar ou de partilhar as suas ideias; por outro, é provável que um grupo de alunos (essencialmente com RTP) não tivesse compreendido a questão, sobrepondo a dificuldade em analisar mapas. Deste modo, o que podia ter feito diferente, para que todos tivessem o registo desta análise, seria pedir a um aluno que fosse ao quadro escrever a resposta, ou ditasse, de forma a que todos transcrevessem para o caderno diário.

Finalmente, com o auxílio do manual, documento 6 da página 12 (figura 16), os alunos organizam, oralmente, os indicadores simples (como por exemplo, PIB *per capita*, Taxa de analfabetismo, Esperança de vida à nascença, Reconhecimento dos direitos humanos, emissões de dióxido de carbono, etc.) para medir o desenvolvimento humano, distribuindo dois por cada dimensão - económica, sociocultural, demográfica, política e ambiental. O registo é, novamente, elaborado do caderno diário.



Figura 16 – Exemplos de indicadores simples. Fonte: Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p.12

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.1.2. Aula de 04 de março de 2020

A presente aula, com a duração de quarenta e cinco minutos, teve início com o ditar do sumário (quadro 11) e seguiu a seguinte organização, com o plano de aula (anexo 9).

Quadro 11 - Aula de 4 de março de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestrando: Maria Beatriz Pereira Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Data: 04//03/2020 Aula n^o2 Turma: 9F Sala: F2 Duração: 45 minutos Sumário: Índice de Desenvolvimento Humano: o conceito, as dimensões e as críticas ao indicador. Análise e interpretação de um mapa interativo sobre o IDH dos países.
Objetivos de Aprendizagem Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento. Países com diferentes graus de desenvolvimento.

Imediatamente a seguir ao sumário, procedeu-se à correção do trabalho de casa, que consistiu na análise de vários gráficos presentes nas páginas 14 e 15 do manual e a resposta às questões 1.1 e 1.2, sendo elas, respetivamente, “Refere dois exemplos de indicadores para medir o desenvolvimento humanos (diferentes do que estão nestas páginas) nas dimensões: económica, social, cultural, política, ambiental e demográfica” e “Preenche o quadro no teu caderno com base na análise dos documentos 10, 11, 13, 14 e 16” (anexo 10). O objetivo deste trabalho passa por incentivar os alunos a adquirir competências no que respeita à análise e interpretação de mapas, relacionando-os com os grupos de países (Países Desenvolvidos e Países Em Desenvolvimento). Uma vez que quase nenhum dos alunos resolveu o trabalho de casa, não dando qualquer justificação, para além da correção, todos os que não concretizaram, resolveram na hora, no seu caderno diário. Um dos possíveis motivos que levaram a esta falta de empenho para além

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

de, provavelmente, muitos não terem compreendido, refere-se ao facto de não estarem habituados a este tipo de atividade e, conseqüentemente, não foi bem compreendida.

Em seguida, de forma a terminar a explicação dos conteúdos referentes à diferença entre desenvolvimento humano e crescimento económico, os alunos foram questionados por mim acerca do facto de ser necessário crescimento económico para haver desenvolvimento humano analisando, assim, a complementaridade entre estes dois conceitos. Com o auxílio da apresentação em *PowerPoint* por mim realizada (anexo 11), e fazendo a questão de uma forma cada vez mais simplificada, aplicando exemplos mais concretos, alguns alunos compreenderam que o crescimento económico é necessário para haver desenvolvimento humano, ainda que não seja suficiente. Após a resposta dada pelos alunos, a turma transcreve para o caderno a definição correta, projetada no quadro (figura 17), tendo presente o facto de haver países com um Produto Nacional Bruto elevado, mas a riqueza gerada está concentrada nas classes dominantes.

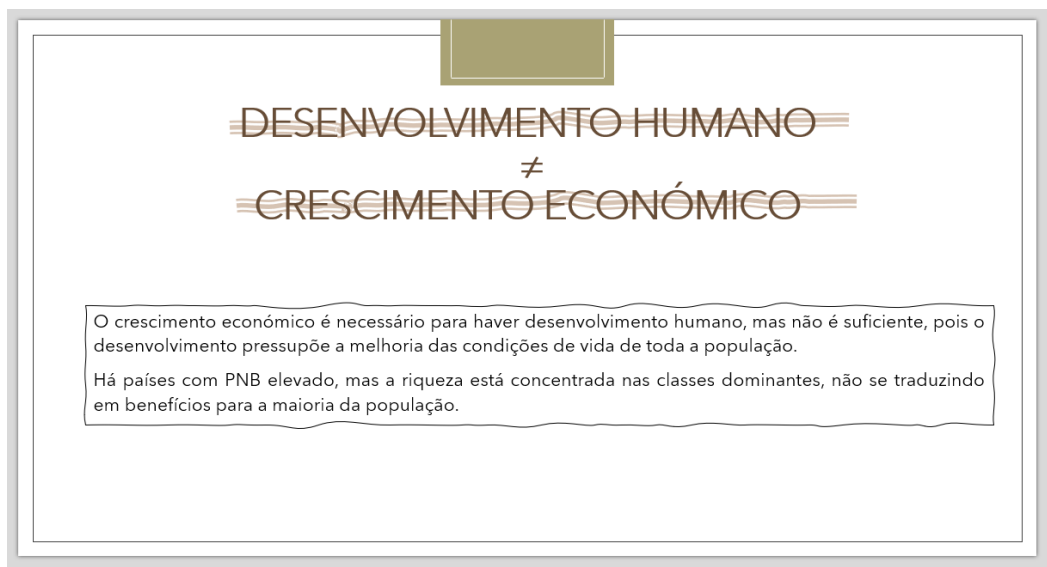


Figura 17 - Diapositivo da aula 04/03/2020: Complementaridade entre desenvolvimento humano e crescimento económico.

Como seria de esperar, para esta atividade nem todos responderam, pelos motivos mencionados na descrição da aula anterior, que passam por grande parte da turma apresentar dificuldades na expressão oral e partilha das suas ideias, por serem mais retraídos ou, simplesmente, por não saberem responder. Neste aspeto, como já lhes foi

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

solicitado que copiassem a resposta para o caderno diário, este momento serviu para que todos pudessem ter a questão respondida para facilitar o estudo.

Após o término desta atividade, foram introduzidos novos conteúdos, relativos aos indicadores compostos, através de uma nova análise cartográfica, referente ao Índice Global da Fome, presente no documento 18 da página 16 (figura 18). Esta análise teve como principal objetivo perceber quantos indicadores simples compunham o Índice, bem como a análise da legenda e relação com os dois grupos de países.

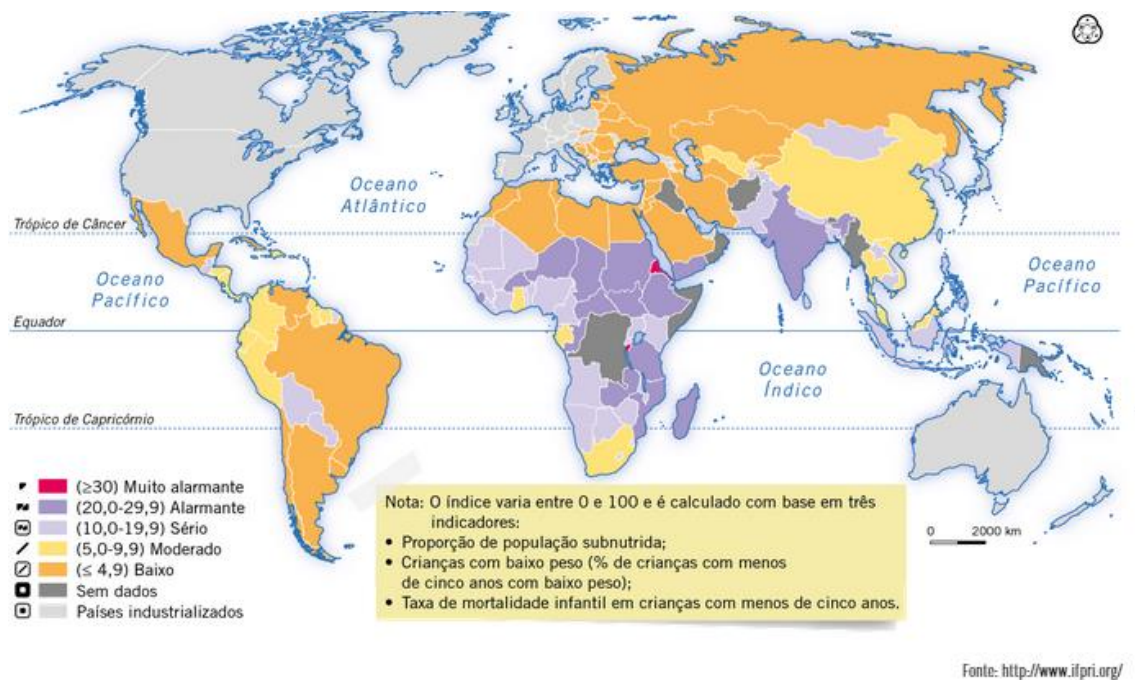


Figura 18 - Índice Global da Fome, Fonte: <http://www.ifpri.org/> em Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p. 16

Deste modo, tendo já introduzido o tema dos indicadores compostos, foi apresentado o Índice de Desenvolvimento Humano, como um indicador que avalia o desenvolvimento humano sem que todos os parâmetros sejam económicos. Com isto, seguindo a apresentação preparada e nunca menosprezando o manual, os alunos analisaram e passaram para os cadernos as dimensões e os respetivos indicadores que compõem este Índice. Seguidamente, em contexto de trabalho colaborativo, isto é, os alunos, juntamente com a professora, procedemos à análise do documento 24 da página 19 (figura 19), o qual representava a distribuição do Índice de Desenvolvimento Humano

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

a nível mundial, chamando à atenção, nomeadamente, para a legenda, ou seja, para a divisão das classes que avaliam o índice, bem como os seus significados.

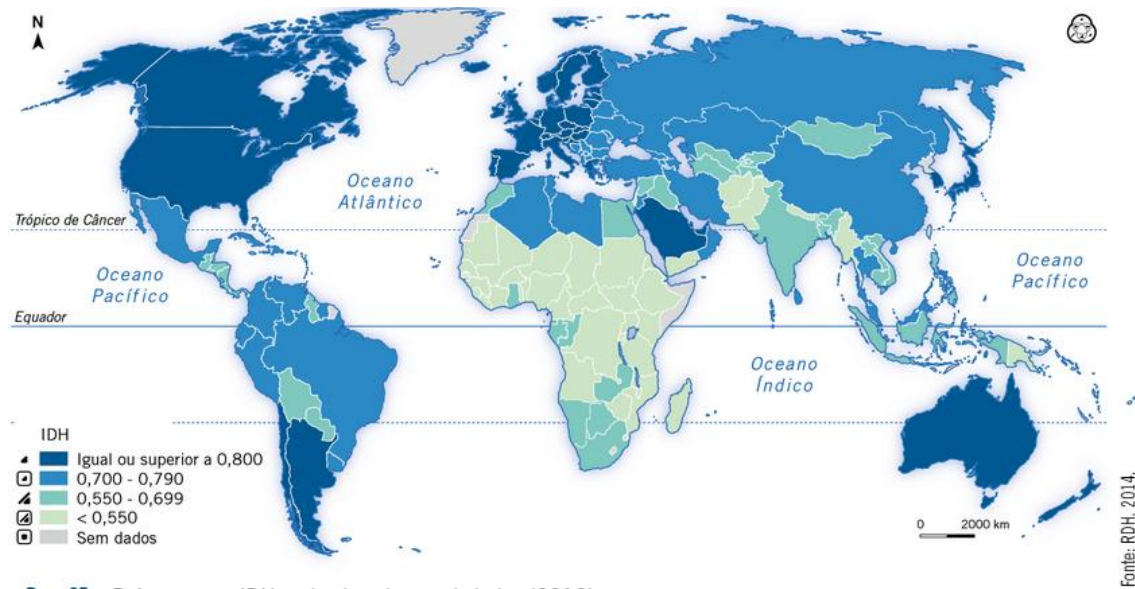


Figura 19 - Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: RDH, 2014 em Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p. 19

Salienta-se que esta análise serviu de impulso para a atividade relacionada com a análise de um mapa interativo, através da *Internet*⁸, no qual os alunos tiveram um contacto mais direto e motivador com estes conteúdos, tendo mostrado uma excelente receptividade, no geral, demonstrado pelas questões envolvidas com uma certa curiosidade. Quer isto dizer que, após a apresentação deste mapa, a maioria dos alunos já demonstravam uma aquisição de conhecimentos mais elevada em conformidade com os conteúdos abordados.

Por fim, para averiguar de uma forma mais concreta se os conteúdos foram devidamente lecionados, elaborou-se uma atividade que consistia na justificação da posição dos países no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano, atendendo ao facto de o Produto Nacional Bruto ser mais elevado em alguns países cuja posição se encontra mais abaixo. Apesar de nem todos os alunos, nomeadamente os pertencentes aos grupos de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, terem respondido ou acertado na totalidade, houve quem tivesse chegado à conclusão mais acertada, evidenciando respostas como “apesar de o PNB ser mais elevado e o país estar numa posição mais

⁸ O mapa interativo está disponível em:

<https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/portugal?indicador=77831&tema=3&ano=2018>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

abaixo, a riqueza desse país não é tão bem distribuída, ficando apenas nas classes dominantes”. Para que todos os alunos dessem o seu parecer, poderia ter feito a questão de várias maneiras para a tornar mais simplificada, contudo, e depois de tentar fazê-lo, os alunos que não responderam, continuaram a não participar, retraindo-se mais e intensificando os seus pontos menos fortes neste registo de aprendizagem.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.1.3. Aula de 11 de março de 2020

A aula lecionada a 11 de março, com a duração de quarenta e cinco minutos iniciou-se com a partilha do sumário (quadro 12), em conformidade com o plano de aula, presente em anexo (anexo 12):

Quadro 12 - Aula de 11 de março de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Data: 11/03/2020 Aula nº 3 Hora: 14h15 Turma: 9F Sala: F2 Duração: 45 minutos
Sumário: As críticas ao IDH Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento: os BRICS, os NPI, os OPEP (Países Produtores e Exportadores de Petróleo) e os Países menos avançados. Realização de uma atividade para identificar as diferentes características entre os PD e os PED.
Objetivos de Aprendizagem 6. Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA). 2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. 3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.
Domínio/Subdomínio Contrastes de desenvolvimento: Países com diferentes graus de desenvolvimento.

De seguida, foi feita uma revisão dos conteúdos já abordados, não só para dar continuidade ao que estava a ser tratado, como também por ter havido uma semana de interrupção, devido à realização do teste de avaliação à data de 06/03/2020, ao qual colaborei com a professora na vigilância do mesmo.

Esta revisão teve, então, a atenção para a análise de cartografia, com relevância na relação entre o IDH e os Países Desenvolvidos e em Desenvolvimento e contribuiu para realçar a importância da análise de mapas relacionando-os com outros aspetos. O facto de haver a possibilidade de nem todos os alunos terem chegado, ainda, às conclusões pretendidas nesta análise, impulsionou a que se fizesse, novamente, esta revisão.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Partindo para um dos temas principais desta aula, e partilhando a apresentação realizada, presente no anexo 13, questionei os alunos se consideram que o Índice de Desenvolvimento Humano é suficiente para avaliar o desenvolvimento de um país, tendo em conta as dimensões que o compõem. As respostas imediatas que obtive foram, na sua maioria, afirmativas, ou seja, todos consideraram suficiente. Contudo, uma vez que as respostas não foram as esperadas, comprometi-me a fechar a questão no sentido em que fui colocando outras questões mais diretas como “será que este índice avalia também o acesso à saúde?”; “um determinado país que tenha um Índice de Desenvolvimento Humano elevado, mas não haja segurança pode ser considerado desenvolvido?”; etc. Os alunos perceberam melhor daquilo que se tratava e responderam prontamente, contrariando as primeiras respostas que deram, uma vez que, juntando estes aspetos questionados posteriormente, chegaram à conclusão de que o Índice de Desenvolvimento Humano não é, então, suficiente.

Assim sendo, após perceberem que o Índice de Desenvolvimento Humano é insuficiente para avaliar o grau de desenvolvimento de um país, questionei, ainda, o que distinguia visivelmente os primeiros cinco países do ranking. Os alunos deram inúmeras respostas, através da observação da tabela projetada e presente no documento 25 da página 19 (quadro 13), afirmando que os valores dos vários indicadores são diferentes.

Quadro 13 - Países com o IDH mais elevado e mais baixo (2013).

	Posição	País	IDH	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	PNB per capita (PPC €)
Desenvolvimento muito elevado	1	Noruega	0,944	81,5	12,6	17,6	63 909
	2	Austrália	0,933	82,5	12,8	19,9	41 524
	3	Suíça	0,917	82,6	12,2	15,7	53 762
	4	Países Baixos	0,915	81	11,9	17,9	41 397
	5	Estados Unidos	0,914	78,9	12,9	16,5	52 308
	41	Portugal	0,822	79,9	8,2	16,3	24 130
Desenvolvimento baixo	183	Serra Leoa	0,374	45,6	2,9	7,5	1 815
	184	Chade	0,372	51,2	1,5	7,4	1 622
	185	República Centro-Africana	0,341	50,2	3,5	7,2	588
	186	República do Congo	0,338	50	3,1	9,7	444
	187	Níger	0,337	58,4	1,4	5,4	873

Fonte: RDH, 2014.

Fonte: RDH (2014) em Domingos, Lemos & Canavilhas, 2015, p.19

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Sendo já uma resposta esperada, analisei com eles a tabela, explicando que estes países têm valores muito elevados e próximos nas dimensões da vida longa e saudável, assim como do conhecimento. Desta forma ficaram lecionados os conteúdos relativos às críticas ao Índice de Desenvolvimento Humano, presente na página 20 (anexo 14). Mais uma vez, saliento a importância e o cuidado que tive em incutir aos alunos a partilha das suas ideias que, muitas vezes, são enriquecedoras para tudo. O teor das questões foram sendo adaptadas a qualquer grupo de aluno, de forma a recolher respostas de todos. Contudo, há muita dificuldade por parte de dois alunos com Relatório Técnico-Pedagógico em corresponder, o que se pode dever ao facto, já mencionado, de lhes ser difícil comunicar, dadas as características deles e défices acrescidos.

Por fim, nesta mesma aula, com o registo idêntico à primeira aula, foi elaborada uma atividade com o objetivo de averiguar aquilo que os alunos aprenderam relativamente aos conteúdos abordados no subdomínio “Países com diferentes graus de desenvolvimento”, demonstrando as aprendizagens adquiridas relacionadas com a diferença entre os Países Desenvolvidos e os Países em desenvolvimento.

Esta atividade consiste, portanto, na elaboração de uma carta, com o principal objetivo de descrever um país mencionando as características relacionadas com os conteúdos abordados ao longo do subdomínio. Em primeiro lugar, foi atribuído, a cada aluno, um país, justificando-se pelo facto de serem atribuídos pelo nível de preparação do aluno. De uma forma mais específica, foram atribuídos, países como Portugal e Espanha a alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, uma vez que os alunos já teriam algum contacto com estes países. Por outro lado, alguns países como Afeganistão ou Sudão, sendo estes alguns dos que requerem uma maior pesquisa, por serem de realidades diferentes das que os alunos têm conhecimento, deveriam ser atribuídos a alunos cujo nível de preparação se revelasse mais elevado.

Por conseguinte, apesar de ter sido pedido que os alunos respeitassem a estrutura de uma carta (figura 20) e os objetivos principais (“identificar as principais características dos países com elevado ou baixo desenvolvimento – PD e PED” e, no caso de ter sido atribuído um país em desenvolvimento, “localizar os países produtores e exportadores de petróleo, os BRICS, os NPI e os Países Menos Avançados”). Contudo, o conteúdo

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

presente na carta poderia ser organizado da forma que os alunos entendessem mais interessante e agradável para eles.

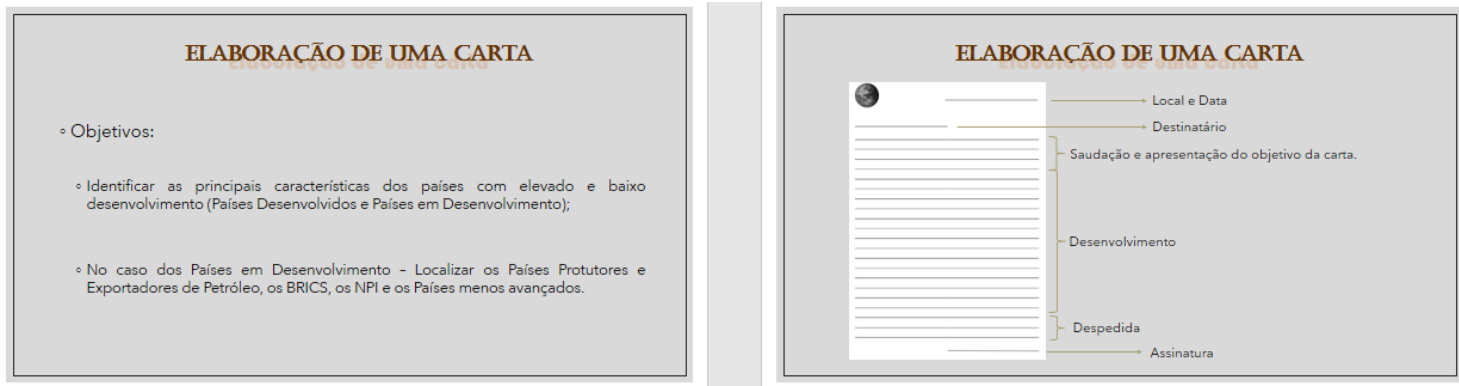


Figura 20 - Diapositivo da aula 04/03/2020. Diapositivos: Objetivos e regras de estrutura para a elaboração da carta. Apresentação elaborada por mim.

Desta forma, os resultados foram, de certa forma, positivamente surpreendentes, para qualquer grupo de alunos, no sentido em que, não só realizaram a atividade, como se denota um certo brio, ou boa qualidade, e certeza de que os conteúdos foram corretamente lecionados, não descartando o facto de alguns alunos, com relatório técnico-pedagógico, não terem entregado a atividade.

Uma vez que esta atividade, a ser entregue na aula seguinte, coincidiu com o início da pandemia em Portugal, o fecho das escolas seguindo-se, ainda, o final do período, foi decidido, juntamente com a professora cooperante, dar a possibilidade de os alunos enviarem as cartas através do *e-mail*. Assim, apresentam-se, nas seguintes figuras, três exemplos de trabalhos, um aluno sem qualquer medida ou relatório (figura 21), um aluno com Medidas Universais (figura 22) e, por fim, um aluno com Relatório Técnico-Pedagógico (figura 23).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



Carta

Suíça, 11 de março de 2020

Destinatário: Catarina Rodrigues

Olá Catarina, estou na Suíça, é um país maravilhoso e situa-se na Europa Central e como deves saber, é um País Desenvolvido.

É um país com uma esperança média de vida elevada, tem uma taxa de escolarização elevada e tem boas condições de habitação e saneamento. É também um País Desenvolvido pelo facto de terem um padrão de vida digno com as condições necessárias. Por essa razão a Suíça é o terceiro país com o IDH (índice de desenvolvimento Humano) e também um dos países mais desenvolvidos do mundo inteiro. Os seus habitantes têm em geral, um bom acesso a serviços de saúde como por exemplo Hospitais e Centros de Saúde.

Se por acaso já tenhas tido a ideia de cá vir, digo-te que é um excelente país para visitares.

Para terminar da melhor forma, ficas a saber que te trouxe algo muito típico daqui, já deves saber do que estou a falar!

Beijinhos com muitas saudades,

Figura 21 - Carta elaborada por uma aluna sem medidas.

No que respeita à carta redigida pela aluna sem medidas (figura 21), observa-se uma clara evidência dos conteúdos lecionados nas últimas aulas, contrabalançando com alguma interação com o destinatário, tornando-a mais próxima do que seria uma carta realmente redigida e enviada.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



Somália, 11 de Março de 2020

Estimado Miguel Torga,

Espero que esta carta te vá encontrar de plena saúde.

Estou a escrever-te pois estou na Somália, um país em desenvolvimento, pois é nem dá para acreditar, alguns dias atrás estava eu a dizer-te que ia dar a volta ao mundo e bem cá estou eu, estou a começar pelo continente Africano

Somália está localizada na porção mais oriental do continente africano, conhecido como "Chifre da África". Seu território, banhado pelo Oceano Índico, limita-se a oeste com a Etiópia, a noroeste com Djibuti e ao sul com o Quênia. Capital: Mogadíscio, Clima: Árido tropical

Metade da população da Somália vive abaixo da linha de pobreza. A taxa de mortalidade infantil é uma das maiores do mundo. O analfabetismo e a subnutrição atingem muitos somalianos.

A economia nacional é pouco industrializada, foi devastada na guerra civil. A agricultura é o sector mais importante, com a criação de gado respondendo por cerca de 40% do PIB e por cerca de 65% das exportações.

Uma das coisas mais interessantes que eu achei aqui na Somália é que a dieta normal é composta de arroz ou macarrão com algo de molho. Ocasionalmente encontra-se carne de cabra, ovelha ou camelo. O café da manhã habitual é o fígado frito (de ovelha, camelo ou cabra) com pão e cebola.

E contudo isto também queria dizer que estou adorador ler o conto "Bichos" enquanto estou nesta viagem.

Com os melhores cumprimentos

Figura 22 - Carta elaborada por uma aluna com MUSAI.

Em seguida, embora, numa primeira análise, se verifique mais completa, a carta redigida por esta aluna (figura 22), com Medidas Universais (MUSAI) revela um maior cuidado por partilhar informação acerca do país, indicando, inclusive, a sua localização com maior pormenor, tornando-a, assim, mais formal.

Portugal/2020-03-20

Gonçalo

Olá Gonçalo, tudo bem contigo? Aqui em Portugal está em crise com o coronavírus que veio da China. Mas a comida em Portugal é muito boa por exemplo:

- Cozido à portuguesa;
- Bife com batatas fritas;
- Salmão;
- Sardinha assada.

Portugal é um dos países com elevado desenvolvimento como:

- Elevada esperança de vida;
- Disponibilidade de alimentos;
- Taxa de escolarização elevado;
- Elevado padrão de vida
- Maior respeito pelos direitos humanos.

Até à próxima, abraço do [REDACTED]

Figura 23 - Carta elaborada por um aluno com RTP.

Assim, após esta apresentação, é possível perceber que esta atividade foi adequada a todos os grupos de alunos, por dar a possibilidade de estes escolherem o modo como

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

preferiam trabalhar os conteúdos lecionados e por terem o auxílio do manual. Destaco, ainda, a carta elaborada pelo aluno com Relatório Técnico-Pedagógico (figura 23)

Como se pode observar, o aluno teve um certo cuidado e denota-se alguma pesquisa, não só por apresentar alguns dos aspetos importantes de um País Desenvolvido, mas também por saber relacionar o país atribuído (Portugal) com a realidade do mesmo e do tempo em que estamos a passar (doença COVID-19).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.1.4. Aula de 13 de março de 2020

A aula de 13 de março, numa sexta feira, estava programada para ser uma das aulas mais dinâmicas e tinha-me preparado de forma a torná-la realmente interessante, no entanto, por ser o último dia de aulas antes da ordem de encerramento das escolas, por parte do governo e devido à pandemia, não foi possível realizar a atividade com a turma a quem lecionava. A aula contou com o seguinte sumário, juntamente com o plano de aula presente no anexo 15.

Quadro 14 - Aula de 13 de março de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Data: 13/03/2020 Aula n^o4 Hora: 17h Turma: 9F Sala: F2 Duração: 90 minutos
Sumário: Realização de um trabalho de grupo sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional.
Objetivos de Aprendizagem Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países. Explicar em que consiste o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).

Assim sendo, por sugestão da professora cooperante e juntamente com outro colega de estágio na mesma situação, aplicámos a atividade numa outra turma. Esta turma com quem iria trabalhar nesta aula era bastante mais agitada em relação à minha, o que me causou um certo receio, por não saber o que esperar relativamente à recetividade por parte dos alunos.

A única atividade para esta aula consistiu num trabalho de grupo com a dinâmica de *Jigsaw*, cuja apresentação encontra-se no anexo 16 e, mais concretamente, destinou-se a abordar os conteúdos referentes aos indicadores compostos, além do Índice de Desenvolvimento Humano, ou seja, o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, Índice de Desigualdade de Género e Índice de Pobreza Multidimensional, tendo sido atribuído um indicador a cada grupo (figura 24).

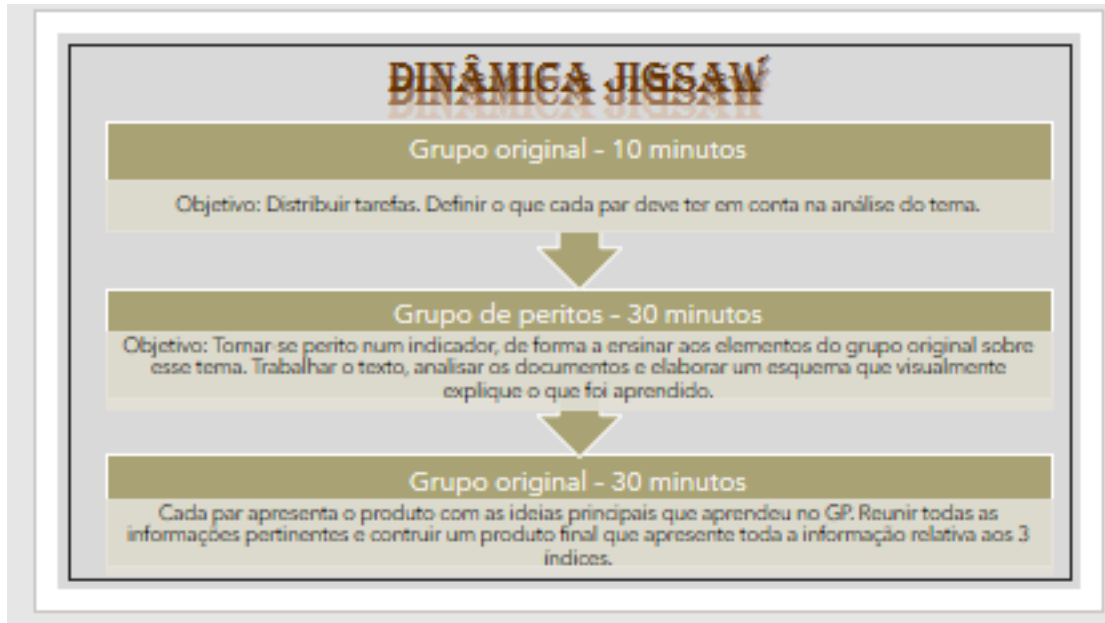


Figura 24 - Diapositivo da aula 13/03/2020. Diapositivo: Regras da dinâmica de Jigsaw. Apresentação elaborada por mim.

Deste modo, tendo sido preparada para a turma que lecionei, a explicação da atividade será, portanto, apresentada para a turma e procedeu-se da seguinte forma:

- a) Uma primeira fase, estiveram reunidos os grupos originais, com o objetivo de distribuírem as tarefas e definir o que cada par deve ter em conta na análise do Índice que lhe for proposto para aprender.
- b) Em seguida, cada par do grupo original tornou-se “perito” num dos indicadores, de forma a ensinar aos elementos do primeiro grupo sobre esse mesmo tema. Para isso, devem trabalhar o texto presente no manual, analisar os documentos e elaborar um esquema que, visualmente, explique o que foi aprendido.
- c) Por fim, retomando os grupos originais, cada par apresenta o produto com as ideias principais que aprendeu enquanto “perito” e todo o grupo reúne as informações pertinentes e constrói um produto final que apresente toda a informação relativa aos 3 indicadores.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

A distribuição dos grupos não foi de forma aleatória, uma vez que considerei importante incluir todos os níveis de preparação em cada grupo e, desta forma, para além disso, formei pares dentro do grupo que funcionariam como um só. Estes pares compunham um aluno com RTP ou MUSAI e outro sem nenhuma medida aplicada. Escolhi este método, com o intuito de todos os alunos estarem devidamente incluídos na atividade e poderem participar. Por um lado, os alunos sem RTP ou MUSAI teriam uma responsabilidade acrescida de incluir um aluno do outro grupo de aprendizagem, facilitando a participação dos mesmos, nalguma tarefa que o grupo de trabalho propusesse.

Este produto final deveria consistir numa ficha de trabalho de escolha múltipla com questões relacionadas com os indicadores estudados na atividade. Devido ao facto de a turma a quem apliquei a atividade ser claramente numerosa, optei por solicitar aos alunos que fizessem um resumo do que aprenderam na aula e enviar o registo fotográfico do mesmo, o qual, como exemplo, se apresenta a seguir (figura 25).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

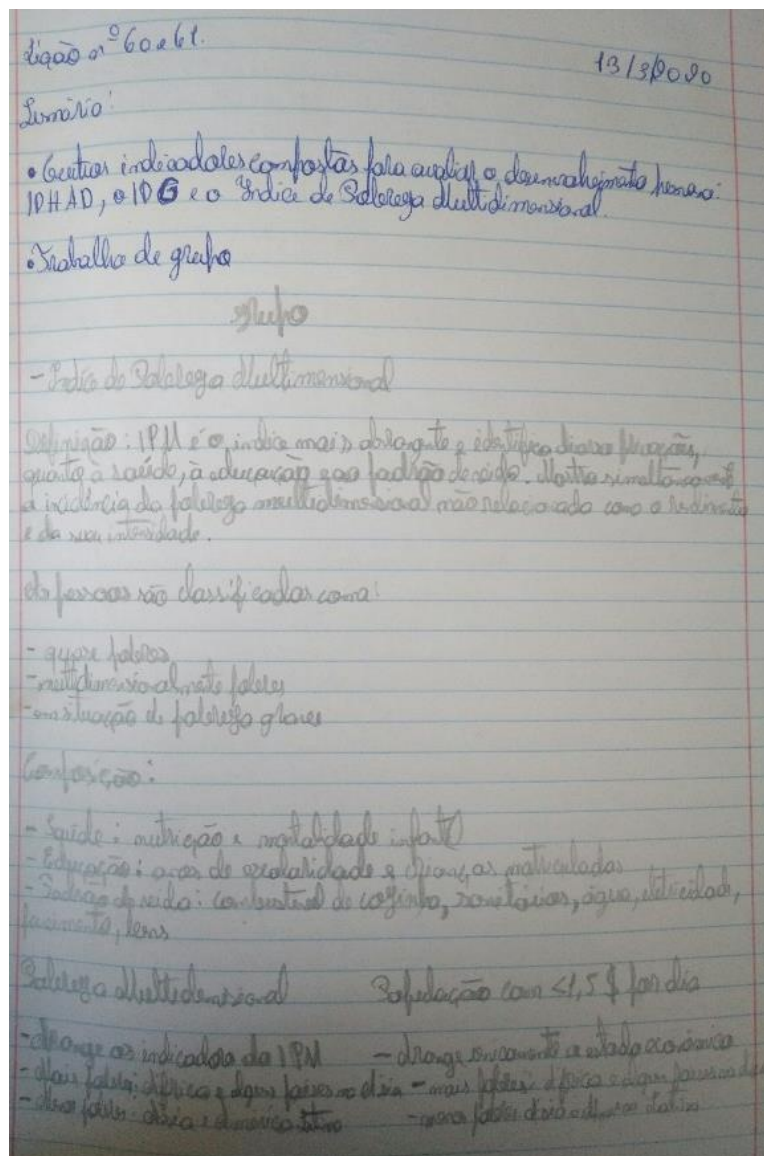


Figura 25 - Resultado da dinâmica de Jigsaw elaborado por um aluno da turma 9º E.

3.2. Atividades de Ensino à Distância

A partir do terceiro período, as aulas foram lecionadas através de ensino à distância e sujeitaram-se a algumas alterações, nomeadamente nas respetivas planificações, sendo que, ao invés de terem sido planeadas aulas, foram elaborados planos semanais, a serem cumpridos no prazo de dias estipulado.

Em conformidade com o Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), elaborado como texto de apoio aos professores, alunos e encarregados de educação, para melhor compreender as práticas da avaliação formativa no contexto do ensino à distância (Machado, 2020), são definidas algumas características da avaliação a serem aplicadas ao longo das aulas à distância, sustentadas por Broadfoot, Daugherty, Gardner, Gipps, Harlen James Stobart, citados por Machado, 2020, sendo elas:

- *“o fornecimento de feedback efetivo aos alunos;*
- *o envolvimento ativo dos alunos na sua própria aprendizagem;*
- *a adaptação do ensino de forma a considerar os resultados da avaliação;*
- *o reconhecimento da profunda influência que a avaliação tem na motivação e na autoestima dos alunos, as quais têm uma influência crucial na aprendizagem;*
- *a necessidade de os alunos serem capazes de se autoavaliarem e compreenderem como podem melhorar.”* (Machado, 2020, p.4)

Com efeito, o tipo de avaliação a ser aplicado em regime à distância, deve ter em conta quatro aspetos mencionados por Machado (2020), salientados com especial atenção, apresentando-se na figura 26.

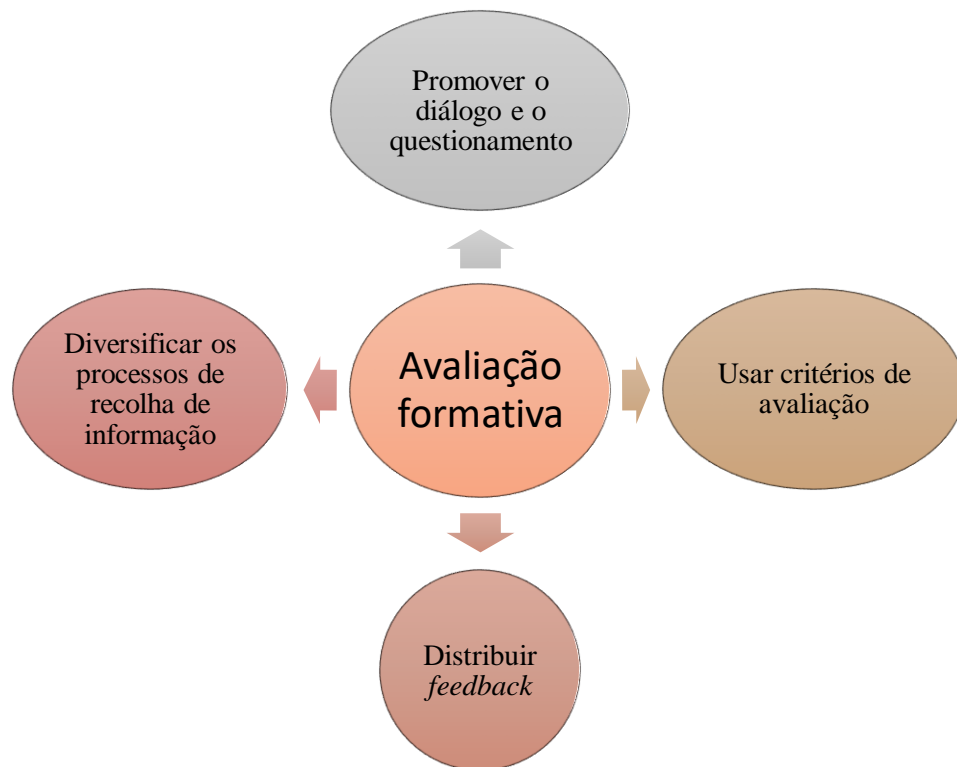


Figura 26 - Práticas de avaliação formativa em regime de ensino à distância. Fonte: Machado, 2020, p. 6

Assim, juntamente com a professora cooperante ficou definido que seriam atribuídos planos semanais ao longo do terceiro período publicados na plataforma *Google Classroom* e, quando necessário, seriam feitas aulas síncronas. Estas aulas síncronas dizem respeito a videoconferências com os alunos, através da plataforma *Classroom Meet*, através da qual seriam introduzidos novos conceitos e retiradas as dúvidas existentes, atendendo à duração de trinta minutos de cada aula. Mais concretamente, e à semelhança do projeto mencionado acima, pretendeu-se, com estas aulas síncronas, promover o diálogo e distribuir *feedback* relativamente às atividades a serem propostas.

O tipo de avaliação formativa consistiu na avaliação das diversas atividades que foram sendo distribuídas ao longo das várias semanas de aulas, referentes aos conteúdos a serem abordados. Não obstante a necessidade de atribuir tarefas semanais aos alunos, houve também a necessidade de procurar novos processos de tratamento e recolha de informação, não só pelo contexto e regime à distância, como para continuar a ser coerente com o tema principal da tese, o qual foi aplicado na maioria das aulas, sendo ele a diferenciação pedagógica inclusiva, tendo presente o modelo de Tomlinson.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

De início, é claramente demonstrado um certo receio, uma vez que, para além das dificuldades sentidas relativamente às plataformas informáticas e da procura por novas estratégias adaptadas ao método de ensino, torna-se extremamente complicado chegar a todos os alunos e cumprir com todos os objetivos, adaptando estratégias para todos os níveis de preparação que compunham esta turma, assim como atender aos seus interesses, preferências e estilos de aprendizagem.

Deste modo, nas primeiras duas semanas, foram aplicadas as mesmas estratégias aos três grupos de alunos (os que carecem de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, os que apresentam Relatório Técnico-Pedagógico e os que não têm nenhuma medida), sendo elas bastante simplificadas, a meu ver, por não saber o que esperar da parte de nenhum, em termos de cumprimento das tarefas e desempenho escolar no E@D. Já a partir da terceira semana, tentei diferenciar as atividades para os alunos que revelassem mais dificuldades ou que não tivessem vindo a realizar nenhum dos planos de aprendizagem solicitados, isto é, diferenciei tendo em conta o nível de preparação de cada aluno. Os resultados serão apresentados ao longo das descrições das atividades, no entanto, é de referir, desde já, que o empenho se manteve inalterável na maioria dos alunos que não tinham realizado nenhuma tarefa, à exceção de um aluno com Relatório Técnico-Pedagógico.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.1. *Semana de 20 a 34 de abril*

A primeira semana, de 20 a 24 de abril, foi lecionada de acordo com o respetivo plano de aprendizagem (anexo 17):

Quadro 15 - Semana de 20 a 24 de abril de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 20 de abril a 24 de abril Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Os obstáculos ao desenvolvimento dos países. Visualização de um vídeo educativo e de uma reportagem. Realização de uma ficha de trabalho.
Objetivos de Aprendizagem Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.

Esta semana consistiu na leção de novos conteúdos referentes ao subdomínio “Interdependência entre espaços com diferentes graus de desenvolvimento”, mais concretamente, os Obstáculos ao Desenvolvimento no qual, tendo em conta a tabela acima apresentada e o plano de aula, foi solicitado aos alunos que visualizarem um vídeo relativo aos conteúdos a abordar. Este vídeo tinha uma breve, mas completa, explicação daquilo em que consistiam os Obstáculos ao Desenvolvimento e foi escolhido precisamente por ser bastante dinâmico e acessível a todos os alunos, pela sua linguagem simples e objetiva.

Não obstante a utilização do manual, uma ferramenta necessária à aprendizagem, seria importante captar a atenção dos alunos de uma outra forma e era de ter em conta, também, o facto de nem todos terem acesso ao manual, por se terem visto obrigados a entregar ou, simplesmente, por ser emprestado por colegas de outras turmas.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Em seguida, foi disponibilizado um questionário⁹, que representava uma ficha de trabalho, em situação de aula presencial, com dez questões relacionadas com os obstáculos ao desenvolvimento. Este questionário foi elaborado na plataforma Google Forms por ser possível aceder em qualquer suporte informático, quer pelo computador, tablet ou telemóvel, uma vez que, tendo em conta a caracterização da turma, nem todos os alunos possuíam um computador próprio, o que poderia ser um entrave na realização das tarefas.

Assim, num total de dezanove alunos, o questionário foi respondido por dezasseis alunos, entre os quais, um com Relatório Técnico-Pedagógico, cinco com Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão e os restantes (dez) sem nenhuma medida. Observa-se, assim, que apenas três alunos com RTP não realizaram a atividade e pode estar relacionado com a dificuldade em aceder ao questionário, ou em compreender o que foi solicitado e ainda com a dispersão que poderá estar incluída no ambiente onde cada aluno vive. Salienta-se, ainda, que uma das alunas com RTP poderá não ter realizado o exercício, uma vez que, dada a sua condição física, não esteve em condições para o resolver, tendo vindo a ser internada nas semanas seguintes.

Dados os resultados obtidos, é possível afirmar que, à exceção do único aluno com RTP ter tido 20%, todos os alunos tiveram um bom desempenho, com classificações a variar entre os 60% e os 100%, contudo, não é possível fazer diferenciação face às características da turma pela razão de que dois alunos com Medidas Universais obtiveram a classificação de 100%, estando em causa a fiabilidade da autonomia na realização do questionário. Esta classificação pode ter sido fruto de uma ajuda dos restantes colegas que já haviam realizado a ficha de trabalho e, por ser a primeira vez que elaborei algo do género na plataforma Google Forms, as respostas eram imediatamente divulgadas, facilitando, assim, a divulgação das mesmas e um melhor desempenho na pontuação obtida, como se pode comprovar pelo gráfico da figura 27.

⁹ Questionário disponível em: *Google Forms*;
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeowwWKLDFxv0Z-igMRMMS8A-9CUC2CDi2hh6Qcu539kLWkLQ/viewform>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

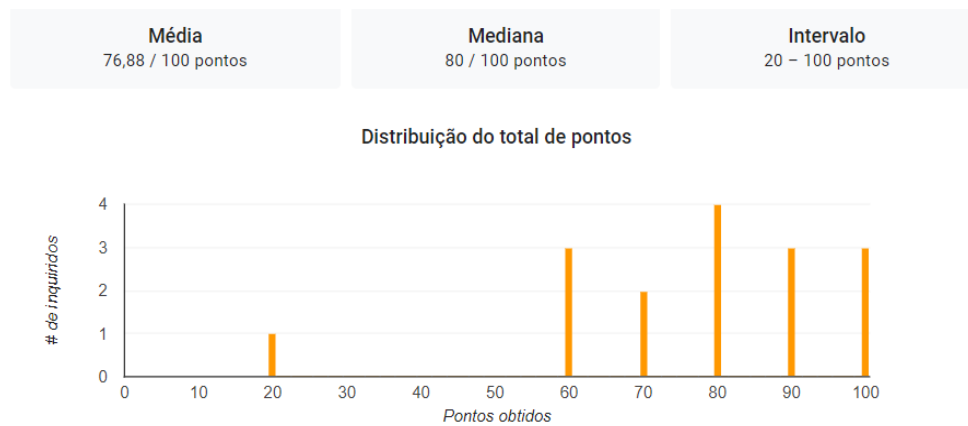


Figura 27 - Classificação dos exercícios realizados sobre os Obstáculos ao Desenvolvimento. Fonte: questionário realizado na plataforma Google Forms

Em contrapartida, já na segunda atividade, que corresponde às terceira e quarta partes referentes à reflexão acerca da reportagem, observa-se uma maior discrepância, não nos resultados, pois não foram atribuídas classificações por se tratar de uma opinião pessoal, mas sim no desempenho e na forma como esta atividade foi realizada. Quer isto dizer que, em primeiro lugar, mesmo correspondendo à mesma semana, houve três alunos que não resolveram esta segunda fase (num total de 19 alunos, apenas recebi 12 reflexões), podendo justificar-se pelo facto de a reportagem ter a duração de cerca de quarenta e cinco minutos e ainda, por requerer um pouco mais de concentração e tempo despendido, levando a que nem todos tenham tido a mesma oportunidade, pelas mais variadas razões, nomeadamente, familiares.

Em segundo lugar, o desempenho refere-se à forma como foi elaborada a reflexão, considerando que a turma teria a possibilidade de a realizar da forma que fosse mais de encontro com os interesses do próprio aluno e tendo presente a ideia de que poderia incentivá-los e motivá-los para as atividades seguintes. De acordo com o modelo de diferenciação pedagógica concebido por Tomlinson (2008), pretendi que fossem diferenciadas as componentes do processo e do produto, indo ao encontro dos interesses do aluno – “paixões pessoais e situações dos alunos, afinidades e familiares que motivam a aprendizagem” (Tomlinson, 2008, citado por Maia & Freire, 2020, pp. 13 e 14) – e, consequentemente, do perfil de aprendizagem – “abordagens às aprendizagens preferidas dos alunos, influenciadas pelo estilo de aprendizagem, inteligências preferenciais, *background* cultural e género” (Tomlinson, citado por Maia & Freire, 2020, pp. 13 e 14).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Apesar de ter dado a hipótese de os alunos apresentarem as reflexões da forma que lhes fosse mais interessante e à exceção de uma aluna que apresentou em formato de um poema, todos apresentaram sob a forma de comentários à publicação feita para lançamento da atividade ou, até mesmo, por comentário privado, sendo esta mais uma das ferramentas que o Google Classroom fornece, possibilitando a interação somente entre o professor e o aluno.

Por conseguinte, embora a distinção entre os três grupos da turma não sejam tão significantes nesta atividade, não deixa de ser importante fazê-lo e, assim sendo, é possível observar que, como já seria de esperar e espelhando o desempenho ao longo do ano letivo, os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico não apresentaram a sua reflexão. Não considero que a atividade tenha sido complicada. No entanto, atendendo à situação de que estávamos perante um Ensino à Distância, que requer, conseqüentemente, uma maior autonomia, poderá impor-se a hipótese de que faltaria um maior incentivo e auxílio por parte de quem acompanha o aluno em casa, sobrepondo-se as dificuldades que o trabalho em casa dos familiares acarreta, não havendo a disponibilidade completa que haveria caso se tratasse de um ensino presencial. Dito isto, este é mais um dos entraves no sentido em que, se esta atividade fosse apresentada de forma presencial, caberia à docente, neste caso, eu, fazer o devido acompanhamento, incentivando o aluno a descrever o que observaria ou até demonstrar as dificuldades apresentadas na reportagem, não deixando de os levar a que dessem a sua opinião.

Em seguida, dos alunos nos quais são aplicadas as medidas universais, todos realizaram a atividade, tendo como exemplo, uma reflexão elaborada através do *Google Docs*, por um aluno:

“Com esta reportagem senti que há muitas pessoas que fora de Portugal têm as dificuldades de aprendizagem ou de acesso a certos meios de comida e água, pois sendo países em desenvolvimento, têm mais dificuldades. Mas também senti que existem pessoas que fora desses países não gostam da escola, havendo outras pessoas que nem acesso a uma escola ou a educação. Muitos dos que andavam nas escolas, não a completavam ou não sabiam falar nem escrever já com uma idade

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

mais avançada pois não tinham acesso á educação ou não tinham condições para ir para a escola, sendo difícil a aprendizagem pois como podemos ver as condições de vida eram mínimas.”

(aluno I.)

Nesta reflexão, o aluno foi capaz de identificar as dificuldades observadas na reportagem, nas desigualdades que existem em função do país onde estamos, fazendo referência ao facto de Angola ser um país em desenvolvimento.

Outro bom exemplo que pretendo salientar, diz respeito a uma aluna, sem nenhuma medida, que elaborou um poema, partilhando os seus sentimentos relativos ao que visualizou, o qual se apresenta abaixo:

*A quem não perdoou,
sem noção castigou
aqueles que serviram
e quase não sorriram.*

*E àqueles que lutam
por uma vida melhor,
vida que acreditam ser de valor.*

*O mundo gira
e o povo acredita
que não é mentira
aquela terra bem dita,
em que o povo é feliz
como quem diz
que é difícil, sem noção
do que vai no coração,
coração perdido
de tanto ter sofrido. (aluna D.)*

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.2. *Semana de 27 a 30 de abril*

A semana referente aos dias 27 a 30 de abril respeitou a seguinte ordem de tarefas, proposta na plataforma *Classroom* e apresentada no plano de aprendizagem (anexo 18):

Quadro 16 - Semana de 27 a 30 de abril de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestrando: Maria Beatriz Pereira Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 27 de abril a 30 de abril Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Os conceitos de balança comercial e termos de troca. Os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. O conceito de globalização. As vantagens e desvantagens no comércio mundial. Resolução de exercícios: Estudo de caso e palavras cruzadas.
Objetivos de Aprendizagem 1. Distinguir balança comercial de termos de troca. 2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. 3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. 4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento. 5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.
Domínio/Subdomínio Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento: Conhecer a estrutura do comércio mundial.

As atividades propostas para esta semana de Ensino à Distância estiveram inteiramente relacionadas com os conteúdos referentes à Estrutura do Comércio Mundial, tendo requerido algum esforço da minha parte, no que concerne à lecionação dos conteúdos, tentando fazê-lo de forma a que todos compreendessem. A forma como lectionei passou pela elaboração de um vídeo, totalmente criado por mim, com o auxílio do manual e das plataformas *Adobe Premiere Pro* e *Powtoon*, para edição do vídeo. Após a realização do mesmo e para que fosse acessível em termos informáticos por toda a turma, submeti no *YouTube* fornecendo, assim, o *link* de referência ¹⁰. No que concerne ao aspeto estético, foi importante criar animações capazes de atender a todos os níveis de

¹⁰ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6IEqZ6FL_wk&t=19s

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

preparação da turma, tornando-as mais apelativas de forma a captar melhor a atenção de cada um.

A atividade que se seguiu, estando relacionada com a análise do vídeo, consistiu na realização dos exercícios propostos na terceira parte, representada no quadro acima. Esta tarefa era, então, composta por três exercícios em cada página (páginas 74 e 75 do manual) e, continuando no mesmo registo de desempenho da turma, nem todos resolveram, na totalidade, as questões propostas. Deste modo, percebi que apenas quatro alunos cumpriram totalmente o que lhes foi proposto, respondendo corretamente às seis questões, correspondendo ao grupo de alunos sem medidas universais. Em seguida, dois alunos, um sem medidas, outra com Relatório Técnico-Pedagógico, resolveram as questões de apenas uma página, o que, desde logo, posso dar a hipótese de não terem tomado atenção ao plano semanal na sua íntegra, ou não compreenderam as questões. No entanto, uma vez que sempre me disponibilizei para tirar dúvidas através dos comentários privados da plataforma e nenhum deles me procurou, a última hipótese pode ficar um pouco aquém da verdade. Assim, com as mesmas possibilidades colocadas em anteriormente, os outros três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico não resolveram a atividade, assim como um aluno com MUSAI e três alunos sem medidas. Por fim, tanto os restantes alunos com medidas universais e alunos sem nenhuma medida, houve quem resolvesse entre 4 e 5 questões. Tudo isto se encontra ilustrado no gráfico abaixo, na figura 28.

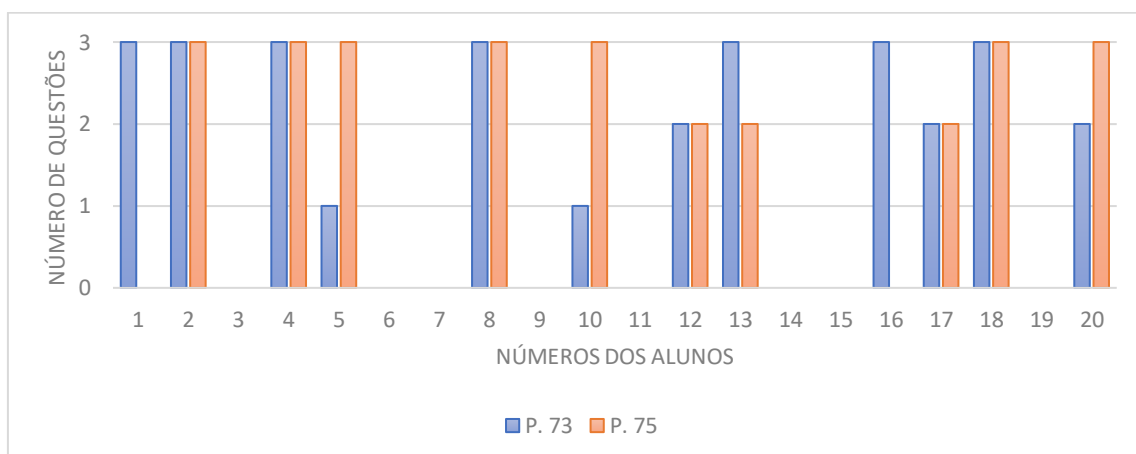


Figura 28 - Número de questões respondidas, por número de aluno, aos exercícios relacionados com a Estrutura do Comércio Mundial.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Dando continuidade à mesma semana, a última atividade solicitada esteve relacionada com o levantamento dos conhecimentos adquiridos relativos aos conteúdos da Estrutura do Comércio Mundial e dos Obstáculos ao Desenvolvimento. Para que não fosse, novamente, uma ficha de trabalho ou resolução de exercícios, decidi preparar uma sopa de letras com os conceitos fundamentais. Apesar de ser uma estratégia de ensino diferenciada, tendo por base, de certa forma, uma avaliação formativa, não correu como esperei e coloco inúmeras questões relativas ao facto de não ter sido tão bem compreendida e concretizada. Estas questões passam pelos formatos que utilizei para tentar que todos conseguissem descarregar o ficheiro e editá-lo que não resultaram, mas também pode estar relacionado com a realidade de toda esta semana. Os resultados, tendo em consideração, principalmente, os problemas técnicos e informáticos, não foram apurados, pois não foi possível e nenhum aluno conseguiu atingir com o objetivo proposto, o de relacionar as palavras encontradas na sopa de letras com os respetivos conceitos.

Assim, como forma de refletir sobre esta semana, verifico que foi, de todas, a que os alunos menos conseguiram corresponder e demonstrar os conhecimentos adquiridos, pois embora o esforço da minha parte ter sido aparentemente significativo, no que respeita à tentativa de lecionar os conteúdos de forma criativa, nenhum aluno foi capaz de cumprir com todos os objetivos. São muitas as hipóteses que podem influenciar esta falta de empenho, evidenciando o facto de ser a segunda semana de ensino à distância e nem todos estarem preparados para isso, a nível familiar, tecnológico e psicológico. Para além desta componente, é possível que a turma tenha tido uma semana com maior carga de trabalho por parte de todas as disciplinas. Outro motivo pode estar em causa, como o desinteresse que os alunos têm acerca destes conteúdos.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.3. *Semana de 4 a 8 de maio*

O plano de aprendizagem publicado para a semana de 4 a 8 de maio foi diferenciado para os alunos com Relatório Técnico Pedagógico. Apesar disso, como mostra o presente em anexo (anexo 19), foram cumpridos os objetivos de aprendizagem apresentados no quadro abaixo.

Quadro 17 - Semana de 4 a 8 de maio de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestrando: Maria Beatriz Pereira Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 4 de maio a 8 de maio Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Visualização de um vídeo sobre os conteúdos relacionados com a “Ajuda ao Desenvolvimento”. Elaboração de um mapa, em formato digital, com a representação dos Países Recetores e Países Doadores de ajuda ao desenvolvimento. Realização de um questionário acerca do desempenho escolar do aluno relativamente ao Ensino à Distância (E@D).
Objetivos de Aprendizagem 1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. 2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. 3. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento.
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Em primeiro lugar, necessidade de começar a diferenciar as estratégias em função do nível de preparação dos alunos justifica-se pelo facto de os alunos com Relatório Teórico-Pedagógico ainda não terem realizado qualquer atividade. Assim, e tendo em conta todos os motivos que levaram ao escasso desempenho destes alunos, tentei tornar as atividades mais simplificadas, promovendo o sucesso de cada um, tentando sempre seguir o modelo de Tomlinson.

Deste modo, para este grupo de alunos pretendi averiguar, novamente, os seus interesses para que fosse possível adaptar as tarefas e atribuí-las individualmente, pois seria uma hipótese para promover o sucesso destes alunos. Apesar de todo esforço investido nesta atividade diferenciada, nenhum aluno a realizou, pelo que impossibilitou

o esclarecimento no que toca à elaboração dos próximos planos semanais adaptados a cada um.

Fazendo referência para o plano proposto para os restantes alunos, a atividade consistiu na elaboração de um mapa, através da plataforma *MapChart*¹¹ e teve como objetivo incentivar os alunos a utilizarem as ferramentas geográficas que têm ao dispor, nomeadamente as que dizem respeito às tecnologias. Assim sendo, foi-lhes solicitado que cartografassem os países doadores e recetores de ajuda ao desenvolvimento, dando-lhes a possibilidade de escolherem as cores com que queriam representar os respetivos países, mas teriam, obrigatoriamente, de colocar uma legenda. Para ajudar na exploração da plataforma informática, decidi gravar um vídeo com os passos necessários para que tudo corresse pelo melhor, quer através do computador, quer do telemóvel ou tablet.

Os resultados foram colocados na página principal da plataforma Classroom, com o intuito de que todos os alunos pudessem ver os trabalhos dos colegas, podendo, ou não, suscitar algumas dúvidas, o que não se observou, pois ninguém contactou a professora relativamente a esse assunto.

Com isto, para que se perceba melhor em que consiste esta partilha para a turma, a figura 29 representa duas das publicações feitas pelos vários alunos (a primeira de um aluno com medidas universais, a outra de uma aluna sem medidas).

¹¹ Disponível em: <https://mapchart.net/world.html>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

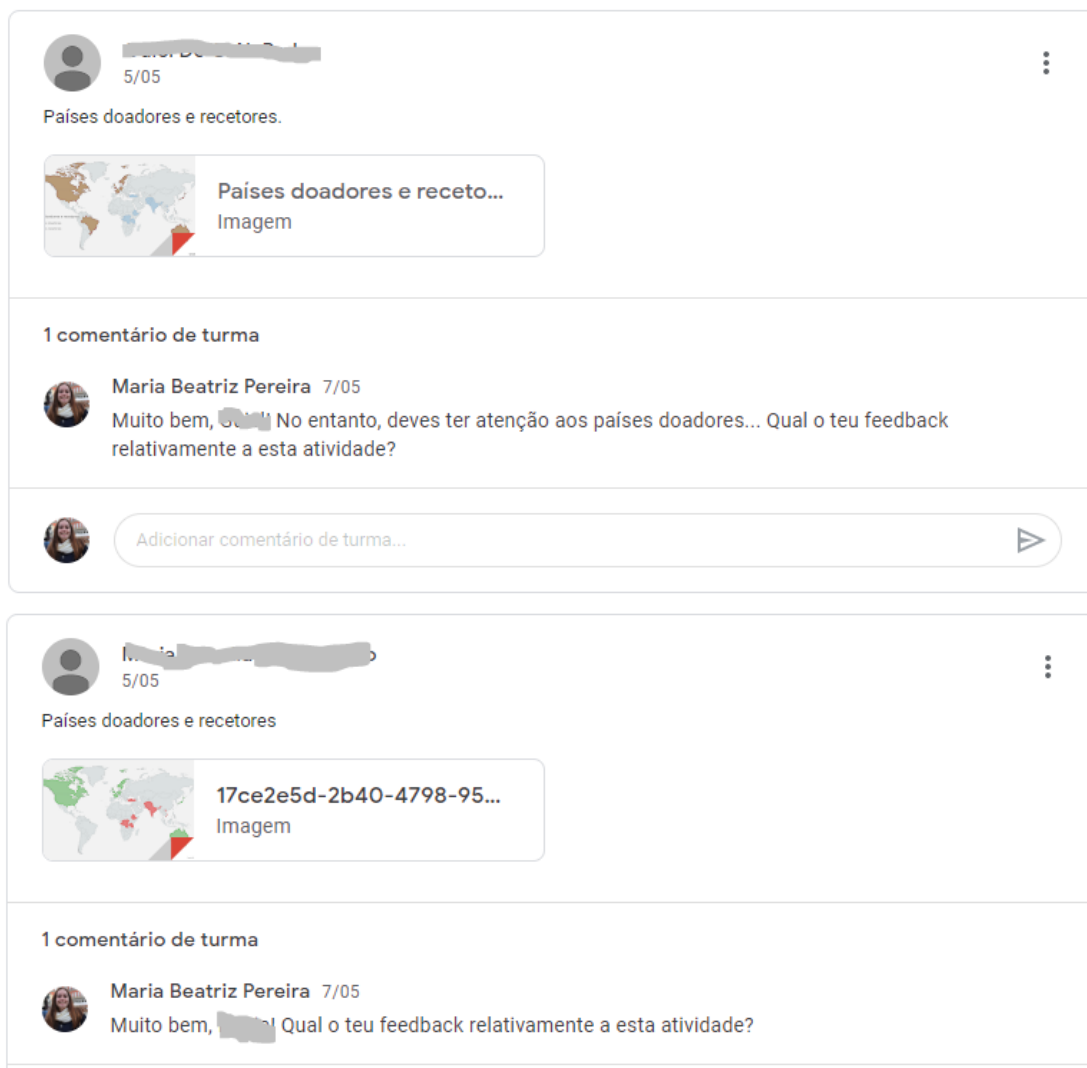


Figura 29 - Publicações dos trabalhos dos alunos na página principal da plataforma Classroom (cartografia dos países recetores e doadores de ajuda ao desenvolvimento).

Em cada atividade tive o cuidado de fazer o reforço positivo aos alunos, não obstante de ser necessário chamar à atenção em relação a um ou outro pormenor, como é possível verificar na primeira publicação da figura 29, na qual o aluno não conseguiu cartografar totalmente bem os países doadores ao desenvolvimento (visível a partir do comentário feito por mim. Este aluno, em particular, mas também como exemplo para outros, foi um dos que não tiveram acesso ao computador ao longo do ensino à distância e houve, ainda, uma certa dificuldade em consultar o manual escolar, pelo que poderão ser dois dos motivos que estiveram em causa e influenciaram o desempenho na elaboração da cartografia.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Para além disso, tencionei questioná-los, individualmente, acerca das dificuldades sentidas na elaboração do trabalho e, embora não tenha recebido resposta destes dois alunos, outros responderam, mencionando que a atividade foi boa para “(...) relembrar algumas localizações de países, e para memorizar os principais países doadores e recetores.”. O facto de os incentivar a pesquisar a localização dos países e a exploração do manual, trouxe aos alunos uma aquisição de capacidades além da memorização dos conteúdos que estiveram a ser lecionados no plano semanal.

Por fim e por ser a terceira semana de ensino à distância, em concordância com a professora cooperante, foram colocadas, em formato de questionário¹² na plataforma Google Forms, cinco questões aos alunos acerca do seu desempenho no ensino à distância, o qual se apresenta no ponto 4. do presente relatório.

Esta semana foi decisiva para traçar o fio condutor que viria a cumprir ao longo das seguintes semanas, delineando alguns aspetos que ainda estariam por melhorar, como a preparação de diferentes estratégias e adaptação ao nível de preparação dos alunos e àquilo que lhes poderia ser mais simples de fazer, tendo em conta os objetivos das aprendizagens essenciais que devem ser cumpridos. Outro aspeto está relacionado, também, com o cuidado em continuar o registo de elaborar tarefas em plataformas distintas, de forma a que os alunos tenham contacto com outras funcionalidades em vez de ser apenas o manual escolar. Não que o manual não fosse importante, até pelo contrário, mas como forma de os motivar a continuar e melhorar o empenho de cada um.

¹² Questionário disponível em: *Google Forms*;
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfN0xfiYmTuzunb2A3R1fAZVE2CyxYqL68St9T_6jSR0sKwtQ/viewform?urlBuilderDomain=mtorga.edu.pt

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.4. *Semana de 11 a 15 de maio*

A semana de 11 a 15 de maio teve, como objetivo, lecionar os conteúdos relacionados com a Organização das Nações Unidas e seguiu a organização presente no plano de aprendizagem (anexo 20):

Quadro 18 - Semana de 11 a 15 de maio de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestrando: Maria Beatriz Pereira Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 11 de maio a 15 de maio Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Visualização de um vídeo “Minuto Europeu nº 122 – Organização das Nações Unidas”. Exploração do sítio oficial das Nações Unidas. Elaboração do Bilhete de Identidade da ONU.
Objetivos de Aprendizagem 4. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento.
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

A principal atividade programada para esta semana esteve relacionada com a Organização das Nações Unidas e consistiu na elaboração do Bilhete de Identidade do mesmo. Decidi, portanto, lecionar estes conteúdos desta forma, tendo em conta, novamente, a diferenciação do currículo e, conseqüentemente, para promover, não só a criatividade dos alunos, como também a autonomia, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar o site oficial da ONU, assim como conhecer outras ferramentas além do manual, como a visualização do vídeo em questão.

Assim sendo, para a elaboração da atividade, foi solicitado aos alunos que cumprissem com alguns objetivos que deveriam incluir no seu trabalho, nomeadamente, “o significado do emblema da ONU”; “data de fundação”; “sede”; “atual secretário-geral”; “número de estados-membros”; “número de idiomas oficiais”; “órgãos principais” e “principais objetivos”. Com estes objetivos a cumprir, elaborei um modelo no qual os alunos se poderiam debruçar (figura 30). Todas estas informações estavam presentes no sítio oficial, fornecido aos alunos, dando-se primazia a esta ferramenta uma vez que o

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

manual não se encontra atualizado por ter sido publicado antes de as mudanças terem sido feitas na ONU, como o nome do atual secretário-geral e o número de idiomas oficiais.

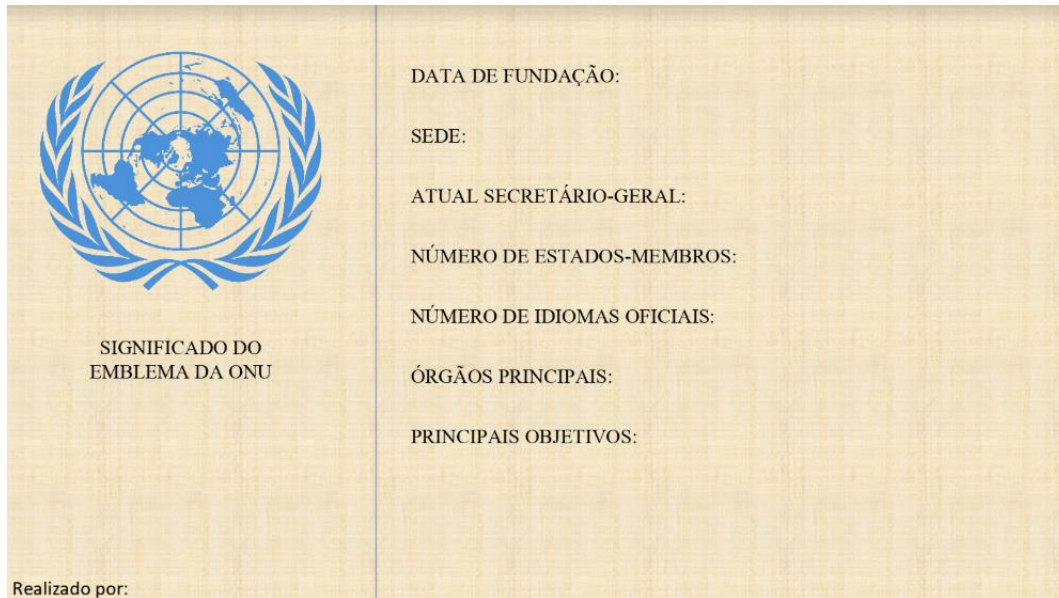


Figura 30 - Modelo de Bilhete de Identidade da ONU. Fonte: Nações Unidas, <https://unric.org/pt/>

Para os três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e estratégias adaptadas, a atividade foi apresentada de outra forma, no sentido em que teriam igualmente de explorar o *site* e o manual escolar, mas a informação já estava apresentada no modelo que forneci (idêntico ao da figura 30), tendo como objetivo, assim, de reproduzir aquilo que tinha feito, assim como acrescentar aspetos que considerassem relevantes.

No final, após a elaboração do trabalho, todos os alunos teriam de colocar os seus respetivos Bilhetes de Identidade numa nova plataforma, intitulada de “*padlet*”¹³, organizada por várias “prateleiras”, em que cada uma correspondia ao seu nome. Nesta plataforma, todos os alunos tinham acesso aos trabalhos dos colegas e, poderiam, ainda, reagir, colocando um “gosto”, ou comentando.

Deste modo, esta atividade foi uma das que mais adesão teve, verificando que apenas três com Relatório Técnico-Pedagógico – a quem diferenciei a atividade, tornando-a mais simplificada – não realizou, assim como um aluno com medidas

¹³ Pode ser consultada em: <https://padlet.com/mariapereira5/lr3um7ij5znjkpc>

universais, o que podem estar em causa as dificuldades informáticas ou até de compreensão no que foi pedido.

Relativamente aos restantes alunos, verifico, numa primeira análise, que a maioria se limitou a reproduzir a estrutura que apresentei como exemplo, tendo ficado, de certa forma, aquém do que eu esperava, uma vez que lhes dei a liberdade, como sempre, de apresentarem os trabalhos no formato que lhes fosse mais interessante. Pensando, principalmente, nos tempos que correm e ligando mais ao sexo feminino, existe um maior cuidado e criatividade na elaboração dos apontamentos, devido à arte com que têm vindo a aplicar em alguns títulos, ou outros textos. Com esta arte, chamada *lettering*, esperei que alguém fosse apresentar um bilhete de identidade mais criativo, o que não foi o caso.

Pese embora a maioria não ter correspondido às minhas expectativas em função da criatividade, houve alguns que se destacaram pela positiva, salientando uma aluna com Relatório Técnico-Pedagógico (figura 31).

ONU
ORGANIZAÇÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS



DATA DE FUNDAÇÃO
SEDE

24 de outubro de 1945
Nova Iorque

ATUAL
SECRETÁRIO-GERAL
Nº DE ESTADOS MEMBROS

António Guterres
193.



IDIOMAS OFICIAIS
ORGÃOS PRINCIPAIS

Árabe - Chinês - Inglês -
Francês - Russo - Espanhol
Assembleia geral - Conselho de
Segurança - Conselho Económico e
Social - Conselho de Tutela - tribunal
Internacional de Justiça -
Secretariado das Nações Unidas



OBJETIVOS

Manutenção da Paz
Cooperação Internacional
Defesa dos direitos do
Homem.



FONTE: [HTTPS://UNRIC.ORG/PT/](https://unric.org/pt/)

Figura 31 - Bilhete de Identidade da ONU, realizado por uma aluna com Relatório Técnico-Pedagógico.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Apesar das dificuldades a nível físico, a aluna apresenta um notório esforço e cuidado em cumprir com as indicações todas e, além disso, teve a capacidade de inovar e ir mais longe, sem utilizar o modelo de exemplo sugerido por mim.

Outro bom exemplo está representado na figura 32, tendo sido realizado por uma sem nenhuma medida, a qual, apesar de ter um registo parecido ao do exemplo fornecido na explicação da atividade, fez questão de o tornar mais criativo, tendo o cuidado de alterar tipos de letra, fundo e, ainda, a formatação da imagem.



Figura 32 - Bilhete de Identidade da ONU, realizado por uma aluna sem nenhuma medida.

Por fim, o maior receio por mim sentido na elaboração deste plano semanal, está relacionado com a introdução de uma nova plataforma informática uma vez que, apesar de considerar criativo e de parecer prático para quem o conhece e acarreta alguma literacia informática, nem sempre serve como uma estratégia motivacional, como alavanca para a promoção da autonomia e sucesso. Contudo, posso inferir que a maioria da turma deu uma resposta positiva a esta nova ferramenta, não só pela facilidade com que submeteram os trabalhos, mas também por se verificar uma certa interação na reação aos trabalhos dos colegas. A única desvantagem que realmente sucedeu foi o facto de um aluno ter uma certa dificuldade em aceder às plataformas, por não possuir computador e nem sempre ter acesso à *internet* em casa.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.5. *Semana de 18 a 22 de maio*

A primeira semana da segunda quinzena de maio teve como principal atividade o trabalho de pesquisa sobre uma Organização Não-Governamental apresentado no plano de aprendizagem presente no anexo 21, para todos os alunos, à exceção de três com Relatório Técnico-Pedagógico.

Quadro 19 - Semana de 18 a 22 de maio de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 18 de maio a 22 de maio Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Divulgação das classificações obtidas no trabalho referente aos conteúdos das desigualdades a nível mundial. Análise das páginas 88 a 91 do manual escolar acerca dos conteúdos relacionados com as Organizações Não-Governamentais. Realização de um quiz sobre as ONG. Apresentação do guião de trabalho individual.
Objetivos de Aprendizagem 5. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG.
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.

O plano destinado para a turma teve o objetivo de compreender os conteúdos relacionados com as Organizações Não-Governamentais e consistiu, em primeiro lugar, na análise das páginas 88 a 91 do manual (anexos 22 e 23), para que os alunos percebessem e fossem capazes de responder ao *quiz*, composto por dez questões de escolha múltipla, na plataforma *Quizizz*¹⁴. Esta plataforma foi mais uma das ferramentas que fui descobrindo ao longo do terceiro período e serviu, também, para ter como avaliar os conhecimentos dos alunos sem apresentar um questionário no formato do *Google Forms*. As classificações encontram-se no gráfico da figura 33, representadas por percentagem, repartidas por cada aluno.

¹⁴ Questionário disponível em: <https://quizizz.com/admin/quiz/5ebae724fe3247001c7721c7>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

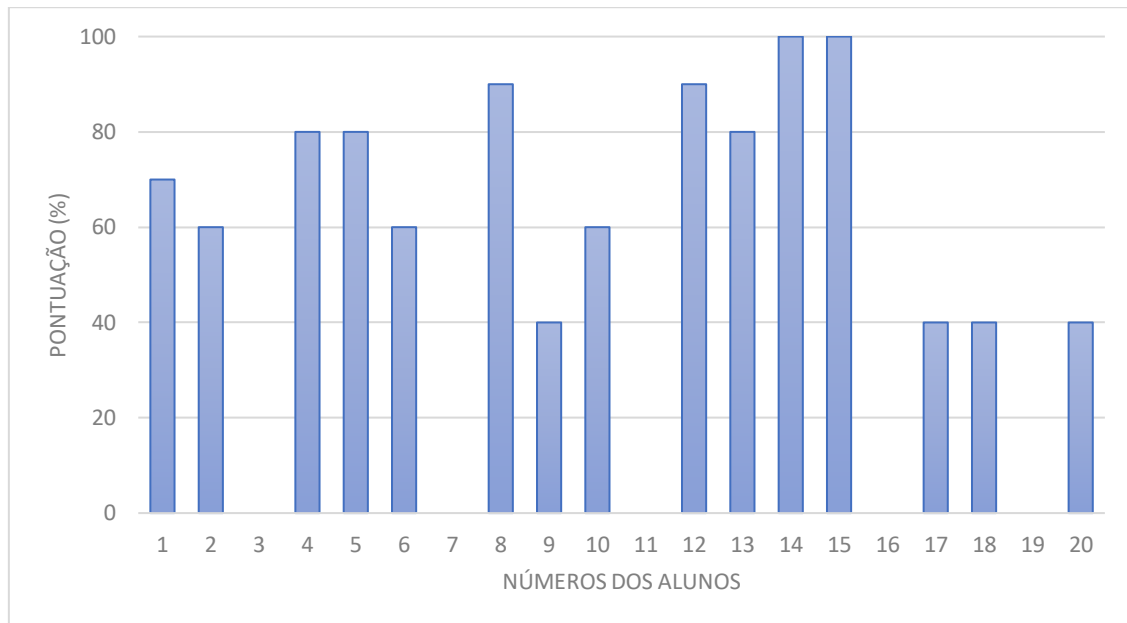


Figura 33 - Percentagem obtida, por aluno, no quiz "Organizações Não-Governamentais". Fonte: questionário realizado na plataforma *Quizizz*

Os resultados obtidos nem sempre foram conclusivos, uma vez que esta plataforma permitia que os alunos pudessem responder mais do que uma vez e as pontuações registadas eram as mais elevadas, havendo, assim, alunos com a pontuação total, ainda que, na primeira realização, não tenham pontuado da mesma forma. Deste modo, num total de dezasseis alunos, apenas dois não realizaram, não tendo nenhuma justificação sem ser a que tem vindo a ser dada ao longo das descrições.

Antes de apresentar os resultados, saliento que os três alunos com relatório teórico-pedagógico (números 3, 5 e 7), uma vez que são aplicadas, essencialmente, medidas seletivas, tiveram um *quiz*¹⁵ com cinco questões, as quais foram acompanhadas de imagens que ilustravam a resposta às questões, através de registos fotográficos de excertos do manual. Destes três alunos, apenas um resolveu, tendo a pontuação de 60%. Este aluno não tinha resolvido, até à data, nenhuma outra atividade, o que me levou a por a hipótese de que, por ser um questionário simples e fácil, levaria a que o aluno se sentisse

¹⁵ Questionário disponível em: <https://quizizz.com/admin/quiz/5ebd91abf249eb001bf8eeca>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

mais motivado a realizar. A partir disto, tive em conta este aspeto e, sempre que possível, realizava atividades deste carácter.

Por fim, para melhor ilustrar o que tem sido escrito, apresento as classificações abaixo, chamando à atenção, de novo, para o aluno com o número dezanove que já não pertence à turma e para os alunos com os números três, cinco e sete, cujo *quiz* foi adaptado.

Posto isto, como terceira atividade deste plano semanal, os alunos tiveram de realizar um trabalho de pesquisa sobre uma ONG à escolha e apresentá-la no formato que preferissem. Esta estratégia, na qual se diferencia o conteúdo, processo e produto, segundo o modelo de diferenciação pedagógica de Tomlinson, vai de encontro com os interesses dos alunos, incentivando-os a criar o ambiente próprio de aprendizagem, assim como o método.

Deste modo, não só pedi que fossem criativos, como tomei a iniciativa de elaborar um guião de trabalho capaz de os suscitar curiosidade em fazer melhor e despertar a criatividade que sempre acreditei estar presente em cada um, à sua maneira. Este guião incluiu os objetivos a atingir, as tarefas que deviam cumprir e, ainda, uma breve introdução com referência para o manual (anexo 24).

Assim como o guião foi elaborado numa outra ferramenta informática, “*Canva*”, forneci aos alunos o endereço do mesmo e outros que ajudassem a fomentar a criatividade¹⁶.


Apesar de mobilizar diversas ferramentas e todas elas distintas, dos dezasseis alunos a quem tinha sido atribuída esta tarefa, apenas treze a realizaram e todos utilizaram o *PowerPoint*, o que, tendo em conta os fatores para definir o perfil de aprendizagem, por Tomlinson (2008), esta turma não tem não inclui, na sua generalidade, o perfil da criatividade. No entanto, dentro do registo em que foi concluído o trabalho, houve quem tivesse demonstrado um maior empenho, tanto os alunos com as medidas universais, como os restantes, cujos exemplos se apresentam nas figuras seguintes.

¹⁶ Endereços de ferramentas fornecidas aos alunos, para realização dos trabalhos: <https://www.canva.com/> ; <https://spark.adobe.com/> ; <https://www.befunky.com/> ; <https://create.piktochart.com/>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

O trabalho apresentado no quadro 20 foi realizado por um aluno com Medidas Universais (MUSAI).

Quadro 20 - Trabalho de pesquisa sobre uma ONG, realizado por um aluno com MUSAI.

<ul style="list-style-type: none">• Trabalho de geografia• Feito por : ██████████<ul style="list-style-type: none">• N: 10• T: 9F	<ul style="list-style-type: none">• Logotipo da ONG escolhida 
<ul style="list-style-type: none">• História• Foi fundada no dia 1 de fevereiro no ano de 1980 na França na cidade de Paris.• Foi fundada na sequência da operação um barco pelo Vietname que levou assistência médica a um grupo de refugiados vietnamitas que se encontravam à deriva no mar da China sem que nenhum país acesse e acolhê-los.	<ul style="list-style-type: none">• Objetivos• Prestar cuidados de saúde as populações vulneráveis.• Prestar educação.• Prestar triagem.• Prestar cuidados de saúde a animais.
<ul style="list-style-type: none">• Sede da ONG médicos do mundo• Av. Ceuta Lt 4, 1300-125 Lisboa	<ul style="list-style-type: none">• Ajuda prestada• https://youtu.be/zV_ZVwy1xFQ

Deste modo, o trabalho deste aluno, a quem corresponde o trabalho do quadro 20, merece que seja realçado positivamente, por ser o que mais dificuldades teve em seguir todo o ensino à distância, devido às poucas condições a nível informático que o obrigaram a realizar todos os trabalhos no telemóvel.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Em seguida, outro trabalho que deva ser destacado corresponde a um aluno com nenhuma medida, apresentando-se no quadro 21.

Quadro 21 - Trabalho de pesquisa sobre uma ONG, realizado por um aluno sem medidas.

oikos
cooperação e desenvolvimento

Que objetivos têm? Sua história O que já fizeram?

História

- Fundada a 23 fevereiro de 1988, em Portugal.
- É uma Organização não-Governamental, sem fins lucrativos.
- São uma associação ecuménica.
- Defendem a visão de um mundo sem pobreza e injustiça, o desenvolvimento humano deve igual e sustentável a nível mundial.
- A sua sede hoje está situada em Linda-a-Pastora, Portugal.
- A Oikos estende nos 5 continentes.

oikos
cooperação e desenvolvimento

Objetivos

- Acabar com a pobreza extrema.
- Reduzir as desigualdades económicas e sociais para que todos tenham uma vida digna.
- Aumentar acessibilidade de crianças à educação

Países por onde, a Oikos, anda e já andou.

oikos
cooperação e desenvolvimento

Ajuda prestada

A Oikos está a mudar a vida de milhares de famílias construindo e reabilitando furos de água em Mossuril e Ilha de Moçambique.

Em 2008, o ciclone Jokwe passou pela Ilha de Moçambique devastando as regiões central e norte. Então a Oikos contribuiu para mitigar os efeitos das inundações.

Bibliografia

- <https://www.oikos.pt/pt/sobre-nos/a-nossa-organizacao>
- Mapchart
- <https://www.oikos.pt/>
- <https://www.oikos.pt/o-que-fazemos/projectos-em-que-trabalhamos#>

Assim, o aluno que realizou o trabalho apresentado no quadro 21, não obstante ter utilizado o *PowerPoint*, em detrimento de todas as ferramentas que forneci, foi capaz de

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

relacionar estes conteúdos com outros já abordados, assim como utilizou uma plataforma que foi solicitada numa outra semana, chamada *MapChart*.

Embora a tentativa em explorar a criatividade dos alunos e os mesmos não terem superado as minhas expectativas nesse aspeto, verifico que o conteúdo de cada trabalho, na sua generalidade, foi apresentado com brio, cumprindo os objetivos por mim propostos e apresentados no guião.

Já no que concerne aos três alunos com RTP, foi-lhes solicitado que elaborassem um breve trabalho sobre o Banco Alimentar Contra a Fome, fazendo uma pesquisa no *site* da ONG. Decidi diferenciar esta atividade, atribuindo, desde logo, uma ONG e tendo em atenção que esta fosse bastante conhecida e nacional, de forma a facilitar a elaboração do mesmo. Ainda que o trabalho pedido tenha sido simplificado, nenhum aluno apresentou, nem mesmo o que tinha realizado o *quiz* na primeira parte do plano semanal.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.6. *Semana de 25 a 29 de maio*

O plano semanal elaborado para os dias 25 a 29 de maio (anexo 25) pertence à primeira fase da elaboração de um trabalho individual, ou a pares, acerca dos conteúdos referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Uma vez que o manual se apresenta desatualizado neste subdomínio, estando, portanto, em conformidade com as metas curriculares e não com as aprendizagens essenciais, apresentando os Objetivos do Milénio, tive o cuidado de fornecer bibliografia significativa aos alunos, de forma a que os conteúdos ficassem devidamente lecionados.

Assim sendo, para além da organização presente no quadro 22, esta semana contou, ainda, com duas aulas síncronas: uma para a maioria da turma (alunos com MUSAI, sem medidas e uma aluna com RTP) e outra para os três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.

Plano semanal principal para a turma

A semana de 25 a 29 de maio contou com a realização de tarefas apresentadas no sumário do quadro 22.

Quadro 22 - Semana de 25 a 29 de maio de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 25 de maio a 29 de maio
Turma: 9F Sala: Google Classroom
Sumário: Exploração do sítio oficial das Nações Unidas, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os seus objetivos, as metas e os indicadores preocupantes. Visualização de um vídeo explicativo acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Realização da primeira parte do trabalho individual, ou a pares, acerca de um dos ODS.
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

O vídeo apresentado à turma, retirado do *YouTube*¹⁷ apresentava, de forma breve, mas criteriosa, uma explicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mencionando ainda as Nações Unidas e os objetivos criados antes dos atuais – Objetivos do Milênio. Por estas razões e por ser um vídeo esteticamente apelativo, considerei uma excelente ferramenta para iniciar o trabalho e incentivar à sua concretização.

Pese embora a importância do vídeo, contei com o facto de nem todos terem acesso ao mesmo, ou não ser tão apelativo para alguns, e acrescentei alguma bibliografia que servia de outro método para lecionar os respetivos conteúdos. Para além disso, tive sempre em conta o estilo cognitivo de cada um, podendo, com este método, adequar o conteúdo aos estilos concreto, oral/visual/cinestésico, ou à inteligência preferencial, nomeadamente, verbal-linguística e visual-espacial (Tomlinson, 2008 citado Maia & Freire, 2019).

Continuando no registo de salientar os fatores para os perfis de aprendizagem, focado no modelo de Tomlinson, elaborei um guião de trabalho de grupo no mesmo estilo que o anterior, no qual estavam descritos os objetivos para a elaboração do trabalho, destinado para a presente semana e para a próxima, incluindo, ainda, uma breve apresentação do tema, com aspetos fundamentais acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (anexo 26).

Com efeito, para a semana de 25 a 29 de maio, o trabalho solicitado consistiu na exploração do vídeo e dos restantes documentos fornecidos, a fim de escolher um objetivo, dos dezassete, e partilhar o seu logótipo na plataforma *Padlet*, mencionando um indicador que considerassem preocupante e, ainda, uma meta a ser atingida até 2030. Apesar de parecer uma atividade simples, considerei importante, pois não só incute aos alunos um maior empenho na pesquisa de todos os objetivos, como também é um importante começo para a realização da atividade referente à semana seguinte.

Assim sendo, de entre os alunos a quem lhes foi destinada a realização desta tarefa, apenas dois alunos não realizaram, um deles – com medidas universais – por não realizar nenhuma tarefa desde a segunda semana de ensino à distância e sem justificação (o que me levou a incluí-lo, nas semanas seguintes, nos planos semanais dos outros três alunos

¹⁷ O vídeo “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável está disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

com relatório técnico pedagógico), outra por se encontrar hospitalizada devido ao agravamento do seu estado de saúde (aluna com relatório técnico-pedagógico, cuja doença já foi mencionada na respetiva descrição da turma). À parte destes dois alunos, é possível verificar que todos os alunos compreenderam o que lhes foi solicitado, incluindo o fator da partilha do trabalho. Deste modo, a figura 34 demonstra um exemplo das publicações feitas pelos alunos, na respetiva plataforma (primeira atividade apresentada). Mais concretamente, seguindo da esquerda para a direita, estes trabalhos correspondem a uma aluna sem medidas (1ª), uma aluna com MUSAI (2ª), duas alunas sem medidas (3ª e 4ª), a aula que não realizou, uma aluna com MUSAI (5ª) e uma aluna sem medidas (6ª).

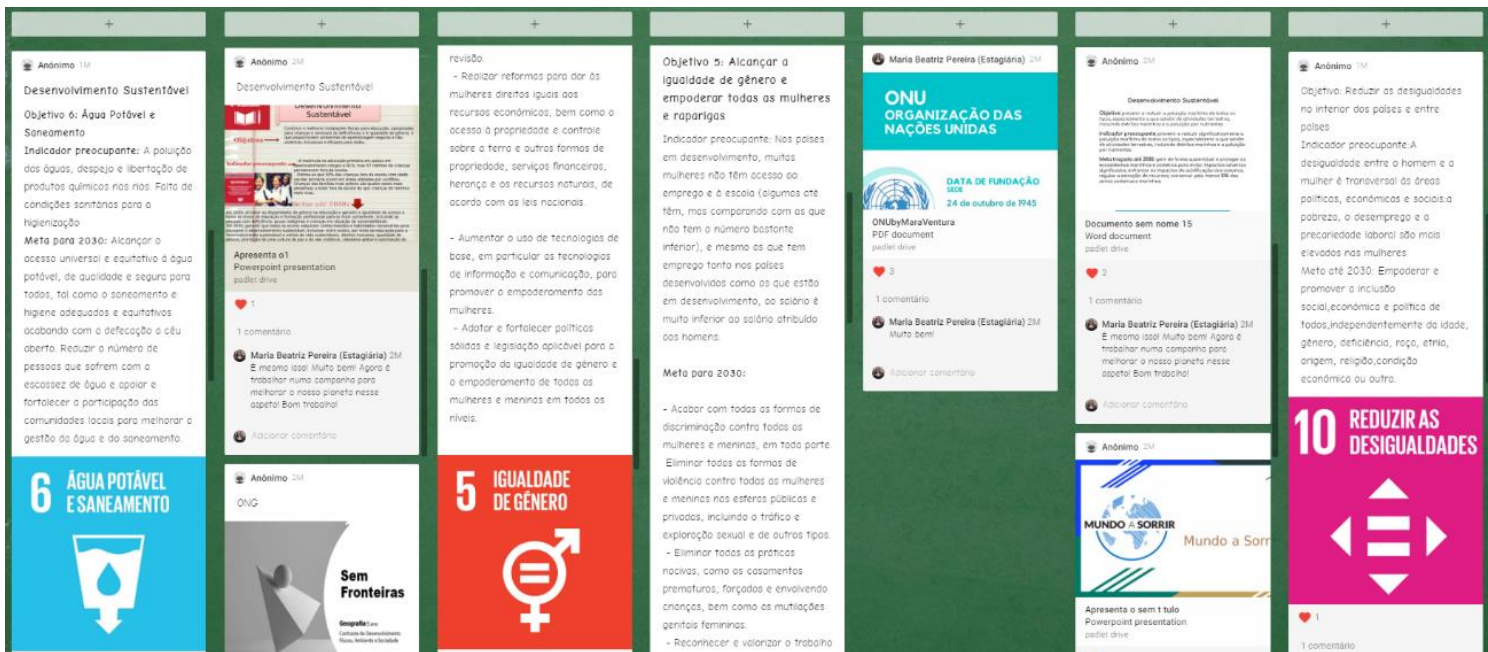


Figura 34 - Submissão dos trabalhos dos alunos na plataforma Padlet, sobre um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

O que posso destacar pela negativa é o facto de os alunos com MUSAI terem tido uma certa dificuldade em cumprir estritamente o que foi pedido, não submetendo a imagem do objetivo e a respetiva descrição na legenda, mas sim colocando um trabalho realizado em formato *PowerPoint*. Contudo, por se tratar apenas da parte estética, não foi impeditivo de terem apresentado os conteúdos de forma correta.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Aula síncrona principal para a turma (27 de maio de 2020 – 14h)

A primeira aula síncrona teve o objetivo principal de introduzir/relembrar o conceito de desenvolvimento sustentável. O respetivo sumário apresenta-se no quadro 23 e o respetivo plano, no anexo 27.

Quadro 23 - Aula síncrona do dia 27 de maio de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 25 de maio a 29 de maio Aula síncrona: 27 de maio Hora: 14h Duração: 30 minutos Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet Sumário: Esclarecimento de dúvidas relativamente à realização do trabalho e outros conteúdos já abordados. Atividade colaborativa para descrever o conceito de Desenvolvimento Sustentável.
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Esta aula foi realizada na plataforma *Google Classroom Meet*, na qual partilhei uma breve apresentação (presente no anexo 28), realizada com a ferramenta *Canva*, de forma a apresentar aos alunos como se trabalha na mesma (figura 35).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

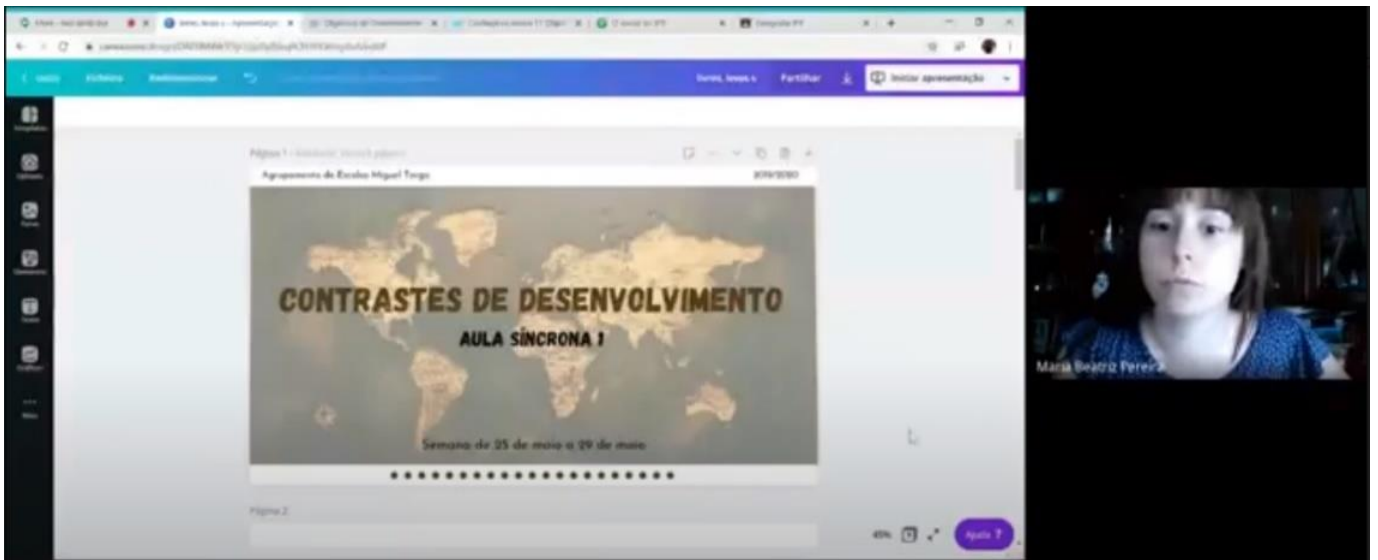


Figura 35 - Captura de ecrã de um momento da aula síncrona do dia 27 de maio de 2020.

O início da aula foi marcado por um diálogo professora-alunos, permitindo a adesão de todos à videochamada. Este diálogo, através do qual os alunos respondiam na funcionalidade chat, consistiu em perceber qual seria a opinião dos alunos relativamente à adaptação ao ensino à distância. As respostas diferenciaram bastante, uma vez que alguns alunos revelaram estar a ser complicado e difícil de adaptar, com mais distrações, outros demonstraram uma facilidade de adaptação, encarando como “um desafio interessante e exigente que requer responsabilidade e muita atenção ao email e a outras plataformas, mas é tudo uma questão de hábito e organização.”.

Assim, após estarem presentes os alunos, foi dado um tempo para retirar as dúvidas apresentadas pelos alunos, todas relacionadas com a realização do trabalho destinado para a presente semana e próxima.

Uma vez que a aula se tratava de apresentar o trabalho e analisá-lo com a turma, lancei, antes de mais, a questão “o que entendem por desenvolvimento sustentável?” (figura 36) solicitando que escrevessem as suas ideias principais no *chat*, tendo recebido, apenas duas respostas, sendo elas “sustentável é algo a ver com não haver nem altos nem baixos apenas evoluir de forma estável” e “É uma evolução a longo prazo de modo a ter recursos que a mantenham”. Em seguida, apresentei o conceito, retirado do manual, dando algum tempo para que conseguissem tomar nota.



Figura 36 - Diapositivo da aula síncrona de 27/05/2020: Exposição das dúvidas e levantamento das ideias prévias acerca do conceito de desenvolvimento sustentável.

Tendo ficado registada a designação de desenvolvimento sustentável (figura 37), procedi à análise, com os alunos, do guião de trabalho, evidenciando a tarefa para cada semana (figuras 38).



Figura 37 - Diapositivo da aula síncrona de 27/05/2020: Conceito de desenvolvimento sustentável apresentado aos alunos.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

A partir deste momento, ficou decidido que os alunos podiam realizar o trabalho a pares, indo de encontro com os respetivos interesses de cada um e incentivando a que todos participassem na atividade.



Figura 38 - Diapositivo da aula síncrona de 27/05/2020: Análise do guião de trabalho, em aula síncrona.

Após este esclarecimento, questionei novamente os alunos, se ainda tinham alguma dúvida, ao qual todos responderam que já tinham percebido. É comprovativo desse aspeto o facto de que a maioria dos alunos submeteram os trabalhos correspondentes à primeira semana, imediatamente após a aula síncrona.

Plano semanal para os três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico

Relativamente aos três alunos com relatório teórico-pedagógico, o vídeo apresentado foi diferente e, embora tenha sido mais extenso, foi adaptado ao nível de compreensão e capacidade de cada aluno, tendo sido escolhido um vídeo explicado para crianças, com a particularidade de ser iniciado com a participação de dois jogadores de futebol. Este último aspeto foi igualmente importante uma vez que, não obstante a falta de comunicação que levou à incerteza relativa aos interesses dos alunos, um dos alunos a quem foi aplicada esta tarefa sempre demonstrou o seu gosto, até paixão, por futebol.

Deste modo, após a visualização do vídeo, os alunos teriam de apresentar uma medida que fosse necessária tomar para salvar o planeta e divulgar uma atitude que cumpriram para mitigar a generalidade dos problemas do mundo. Foi elaborado um guião de trabalho, simplificando aquele que foi apresentado à turma, mas com a consciencialização para os ODS, incluindo, já, uma medida para cada objetivo, dando-lhes a oportunidade de escolher trabalhar sob uma delas (anexo 29).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Como já tem sido recorrente, dois alunos não realizaram a tarefa, no entanto, houve um aluno que resolveu, após a aula síncrona (a ser descrita de seguida). Para além de ter havido um maior acompanhamento por ter havido uma aula, na qual foi possível comunicar melhor com o aluno, penso que o facto de o vídeo conter um fator bastante apelativo ao aluno – os jogadores de futebol – contribuiu para uma maior motivação.

Não sendo um trabalho aparentemente claro, por carecer, provavelmente, de algum texto introdutório, o aluno demonstrou, à sua maneira, a preocupação presente em salvar o planeta, apresentando uma fotografia na qual se apresenta a “agarrar o mundo”, com o auxílio de duas figuras representativas de futebolistas (figura 39).



Figura 39 - Trabalho realizado pelo aluno D. com Relatório Técnico-Pedagógico: "Salva o teu planeta!".

É de salientar que este aluno acarreta extremas dificuldades a nível cognitivo e, desde o início do ano letivo em que acompanho esta turma, sempre me apercebi do quão

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

difícil era uma simples tarefa informática como enviar um *e-mail*. Esta foi uma das barreiras ultrapassadas, tendo um apoio incansável da professora de Educação Especial da escola.

Aula síncrona para os três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (27 de maio de 2020 – 14h30)

A aula síncrona realizada para os três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico teve como objetivo esclarecer o que foi solicitado para a presente semana e as duas seguintes e contou com a presença da professora de Educação Especial, Ana Isabel Marques a fim de orientar melhor os alunos e colaborar comigo na lecionação da aula. Assim sendo, esta teve a organização presente no plano em anexo (anexo 30).

Quadro 24 - Aula síncrona do dia 27 de maio de 2020, para alunos com RTP.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 25 de maio a 29 de maio Aula síncrona: 27 de maio – Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico Hora: 14h Duração: 30 minutos Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet Sumário: Esclarecimento de dúvidas relativamente à realização do trabalho e outros conteúdos já abordados. Levantamento das primeiras ideias para a elaboração do trabalho.
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Em primeiro lugar, é de referir a fraca adesão à aula, pelo que apenas um aluno compareceu, o levou a que a mesma se tornasse direcionada apenas para ele. Assim sendo, a primeira coisa que foi questionada ao aluno referiu-se ao facto se já tinha visualizado o vídeo, ao qual respondeu positivamente.

Tendo já presente o que estava destinado para as três semanas, procurei perceber quais seriam as ideias do aluno relativamente às medidas que devia tomar para salvar o planeta. Para além da necessidade em simplificar as questões, era importante adaptar o meu discurso, tornando-o, todo ele, mais simples de compreensão, tendo em conta as

dificuldades já descritas do aluno em questão. As perguntas que fiz ao aluno foram de encontro com os hábitos que pudessem estar a ser feitos no seio familiar, realçando a influência que ele tem na passagem da mensagem para cuidar do mundo onde vive. Desta forma, o aluno sentiu-se motivado em fazer a sua parte e, partilhando a sua ideia inspirada nos jogadores de futebol apresentados no vídeo, ficou decidido que iria enviar um registo fotográfico da sua ação de sensibilização, a qual foi apresentada, anteriormente, na figura 39.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.7. *Semana de 1 a 5 de junho*

No seguimento da semana anterior, tendo presente que a atividade para a presente semana dada aos três alunos com relatório técnico-pedagógico se mantinha a mesma, é importante, antes de mais, salientar que foi atribuída a mesma atividade a um aluno com medidas universais, cujo empenho nas últimas semanas se tinha vindo a demonstrar nulo. Para além disso, estes alunos tiveram uma aula síncrona diferente, dando-lhes a liberdade de assistir à dos restantes colegas.

Deste modo, e no sentido de referir que os alunos acima mencionados não tiveram um plano semanal, a organização da semana (anexo 31) foi realizada apenas para os restantes alunos, respeitando o sumário (quadro 25):

Quadro 25 - Semana de 1 a 5 de junho de 2020.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 1 de junho a 5 de junho Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Exploração do sítio oficial das Nações Unidas, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os seus objetivos, as metas e os indicadores preocupantes. Realização da segunda parte do trabalho individual, ou a pares, acerca de uma campanha de sensibilização ligada a um dos ODS.
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (1).
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Plano semanal principal

Tendo já presentes os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e respetivas áreas de atuação, considere importante sensibilizar os alunos para o facto de terem um papel fundamental no planeta onde eles vivem, sendo eles a geração do futuro. Desta forma, seguindo o mesmo guião apresentado na semana anterior, incentivei-os, em primeiro lugar, a pesquisar acerca das ações de sensibilização já existentes, ou campanhas, as quais estivessem relacionadas com alguns dos ODS. De seguida, inspirados nas já existentes, foi-lhes solicitado que escolhessem um objetivo e pensassem

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

numa ação que deveriam ter para mitigar os problemas apresentados relacionados com o mesmo. Pensada a ação, esta devia ser apresentada como uma campanha de sensibilização e partilhada na plataforma *Padlet*.

Para esta semana, foi dada a liberdade aos alunos em escolher o modo e o método de trabalho, podendo ser individualmente ou a pares e, como apresentação, foram dadas várias hipóteses, como cartaz, panfleto, vídeo, ou outro formato que considerassem interessante.

O mesmo serviu para os três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e outro aluno, com MUSAI, que decidi incluir e simplificar a atividade, pois não tinha cumprido com nenhum plano semanal. Para estes alunos, a atividade continuou a ser a apresentada no respetivo guião já analisado. À exceção do aluno que já tinha concluído a sua campanha, mais nenhum cumpriu com a mesma, dando a possibilidade de a realizar até à semana seguinte.

Relativamente ao plano de atividades proposto para a generalidade da turma, este foi cumprido por todos os alunos, à exceção da aluna que ainda se encontrava hospitalizada.

A avaliação foi feita de acordo com o rigor e a criatividade (para todos os alunos), valendo, cada um, 50% (gráfico da figura 40), pelo que as classificações variaram entre os 50% e os 100% (gráfico da figura 41).

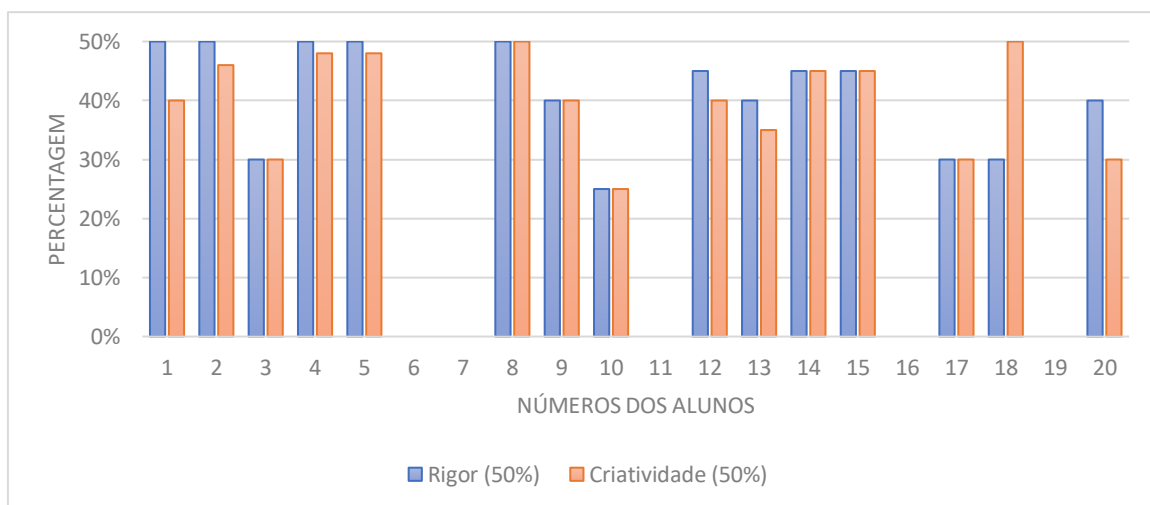


Figura 40 - Classificações dos trabalhos sobre a campanha de sensibilização, discriminadas por rigor e criatividade.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

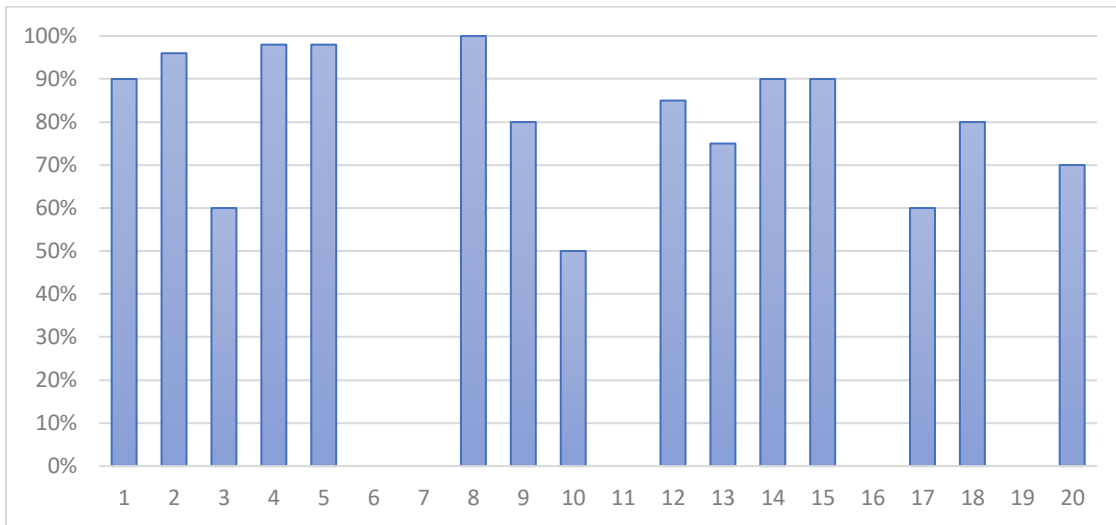


Figura 41 - Classificações finais dos trabalhos sobre a campanha de sensibilização.

De uma forma geral, é de notar que as classificações mais baixas correspondem aos alunos com medidas universais, não se destacando um ou outro parâmetro mais elevado, mas sim o facto de, provavelmente, nem todos terem compreendido na totalidade o que era pretendido (figura 42) ou não demonstrarem interesse pelo tema a ser tratado.



Figura 42 - Campanha elaborada por um aluno com MUSAI.

Para além disto, o aluno número 10, cuja classificação foi de 50%, esta relaciona-se com inúmeras dificuldades no acesso à internet e às plataformas informáticas, o que o levou a pesquisar apenas campanhas, ao invés de a concretizar (figura 43).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<https://youtu.be/EibNWECKyXE> Campanha de colheita de lixo

Comparação com outros objectivos “ Proteger a vida marinha ”

Proteger a vida marinha que é essencial para a vida humana até porque nós dependendo do mar para a nossa alimentação, para fazermos atividades e o mar modera o clima da terra.

<https://youtu.be/eVOa-p0cmMI> Campanha de colheita de lixo no mar

Na qual individualmente ou coletivamente podemos trabalhar em limpezas fazendo campanhas de colheita de lixo na terra e se podermos no mar também.

Figura 43 - Trabalho elaborado por outro aluno com MUSAI.

Em seguida, os restantes alunos, que obtiveram classificações acima dos 70%, apresentaram campanhas maioritariamente criativas e com rigor. Não obstante o esforço da turma em investir na criatividade, houve campanhas que destaque pela positiva, por reconhecer o facto de terem utilizado ferramentas diferentes, como foi pedido, tendo em conta que uma aluna foi capaz de relacionar este trabalho com as novas tecnologias, apresentando a sua campanha feita na aplicação e rede social *Instagram* (figura 4).



Figura 44 - Campanha de sensibilização realizada por uma aluna, na aplicação *Instagram*.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Outro aluno, ainda, elaborou a sua campanha transpondo-a para a situação atual – em tempos de pandemia –, com o objetivo de incentivar a população a investir na sua saúde (figura 45).

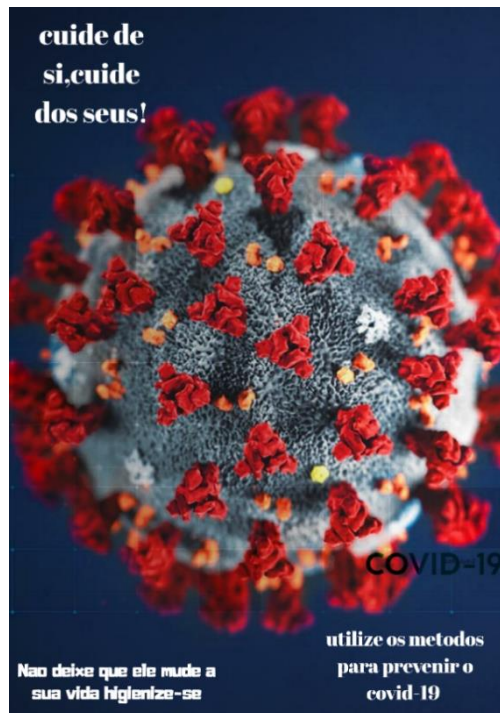


Figura 45 - Campanha de sensibilização realizado por um aluno, com alusão à pandemia.

Enquanto professora, é importante para mim receber trabalhos deste género, uma vez que, após um incentivo contante para que os alunos conhecessem novas ferramentas e outras plataformas, com o objetivo de colaborar com eles a construir trabalhos que poderão servir para o futuro, o resultado esteve à vista e foi, por isso, surpreendente.

Aula síncrona para toda a turma (03 de junho de 2020 – 14h)

A segunda aula síncrona, cujo plano se apresenta no anexo 32, contou com a presença do Professor Doutor Sérgio Claudino, com o objetivo de realizar uma breve avaliação do meu percurso nesta prática profissional, que muito discretamente registou o momento, apresentado na figura 46.

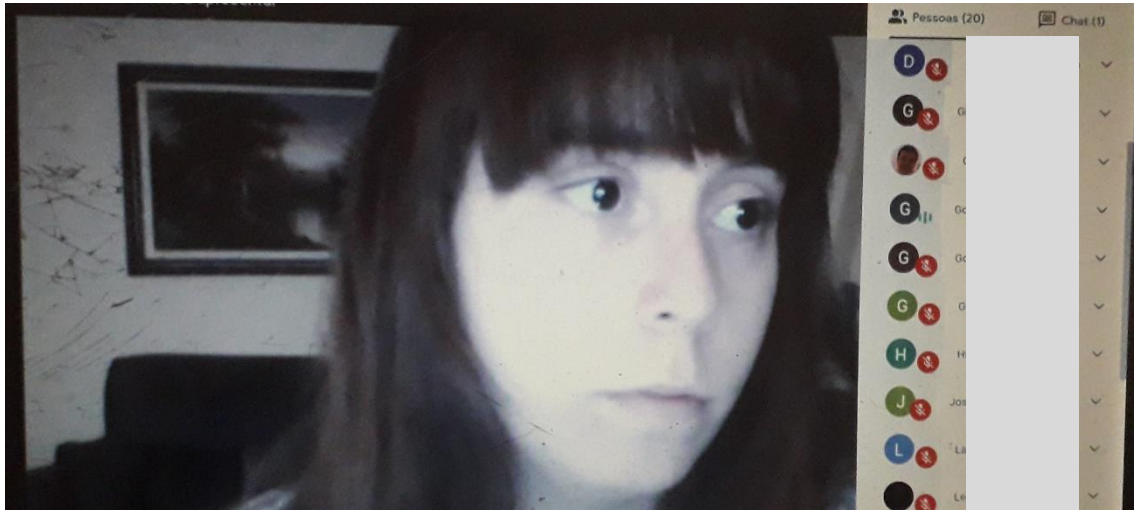


Figura 46 - Fotografia tirada pelo Professor Doutor Sérgio Claudino, à minha aula síncrona.

Assim, no mesmo formato que a aula síncrona anterior e de forma a começar a captar a atenção dos alunos, fui questionando acerca de como estaria a ser a semana de trabalho dos alunos, por ter conhecimento de que, noutras disciplinas, tinham algum trabalho suplementar, como testes sumativos, no entanto, a maioria referiu que a semana estava a ser “tranquila” e “com pouco trabalho”.

Tendo já a presença de todos, comecei por apresentar o Professor, bem como explicar-lhes o propósito da sua presença, a qual foi bastante bem recebida por todos, cumprimentando com um “boa tarde”.

Em seguida, abri, novamente, um espaço para dúvidas, caso houvesse, contudo não havia e, por isso segui imediatamente para o ponto seguinte, partilhando o ecrã para que todos vissem a apresentação que lhes tinha preparado, presente no anexo 33.

Seguindo este fio condutor, decidi recapitular a atividade proposta para a presente semana (figura 47), que consistia na elaboração da campanha de sensibilização,

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

reforçando que o trabalho podia ser realizado a pares ou individualmente e, ainda, noutras plataformas além do *PowerPoint* e *Word*.

Semana 2

OBJETIVOS SUSTENTÁVEIS

1.1	1.2	1.3	1.4	1.5
2.1	2.2	2.3	2.4	2.5
3.1	3.2	3.3	3.4	3.5
4.1	4.2	4.3	4.4	4.5
5.1	5.2	5.3	5.4	5.5
6.1	6.2	6.3	6.4	6.5
7.1	7.2	7.3	7.4	7.5
8.1	8.2	8.3	8.4	8.5
9.1	9.2	9.3	9.4	9.5

PESQUISAR AÇÕES OU CAMPANHAS QUE CONTRIBUEM PARA ATINGIR O OBJETIVO ESCOLHIDO.

RELACIONAR COM OUTROS OBJETIVOS E MENCIONAR AÇÕES QUE CADA UM PODE FAZER, INDIVIDUAL OU COLETIVAMENTE, PARA ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS.

ELABORAR UMA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO (EM FORMATO DE CARTAZ, VÍDEO, POSTER, PANFLETO, ETC.), SALIENTANDO UMA ATITUDE IMPORTANTE PARA MITIGAR UM OU MAIS PROBLEMAS APRESENTADOS NOS OBJETIVOS E PARTILHAR NO MURAL DA TURMA.

DEVEM, INDIVIDUALMENTE OU EM FAMÍLIA, REALIZAR A AÇÃO QUE PROPUSERAM, PARTILHAR, OBRIGATORIAMENTE, NO MURAL DA TURMA E, SE QUISEREM, NAS REDES SOCIAIS, INCENTIVANDO OS AMIGOS, OU A FAMÍLIA, PARA QUE FAÇAM O MESMO, CRIANDO UMA CORRENTE.

(Ilustração de uma menina pensativa e uma linha decorativa curva.)

Figura 47 - Diapositivo da aula síncrona de 03/06/2020: Recapitulação do plano semanal e respetivas atividades.

Em seguida, de forma a apresentar-lhes algo mais concreto, dei-lhes a conhecer uma ação de sensibilização realizada muito perto da escola, mais precisamente no Centro Social e Paroquial de Barcarena, que consistiu na doação de alimentos por parte de um jogador de futebol bastante conhecido dos alunos. Não foi em vão que escolhi esta campanha, mas sim para lhes mostrar algo real com que eles tivessem um fácil contacto, sendo uma realidade perto de todos (figura 48).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



Figura 48 - Diapositivo da aula síncrona de 03/06/2020: Apresentação da ação de solidariedade ao Centro Social e Paroquial de Barcarena.

Uma vez que toda a turma estava presente, inclusivamente os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, decidi relacionar a campanha com o trabalho elaborado pelo aluno número 3, cuja campanha de sensibilização foi inspirada em jogadores de futebol, tendo já sido apresentada. Por sentir que estaria a valorizar o trabalho do aluno, atribuindo um *feedback* bastante positivo, pedi ao mesmo que fizesse a relação entre o seu trabalho e explicasse em que se inspirou para a sua concretização, contando sempre com o apoio fundamental da professora cooperante e da professora de Educação Especial. Superando as minhas expectativas, o aluno rapidamente se prontificou a explicar, com as suas limitações, mas sempre com o auxílio das professoras, evidenciando o seu gosto por futebol e a importância em salvar o seu planeta.

Por fim, questionei os restantes alunos quais seriam as ideias já construídas para a realização das respetivas campanhas, mas, infelizmente, nenhum se pronunciou, o que, apesar de não se ter verificado, me levou a ter algum receio no que tocava ao cumprimento do plano no tempo proposto.

Assim, antes de concluir a aula, solicitei aos alunos com RTP que permanecessem na videoconferência, a fim de poder dar-lhes um maior apoio na concretização da tarefa, contando com a presença importante da professora Ana Isabel Marques, de Educação Especial.

Aula síncrona para os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (03 de junho de 2020 – 14h30)

Passando, então, para a aula destinada aos alunos com a atividade diferenciada (anexo 34), esta teve um carácter fundamental para perceber a razão pela qual os alunos ainda não terem realizado a tarefa destinada, questionando-lhes se tinham alguma dúvida, os quais me disseram que sabiam bem o que tinham para fazer.

Continuando este registo, a professora Ana Isabel dirigiu-se a eles, de forma a inferir se precisavam de alguma ajuda e se realmente não realizaram o trabalho por falta de interesse, não obtendo nenhuma resposta concreta.

Posto isto, decidi explicar novamente aquilo que pretendia para a semana, apresentando-lhes o vídeo que lhes tinha fornecido e, depois disso, colocando-lhes a questão “que coisas podes fazer para salvar o planeta?”, à qual não obtive nenhuma resposta, novamente. Assim sendo, decidi fechar a questão no sentido em torná-la mais concreta, perguntando se achavam que o facto de não fazer a reciclagem iria ser benéfico para o planeta e, aí, já me responderam que não.

Assim sendo, a partir desta afirmação, solicitei-lhes que fizessem um registo fotográfico ou escrito da forma como faziam a reciclagem em casa, como forma de contribuir para a melhoria das condições do planeta.

Como já tinha esperado, nenhum aluno realizou a atividade e, por isso, mais uma vez, o esforço mantido por captar a atenção dos alunos e por diferenciar as estratégias de ensino, adequando-as ao nível de preparação de cada aluno, não foi correspondido, não só pela hipótese de continuar a existir dificuldades na sua elaboração – embora não mencionadas – como também pela existência de um claro desinteresse em realizar tarefas escolares (uma vez que estes alunos não cumpriram nenhum plano, em nenhuma disciplina).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

3.2.8. *Semana de 22 a 26 de junho*

A última semana do ano letivo foi dedicada à elaboração da autoavaliação e averiguação de alguns aspetos importantes relativamente à caracterização da turma e a postura de cada aluno perante o ensino à distância. Assim, cumpriu com o sumário descrito no quadro 26, em concordância com o plano de aprendizagem apresentado no anexo 35:

Quadro 26 - Semana de 22 a 26 de junho de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Semana de 22 de junho a 26 de junho Turma: 9F Sala: Google Classroom Sumário: Elaboração da autoavaliação do aluno relativamente ao ano letivo e às atividades de Ensino à Distância. Realização de um questionário acerca das aulas dadas pela professora.
Objetivos de Aprendizagem Sem objetivos correspondentes às Metas Curriculares
Domínio/Subdomínio Sem tema presente no programa de Geografia

Autoavaliação e balanço do E@D

Em primeiro lugar, foi pedido aos alunos que realizassem a autoavaliação e o balanço do ensino à distância, utilizando um modelo criado por mim (anexos 36 e 37, respetivamente), para submeterem na plataforma *Classroom*.

A autoavaliação é mais uma das tarefas realizadas com os alunos ao longo dos três períodos letivos, de forma a incentivar a autonomia dos alunos, dando-lhes uma certa responsabilidade em atribuir a eles próprios a classificação que consideram mais justa. Por outro lado, o balanço relativo ao ensino à distância teve como objetivo permitir ao aluno que escrevesse aquilo que pretendesse, não impondo nenhum limite a nível de palavras, dando a oportunidade a que eles se exprimissem da forma que melhor entendessem.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

No que concerne à autoavaliação, os treze alunos que responderam tiveram o cuidado de respeitar a formatação do documento, apesar de não ter sido fácil, pois nem todos tinham acesso a um computador e este aspeto levou a que um aluno apenas conseguisse realizar a sua avaliação e o balanço do E@D através do envio de um comentário privado na *Classroom* (figura 49).

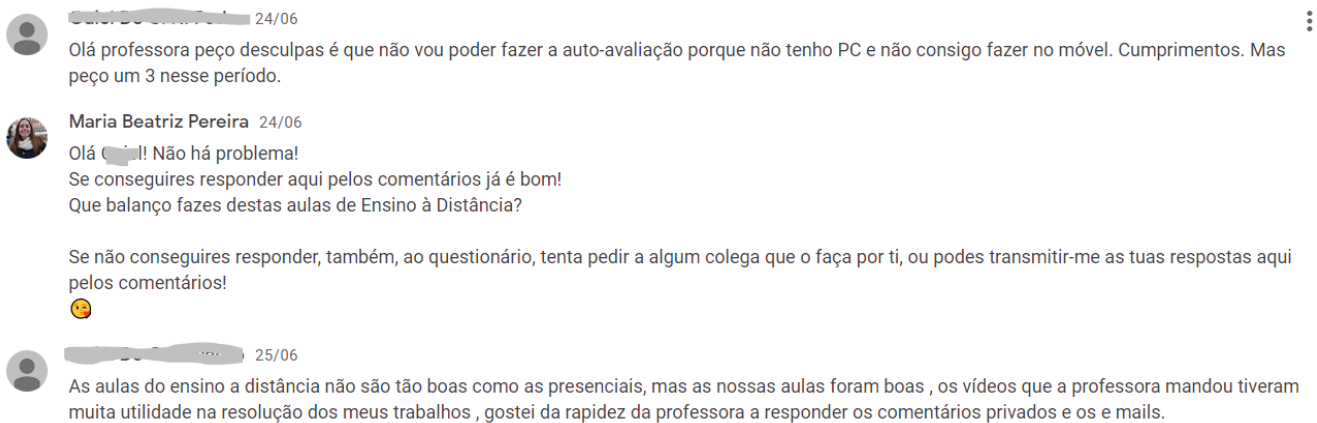


Figura 49 - Realização da autoavaliação e balanço do E@D de um aluno sem acesso ao computador.

Saliento, ainda, outro aluno que, acrescentando as suas dificuldades cognitivas, foi mais simples para ele imprimir o documento, preenchê-lo e enviar um registo fotográfico do mesmo (figura 50).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

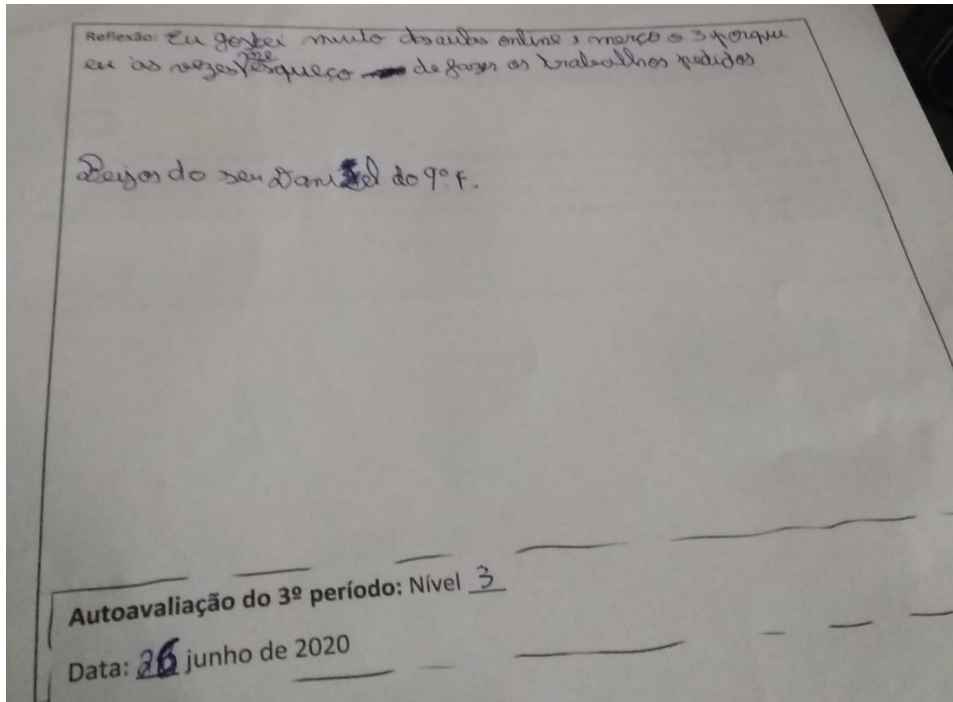



Figura 50 - Realização da autoavaliação de um aluno com grandes dificuldades cognitivas.

Relativamente aos restantes alunos que fizeram a autoavaliação (figura 51), nota-se uma certa reflexão acerca do seu empenho, salientando se cumpriram, ou não, com todas as atividades.

	Agrupamento de Escolas Miguel Torga	
	Escola Secundária Miguel Torga	
	Nome:	
	Nº:	Turma:

Autoavaliação final do 3º Período

O meu nível no 2.º período, na disciplina de Geografia, foi: 3



Reflexo, agora, sobre o meu desempenho durante o 3º período na disciplina de Geografia...
(cumprí as tarefas propostas nos planos de aprendizagem? Desempenhei um bom trabalho na realização das tarefas? Soube aplicar, corretamente, os meus conhecimentos acerca dos conteúdos? Desempenhei bons trabalhos de pesquisa e concretizei, com brio, as tarefas? Etc.)



Reflexão: Eu realizei todas as tarefas do terceiro período, entreguei todas no prazo, me dediquei a aprender e usar corretamente os conhecimentos adquiridos, acredito que realizei todas as tarefas propostas com bastante brio.

consegui aprender bem os conteúdos dados, e fui a todas as aulas síncronas.

Leonor Serra nº14 9ºF

Nível: 4


data: 23/6

Figura 51 - Autoavaliação realizada por uma aluna.

Para acrescentar, seria de esperar, também, a falta de resposta por parte dos alunos que não realizaram nenhuma atividade ao longo do ensino à distância.

Fazendo, agora, o balanço das aulas neste ensino à distância pelos alunos (figura 52), verificou-se, em unanimidade, a dificuldade de adaptação às condições a que se viram obrigados a trabalhar, por não terem as condições perfeitas para realizar os trabalhos.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

	Agrupamento de Escolas Miguel Torga	
	Escola Secundária Miguel Torga	
	Nome: <input type="text"/>	
	Nº: 8	Turma: 9ºF

Balanço do Ensino à Distância na disciplina de Geografia

<p>Reflieto sobre os problemas e as vantagens que senti na disciplina de Geografia. (Consegui adquirir novos conhecimentos? Consegui acompanhar todos os conteúdos que me eram explicados? Em que senti mais dificuldade e porquê? Que problemas e vantagens encontro no ensino à distância? Qual a minha opinião sobre as atividades que me foram apresentadas e a sua respetiva organização na classroom e no mural da turma? Etc.)</p>
--

<p>Resposta: Estas aulas à distância foram realmente um grande desafio, mas se fosse fácil não teria piada.</p> <p>A primeira coisa que tive que fazer foi habituar-me ao classroom, mas bastou uma semana para isso, depois era gerir os trabalhos que ia recebendo mais as coisas em casa porque ter que trabalhar e ter muita gente em casa não é para mim, mas lá me acostumei. Sem dúvidas uma das vantagens de trabalhar em casa é ser eu próprio a gerir o meu tempo e não estar preso a um horário fixo mas em contra parte o facto de não ter as aulas presenciais afetou a minha aprendizagem de uma forma muito ligeira, a minha vantagens quanto a outros alunos é que consigo ser autónomo e arranjar meios para aprender as matéria por mim mesmo apesar que a professora ajudou bastante nesse aspeto. Quanto à quantidade e exigência dos trabalhos semanais achei que fosse justo, não era muita coisa para fazer.</p> <p>Contudo acho que foi um desafio interessante, mas espero que para o ano não tenha que repetir este procedimento pois, não só estas rotinas cansam muito o psicológico de toda a gente como dificulta a aprendizagem de todos.</p>
--

Figura 52 - Balanço do Ensino à Distância da disciplina de Geografia, elaborado por um aluno

Contudo, não obstante alguns entraves mencionados, a turma realça a facilidade em compreender as tarefas propostas na disciplina de Geografia, assim como a clara organização com que tive o cuidado de me debruçar.

Por fim, relacionando a autoavaliação com as classificações atribuídas por mim, verifica-se algumas diferenças, na medida em que alguns consideraram que mereciam classificações mais baixas, em relação àquelas que lhes atribuí (figura 53).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

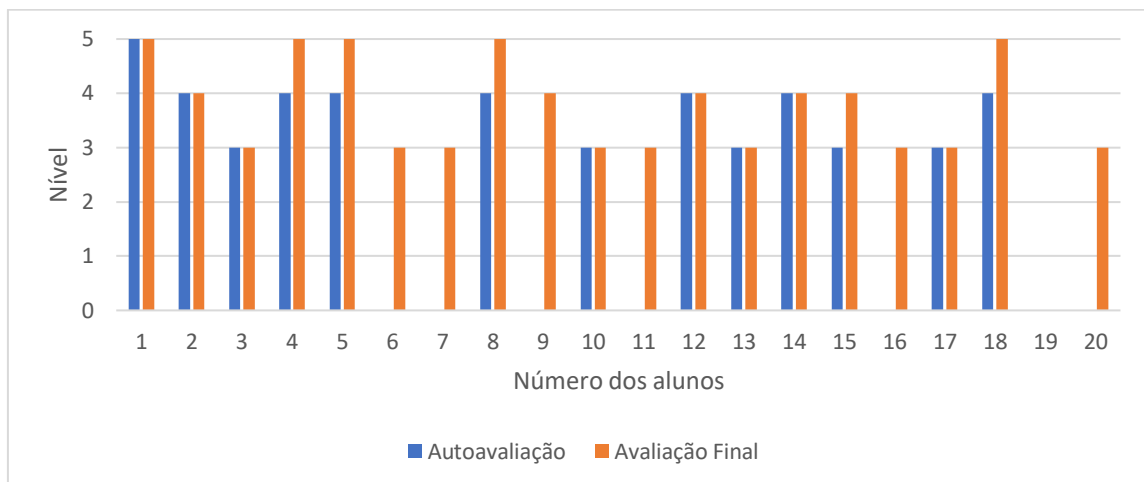


Figura 53 - Diferença entre a avaliação dos alunos e a avaliação final atribuída por mim.

Aula síncrona para toda a turma (24 de junho de 2020 – 14h)

Embora o teor da aula síncrona, cujo plano se apresenta no anexo 38, vá de encontro com todas as atividades já realizadas ao longo desta semana, considerei importante fazer uma aula síncrona com a turma, para falar de alguns aspetos relacionados com o balanço do ano letivo e, ainda, realizar uma atividade com eles, através de uma nova ferramenta, *Mentimeter*, na qual teriam de responder à questão “Numa palavra, como descreves as aulas dadas pela professora Beatriz?”. Não obstante a pergunta já ter sido feita mais do que uma vez, nesta atividade os alunos iriam ter, como produto final, uma nuvem de palavras, na qual vissem presentes as palavras mencionadas por eles. Desta forma, o resultado foi o apresentado na figura 54, salientando o facto de não se distanciar das opiniões já dadas no questionário feito ao longo da semana.

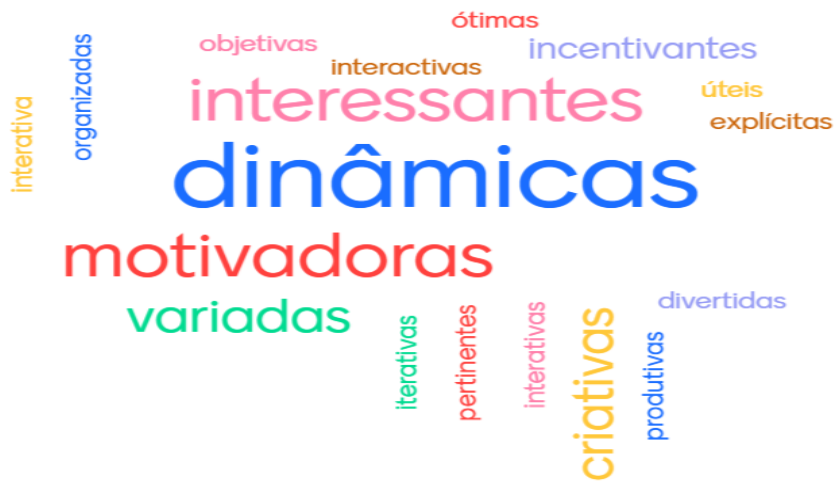


Figura 54 - Nuvem de palavras relativa à questão "numa palavra, como descreverias as aulas dadas pela professora Beatriz?".

Finalmente, dei-lhes a liberdade para colocarem as questões que quisessem, relacionadas com o meu percurso profissional, ou outros assuntos que lhes despertasse a curiosidade. Como já esperava, a questão mais interessante para eles esteve relacionada com a defesa da tese, devido ao facto de eles terem conhecimento de que esta seria acerca da turma. A aula terminou com uma captura de ecrã à videochamada o que, se fosse presencialmente, seria uma fotografia de grupo (figura 55).

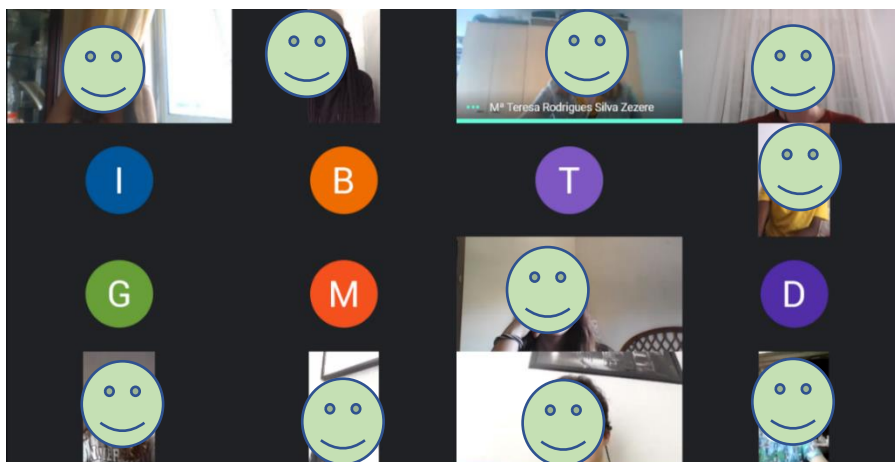


Figura 55 - Turma 9ºF na última aula síncrona.

É de salientar que, apesar de alguns terem ligado a câmara, esta imagem deve permanecer com as caras dos alunos cobertas, por falta de permissão dos Encarregados de Educação, para divulgação de imagem.

4. Evidências de aprendizagem dos alunos e o desempenho das atividades segundo as suas perspetivas.

4.1. Questionário elaborado na semana de 4 a 8 de maio

Na semana de 4 a 8 de maio, os alunos responderam a um questionário¹⁸ realizado por mim, a fim de inferir acerca do desempenho dos alunos relativamente às primeiras aulas de ensino à distância.

Primeiramente, importa salientar que os alunos com um diferente plano para esta semana não tiveram acesso ao questionário, pois não faria sentido, a meu ver, uma vez que não haviam realizado nenhuma atividade, pelo que, excluindo já esses alunos, fazendo um total de dezasseis alunos, obtive 14 respostas. Em segundo lugar, as questões foram repartidas entre escala linear, em que 1 representava “muito insuficiente” e 5 “excelente” e resposta longa, sendo elas:

Escala Linear (gráficos das figuras 56 a 69)

1. Tenho realizado, a tempo todas as tarefas propostas pela professora.
2. Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom.
3. Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual.
4. Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados.

Resposta longa (quadro 27)

1. Deixa um comentário, realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas.

Relativamente aos resultados às primeiras quatro questões, estes variaram entre a pontuação 3 e 5, à exceção da questão “Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom”, que recebeu a pontuação de 2 por parte de um aluno, podendo justificar-se, desde já, pela dificuldade no acesso às plataformas informáticas, acompanhado de escassa internet ou pouca disponibilidade tecnológica no seio familiar.

¹⁸ Questionário disponível em: <https://forms.gle/jvkmbSUrrChGXQGT7>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Assim sendo, ainda relativamente às quatro questões, atente-se aos gráficos seguintes, com os respetivos resultados, traduzidos em percentagem, retirados diretamente da plataforma na qual foi elaborado o questionário.

Assim, a primeira questão está relacionada com uma autoavaliação do aluno perante a assiduidade dos alunos na realização das tarefas propostas por mim (figura 56).

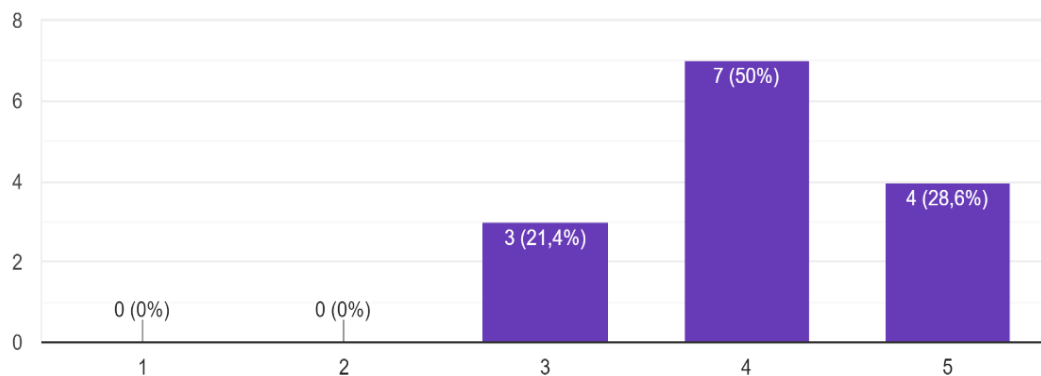


Figura 56 – Questão: Tenho realizado, a tempo, todas as tarefas propostas pela professora (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

É possível inferir que nem todos os alunos realizaram a tempo as suas tarefas, podendo estar relacionado com vários aspetos, principalmente pelas plataformas serem novas para os alunos e, também, por ser igualmente um novo contexto de ensino (ensino à distância) e os alunos não estarem preparados ou não terem sido capazes de se organizarem da melhor forma.

Relativamente à questão apresentada na figura 57, pretende-se perceber de que forma é que os alunos conseguiram acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

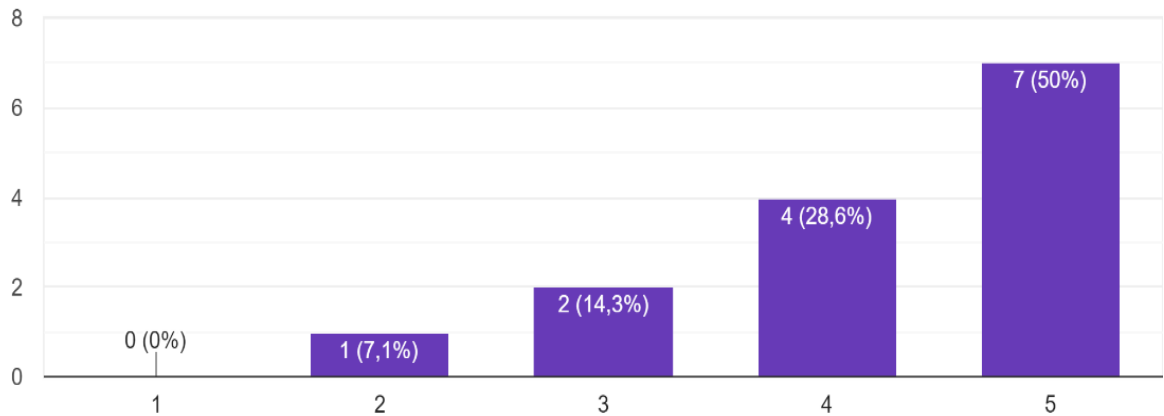


Figura 57 - Questão: Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma Classroom (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

No que diz respeito à capacidade de os alunos conseguirem acompanhar as atividades inseridas na plataforma, está relacionado não só com a facilidade no acesso à *Internet*, como também à dificuldade na aprendizagem e da aquisição dos conteúdos. Contudo, apesar de praticamente todos os alunos terem conseguido acompanhar todas, ou quase todas, houve alunos que não conseguiram fazê-lo, estando relacionado com as mesmas razões dadas anteriormente.

Em seguida, a pergunta apresentada na figura 58, pretende inferir a capacidade com que os alunos tiveram de relacionar os conteúdos abordados com o manual escolar.

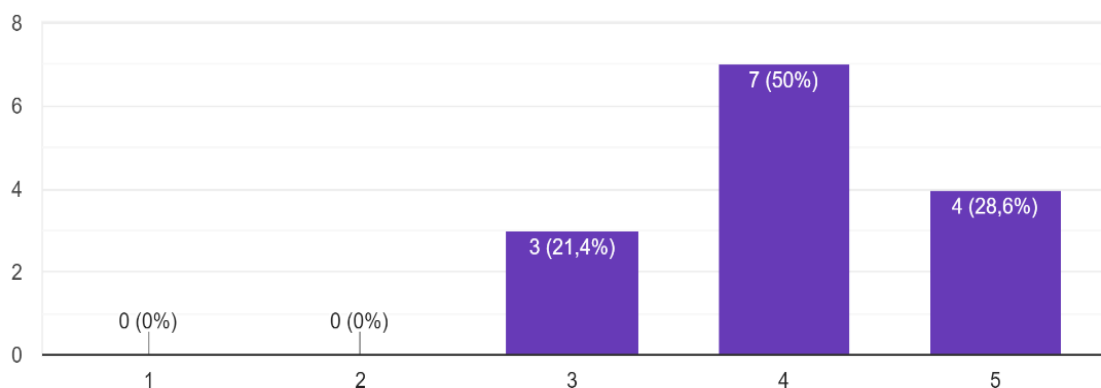


Figura 58 - Questão: Conseguo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Um dos aspetos mais importantes que tive em consideração durante toda a preparação das aulas, diz respeito ao recurso ao manual, uma vez que é o material mais garantido para os alunos, em detrimento das plataformas digitais. Por esse motivo, não obstante a diferenciação das estratégias de ensino, o manual foi sempre a principal fonte de preparação das aulas, tendo sempre o cuidado de indicar as páginas para referência.

Com efeito, outro recurso bastante utilizado, por ser, também, mais acessível à turma, foi o vídeo. Para cada conteúdo novo que fosse abordado, fazia questão de realizar um vídeo didático para substituir as apresentações de *PowerPoint*. Por isso, a figura 59 apresenta os resultados dos alunos à questão “Consgo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados”.

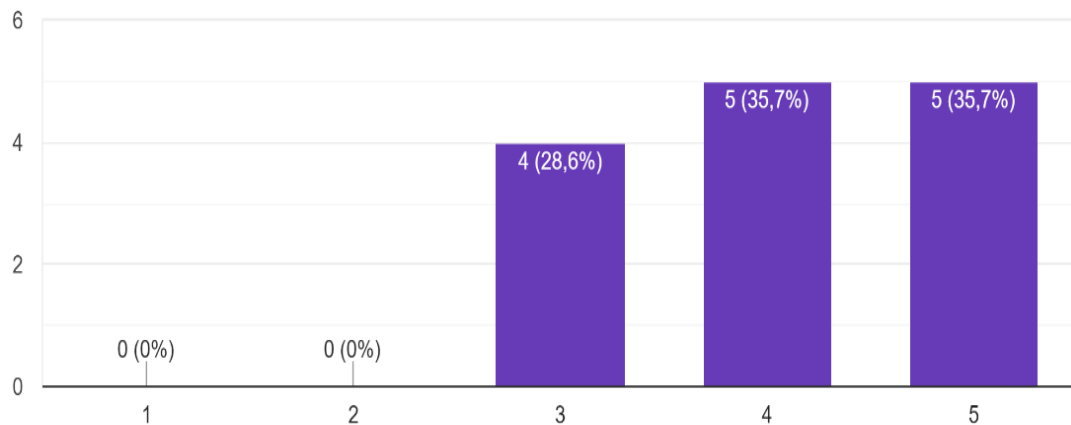


Figura 59 - Questão: Consgo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados (1 - Muito insuficiente; 5 - Excelente). Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

As respostas foram muito semelhantes entre os níveis 3 e 5, o que representa que nem todos os alunos conseguiram relacionar os conteúdos abordados com os vídeos, podendo justificar-se pelos mesmos não apresentarem tanto texto, de forma a facilitar a elaboração de apontamentos no caderno diário e o estudo.

No que respeita à questão de resposta longa, “Deixa um comentário realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas”, apresentam-se algumas respostas no quadro seguinte:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 27 - Questão: Deixa um comentário realçando um aspeto positivo e um aspeto a melhorar, relativamente a estas últimas aulas.

No meu caso os aspectos são todos positivos o problema é que não consigo trabalhar muito bem com o classroom e também se quisermos tirar dúvidas temos de dar muitas voltas.

eu estou conseguindo acompanhar este método na disciplina de geografia e consigo também fazer os trabalhos e acompanhar mas se tivéssemos uma aula síncrona para consolidar mais a teoria da matéria seria muito bom.

Aspeto positivo: Termos uma "sala" só para geografia ajuda a organizar-me e torna as coisas mais fáceis.

Aspeto a melhorar: Nada a apontar.

Um aspecto a melhorar acho que muitas das vezes eu não percebo a primeira o que é para fazer e vou ler mais uma vez e fico sem perceber mas depois consigo perceber acho que devia ter mais instruções, e um aspecto positivo é que quando a professora manda-nos um trabalho não temos pouco tempo para o fazer .

um aspecto positivo e que eu acho que e mais pratico resolver os exercícios com este método mas tem o aspeto negativo que eu não ando a conseguir entender alguns assuntos abordados.

Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Esta última questão foi importante, não só para perceber como é que os alunos se sentiam em relação a esta nova realidade do ensino à distância, mas também para me dar mais uma noção daquilo que eles estariam a ter mais dificuldades ou que gostariam de melhorar. Saliento a última resposta da figura, precisamente no aspeto negativo: “o aspeto negativo é que eu não ando a conseguir entender alguns assuntos abordados”, uma vez que, de forma sincera, o aluno foi capaz de expor as suas dificuldades em relação aos conteúdos. Por eu ter pedido a identificação do aluno no início do questionário, isto permitiu-me tentar averiguar, enviando um email ao aluno e um comentário privado no *Google Classroom*, que dúvidas concretas teria, disponibilizando-me para as esclarecer. Apesar disso, não obtive resposta, facto que dificultou o esclarecimento de qualquer falha que tivesse surgido na lecionação dos conteúdos.

No geral, os alunos salientam uma certa facilidade na compreensão dos conteúdos abordados, evidenciando a simplicidade das tarefas solicitadas e a forma como estão apresentadas, quer através dos vídeos ou das instruções discriminadas cuidadosamente em cada plano semanal apresentado na *Classroom*.

4.2. Questionário elaborado na semana de 22 a 26 de junho

No presente questionário¹⁹, solicitei aos alunos que respondessem a um questionário, com dezasseis questões e vários parâmetros, nomeadamente o desempenho do aluno neste terceiro período relacionado com o domínio dos Contrastes de Desenvolvimento, cujas questões foram idênticas às colocadas na semana de 4 a 8 de maio; outras questões serviram para compreender que atividades contribuíram ou facilitaram a aprendizagem do aluno; quatro questões referem-se à disponibilidade de *internet* e computadores próprios, outras ferramentas informáticas utilizadas para concretização dos planos e, ainda, o modo como preferem realizar os seus trabalhos, as quais se apresentam nas características da turma (ver capítulo “Breve caracterização da turma”); a última questão envolve uma reflexão das aulas dadas por mim, solicitando que apresentassem um aspeto positivo e outro negativo acerca das mesmas. Para esta tarefa, obtive catorze respostas, tal como no questionário realizado anteriormente, no entanto, houve um aluno que respondeu ao outro e não respondeu a este, assim como outro aluno que não realizou o anterior e realizou o presente, o que poderá interferir, embora que de forma mínima, algumas conclusões que poderão ser apresentadas ao longo desta descrição.

Desta forma, começando pela primeira parte do questionário e comparando com as respostas anteriores, dadas na segunda semana de Ensino à Distância, observa-se uma ligeira melhoria na avaliação do desempenho escolar, pelo facto de haver classificações mais elevadas neste questionário. Mais concretamente, à questão “Tenho realizado, a tempo, as tarefas propostas”, a classificação era de três alunos com nível 3, sete alunos com nível 4 e quatro alunos com nível 5 e, relativamente ao questionário recente, apenas um aluno avaliou com nível 3, quatro alunos com nível 4 e os restantes com nível 5 (figura 60).

¹⁹ Questionário disponível em: <https://forms.gle/tEdtbdxszvHmWKfL6>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

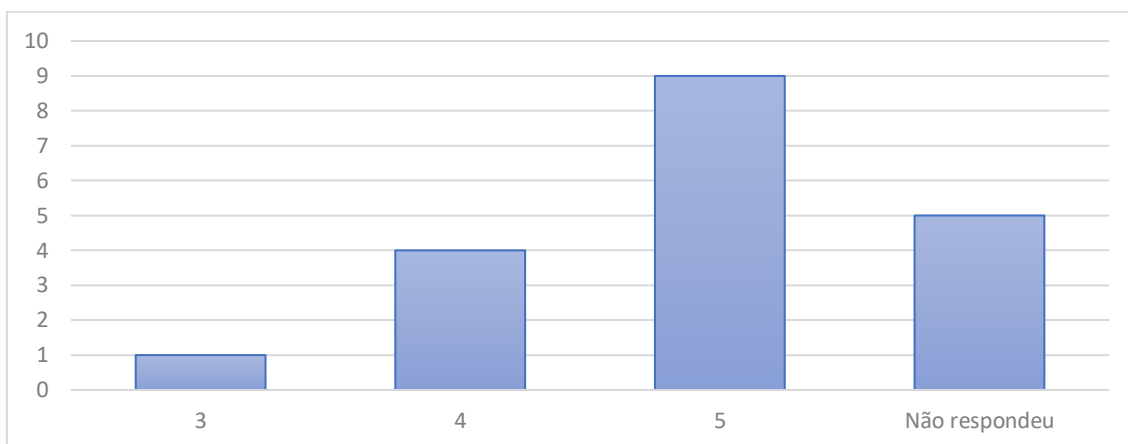


Figura 60 – Questão: Tenho realizado, a tempo, as tarefas propostas”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

No mesmo registo, para a questão “Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma *Classroom*”, na qual um aluno avaliou com nível 2, dois alunos com nível 3, quatro alunos com nível 4 e sete alunos com nível 5, o atual questionário teve classificações praticamente idênticas, à exceção do nível 2, cuja classificação passou, provavelmente para o nível 3 (gráfico da figura 61).

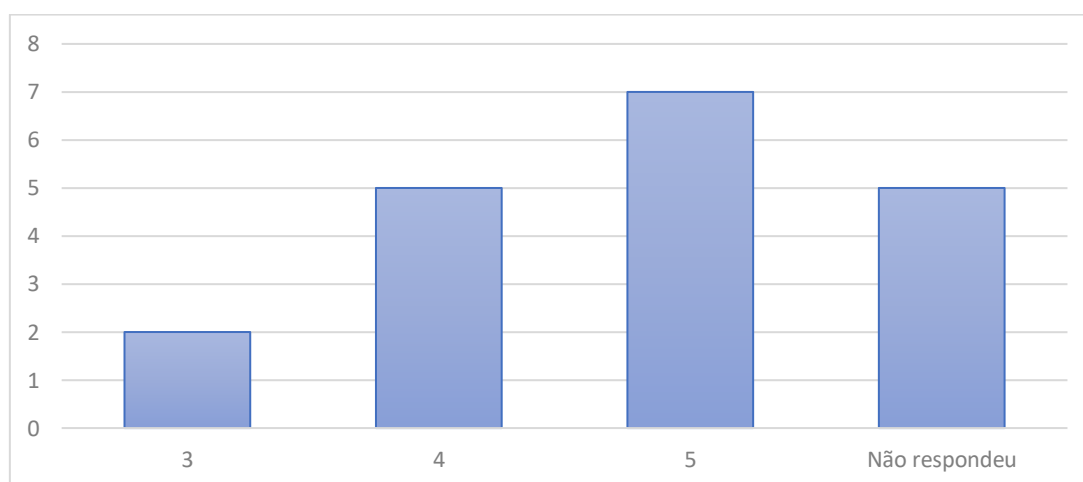


Figura 61 - Questão: Tenho conseguido acompanhar todas as atividades inseridas na plataforma *Classroom*”. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Atendendo, agora à questão “Consigno relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual”, apenas se verificou uma alteração, de um aluno que, na primeira vez atribuiu nível 4 e, neste, considerou que tinha conseguido relacionar totalmente, correspondendo ao nível 5 (figura 62).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

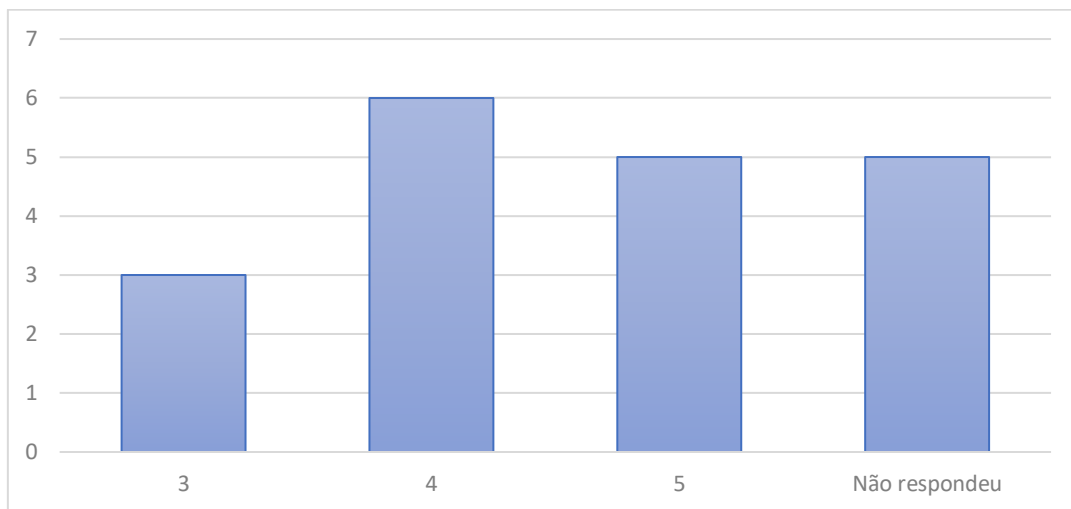


Figura 62 - Questão: Consigo relacionar os conteúdos abordados nos vídeos com o meu manual. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Por fim, a última questão que coloquei idêntica ao questionário anterior foi “Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados” e reparei que, apesar de já não se verificar quatro alunos com o nível 3, mas sim dois, também houve um aluno que, ao invés de avaliar como nível 5, baixou a sua classificação, tendo assim, no questionário atual, dois alunos no nível 3, oito alunos no nível 4 e cinco alunos com nível 5 (figura 63).

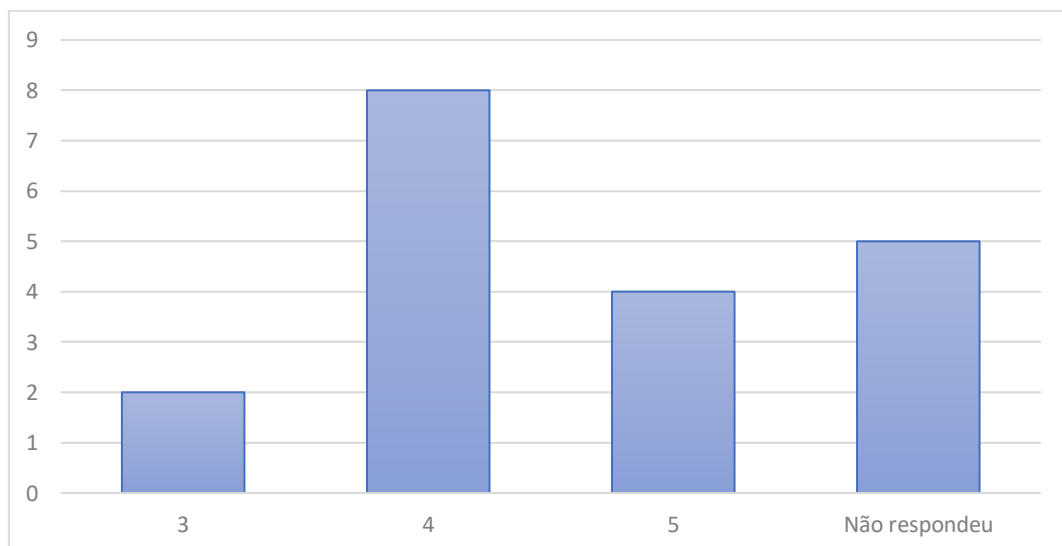


Figura 63 - Questão: Consigo compreender os conteúdos abordados através dos vídeos que me são apresentados. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Assim, apesar de as respostas não serem muito díspares das inicialmente elaboradas, posso concluir que houve uma melhoria no desempenho dos alunos em relação ao início deste processo imposto pela pandemia, ao qual todos nos vimos obrigados a adaptar as nossas estratégias. Não obstante as boas impressões, não se deve deixar passar aqueles que, por várias razões, não conseguiram acompanhar de forma tão clara, as atividades propostas. A estes alunos é provável que tenha faltado algum acompanhamento da minha parte, principalmente em facilitar (ainda mais) as tarefas de acordo com as dificuldades a nível informático ou de gestão do tempo.

Concentrando a atenção para as respostas seguintes, pretendi inferir até que ponto os alunos conseguiram acompanhar os trabalhos dos colegas, através da plataforma *Padlet* e, também, se foram totalmente autónomos na realização das tarefas propostas para o Ensino à Distância. Deste modo, relativamente à primeira questão, à exceção de um aluno, todos conseguiram acompanhar na totalidade, ou quase, os trabalhos (figura 64), verificando-se, então, um bom manuseamento com a plataforma permitindo, até, que os alunos conseguissem reagir aos trabalhos uns dos outros pelos “gostos” que foram metendo (figura 65).

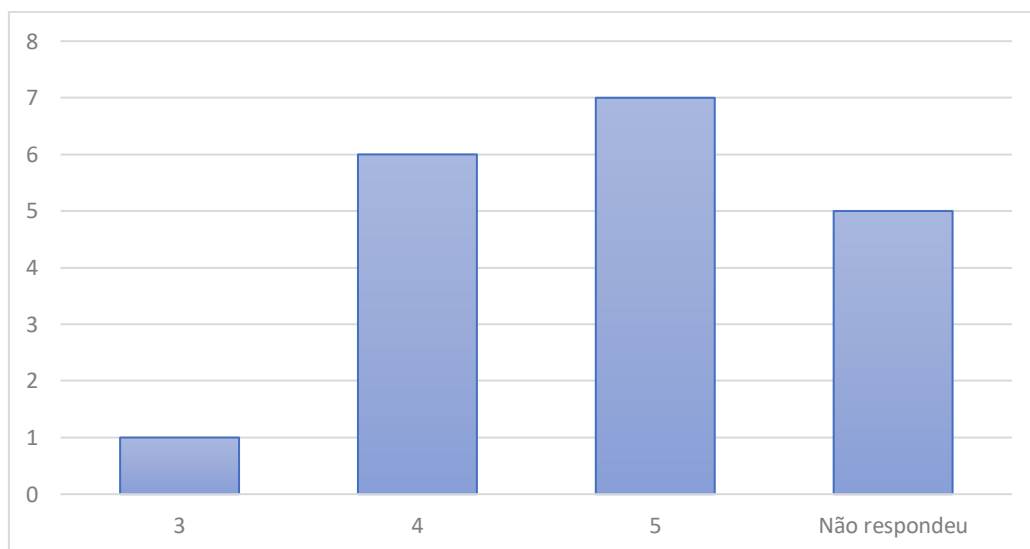


Figura 64 - Questão: Tenho conseguido acompanhar os trabalhos dos meus colegas no mural da turma.

Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



Figura 65 - Interação dos alunos aos trabalhos dos colegas, atendendo aos "gostos".

Relativamente à segunda questão, também à exceção de um aluno, a maioria considera que trabalhou de forma autónoma, no entanto, nem todos foram totalmente autónomos, sendo que apenas cinco alunos atribuíram a classificação mais elevada (figura 66).

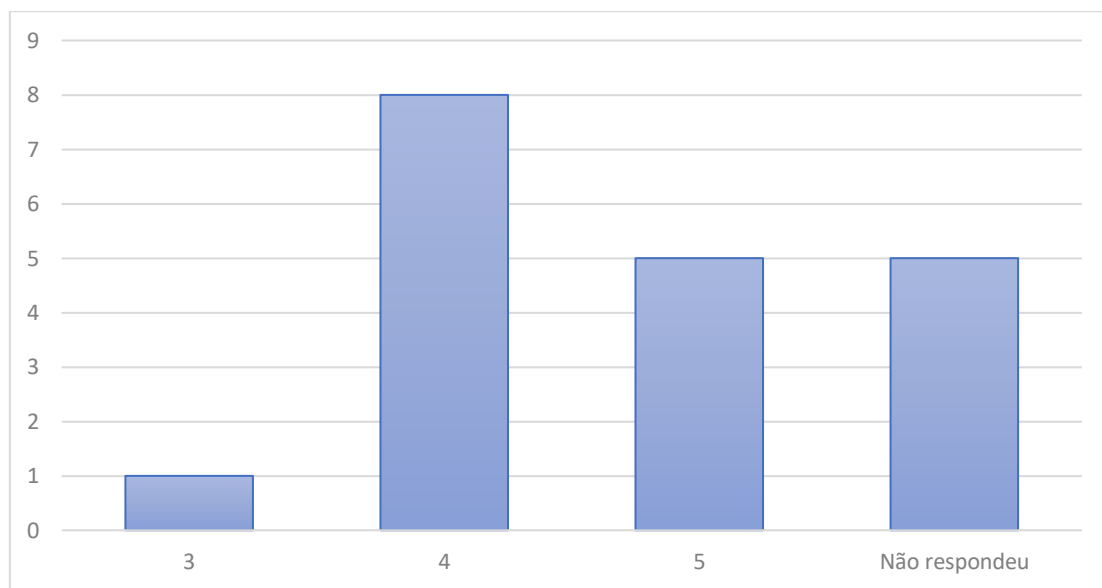


Figura 66 - Questão: Consegui realizar as tarefas do Ensino à Distância de forma autónoma. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Este aspeto pode estar relacionado com o facto de os alunos considerarem que a autonomia significa trabalhar sem ajuda da professora, ou conseguir concretizar um trabalho sem colocar questões e dúvidas, o que nem sempre se verifica esse significado. Outro motivo pode estar relacionado com a falta sentida em ter a explicação concreta dos conteúdos como costuma acontecer em aulas presenciais, tendo sentido a necessidade de irem procurar por ajuda, quer noutras ferramentas, ou outro tipo de explicação.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Reforçando o facto de as quatro questões seguidas a estas estarem apresentadas na descrição da turma, posteriormente, pedi aos alunos que classificassem as estratégias utilizadas ao longo do período, evidenciando cada uma de forma a responder se facilitou muito, bastante, pouco ou muito pouco, a aprendizagem de cada um. O primeiro gráfico (figura 67) refere-se às atividades realizadas em sala de aula ou atividades que pudessem ajudar no estudo e na consolidação de conteúdos, como as aulas fornecidas pelo canal televisivo RTP com o nome “#EstudoEmCasa”.

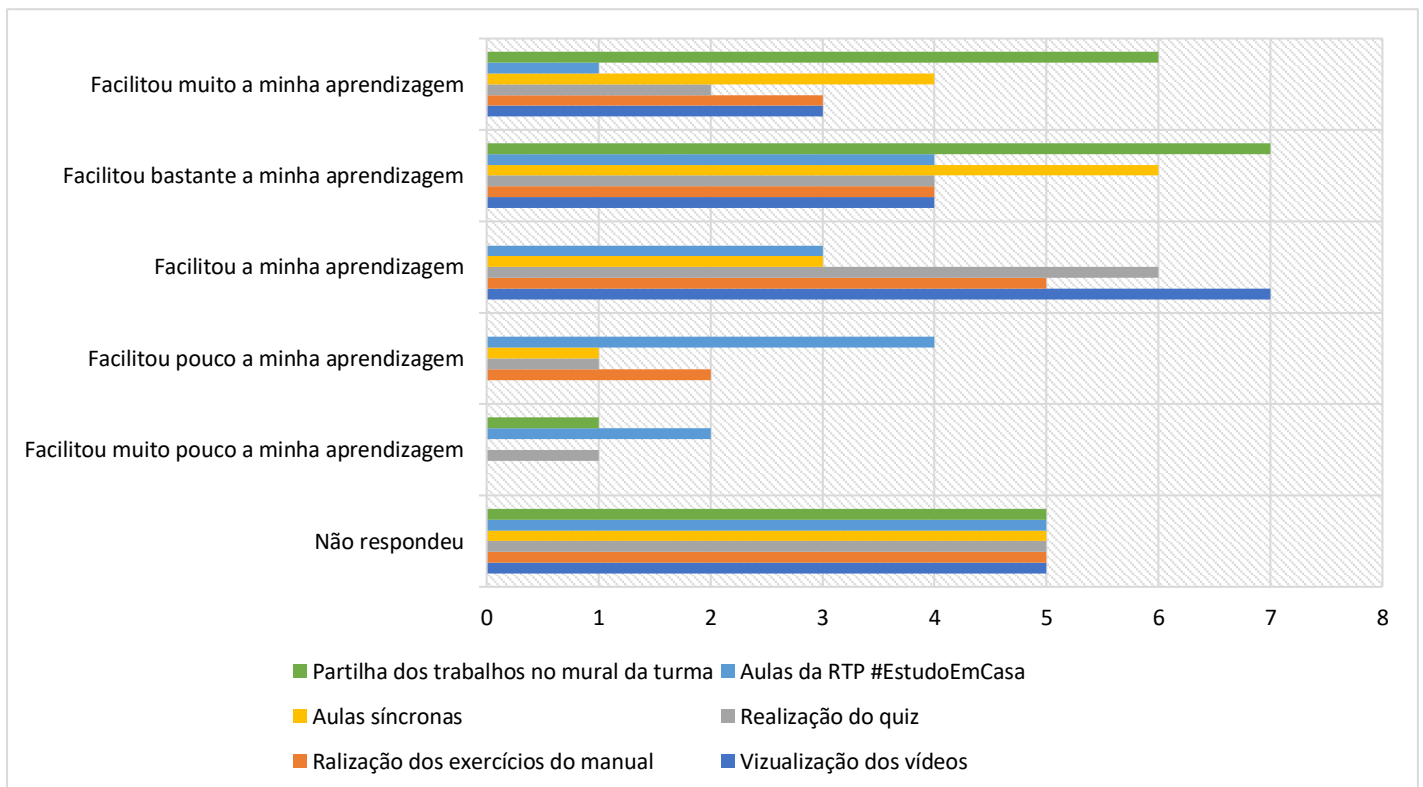


Figura 67 - Atividades de aula e de consolidação dos conteúdos. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*

Atendendo ao gráfico, podemos observar que a atividade que menos facilitou a aprendizagem dos alunos foi a visualização das aulas lecionadas pela RTP, com a iniciativa do *#EstudaEmCasa*, podendo ter várias razões, nomeadamente por nem sempre estar relacionada com os conteúdos a serem abordados na respetiva semana ou por estar programada para horas do dia em que não lhes é possível, - por não haver uma relação entre as aulas da escola e as da televisão, ou por estarem a realizar trabalhos de outras disciplinas. Imediatamente a seguir, nota-se que a realização dos exercícios do manual também foi uma das atividades que não se verificam tão facilitadoras da aprendizagem dos alunos.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Em contrapartida, das atividades em aula que mais facilitaram a aprendizagem, salienta-se a partilha dos trabalhos no mural da turma (*padlet*), sendo uma forma de os alunos poderem compreender melhor o que é pretendido, através dos exemplos dos colegas. Outra atividade refere-se às aulas síncronas, nas quais os alunos tinham a possibilidade de esclarecer as dúvidas necessárias à realização dos diferentes trabalhos e entender outros conceitos fundamentais.

Para além das atividades realizadas em sala de aula, destacam-se os recursos construídos pelos alunos e a pesquisa autónoma que foram realizado ao longo desta sequência letiva, representados na figura 68.

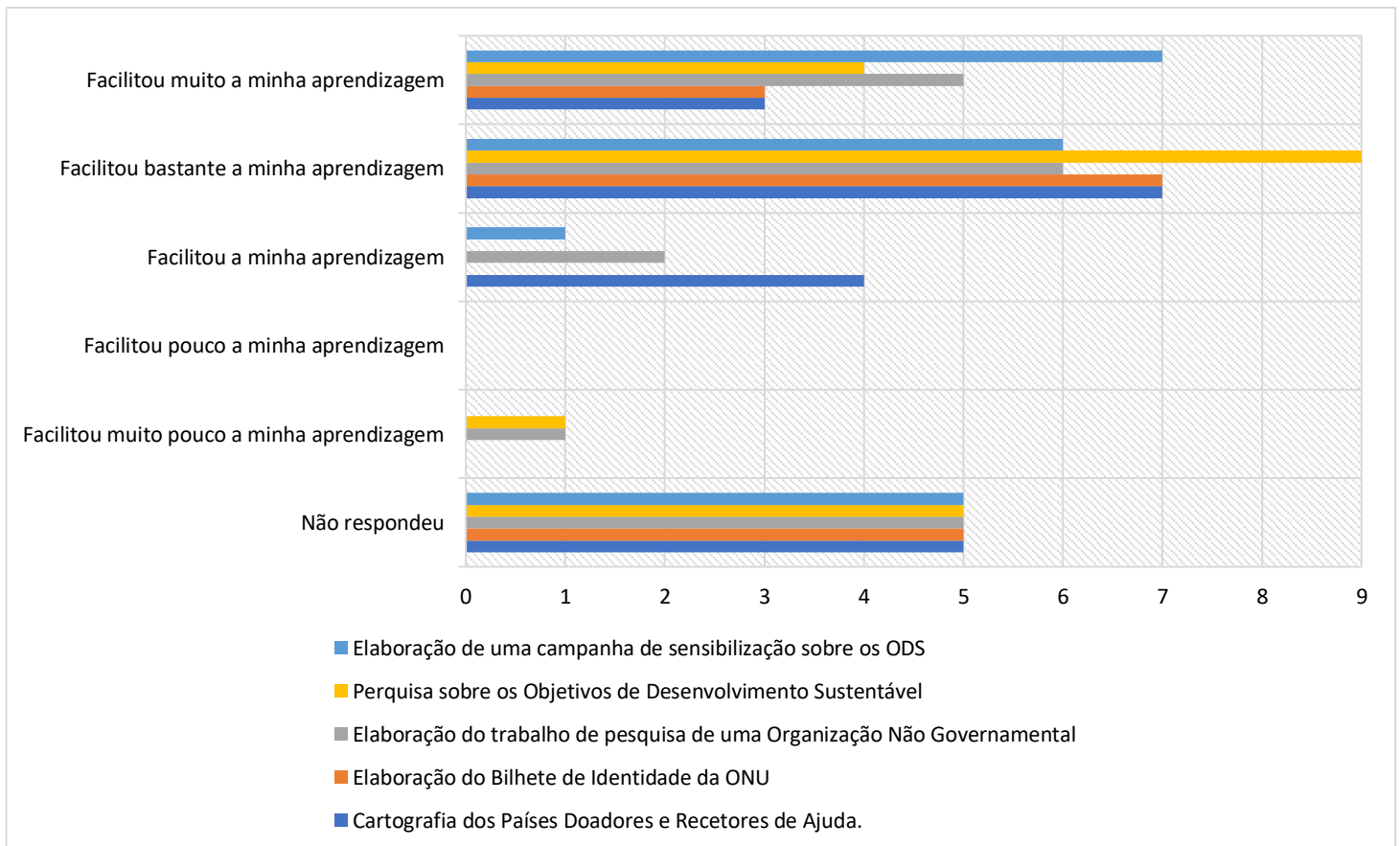


Figura 68 - Recursos construídos pelos alunos e pesquisa autónoma. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Com efeito, a atividade que demonstraram ter facilitado mais a aprendizagem foi a elaboração da campanha de sensibilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, em seguida, a pesquisa sobre os mesmos. A meu ver, esta foi das atividades que, de facto, lhes suscitou mais curiosidade, por se tratar de algo real com a qual o planeta

onde vivemos tem de lidar. Assim, verificou-se que a maioria da turma assumiu essa responsabilidade, tendo já presentes as principais dificuldades do mundo, os principais obstáculos que estes enfrentam.

Após a classificação das atividades, decidi colocar cinco questões relacionadas com a posição tomada pelos alunos perante a situação pandémica, principalmente no mês de maio, por ser o relacionado com os conteúdos dos Contrastes de Desenvolvimento. Para além disso, procurei perceber qual foi o recurso disponibilizado que mais lhes tenha ajudado no estudo, bem como uma atividade relacionada com os conteúdos lecionados, referentes aos Contrastes de Desenvolvimento. Ainda sobre este domínio, questionei aos alunos de que forma é que este tema influenciou a maneira de pensar, em conformidade com as desigualdades existentes no mundo. Por fim, pedi que escrevessem um aspeto positivo e outro a melhorar em relação às aulas dadas por mim, quer presenciais, quer à distância.

Quanto ao primeiro aspeto mencionado no parágrafo anterior, questionando os alunos acerca do que alteraram na rotina em relação à que tinham antes da pandemia, foi evidente a resposta, sendo que a maioria mencionou o facto de ter alterado principalmente o horário de estudo e o tempo dedicado para cada disciplina, referindo, ainda, que nem todos cumpriram com o mesmo horário de acordar e deitar. Para melhor se compreender, atenta-se ao quadro 28 que representa algumas das respostas dadas pelos alunos.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 28 - Questão: Neste mês de maio, o que alteraste na tua rotina, em relação à que tinhas antes?
Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

fazer a minha própria rotina e gerir as coisas á minha maneira e não estar restringido a um horário fixo

Altereí o horário de acordar, cada dia tinha uma hora para cada disciplina.

Consegui fazer os trabalhos em menos tempo e tive mais tempo para os meus treinos.

Eu não consegui ser muito organizado por isso a minha rotina não mudou muito e se mudou foi o facto de terça-feira e quarta-feira acordar mais cedo.

Em certos dias da semana durante a tarde sempre foi foco total, para conseguir terminar o plano semanal, e nos últimos dias ter mais tempo livre.

Acordei mais tarde

Comecei a deitar-me e a acordar mais tarde do que o habitual.

A minha organização teve de ser completamente reformulada passando a trabalhar apenas de manhã.

Por outro lado, já não foi tão unanime o tipo de recurso e mais tenha ajudado no estudo de cada um, no entanto, houve um número considerável de alunos que mencionou os vídeos disponibilizados como recurso principal (quadro 29), o que, de certa forma, seria de esperar, pois estamos perante uma turma que prefere recursos visuais, com um estilo cognitivo de carácter Oral, visual e cinestésico, com uma inteligência preferencial relacionada com a visual-espacial, tendo em conta os fatores para os perfis de aprendizagem produzidos por Tomlinson, 2008 (adaptado).

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Quadro 29 - Questão: Refere um recurso disponibilizado que te tenha ajudado no estudo. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

...
Os vídeos
O manual.
Os sites que a professora Beatriz disponibilizou ajudaram muito na realização dos trabalhos, e os vídeos também.
o Manual da escola
Ter acesso aos trabalhos alheios.
O vídeo dos obstáculos ao desenvolvimento.
os videos

Com efeito, tendo em vista as atividades que os alunos mais gostaram, em detrimento das que menos gostaram em relação aos Contrastes de Desenvolvimento, nem todos responderam de forma clara, sendo que alguns mencionaram o trabalho do domínio seguinte (Riscos, Ambiente e Sociedade) como atividade mais apelativa (quadro 30).

Quadro 30 - Questão: Refere uma atividade relacionada com o tema dos Contrastes de Desenvolvimento que tenhas gostado mais e outra que tenhas gostado menos. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

gostei imenso de fazer o trabalho em que tínhamos de ver a reportagem de Angola e falar sobre a pobreza porque é o meu país e gosto de abordagens sobre ele talvez a que tenha gostado menos foi a última só por ser muito grande mas de forma geral gostei de todas
gostei mais do trabalho sobre os riscos naturais e o que gostei menos foi o trabalho sobre uma organização não governamental
A que eu gostei mais foi o desenvolvimento sustentável
O trabalho sobre as ONG e o trabalho do BI da ONU, respectivamente.
A a atividade que mais gostei foi da semana 8 se junho a 19 de junho e a que menos gostei foi da semana 4 de maio a 8 de maio.
Gostei de todas, não tenho uma que menos gostasse, mas sem dúvida o trabalho da Campanha foi o que gostei mais de fazer.
não me lembro muito bem das dificuldades que tive a fazer o trabalho.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

No entanto, à parte desse aspeto, as respostas foram muito distintas, salientando como atividades que mais gostaram, a elaboração da campanha, ou do trabalho relacionado com as diferentes desigualdades e, por outro lado, as que menos gostaram foram a realização da sopa de letras, ou o bilhete de identidade da Organização das Nações Unidas. A esta análise não é possível nenhuma explicação, pois está inteiramente relacionado com os interesses de cada um e as suas preferências. Contudo, há um aspeto que pode ter influenciado a forma como os alunos avaliaram estas atividades preferenciais, relacionando com a carga de trabalho recebida por parte de todas as disciplinas.

Evidenciando a questão “refere de que forma é que o tema dos Contrastes de Desenvolvimento influenciou a tua maneira de pensar em relação às desigualdades existentes no mundo” (quadro 31), esta teve como objetivo perceber como é que os alunos encararam todas as diferenças com que se depararam e de que forma influenciava a maneira de pensar relativamente à vida deles.

Quadro 31 - Questão: Refere de que forma é que o tema dos Contrastes de Desenvolvimento influenciou a tua maneira de pensar em relação às desigualdades existentes no mundo. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Comecei a compreender melhor a realidade em que vivemos, e aprendi como melhorar.

através da pesquisa, é relembrado atitudes nossas que podem ter consequências graves ou bastante boas

Não mudou muito, já tinha a noção de como o mundo era desigual e injusto.

que devemos nos achar uns sortudos por ter o que temos porque muita gente luta por direitos, passa por dificuldades para dar pelo menos o mínimo aos seus

Mostrou-me mais sobre a nossa realidade.

acho que me fez abrir os olhos e mostrou-me a realidade no nosso planeta

Este tema aumentou o meu conhecimento, para além do mais esta matéria a pareceu na televisão e achei digamos divertido ver as pessoas a falarem de algo que eu estou a dar na escola .

Este tema fez-me perceber e ganhar uma maior noção ao nível das desigualdades, tornando-me um pouco mais solidário e menos ignorante relativamente à pessoas com condições de vida muito baixas.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Apesar de esperar que as respostas fossem relacionadas com o facto de, agora, perceberem que afinal existem muitos países a passar bastantes dificuldades, recebi muito mais do que isso, salientando alguns aspetos como considerarem importante atender às necessidades dos que sofrem e perceberem que nem sempre o mundo é justo.

Por fim, na última questão, pedi aos alunos que mencionassem um aspeto positivo e um aspeto a melhorar que considerassem relevante em relação às aulas por mim lecionadas, uma vez que, para o meu percurso profissional, mas também pessoal, é importante perceber aquilo que devo continuar a aplicar nas aulas e o que devo melhorar (quadro 32).

Quadro 32 - Questão: Refere um aspeto positivo das aulas dadas pela professora Beatriz e um aspeto a melhorar. Fonte: questionário realizado na plataforma *Google Forms*.

Um aspecto positivo: a ideia do mural! Um aspecto negativo: o pouco número de audio conferências (não me afectou mas acredito que haja alunos que requerem esse tipo de ajuda).

Deu para perceber mais, alguns dos trabalhos que foram propostos.

Gosto do aspeto de a professora Beatriz saber explicar como a professora Teresa

As aulas da professora Beatriz sempre foram muito dinâmicas e objetivas, e sempre muito variadas. Tentou sempre interagir connosco em todos os momentos, e procurava sempre uma forma de inovar as aulas, de forma a torná-las mais interessantes.

percebi melhor a matéria e podiam fazer mais perguntas.

As aulas síncronas e a professora respondia as mensagens com muita rapidez que na qual facilita a comunicação.

Começando pelos aspetos a melhorar, não foram muitos os aspetos mencionados para ter em conta e melhorar, no entanto, a projeção da voz foi algo salientado como uma das coisas que devo trabalhar melhor, de forma a chegar a todos os alunos, desde os que se encontram na primeira fila da sala de aula, como os que se sentam atrás, em último.

Por outro lado, um aspeto bastante positivo realçado pela maioria da turma relaciona-se com a disponibilidade tida na explicação dos conteúdos, para que todos compreendessem, utilizando diversas formas e estratégias para que a turma recebesse corretamente todos os conteúdos programados para serem lecionados. Para além disso,

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

uma outra resposta que me chamou à atenção foi a de uma aluna conseguir relacionar o meu método de ensino com o da professora cooperante, o eu para mim é bastante relevante, pois, de certa forma, indica que tenho seguido bem todas as metas impostas ao longo do ano letivo e algumas das melhores técnicas aplicadas pela professora cooperante, Teresa Zêzere.

CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ano letivo, foram evidentes as características heterogêneas da turma, demonstrando, cada um, um nível cognitivo, isto é, de preparação distinto, levando à necessidade de aplicar estratégias diferenciadas em cada atividade. Com planificações que tentam, sempre, corresponder ao modelo apresentado por Tomlinson e equiparando com a legislação portuguesa, foram sendo desenvolvidas diversas atividades capazes de chegar a todos os alunos, tendo em conta o seu perfil de aprendizagem, sempre em conformidade com as dificuldades e respetivos problemas apresentados em cada aluno, tendo, ou não a aplicação de relatório técnico-pedagógico.

Deste modo, a partir deste registo de planificação de cada aula, seria de esperar que a concretização correspondesse de forma positiva, na sua totalidade, o que nem sempre se verificou. Fazendo, então, a distinção entre as aulas presenciais a lecionadas à distância, percebe-se que tudo o que foi aplicado na primeira situação teve resultados mais concretos, fruto de um maior acompanhamento que era possível, por haver a oportunidade de atender a cada aluno na realização de qualquer tarefa; ao contrário disso, o ensino à distância passou a diferenciar ainda mais uma turma que, só por si, já acarreta inúmeras diferenças e necessidades distintas, uma vez que o acompanhamento feito pela docente já não dependia apenas da aula ou plano semanal propriamente dito, mas sim da disponibilidade do aluno e respetivo seio familiar.

Por conseguinte, apesar de terem sido poucas as aulas lecionadas presencialmente, houve um grande cuidado por parte da professora cooperante em esclarecer e apontar todos os aspetos e influenciaram o percurso profissional pela positiva, tendo sempre presente a disponibilidade para vivenciar sempre mais para além das aulas, como conhecer o ambiente escolar, as atividades que se sobrepõem muitas vezes à planificação das aulas, como as questões relacionadas com todo o conselho de turma, entre outros. Estes aspetos tornaram possível uma boa preparação para, mais tarde, me ser permitida uma boa organização enquanto docente profissional e não apenas em prática.

Tendo aparecido a situação de pandemia pelo novo coronavírus, foi necessário readaptar e até mesmo aprender técnicas que fossem capazes de chegar a todos os alunos, pese embora a noção de que as dificuldades a nível informático ou familiar se tornaram intensa e negativamente marcadas. Deste modo, procurou-se, sempre, continuar a adaptar

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

as atividades a cada grupo de alunos, contudo, as primeiras semanas estiveram presentes atividades que, de certa forma, permitiram facilitar o estudo de todos, apesar das diferenças de cada um. Infelizmente, nem todos corresponderam, principalmente os alunos que necessitariam de um maior apoio, uma vez que, embora as atividades tenham sido totalmente diferenciadas, tendo em conta as acomodações curriculares não significativas, as dificuldades foram sendo cada vez mais visíveis, contribuindo para o desnorte destes alunos.

Em termos de planificação das aulas, apesar de a professora de Educação Especial ter deixado claro o trabalho realizado por mim, em Conselho de Turma, relativamente aos alunos com relatório técnico-pedagógico e, no fundo, toda a diferenciação realizada, denoto algumas falhas no que concerne ao acompanhamento de cada aluno, pois poderia ter sido feita de forma mais criteriosa. No entanto, não dependendo apenas disto, a disponibilidade de cada um passou a depender não só deles mesmo, como também do meio familiar, das tarefas extracurriculares relacionadas com a família e da própria disposição de cada um. Saliento a necessidade de ter procurado perceber os interesses dos alunos mesmo antes de iniciar este ensino à distância, para além da atividade por mim realizada sensivelmente no início de toda esta situação. Mais concretamente, no final do ano letivo, foi-me dado a conhecer o relatório técnico-pedagógico de cada aluno e reparei que um deles, de quem nunca recebi nenhum trabalho, demonstrava um certo interesse por informática e programação. Parece um pouco contraditório, contudo é preciso compreender que as atividades realizadas em escola não fizeram parte, de todo, dos seus interesses e, na sua perspetiva, nada despertava o gosto pela informática. Por sua vez, uma atividade que podia ter realizado seria, ao invés de solicitar que elaborasse um bilhete de identidade da ONU (atividade a ser concretizada no plano semanal de 11 a 15 de maio), incentivá-lo a planificar a construção de um site, na qual estivesse a informação de toda a Organização das Nações Unidas, apresentando a importância da mesma.

Pese embora estes aspetos menos positivos, este método de ensino à distância trouxe um maior conhecimento aos alunos e a mim, relativamente às novas tecnologias, novas ferramentas e novos métodos de trabalho, a ter em conta por ser o futuro, com ou sem pandemias. Esta situação trouxe uma nova realidade que, daqui para a frente, muitos dos ensinamentos serão aplicados, não só à metodologia de como se lecionam os conteúdos, mas também ao programa, concentrando e realçando aspetos mais importantes para a

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

reeducação dos jovens e preparação dos mesmos para um futuro novo, incentivando-os à autonomia e brio profissional.

Com efeito, respondendo, agora à questão de partida colocada no início do relatório, “Como pode o processo de diferenciação pedagógica contribuir para um ensino inclusivo da Geografia?”, é possível inferir a partir da resposta aos três objetivos propostos inicialmente.

Reconhecer a importância da diferenciação pedagógica como estratégia de inclusão.

A diferenciação pedagógica apresenta-se como uma estratégia de ensino que promove a inclusão e pretende contribuir para que todos os alunos sejam capazes de progredir com sucesso. Para isso, é necessário atender às necessidades de todos os alunos, os que estão identificados com necessidades educativas especiais e ainda os alunos com deficiência. É claro que cada aluno evidencia os seus problemas e expectativas individuais e, por isso, é crucial adaptar o modo e o método de ensino a cada um, como incentivo de participarem ativamente nas decisões a tomar, sendo cidadãos responsáveis por respeitar a sociedade e o meio onde se inserem, promovendo a cooperação entre os alunos e o aproveitamento das qualidades de cada um.

Contribuir para o entendimento das questões de desenvolvimento e contrastes de desenvolvimento.

Ao longo das sequências didáticas lecionadas, os alunos foram sempre confrontados com a realidade atual de vários países, de forma a conhecerem os principais e visíveis problemas dos que mais carecem das necessidades básicas. Através da exploração de vídeos e análise de imagens, a turma foi capaz de reconhecer os obstáculos que se impõem ao desenvolvimento dos países mais pobres, desde a análise aos indicadores que avaliam o seu grau de desenvolvimento, até às dificuldades sociais e qualitativas.

Utilizar estratégias de inclusão e diferenciação pedagógica no ensino da Geografia.

Durante prática profissional apresentada neste relatório, pretendi preparar as aulas e procurar estratégias de forma proativa, que fossem capazes de responder ao nível de preparação, aos interesses dos alunos e os seus perfis de aprendizagem, tendo por base a

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

diferenciação não só do conteúdo, como também do processo e do produto. O essencial está em ir ajustando as estratégias, adequando-as às necessidades de cada aluno, tendo presente a hipótese de ser um constante reajustamento dos métodos e das técnicas de ensino.

Deste modo, relativamente à aquisição de novos conteúdos geográficos por parte da turma, e por ser uma turma heterogénea, houve a necessidade de adaptar as estratégias de acordo com o nível de preparação dos alunos, principalmente no que respeita à construção de recursos, como por exemplo, a elaboração de uma ação de sensibilização, na qual os alunos tiveram acesso a diferentes fontes de informação, adaptadas às suas necessidades, de forma a compreenderem o essencial da atividade e do tema a ser abordado, estando este relacionado com a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com todos os conteúdos já abordados, referentes aos contrastes de desenvolvimento existentes entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Concluindo, apesar da pandemia que o mundo enfrenta, e que contribuiu para que as estratégias de ensino fossem adaptadas à situação atual, de forma célere, todo este processo pedagógico revelou-se claramente importante e motivador e contribuiu para um crescimento profissional e pessoal, pois foram adquiridas novas estratégias de ensino e aplicada, de forma consistente, a diferenciação pedagógica, que será relevante para todo o percurso profissional, consequência das necessidades de cada aluno serem cada vez mais específicas, importantes e especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bellù, L. G. (2011). Development and development paradigms a (reasoned) review of prevailing visions. *Food and Agriculture Organization of the United Nations*.

Cachinho, H (2000). “Geografia Escolar: Orientação teórica e práxis didática”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 69-90.

Capel, H. et al. (1983). *Ciencia para la burguesía. Renovación pedagógica y enseñanza de la geografía en la revolución liberal española 1814-1857*. Barcelona: Universitat de Barcelona.

Claudino, S. (2000). “O ensino da Geografia em Portugal. Uma perspectiva”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 183-204.

Claudino, S. (2015). “A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos”. *Giramundo*, vol. 2 (3), pp. 7-19.

Conceição, P. et al (2019). *Human Development Report 2019: Beyond Income, Beyond Averages, Beyond Today: Inequalities in Human Development in the 21st Century*. United Nations Development Programme.

De Oliveira, G. B. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista da FAE*, 5(2), pp. 37-48

Domingos, C., Lemos, S., Canavilhas, T. (2015). *Sem Fronteiras – Geografia 9º ano*. Lisboa: Plátano Editora.

ESMT (2013). *Projeto Educativo - 2013-2017*. Lisboa: Escola Secundária Miguel Torga.

Herculano, A. (2007). *História de Portugal. Desde o começo da Monarquia até ao fim do Reinado de Afonso III* (vol. I). Lisboa: Bertrand Editora.

Hockett, J. (2018). *Differentiation Strategies and Examples: Grades 6-12*. Tennessee: Department of Education.

Maia, V. & Freire, S. (2020). A diferenciação pedagógica no contexto da educação inclusiva. *Revista Exitus* (vol. 10), p. 1-29.

Machado, E. (2020). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino à distância*. Projeto MAIA.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Martins, G. et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação.

Mérenne-Schoumaker, B. (2000). “Saberes e instrumentos para ler os territórios próximos e distantes”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 43-54.

Ministério da Educação e Ciência (2013). *Metas Curriculares. 3º Ciclo do Ensino Básico. 7º e 8º anos. Geografia*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais. Articulação com o Perfil dos Alunos. 7º Ano. Ensino Secundário. Geografia A*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais. Articulação com o Perfil dos Alunos. 9º Ano. Ensino Secundário. Geografia A*. Lisboa: Ministério da Educação.

Nunes, A., Almeida, A., Nolasco, C. (2013). *Metas Curriculares. 3º Ciclo do Ensino Básico. 7º e 8º anos. Geografia*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Paré, M. & Prud’homme, L. 2014. La différenciation dans une perspective inclusive: intégrer les connaissances issues de la recherche pour favoriser la progression des élèves dans un groupe hétérogène. *Revue suisse de pédagogie spécialisée*, 2, 31-36.

Perspectives on global Development (2019). *Overview: Development Strategies for the 21st Century*. OECD 2018

Ribeiro, M. W. (2011). Origens da disciplina de Geografia na Europa e seu desenvolvimento no Brasil. *Revista Diálogo Educacional*, 11(34), pp. 817-834.

Sanches, I & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspetivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação* (vol. 8), pp. 63-83.

Sasaki, R. (2005). Inclusão: o paradigma do século 21. *Revista da Educação Especial* (vol. 19), pp. 19-23

Souto González, X. (2000). “A didática da Geografia: dúvidas, certezas e compromisso social dos professores”. *Inforgeo*, no. 15, pp. 21-42.

Tomlinson, C. & Allan, S. (2000). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica*. Edições ASA.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade - Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Capacidades* (vol. 18). Porto: Porto Editora

Tomlinson, C. (2005). *Estrategias para trabajar con la diversidad en el aula*. Argentina: Editorial Paidós SAICF.

UNESCO (2009). *Tornar a educação inclusiva*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNESCO (2015). *Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNESCO (2017). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNESCO (2020). *Relatório "Inclusão e educação: Todos, sem exceção"*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ANEXOS

ANEXO 1 – Planificação a médio prazo: Países com diferentes graus de desenvolvimento.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga
Mestranda: Maria Beatriz Pereira Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere
Planificação de médio prazo Turma: 9º F Sala: F2
Temas/Subtemas V. Contrastes de Desenvolvimento 1. Países com diferentes graus de desenvolvimento
Número de aulas: 4 Calendarização: 21/02/2020 (90 minutos); 04/03/2020 (45 minutos); 11/03/2020 (45 minutos); 13/03/2020 (90 minutos).
Objetivos Gerais (de acordo com as Metas Curriculares) 1. Compreender os conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento humano. 2. Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em outros Indicadores Compostos.
Descritores de Desempenho (de acordo com as Metas Curriculares) 1. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB). 2. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano. 3. Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, económicos, políticos, ambientais 4. Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global. 5. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano. 6. Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA). 1. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). 2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. 3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH. 4. Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países. 5. Explicar em que consiste o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM). 6. Inferir a partir do IDH e de outros indicadores compostos as disparidades de desenvolvimento às escalas internacional e intranacional. 7. Interpretar os principais contrastes na distribuição dos diferentes indicadores de desenvolvimento em Portugal.
Aprendizagens Essenciais i. Distinguir crescimento económico de desenvolvimento.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>ii. Interpretar mapas temáticos (com duas ou mais variáveis), relativos ao grau de desenvolvimento dos países, usando o título e a legenda.</p> <p>iii. Comparar exemplos de evolução espaço temporal do grau de desenvolvimento dos países, interpretando gráficos dinâmicos.</p> <p>iv. Distinguir formas de medir os níveis de desenvolvimento, evidenciando vantagens e constrangimentos dos índices compostos (IDH, IDG, IPM).</p> <p>v. Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender contrastes no desenvolvimento humano.</p>		
<p>Conteúdos</p> <p>Grau de desenvolvimento dos países; Heterogeneidade dos Países em Desenvolvimento; Definir e avaliar o desenvolvimento; Desenvolvimento Humano; Índice de Desenvolvimento Humano; Contrastes de desenvolvimento; Indicadores económicos; Indicadores sociodemográficos; Distribuição mundial do IDH; Limitações do IDH; Índice de Desigualdade de Género; Índice de Pobreza Multidimensional; Disparidades de desenvolvimento à escala internacional e intranacional; Retrato de Portugal.</p>	<p>Conceitos</p> <p>Produto Interno Bruto (PIB); Produto Nacional Bruto (PNB); Crescimento económico; Desenvolvimento humano; Qualidade de vida; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).</p>	
<p style="text-align: center;"><u>Objetivos específicos</u></p> <p>Discutir o conceito de qualidade de vida.</p> <p>Problematizar a qualidade de vida como resultado de vários indicadores que pertencem ao nível de vida e ao bem-estar.</p> <p>Definir os conceitos de crescimento económico e desenvolvimento humano.</p> <p>Identificar os conceitos de PIB e PNB.</p> <p>Relacionar o PIB com os PD e PED,</p>	<p style="text-align: center;"><u>Estratégias</u></p> <p>Resolução de uma ficha de trabalho, de forma a recolher as ideias prévias dos alunos acerca dos conteúdos a abordar.</p> <p>Exploração de vídeos de carácter educativo e/ou relacionado com situações do dia a dia de diversos países.</p> <p>Exploração de imagens do manual e/ou de outras fontes.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Áreas de competências do P.A</u></p> <p>A; D; F; I</p> <p>B; D; I</p> <p>B; D; I</p> <p>A; B; D; I</p>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Interpretar os indicadores e as dimensões para medir o Desenvolvimento Humano.</p> <p>Identificar o que são indicadores compostos e quais são.</p> <p>Definir Índice de Desenvolvimento Humano.</p> <p>Interpretar a distribuição mundial do IDH, relacionando com o grau de desenvolvimento dos países.</p> <p>Enumerar e descrever as principais críticas à utilização do IDH.</p> <p>Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos importantes para a avaliação do grau de desenvolvimento de um país.</p> <p>Localizar os grupos de países que fazem parte dos PED.</p> <p>Distinguir as características principais entre os Países Desenvolvidos e os Países em Desenvolvimento.</p>	<p>Interpretação de textos presentes no manual e/ou de outras fontes.</p> <p>Interpretação de mapas presentes no manual e em plataformas apresentadas.</p> <p>Realização de atividades do manual individualmente, ou a pares.</p> <p>Elaboração de uma carta, com o intuito de inferir de que forma os conteúdos foram bem compreendidos.</p> <p>Realização de um trabalho de grupo, aplicando a dinâmica de Jigsaw.</p> <p>Construção de sínteses dos conteúdos abordados.</p>	<p>A; B; D; I</p> <p>A; B; C; E; F; I</p> <p>A; B; D; F; I</p> <p>A; B; C; E; I</p> <p>A; B; I</p>
<p>Avaliação Diagnóstica; Contínua, baseada na participação nas aulas; Análise de mapas, relacionando com outros conteúdos; Realização dos exercícios propostos; Trabalho de grupo (Dinâmica de JIGSAW); Elaboração da carta sobre um PD ou PED; Teste sumativo (06/03/2020).</p>		

ANEXO 2 – Planificação a médio-prazo: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento

Escola: Escola Secundária Miguel Torga	
Mestranda: Maria Beatriz Pereira	
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere	
Planificação de médio prazo (E@D)	
Turma: 9º F Sala: F2	
Temas/Subtemas	
<p>VI. Contrastes de Desenvolvimento</p> <p>2. Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.</p>	
Planificação destinada a duas semanas.	
Calendarização: Semana de 20 a 24 de abril de 2020; Semana de 27 a 20 de abril de 2020.	
Objetivos Gerais (de acordo com as Metas Curriculares)	
<p>3. Conhecer os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países.</p> <p>4. Conhecer a estrutura do comércio mundial.</p>	
Descritores de Desempenho (de acordo com as Metas Curriculares)	
<p>7. Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.</p> <p>8. Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.</p> <p>8. Distinguir balança comercial de termos de troca.</p> <p>9. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento.</p> <p>10. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.</p> <p>11. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento.</p> <p>12. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial.</p>	
Aprendizagens Essenciais	
vi. Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar.	
Conteúdos	Conceitos
Obstáculos ao desenvolvimento; Obstáculos históricos, políticos, naturais, sociais e económicos; Desigualdades sociais; Educação; Saúde; Habitação; Trocas comerciais; Interdependência do comércio mundial; Degradação dos termos de troca; Comércio mundial; Globalização.	Desigualdade; Democracia; Ditadura; Autocracia; Dívida externa; Trabalho infantil; Exclusão social; Balança comercial; Termos de troca; Globalização.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<u>Objetivos específicos</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Áreas de competências do P.A</u>
Identificar os obstáculos ao desenvolvimento, presentes na realidade de Angola.	Exploração de vídeos de carácter educativo e/ou relacionado com situações do dia a dia de diversos países (como uma reportagem).	A; D; F; I
Compreender os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países.	Resolução de uma questão relacionada com a reportagem, na qual os alunos devem partilhar, sob o formato que lhes for mais interessante, o que sentiram após a visualização da reportagem.	A; B; D; F; I
Sensibilizar os alunos para outras realidades no mundo, diferentes das que se vive em Portugal.		
Relacionar os obstáculos económicos com a estrutura do comércio mundial.		
Identificar os conceitos de balança comercial e termos de troca.		
Descrever os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.	Exploração de imagens do manual e/ou de outras fontes.	B; D; I
Identificar o conceito de globalização.	Interpretação de textos presentes no manual e/ou de outras fontes.	A; B; D; I
Identificar as vantagens e desvantagens do comércio mundial.	Interpretação de mapas presentes no manual e em plataformas apresentadas.	A; B; D; I
Reconhecer as desigualdades de acesso ao emprego, saúde, educação e habitação e suas consequências para o desenvolvimento das populações.	Realização de atividades do manual individualmente, ou a pares.	A; B; C; E; F; I
	Construção de sínteses dos conteúdos abordados, através da realização de uma sopa de letras.	A; B; I
Avaliação: Contínua, baseada na participação nas aulas; Trabalho de grupo (Diferentes desigualdades); Reflexão sobre a reportagem; Realização dos exercícios.		

ANEXO 3 – Planificação a médio-prazo: Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.

Escola: Escola Secundária Miguel Torga	
Mestranda: Maria Beatriz Pereira	
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere	
Planificação de médio prazo (E@D) Turma: 9º F Sala: Google Classroom	
Domínio/Subdomínio VII. Contrastes de Desenvolvimento 3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento	
Planificação destinada a cinco semanas. Calendarização: Semana de 04 a 08 de maio de 2020, Semana de 11 a 15 de maio; Semana de 18 a 22 de maio; Semana de 25 a 29 de maio; Semana de 01 a 05 de junho. Aulas síncronas: 27 de maio de 2020; 03 de junho de 2020.	
Objetivos Gerais (de acordo com as Metas Curriculares) 5. Compreender soluções que procuram atenuar os contrastes de desenvolvimento.	
Descritores de Desempenho (de acordo com as Metas Curriculares) 9. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. 10. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. 11. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento. 12. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento. 13. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG. 14. Reconhecer as vantagens da cooperação internacional na ajuda ao desenvolvimento. 15. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ²⁰ .	
Aprendizagens Essenciais vii. Apresentar situações concretas de desigualdades de desenvolvimento e possíveis formas de as superar. viii. Discutir sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento, tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. ix. Enumerar soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento. x. Relatar medidas que promovam a cooperação entre povos e culturas no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. xi. Participar e/ou desenvolver campanhas de solidariedade, tendo em vista transformar os cidadãos em participantes ativos na proteção dos valores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	
Conteúdos Cooperação Internacional; Ajuda ao desenvolvimento;	Conceitos Organização das Nações Unidas; Ajuda bilateral;

²⁰ Nas Metas Curriculares: Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e os obstáculos à sua implementação.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Distribuição da ajuda; A importância da ajuda; Os países doadores; Os países recetores; O papel da ONU; Agenda de desenvolvimento; Organizações Não Governamentais; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Retrato de Portugal.</p>	<p>Ajuda multilateral; Ajuda humanitária; Ajuda de emergência; Ajuda pública ao desenvolvimento; Ajuda privada ao desenvolvimento; Organizações Não Governamentais; Cooperação internacional; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p>	
<u>Objetivos específicos</u>	<u>Estratégias</u>	<u>Áreas de competências do P.A</u>
<p>Discutir a importância da ajuda ao desenvolvimento.</p> <p>Distinguir os diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral.</p> <p>Cartografar os principais países doadores e recetores de ajuda ao desenvolvimento.</p> <p>Identificar os problemas associados à ajuda ao desenvolvimento, tanto para os países recetores como para os países doadores.</p> <p>Identificar o que é a Organização das Nações Unidas.</p> <p>Perceber o papel da ONU para atenuar os contrastes de desenvolvimento e os seus principais objetivos.</p> <p>Localizar a sede da ONU.</p> <p>Identificar a data de fundação da ONU, o atual Secretário-Geral, o número de estados-membros, o número de idiomas oficiais e os órgãos principais.</p>	<p>Exploração de vídeos de carácter educativo e/ou relacionado com situações do dia a dia de diversos países (como uma reportagem).</p> <p>Exploração de imagens do manual e/ou de outras fontes.</p> <p>Interpretação de textos presentes no manual e/ou de outras fontes.</p> <p>Interpretação de mapas presentes no manual e em plataformas apresentadas.</p> <p>Realização de atividades do manual individualmente, ou a pares.</p> <p>Construção de mapas para localizar os países doadores e recetores ao desenvolvimento.</p> <p>Elaboração do Bilhete de Identidade da ONU.</p> <p>Realizar um trabalho de pesquisa sobre uma ONG à escolha do aluno.</p>	<p>A; D; F; I</p> <p>B; D; I</p> <p>A; B; D; I</p> <p>A; B; D; I</p> <p>A; B; C; E; F; I</p> <p>A; B; C; D; F; H; I</p> <p>A; B; C; D; F; H; I</p> <p>A; B; C; D; E; F; H; I</p>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Compreender o que são as Organizações Não-Governamentais (ONG), e as Organizações Não-Governamentais ligadas ao desenvolvimento (ONGD).</p> <p>Identificar as áreas onde as ONGD atuam.</p> <p>Localizar a sede de exemplos de ONG e identificar a área de atuação.</p> <p>Elaborar um trabalho de pesquisa de uma ONG à escolha do aluno.</p> <p>Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU.</p> <p>Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes.</p> <p>Elaborar um trabalho de pesquisa sobre um ODS à escolha do aluno.</p> <p>Elaborar uma campanha de sensibilização sobre um ODS à escolha do aluno.</p>	<p>Construção da campanha de sensibilização, individualmente ou a pares, relacionada com os ODS.</p> <p>Construção de sínteses dos conteúdos abordados, através da realização de uma sopa de letras.</p> <p>Resposta a um questionário sobre o desempenho escolar do aluno relativamente ao E@D.</p> <p>Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico Elaboração de uma pequena composição, na qual irão cumprir com os seguintes objetivos: descrever o país que escolheram para ajudar e o país escolhido para receber a ajuda; elaborar uma breve caracterização do aluno; mencionar o tipo de ajuda que está a ser oferecida.</p> <p>Exploração do sítio oficial da ONU e reproduzir o Bilhete de Identidade da ONU, com o formato que lhes for mais familiar, tendo em conta os aspetos já inseridos no guião de exemplo e completando com outros que tenham considerado relevantes.</p> <p>Realização do quiz, com questões relacionadas</p>	<p>A; B; C; D; E; F; H; I</p> <p>A; B; I</p> <p>A; D; F</p> <p>A; B; C; D; F; H; I</p> <p>A; B; C; D; F; H; I</p> <p>A; B; C; D; F; H; I</p>
---	---	--

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

	<p>com os conteúdos a serem abordados.</p> <p>Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre a ONG Banco Alimentar Contra a Fome, respondendo aos objetivos propostos: em que consiste o Banco Alimentar Contra a Fome e quais os objetivos do mesmo.</p> <p>Visualização de um vídeo explicativo relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresentado por dois jogadores de futebol.</p> <p>Elaboração de uma campanha de sensibilização de forma a incentivar os amigos a tomarem uma atitude para salvar o planeta. O trabalho será elaborado sob o formato que o aluno achar mais criativo e interessante.</p>	<p>A; B; C; D; F; H; I</p> <p>A; D; F; I</p> <p>A; B; C; D; F; H; I</p>
<p>Avaliação Contínua, baseada na participação nas aulas; elaboração do mapa; construção do Bilhete de Identidade da ONU; trabalho de pesquisa sobre uma ONG; elaboração da campanha de sensibilização.</p>		

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 4 – Legenda das Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Descritores do Perfil dos Alunos	Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA)
A	Linguagens e textos
B	Informação e comunicação
C	Raciocínio e Resolução de problemas
D	Pensamento crítico e pensamento criativo
E	Relacionamento interpessoal
F	Desenvolvimento pessoal e autonomia
G	Bem-estar, saúde e ambiente
H	Sensibilidade estética e artística
I	Saber científico, técnico e tecnológico

ANEXO 5 – Plano de aula: 21 de fevereiro de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Data: 21/02/2020 Aula nº 1 Turma: 9F Sala: F2 Duração: 90 minutos		
Sumário: O conceito de qualidade de vida. Visualização de vídeo. Diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano. Análise de mapas. Resolução de exercícios.		
Objetivos de Aprendizagem Definir qualidade de vida Distinguir crescimento económico de desenvolvimento humano. Definir Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB).		
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento. Países com diferentes graus de desenvolvimento.		
Aprendizagens anteriores: A importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas do território nacional.	Recursos utilizados - PowerPoint - Quadro - Projetor - Manual - Caderno Diário - Vídeo	Conceitos - Produto Interno Bruto (PIB); - Produto Nacional Bruto (PNB); - Crescimento económico; - Desenvolvimento humano; - Qualidade de vida;
Objetivos específicos Escrever o sumário no caderno diário.	Tempo (min) 5	Atividades de Ensino e Aprendizagem Ditar o sumário.


CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Organizar as primeiras ideias relativas aos contrastes de desenvolvimento existentes no mundo.</p>	25	<p>Os alunos irão visualizar um vídeo sobre os contrastes de desenvolvimento, nomeadamente, uma situação de fome, retratada em São Tomé e Príncipe e, de seguida, irão responder a um questionário, a fim de recolher ideias prévias dos alunos acerca dos conteúdos que serão abordados ao longo das próximas aulas.</p>
<p>Compreender o conceito de qualidade de vida.</p>	10	<p>Levantamento das ideias dos alunos à questão do conceito de qualidade de vida a partir do diálogo professor-aluno e do comentário ao vídeo.</p>
<p>Entender que a qualidade de vida é composta por vários indicadores que pertencem ao desenvolvimento humano, assim como o nível de vida e ao bem-estar.</p>		
<p>Definir os conceitos de crescimento económico e desenvolvimento humano, tendo em conta as diferenças entre eles.</p>	10	<p>Os alunos, com a cooperação da professora, irão analisar a apresentação elaborada em PowerPoint, transcrevendo, para os seus cadernos, os conceitos de desenvolvimento humano e crescimento económico.</p>
<p>Introduzir os conceitos de PIB e PNB através da leitura da página 10 do manual.</p>	5	<p>De seguida, serão introduzidos os conceitos de PIB e PNB, através da análise dos respetivos conceitos, presentes na página 10 do manual.</p>
<p>Compreender a relação entre o PIB com os PD e PED.</p>	5	<p>Tendo já os conceitos presentes, os alunos terão de analisar um mapa representativo dos Países Desenvolvidos e Países em desenvolvimento, relacionando com o mapa do PIB, documento 24, da página 11. Com isto, devem responder à questão: “Qual o grupo de países com o PIB mais elevado?”.</p>
	10	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Entender os indicadores simples e as dimensões para medir o Desenvolvimento Humano.	20	Para medir o desenvolvimento humano, serão escritos no quadro dois indicadores simples para cada dimensão, através de uma primeira ideia por parte dos alunos e seguinte indicação para o documento 6, da página 12. Apresentação do guião de trabalho de grupo, distribuição dos grupos, atribuição das tarefas e dos respetivos temas.
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos. Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Saber científico, técnico e tecnológico (I). Avaliação Diagnóstica; Contínua, baseada na participação nas aulas; Análise de mapas, relacionando com outros conteúdos; Realização dos exercícios propostos		
Observações: https://tvi24.iol.pt/internacional/faculdade-de-medicina/criancas-em-sao-tome-e-principe-bebem-mais-alcool-do-que-leite Trabalho de casa: Exercícios 1.2 e 1.3 da página 15.		

ANEXO 6 – Ficha de trabalho: recolha de ideias prévias dos alunos

	Agrupamento de Escolas Miguel Torga Escola Secundária Miguel Torga	
	Nome:	Turma:

Descreva as condições das crianças de São Tomé e Príncipe retratadas no vídeo, ao nível da alimentação, habitação e educação.

O que entende por países desenvolvidos e por países em desenvolvimento? Refira três características que conhece acerca destes dois grupos de países.



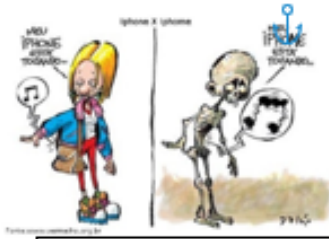
Qual o grupo de países onde a qualidade de vida é maior?

Comente as seguintes imagens, de acordo com os seus conhecimentos acerca das desigualdades que existem no mundo. Atribua uma legenda para cada imagem.



Legenda:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



Legenda:



Legenda:

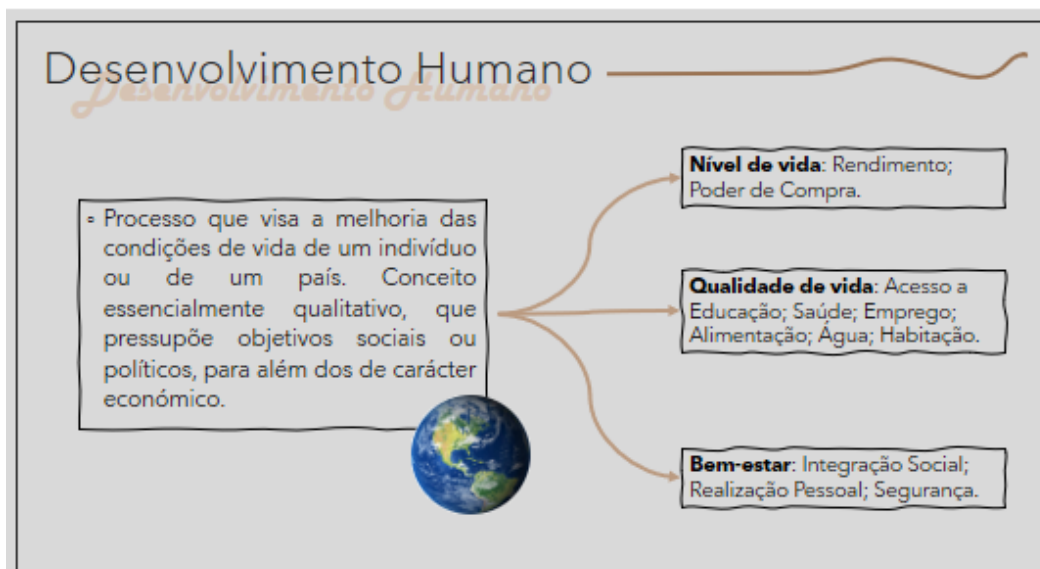
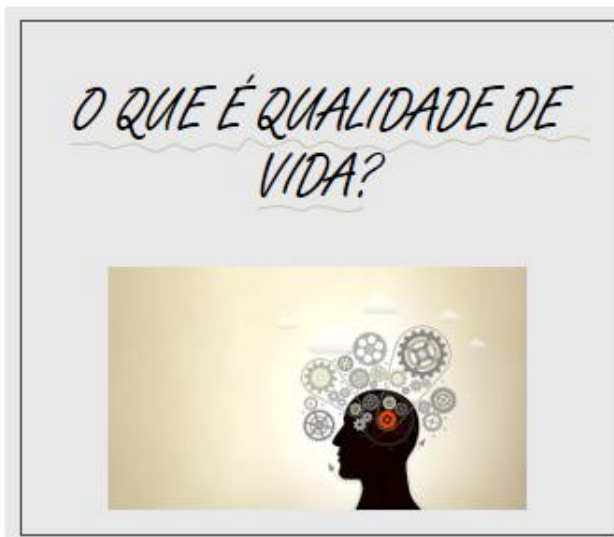


Legenda:

Bom trabalho!

ANEXO 7 – Apresentação *PowerPoint* da aula de 21 de fevereiro de 2020





CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



Medir o Desenvolvimento Humano

Económicos	Socioculturais	Demográficos	Políticos	Ambientais
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____

Exercícios: 1.2 e 1.3, página 15

ANEXO 8 – Páginas 10 e 11 do manual

V. Contrastes de Desenvolvimento

1.1. A diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano

Por vezes os conceitos de **crescimento económico** e de **desenvolvimento humano** são utilizados com o mesmo significado, mas na verdade caracterizam situações muito distintas.

A noção de crescimento económico tem um carácter quantitativo, este pode ser medido através do **Produto Interno Bruto (PIB)**, do **Rendimento Nacional Bruto (RNB)** ou de outros indicadores económicos. **1.1.1**

O desenvolvimento humano é um conceito qualitativo que traduz as melhorias ao nível social, cultural, económico e do bem-estar de todos os habitantes de um país.

O **crescimento económico é necessário para haver desenvolvimento humano, mas não é suficiente, pois o desenvolvimento pressupõe a melhoria das condições de vida de toda a população.**

Por exemplo, alguns dos países exportadores de petróleo têm um PNB elevado, mas que está concentrado nas classes dominantes, não se traduzindo em benefícios para a maioria da população, que continua a viver na pobreza.

Conceitos

Crescimento económico – aumento contínuo da produção ou de rendimento.

Desenvolvimento humano – o desenvolvimento humano é uma noção que integra vários aspectos da condição humana: a económica, a cultural, a ambiental, etc.

PIB – por isso, um conceito muito vasto, que se liga à satisfação das necessidades básicas em termos dominantes.

PIB – valor total dos bens e serviços produzidos num país (que por residentes, quer por não residentes) normalmente durante um ano.

RNB – valor dos bens e serviços produzidos num país ou no estrangeiro pelos agentes que vivem efetivamente no país.

Paridade de Poder de Compra – unidade monetária artificial que elimina os efeitos das diferenças nos níveis de preços entre países.

DIREITOS IGUAIS

FIG. 1 • Desigualdades no mundo.

1. Países com diferentes graus de desenvolvimento

FIG. 2 • PIB per capita em dólares (2009-2013).

PIB per capita em dólares (anualmente)
\$ 100 000 100 000 0

Fonte: Banco Mundial

FIG. 3 • Diferenças no rendimento nacional bruto (RNB) em 2013.

Países com rendimento baixo	PIB per capita (dólares PPC)
Mundo	10 154
Países com rendimento baixo	654
Países com rendimento médio	4721
Países com rendimento alto e médio	4131
Ásia Oriental e Pacífico	5536
Europa e Ásia Central	7396
América Latina e Caraíbas	9814
México Oriental e Norte de África	1474
Ásia Meridional	1624
África Subariana	39 312

Fonte: ONU, 2014

FIG. 4 • Kathmandu, Nepal. Criança bar os trabalhos da recolha enquanto os pais trabalham no RNB.

ATIVIDADES

1. Observa com atenção o documento 2.
 - 1.1. Distingue PIB de RNB.
 - 1.2. Menciona as áreas com o PIB per capita mais elevado.
 - 1.3. Explica a diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 9 – Plano de aula: 04 de março de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestrando: Maria Beatriz Pereira		
Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Data: 04//03/2020 Aula nº2 Turma: 9F Sala: F2 Duração: 45 minutos		
Sumário: Índice de Desenvolvimento Humano: o conceito, as dimensões e as críticas ao indicador. Análise e interpretação de um mapa interativo sobre o IDH dos países.		
Objetivos de Aprendizagem Interpretar mapas de distribuição dos indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano à escala global. Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de desenvolvimento humano. Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.		
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento. Países com diferentes graus de desenvolvimento.		
Aprendizagens anteriores: O conceito de qualidade de vida. Diferença entre crescimento económico e desenvolvimento humano. Indicadores para medir o desenvolvimento humano.	Recursos utilizados - PowerPoint - Quadro - Projetor - Manual - Caderno Diário - Mapa interativo	Conceitos Desenvolvimento Humano; Crescimento económico; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
Objetivos específicos	Tempo (min)	Atividades de Ensino e Aprendizagem
Recordar a diferença entre desenvolvimento humano e crescimento económico.	3	Escrita do sumário, no caderno diário.
Compreender as complementaridades entre o desenvolvimento humano e o crescimento económico.	8	Revisões dos conteúdos da aula anterior – correção do trabalho de casa.
Entender o que são indicadores compostos e quais são.	8	Os alunos serão questionados sobre o facto de ser necessário crescimento económico para haver desenvolvimento humano e, de seguida, será analisado o PowerPoint, para consolidar os conteúdos abordados – complementaridade entre o crescimento económico e o desenvolvimento humano.
	5	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Analisar um mapa relativo ao Índice Global da Fome.</p> <p>Compreender o conceito de IDH.</p> <p>Perceber o que é IDH, como é calculado, quantos indicadores o compõem e quais as classes para o classificar.</p> <p>Saber explicar o motivo pelo qual certos países apresentam um PNB mais elevado e se situam numa posição do ranking mais baixa.</p>	<p>5</p> <p>7</p> <p>9</p>	<p>Um aluno irá fazer a leitura da página 16 do manual e, através do diálogo professor-aluno, será feita a análise do documento 18 da mesma página, colocando questões relativas à análise do mapa.</p> <p>Para compreender o conceito de IDH, os alunos devem passar para o caderno o respetivo conceito, bem como as dimensões e indicadores que o compõem.</p> <p>Será feita a leitura da página 18 do manual, explicando as classes que compõem a classificação do IDH e, de seguida, para uma melhor compreensão, os alunos, juntamente com a professora, procedem à exploração do mapa interativo referente ao IDH a nível mundial.</p> <p>Realização de uma atividade, para justificar as posições dos países no ranking do IDH, de acordo com o PNB dos países. Com isto, os alunos analisam o documento 26 da página 20, que ilustra a explicação dada. De seguida, um aluno lê a sua resposta e todos passam no caderno.</p>
<p>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.</p> <p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p> <p>Avaliação Registo do trabalho de casa; Contínua, baseada na participação nas aulas; Análise de mapas, relacionando com outros conteúdos; Realização dos exercícios propostos.</p> <p>Observações: mapa interativo: https://países.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/portugal?indicador=77831&tema=3&ano=2018</p>		

ANEXO 10 – Documentos 10, 11, 13, 14 e 16 do manual

Doc. 10 • Consumo de energia per capita (2009-2013).

Fonte: Banco Mundial, 2014.

Doc. 11 • Lugares ocupados pelas mulheres nos parlamentos nacionais, em percentagem (2009-2013).

Fonte: Banco Mundial, 2014.

Doc. 12 • Alterações na área florestal entre 1990-2011 (em percentagem).

Fonte: http://data.unep.org/

Doc. 13 • Média de anos de escolaridade (2013).

Fonte: http://data.unep.org/

Doc. 14 • Liberdade de escolha. Perceção de bem estar individual (2007-2012).

	% de satisfação
Estados Árabes	53
Ásia Oriental e Pacífico	-
Europa e Ásia Central	56
América Latina e Caraíbas	77
Ásia do Sul	55
África Subsaariana	63
Mundo	68

Fonte: http://data.unep.org/

Doc. 15 • Taxa de homicídios (2008-2011).

	por 100 000 pessoas
Estados Árabes	4,9
Ásia Oriental e Pacífico	1,8
Europa e Ásia Central	3,8
América Latina e Caraíbas	22,7
Ásia do Sul	3,8
África Subsaariana	17,4
Mundo	6,5

Fonte: http://data.unep.org/

Doc. 16 • Esperança de vida à nascença (2013).

Fonte: http://data.unep.org/

ATIVIDADES

1. Para medir o desenvolvimento, podem ser utilizados diferentes indicadores.

1.1. Refere dois exemplos de indicadores para medir o desenvolvimento humano (diferentes dos que estão nestas páginas) nas dimensões: económica, social, cultural, política, ambiental e demográfica. Podes consultar: <http://data.worldbank.org/indicator> <http://hdr.undp.org/en/data>

1.2. Preenche o quadro no teu caderno com base na análise dos documentos 10, 11, 13, 14 e 16.

	Associações com valores mais elevados	Associações com valores mais baixos
Consumo de energia per capita	_____	_____
Média de anos de escolaridade	_____	_____
Esperança de vida à nascença	_____	_____
Lugares ocupados pelas mulheres nos parlamentos nacionais	_____	_____
Alterações na área florestal	_____	_____

1.3. Existe algum padrão entre os diferentes mapas? Refere qual.


ANEXO 11 – Apresentação *PowerPoint* da aula de 4 de março de 2020

Trabalho de Casa

	Áreas/Países com valores mais elevados	Áreas/Países com valores mais baixo
Consumo de energia <i>per capita</i>	América do Norte, Islândia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Austrália e Nova Zelândia.	América Central e do Sul, África, Europa de Leste, Ásia Meridional, Sudeste Asiático, China.
Média de anos de escolaridade	América do Norte, Europa, Rússia, Cazaquistão, Japão, Austrália e Nova Zelândia.	África Subsariana e Ásia Meridional.
Esperança de vida à nascença	América do Norte (inc. México), Equador, Chile, Argentina, Uruguai, Europa, Omã, Japão, Austrália e Nova Zelândia.	África Subsariana e Afeganistão.
Lugares ocupados pelas mulheres nos parlamentos nacionais	México, Argentina, Equador, Angola, África do Sul, Moçambique, Suécia, Finlândia, Suíça, Países Baixos e Bélgica.	Mongólia, Myanmar, Península Arábica Irão, Norte e Centro de África, Papua Nova Guiné.
Alterações na área florestal	Uruguai, Egito, China, Vietname, Turquia, Síria, Espanha, França, Reino Unido, Itália, Noruega, Quirguistão, Bielorrússia, etc.	Argentina, Uruguai, Paquistão, Mongólia, Myanmar, Indonésia, África Central, Angola, Botsuana, Zimbabuê.

Trabalho de Casa

- Nos países desenvolvidos, existe maior consumo de energia, a média de anos de escolaridade é mais elevada bem como a esperança média de vida. Por oposição, é na África Subsariana que esses valores são mais elevados.



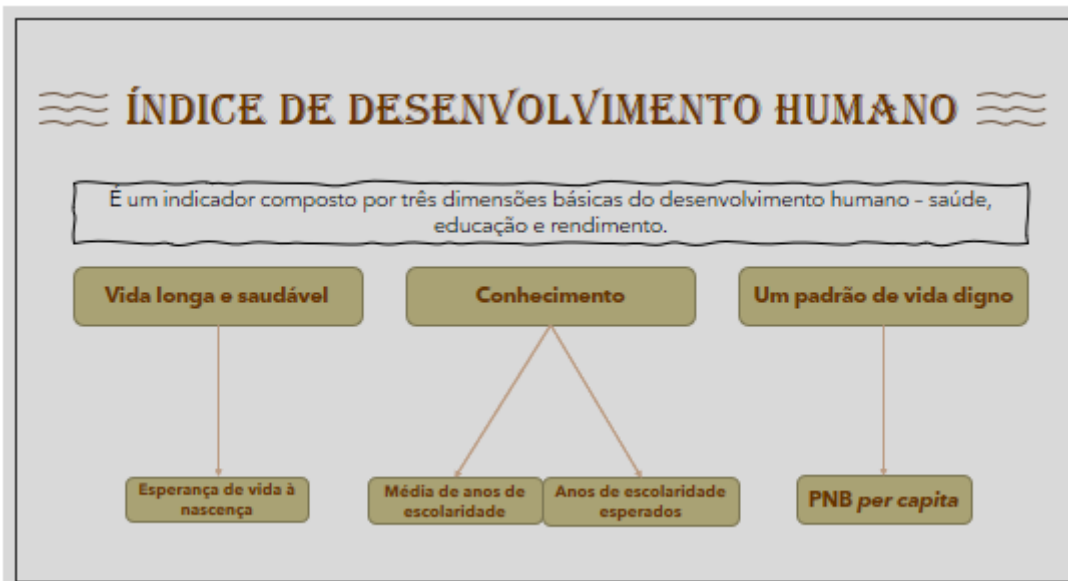
DESENVOLVIMENTO HUMANO

≠

CRESCIMENTO ECONÓMICO

O crescimento económico é necessário para haver desenvolvimento humano, mas não é suficiente, pois o desenvolvimento pressupõe a melhoria das condições de vida de toda a população.

Há países com PNB elevado, mas a riqueza está concentrada nas classes dominantes, não se traduzindo em benefícios para a maioria da população.



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os resultados do IDH variam entre **0** e **1**, ou seja, valores próximos de 1 representam um desenvolvimento humano **muito elevado** e valores próximos de 0, um desenvolvimento humano **baixo**.
O IDH médio mundial tem vindo a aumentar progressivamente, refletindo grandes melhorias na esperança de vida, na frequência escolar, na alfabetização e no rendimento.

Exercícios: 1.1 e 1.2, página 19



CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Emiratos Árabes Unidos apresentam um PNB mais elevado do que a Grécia, no entanto posiciona-se abaixo da Grécia no ranking do Índice do Desenvolvimento Humano. Justifique.

Clasificación según el IDH	Índice de Desarrollo Humano (IDH)	Esperanza de vida al nacer	Años esperados de escolaridad	Años promedio de escolaridad	Ingreso nacional bruto (INB) per cápita
	Valor	(años)	(años)	(años)	(PPA en \$ de 2011)
31 Chipre	0,873	80,8	14,7	12,1	33.100
32 Grecia	0,872	82,1	17,3	10,5	24.809
32 Polonia	0,872	78,5	16,4	12,3	27.826
34 Lituania	0,869	75,7	16,5	13,0	29.725
35 Emiratos Árabes Unidos	0,866	77,8	13,6	11,0	66.912
36 Andorra	0,857	81,8 ¹	13,3 ¹	10,2	48.641 ¹

Documento 26, página 20

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 12 – Plano de aula: 11 de março de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Data: 11/03/2020 Aula nº 3 Hora: 14h15 Turma: 9F Sala: F2 Duração: 45 minutos		
<p>Sumário: As críticas ao IDH Espaços com diferentes níveis de desenvolvimento: os BRICS, os NPI, os OPEP (Países Produtores e Exportadores de Petróleo) e os Países menos avançados. Realização de uma atividade para identificar as diferentes características entre os PD e os PED.</p>		
<p>Objetivos de Aprendizagem 6. Caraterizar e localizar os Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), os Novos Países Industrializados (NPI), os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e os Países Menos Avançados (PMA). 2. Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países. 3. Mencionar as principais críticas à utilização do IDH.</p>		
<p>Domínio/Subdomínio Contrastes de desenvolvimento: Países com diferentes graus de desenvolvimento.</p>		
<p>Aprendizagens anteriores: Os indicadores simples para medir o desenvolvimento humano. O Índice de Desenvolvimento Humano.</p>	<p>Recursos utilizados - PowerPoint - Quadro - Projetor - Manual - Caderno Diário</p>	<p>Conceitos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Tempo (min)</p>	<p>Atividades de Ensino e Aprendizagem</p>
Saber interpretar mapas relativos ao IDH, analisando pelos Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento.	3	Escrita do sumário, no caderno diário
Compreender as críticas ao IDH.	7	Os alunos fazem a revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, referentes ao IDH e ao grau de desenvolvimento dos países, comparando o indicador com o mapa dos Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento.
Entender em que, para além do IDH, existem outros indicadores compostos utilizados na avaliação do	7	Leitura e análise das críticas ao IDH, da página 20 do manual, enumerando-as e explicando-as oralmente.
	3	

ANEXO 13 – Apresentação *PowerPoint* da aula de 11 de março de 2020



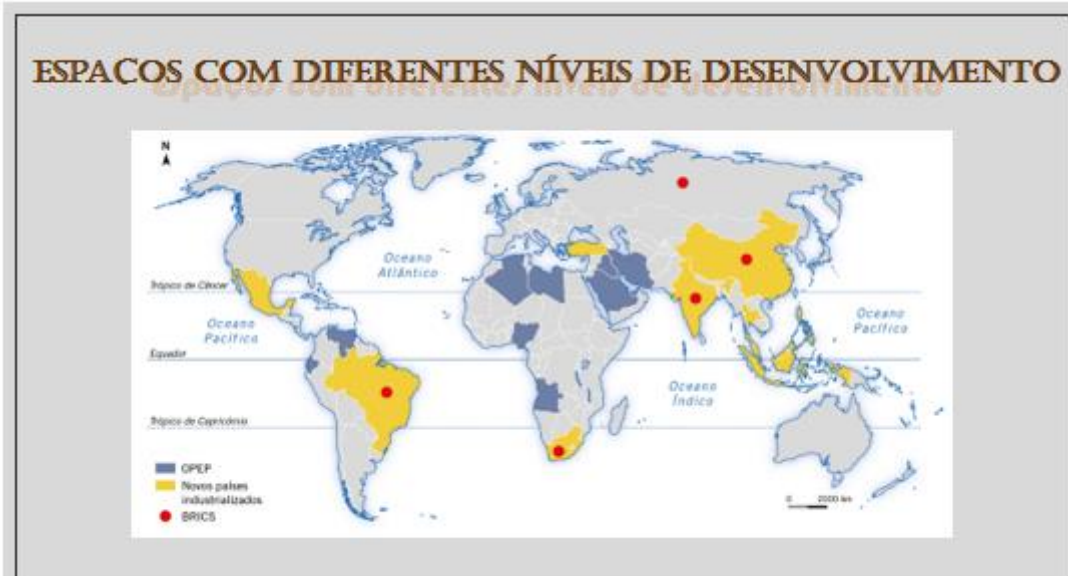
CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Críticas

	Posição	País	IDH	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	PNB per capita (PPC €)
Desenvolvimento muito elevado	1	Noruega	0,944	81,5	12,6	17,6	63 909
	2	Austrália	0,933	82,5	12,8	19,9	41 524
	3	Suíça	0,917	82,6	12,2	15,7	53 762
	4	Países Baixos	0,915	81	11,9	17,9	41 397
	5	Estados Unidos	0,914	78,9	12,9	16,5	52 308
	41	Portugal	0,822	79,9	8,2	16,3	24 130



ESPAÇOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

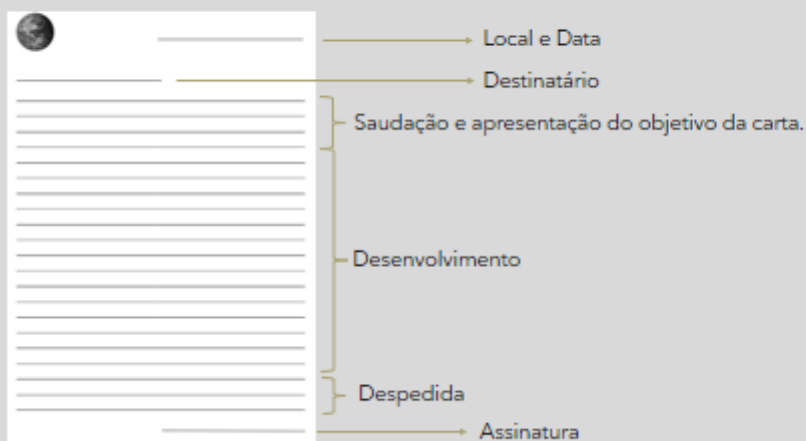


ELABORAÇÃO DE UMA CARTA

◦ Objetivos:

- Identificar as principais características dos países com elevado e baixo desenvolvimento (Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento);
- No caso dos Países em Desenvolvimento - Localizar os Países Protutores e Exportadores de Petróleo, os BRICS, os NPI e os Países menos avançados.

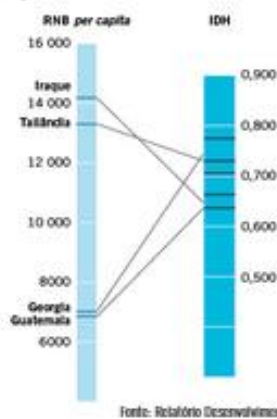
ELABORAÇÃO DE UMA CARTA



ANEXO 14 – Página 20 do manual

V. Contrastes de Desenvolvimento

Doc. 26 • Exemplos de disparidades entre o IDH e RNB per capita.



Fonte: Relatório Desenvolvimento Humano, 2014.

As médias nacionais do IDH escondem grandes disparidades no interior dos países. Causas culturais, sociais, geográficas, entre outras, justificam diferenças entre as áreas rurais e urbanas ou entre grupos étnicos distintos (ver Estudo de caso: Diferenças no IDH do Nepal).

Doc. 27

Os países que estão mais bem posicionados em termos de IDH do que no PNB *per capita* são os que conseguem converter o crescimento econômico em desenvolvimento de forma mais eficaz.

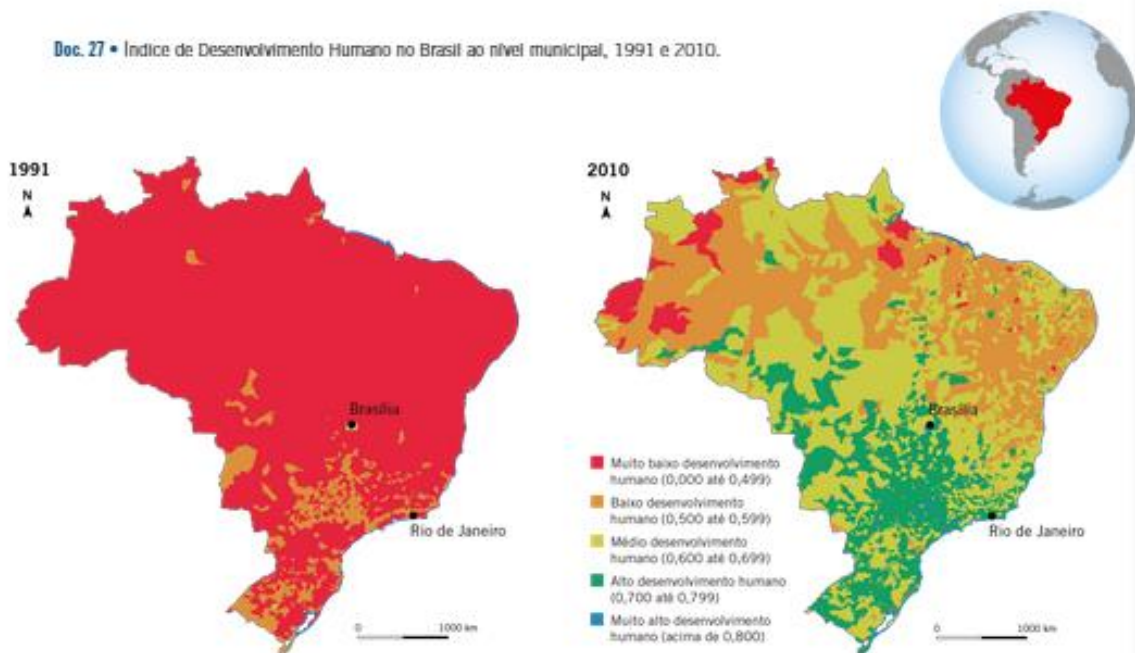
Criticas ao IDH

O IDH tem sido amplamente utilizado, mas desde a sua criação têm surgido críticas relativamente:

- à sua elaboração (tem poucos indicadores);
- à composição, dado que não inclui dimensões, como, por exemplo, igualdade de género, segurança e/ou a biodiversidade;
- à inadequação para distinguir os países do topo da classificação, que têm valores muito elevados e próximos nas dimensões da vida longa e saudável e do conhecimento.

Para que o IDH seja realmente um instrumento de avaliação, é importante que os governos colaborem na disponibilidade, atualização e fiabilidade dos dados estatísticos.

Doc. 27 • Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil ao nível municipal, 1991 e 2010.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 15 – Plano de aula: 13 de março de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Data: 13/03/2020 Aula n^o4 Hora: 17h Turma: 9F Sala: F2 Duração: 90 minutos		
Sumário: Realização de um trabalho de grupo sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional.		
Objetivos de Aprendizagem Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países. Explicar em que consiste o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).		
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento: Países com diferentes graus de desenvolvimento.		
Aprendizagens anteriores: Os indicadores compostos para medir o desenvolvimento humano. Índice de Desenvolvimento Humano. Espaços com diferentes graus de desenvolvimento.	Recursos utilizados - PowerPoint - Quadro - Projetor - Manual - Caderno Diário - Vídeo	Conceitos Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD); Índice de Desigualdade de Género (IDG); Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).
Objetivos Específicos Compreender os outros indicadores compostos, além do IDH: Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM). Apresentar as conclusões retiradas do trabalho de grupo realizado.	Tempo 75 15	Atividades de Ensino e Aprendizagem Realização do trabalho de grupo, baseado no modelo de Jigsaw, para saber descrever o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM). Elaboração de um esquema, no caderno diário e construído pelos alunos e posteriormente apresentado, acerca do que foi aprendido sobre os três indicadores.
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.		

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

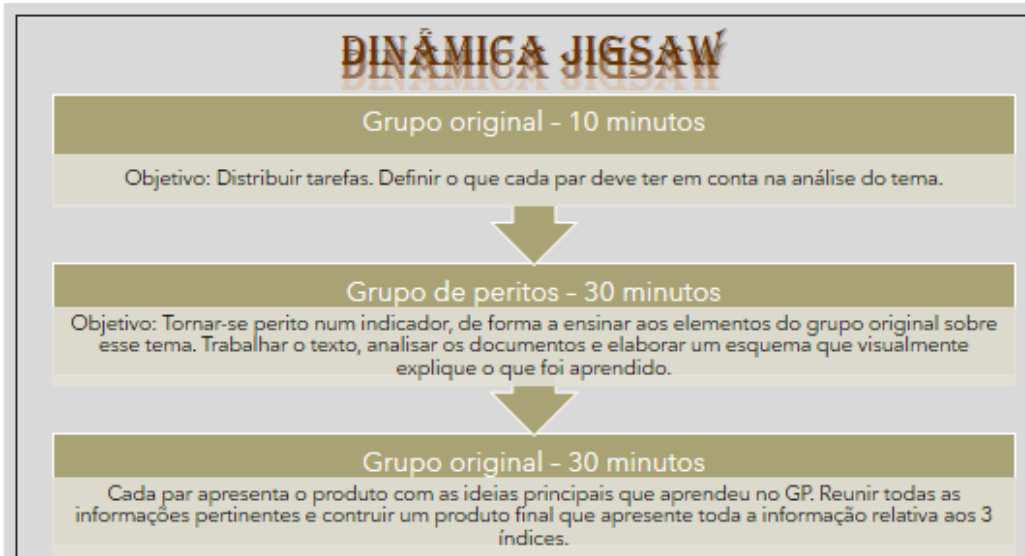
Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Relacionamento interpessoal (E); Saber científico, técnico e tecnológico (I).

Avaliação

Contínua, baseada na participação nas aulas; Trabalho de grupo (Dinâmica de JIGSAW).

Observações:

ANEXO 16 – Apresentação PowerPoint da aula de 13 de março de 2020



- DINÂMICA JIGSAW**
- Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado às Desigualdades (página 22)
 - Índice de Desigualdade de Género (página 23)
 - Índice de Pobreza Multidimensional (páginas 24 e 25)

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 17 – Plano de aprendizagem: Semana de 20 a 24 de maio de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 20 de abril a 24 de abril		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Os obstáculos ao desenvolvimento dos países. Visualização de um vídeo educativo e de uma reportagem. Realização de uma ficha de trabalho.		
Objetivos de Aprendizagem Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.		
Domínio/Subdomínio Contrastes de Desenvolvimento: Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento.		
Aprendizagens anteriores: Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, o Índice de Desigualdade de Género e o Índice de Pobreza Multidimensional.	Recursos utilizados - Vídeo explicativo: retirado do YouTube; - Reportagem SIC Notícias - Plataforma Google Classroom; - Plataforma Google Forms; - Manual.	Conceitos Desigualdade; Democracia; Ditadura; Autocracia; Dívida externa; Trabalho infantil; Exclusão social.
Objetivos Específicos Perceber os obstáculos ao desenvolvimento, aplicados à realidade de Angola. Entender os obstáculos ao desenvolvimento dos países. Consolidar conhecimentos relativos aos obstáculos de desenvolvimento dos países. Sensibilizar os alunos para outras realidades no mundo, diferentes das que se vive em Portugal.	Atividades de Ensino e Aprendizagem Os alunos, inicialmente, serão confrontados com a realidade de uma área de Angola e irão identificar os obstáculos ao desenvolvimento. Para consolidar os conhecimentos relativos aos obstáculos ao desenvolvimento, os alunos devem analisar as páginas do manual referentes aos conteúdos (42 a 53) e visualizar um vídeo presente na plataforma Classroom. De seguida, irão realizar uma ficha de trabalho de escolha múltipla com questões relacionadas com os conteúdos abordados na aula, disponível no Google Forms. No final, é pedido que os alunos elaborem uma breve reflexão acerca da realidade que observaram na reportagem, comparando-a com a que vivem. Esta reflexão pode ir de encontro com os seus interesses, i.e., poderá ser realizada através da forma que os alunos quiserem, como um texto, um poema,	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

	desenho, uma publicação nas redes sociais, uma carta, etc.
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.	
Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Saber científico, técnico e tecnológico (I).	
Avaliação Contínua, baseada na participação na plataforma; Reflexão sobre a reportagem; Realização da ficha de trabalho.	
Observações: Link do vídeo educativo: https://www.youtube.com/watch?v=jasdFJIqk8U Link da reportagem: https://sicnoticias.pt/programas/reportagensic/2016-11-17-Angola-um-pais-rico-com-20-milhoes-de-pobres-1	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 18 – Plano de aprendizagem: Semana de 27 de 30 de abril de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestrando: Maria Beatriz Pereira		
Professora cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 27 de abril a 30 de abril		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Os conceitos de balança comercial e termos de troca. Os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. O conceito de globalização. As vantagens e desvantagens no comércio mundial. Resolução de exercícios: Estudo de caso e palavras cruzadas.		
Objetivos de Aprendizagem		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir balança comercial de termos de troca. 2. Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países com diferentes graus de desenvolvimento. 3. Explicar os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca. 4. Reconhecer a degradação dos termos de troca como um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento. 5. Inferir aspetos positivos e negativos da globalização no comércio mundial. 		
Domínio/Subdomínio		
Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento: Conhecer a estrutura do comércio mundial.		
Aprendizagens anteriores: Os principais obstáculos ao desenvolvimento dos países.	Recursos utilizados - Vídeo explicativo: elaborado pela professora; - Plataforma Google Classroom; - Manual.	Conceitos Democracia; Ditadura; Autocracia; Dívida externa; Balança Comercial; Termos de troca; Globalização.
<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u>	
Relacionar os obstáculos económicos com a estrutura do comércio mundial.	Os alunos irão assistir a um vídeo elaborado pela professora, no qual serão explicados os conteúdos a serem abordados.	
Compreender o conceito de balança comercial e de termos de troca.	No final, terão de resolver os exercícios 1.1 a 1.3 da página 73 e o estudo de caso, das páginas 74 e 75.	
Perceber os fatores responsáveis pela degradação dos termos de troca.	Os alunos irão resolver, ainda, uma atividade de palavras cruzadas, com os conceitos fundamentais relacionados com os obstáculos ao desenvolvimento e a estrutura do comércio mundial (conteúdos abordados nas duas aulas online).	
Compreender o conceito de globalização e as suas vantagens e desvantagens no comércio mundial.	Conceitos: Democracia; Ditadura; Autocracia; Dívida externa; Balança Comercial; Termos de troca; Globalização.	

Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.

Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Saber científico, técnico e tecnológico (I).

Avaliação

Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos;
Realização da sopa de letras.

Observações:

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 19 – Plano de aprendizagem: Semana de 4 a 8 de maio de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestrando: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 4 de maio a 8 de maio		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Visualização de um vídeo sobre os conteúdos relacionados com a “Ajuda ao Desenvolvimento”. Elaboração de um mapa, em formato digital, com a representação dos Países Recetores e Países Doadores de ajuda ao desenvolvimento. Realização de um questionário acerca do desempenho escolar do aluno relativamente ao Ensino à Distância (E@D).		
Objetivos de Aprendizagem		
1. Conhecer diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. 2. Explicar sucessos e insucessos da ajuda ao desenvolvimento tendo em consideração as responsabilidades dos países doadores e as dos países recetores. 3. Localizar as principais áreas recetoras de ajuda ao desenvolvimento.		
Domínio/Subdomínio		
Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: A Estrutura do Comércio Mundial.	Recursos utilizados - Vídeo explicativo: elaborado pela professora; - Plataforma Google Classroom; - Plataforma MapChart; - Plataforma Google Forms; - Manual Escolar.	Conceitos Ajuda bilateral; Ajuda multilateral; Ajuda humanitária; Ajuda de emergência; Ajuda pública ao desenvolvimento; Ajuda privada ao desenvolvimento
<u>Objetivos de Aprendizagem</u>	<u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u>	
Compreender a importância da ajuda ao desenvolvimento. Saber distinguir os diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. Localizar os principais países doadores e recetores de ajuda ao desenvolvimento.	Os alunos irão assistir a um vídeo elaborado pela professora, no qual serão explicados os conteúdos relacionados com a ajuda ao desenvolvimento: a sua importância, os diferentes tipos de ajuda, os países que doam e recebem ajuda ao desenvolvimento, bem como os problemas associados a essa mesma ajuda. Para a elaboração do mapa, em formato digital, os alunos devem consultar a página 84 do manual, de forma a distinguirem os países recetores dos países doadores. Como auxílio, será disponibilizado um vídeo com um tutorial relacionado com a exploração da plataforma. Realizada a atividade, os alunos devem partilhar os seus mapas na Plataforma Classroom, de forma a que todos os colegas possam ver o trabalho uns dos outros.	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Identificar os problemas associados à ajuda ao desenvolvimento, tanto para os países recetores como para os países doadores.</p> <p>Diferenciação pedagógica para alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.</p> <p>Compreender de que forma é que os países doadores podem ajudar ao desenvolvimento dos países recetores.</p> <p>Localizar os países recetores e doadores de ajuda ao desenvolvimento.</p>	<p>Por fim, deverão responder ao questionário relacionado com as primeiras duas semanas de E@D (Ensino à Distância).</p> <hr/> <p>Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico deverão elaborar uma pequena composição, na qual irão cumprir com os seguintes objetivos: descrever o país que escolheram para ajudar e o país escolhido para receber a ajuda; elaborar uma breve caracterização do aluno; mencionar o tipo de ajuda que está a ser oferecida.</p>
<p>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.</p> <p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p> <p>Avaliação</p> <p>Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos; Elaboração do mapa; Elaboração da carta (para alunos com RTP).</p>	
<p>Observações:</p> <p>Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=tQ8-LRLpWvQ</p> <p>Link da plataforma MapChart: https://mapchart.net/world.html</p>	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 20 – Plano de aprendizagem: Semana de 11 a 15 de maio de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestrando: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 11 de maio a 15 de maio		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Visualização de um vídeo “Minuto Europeu nº 122 – Organização das Nações Unidas”. Exploração do sítio oficial das Nações Unidas. Elaboração do Bilhete de Identidade da ONU.		
Objetivos de Aprendizagem		
4. Discutir o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento.		
Domínio/Subdomínio		
Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: A importância da ajuda ao desenvolvimento. Os diferentes tipos de ajuda ao desenvolvimento: ajuda pública e ajuda privada; ajuda humanitária e ajuda de emergência; ajuda bilateral e ajuda multilateral. Os problemas associados à ajuda ao desenvolvimento, tanto para os países recetores como para os países doadores.	Recursos utilizados - Vídeo explicativo: “Minuto Europeu nº 122 – Organização das Nações Unidas”; - Plataforma Google Classroom; - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Manual Escolar. - Sítio oficial das Nações Unidas. - PowerPoint	Conceitos Organização das Nações Unidas
Objetivos específicos	Atividades de Ensino e Aprendizagem	
Compreender o que é a Organização das Nações Unidas. Perceber o papel da ONU para atenuar os contrastes de desenvolvimento e os seus principais objetivos. Localizar a sede da ONU. Identificar a data de fundação da ONU, o atual Secretário-Geral, o número de estados-membros, o número de idiomas oficiais e os órgãos principais.	Os alunos irão visualizar um vídeo explicativo: “Minuto Europeu nº 122 – Organização das Nações Unidas” e explorar o sítio oficial da ONU, de forma a recolher a informação pretendida para a elaboração do trabalho: o emblema e seu significado, a data de fundação da ONU, o atual Secretário-Geral, o número de estados-membros, o número de idiomas oficiais, os órgãos principais e os seus objetivos fundamentais. Seguidamente, será elaborado um Bilhete de Identidade da ONU, respeitando os aspetos importantes mencionados acima. A elaboração do B.I. pode feita de acordo com os interesses dos alunos, dando aso a que explorem outras plataformas, além do PowerPoint. Por fim, o aluno deve partilhar o trabalho na plataforma Padlet, com um separador específico para a turma, intitulado “O mural do 9ºF”.	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Diferenciação pedagógica para alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.</p> <p>Compreender o que é a Organização das Nações Unidas.</p> <p>Identificar a data de fundação da ONU, o atual Secretário-Geral, o número de estados-membros, o número de idiomas oficiais e os órgãos principais.</p>	<p>Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico irão explorar o sítio oficial da ONU e reproduzir o Bilhete de Identidade da ONU, com o formato que lhes for mais familiar, tendo em conta os aspetos já inseridos no guião de exemplo e completando com outros que tenham considerado relevantes.</p> <p>A entrega do trabalho poderá ser efetuada por email, pela plataforma Classroom ou pela plataforma Padlet.</p>
<p>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.</p> <p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p> <p>Avaliação</p> <p>Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos; Elaboração do Bilhete de Identidade da ONU.</p>	
<p>Observações:</p>	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 21 – Plano de aprendizagem: Semana de 18 a 22 de maio de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 18 de maio a 22 de maio		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Divulgação das classificações obtidas no trabalho referente aos conteúdos das desigualdades a nível mundial. Análise das páginas 88 a 91 do manual escolar acerca dos conteúdos relacionados com as Organizações Não-Governamentais. Realização de um quiz sobre as ONG. Apresentação do guião de trabalho individual.		
Objetivos de Aprendizagem		
5. Explicar o contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento, referindo exemplos de ONG.		
Domínio/Subdomínio		
Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.		
Aprendizagens anteriores: O papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no atenuar dos contrastes de desenvolvimento.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Manual Escolar. - PowerPoint. - Quiz elaborado na plataforma <i>Quizziz</i> . - Guião do trabalho sobre as ONG.	Conceitos Organizações Não Governamentais; Cooperação internacional;
<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u>	
Compreender o que são as Organizações Não-Governamentais (ONG), e as Organizações Não-Governamentais ligadas ao desenvolvimento (ONGD).	Os alunos devem analisar as páginas 88 a 91 do manual escolar e responder às questões do quiz, relacionadas com os conteúdos abordados acerca das Organizações Não-Governamentais.	
Identificar as áreas onde as ONGD atuam.	Realizar um trabalho de pesquisa sobre uma ONG à escolha do aluno, cumprindo com os objetivos propostos: apresentar o logótipo da ONG, apresentar a sua história e os seus objetivos, localizar a sua sede e explorar um exemplo de ajuda prestada pela ONG escolhida.	
Localizar a sede de exemplos de ONG e identificar a área de atuação.		
Elaborar um trabalho de pesquisa de uma ONG à escolha do aluno.	O trabalho deve ser partilhado na plataforma Padlet, nas respetivas prateleiras correspondentes aos nomes dos alunos.	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

<p>Diferenciação pedagógica para alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.</p> <p>Compreender o que são as Organizações Não-Governamentais (ONG) e as Organizações Não-Governamentais ligadas ao desenvolvimento (ONGD). Localizar a sede de exemplos de ONG e identificar a área de atuação.</p> <p>Elaborar um trabalho de pesquisa de uma ONG sugerida pela professora: Banco Alimentar Contra a Fome.</p>	<p>Serão disponibilizados aos alunos novas plataformas para fomentar a criatividade na realização dos trabalhos.</p> <hr/> <p>Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico devem responder às questões do quiz, relacionadas com os conteúdos a serem abordados.</p> <p>Posteriormente, terão de elaborar um trabalho de pesquisa sobre a ONG Banco Alimentar Contra a Fome, respondendo aos objetivos propostos: em que consiste o Banco Alimentar Contra a Fome e quais os objetivos do mesmo.</p> <p>A entrega do trabalho poderá ser efetuada por email, pela plataforma Classroom ou pela plataforma Padlet.</p>
<p>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.</p> <p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p> <p>Avaliação Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos; Elaboração do trabalho de pesquisa sobre a ONG.</p>	
<p>Observações: Banco Alimentar Contra a Fome: https://www.bancoalimentar.pt/ Plataformas para a criatividade: https://www.canva.com/ https://spark.adobe.com/ https://www.befunky.com/ https://create.piktochart.com/</p>	

ANEXO 22 – Páginas 88 e 89 do manual

V. Contrastes de Desenvolvimento

3.3. O contributo das Organizações Não-Governamentais (ONG)

As **Organizações Não-Governamentais (ONG)** são associações da sociedade civil que trabalham de forma independente, relativamente aos governos. Agem em domínios diversos e, em muitos casos, superam as organizações formais em áreas da sua responsabilidade, substituindo-as ou complementando-as. Desenvolvem o seu trabalho essencialmente com o dinheiro de donativos, de campanhas de angariação de fundos e de projetos a que se candidatam. **[Dica: 15 e 16]**

As ONG ligadas ao desenvolvimento (ONGD) têm como áreas fundamentais de intervenção a cooperação para o desenvolvimento, a educação para o desenvolvimento e a ajuda humanitária e de emergência.

Estas organizações têm aumentado e ajudam efetivamente diversos países em desenvolvimento a ultrapassar e/ou amenizar problemas estruturais, contribuindo assim para a diminuição da pobreza. **[Dica: 17]**

3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Dica 16 • As principais ONG mundiais por área de atuação.

Desenvolvimento	Direitos Humanos	Ajudas humanitárias
1. Bill & Melinda Gates Foundation 2. Christian Aid 3. Mercy Corps	1. Human Rights Watch 2. Amnesty International 3. Amnesty International	1. Danish Refugee Council 2. Cruz Vermelha Internacional 3. Médicos Sem Fronteiras

Saúde	Idosos e jovens	Lei e justiça
1. Partners in Health 2. Gavi 3. Aterref	1. Akshaya Patra Foundation 2. Pratham 3. Save the Children	1. Transparency International 2. International Center for Transitional Justice 3. Comissão Internacional de Juristas

Ambiente	Habitatado	Educação
1. Greenpeace 2. Bore 3. Water for People	1. Common Ground 2. Habitat for Humanity 3. Architecture for Humanity	1. Wellcome Foundation 2. Barakat College 3. Room to Read

3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

Dica 17 • Países onde foram desenvolvidos programas dos Médicos sem Fronteiras, 2013.

Dica 18 • OXFAM (filiais, organizações associadas e programas de desenvolvimento), 2010.

Dica 19 • Amnistia Internacional (escritórios e ações), 2010.

Dica 20 • Save The Children.

ANEXO 23 – Páginas 90 e 91 do manual

V. Contrastes de Desenvolvimento



Conceito

68 – reconhecido internacionalmente como uma espécie de governo global. As reuniões anuais da organização tratam de questões que preocupam o planeta, por isso são frequentemente utilizadas para concentrar os protestos dos movimentos antiglobalização. Fazem parte do G8: Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia.

As ONGD atuam especialmente em duas vertentes – na prevenção das causas e nas consequências.

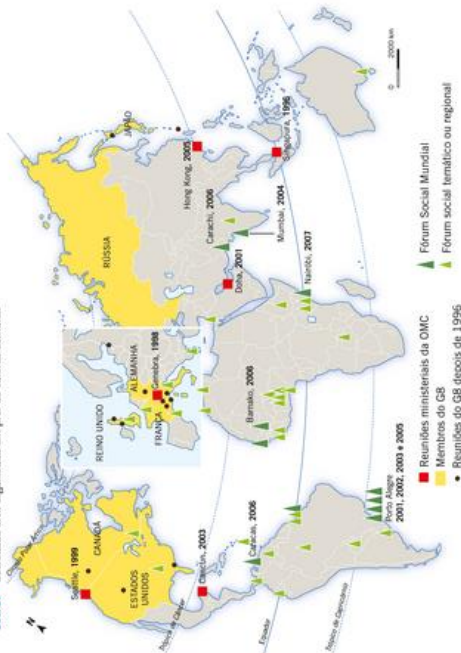
Intervenção nas causas – muitas ONG, a diferentes escalas, têm investido em sistemas de captação e tratamento de águas, em campanhas de educação através da construção de escolas e formação de professores, campanhas de educação sexual e de educação no âmbito da melhoria das práticas agrícolas e de construção de habitações e hospitais entre outras. [Ver 27.23](#)

Intervenção nas consequências – as ONG têm estruturas de ajuda de emergência que permitem resposta rápida a situações pontuais, após acontecimentos que não são previsíveis e que põem em causa as necessidades mais imediatas, como catástrofes e guerras.

Uma das áreas a que algumas ONG se têm dedicado está relacionada com a defesa dos princípios que contrariam as características da globalização liberal, constituindo movimentos de caráter multinacional mobilizadores das populações à escala global. Estas organizações ajudam os cidadãos a assumir ativamente as causas que pretendem defender. O Fórum Social Mundial constitui um centro que aglutina alguns dos movimentos que lutam contra a globalização e os seus efeitos negativos. [Ver 4](#)



Doc. 21 • Sociedade civil organizada em prol de valores comuns.



Fonte: Sotomayor, 2013.

3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento



«Por Trás das Marcas é parte da Campanha Cresça, da Oxfam, que procura construir um mundo em que todas as pessoas tenham comida suficiente para se alimentar bem. As maiores indústrias de alimentos e bebidas do mundo têm enorme influência sobre o sistema de produção e distribuição de alimentos. Por isso, as políticas dessas empresas determinam como os alimentos são produzidos, a maneira como os recursos são usados e em que medida os benefícios chegam aos milhões de marginalizados na base de suas cadeias de fornecimento. A campanha Por Trás das Marcas, da Oxfam, quer levar as pessoas que compram e consomem esses produtos às informações necessárias para exigir que as 10 Grandes empresas se responsabilizem pelo que acontecem em suas cadeias de fornecimento.»

Fonte: <http://www.kalshelbrazatoe.org/pt-br/vidas-a-compartilhar>.



«Desde 2006 que a AIDGLOBAL tem vindo a apoiar o equipamento e reabilitação de bibliotecas na província de Gaza, em Miquimbeque. Beneficiaram deste trabalho realizadas um total de 10 610 aulas e 205 projetos das oito escolas abrangidas e 1130 leitores da Biblioteca Municipal do Chitubo e um funcionário dessa instituição.»

Fonte: <http://www.aidglobal.org/>

ATIVIDADES



- As ONGD têm tido um papel fundamental em reverter o ciclo da pobreza em muitos países e simultaneamente, em despertar as consciências para os grandes problemas mundiais.
 - Define por palavras tuas o que se entende por ONGD.
 - Identifica as áreas de atuação das ONGD.
 - Identifica três vantagens das ONGD.
 - Debate com os teus colegas a diferença de atuação das ONG e do Estado numa potencial catástrofe natural como um sismo.
- Existem cerca de 40 mil ONG de nível internacional, mas à escala dos países existem muitas mais. Por exemplo, estima-se que na Índia existam cerca de 1 a 2 milhões.
 - Escolhe uma ONGD internacional e uma nacional (ver Plataforma das ONGD, <http://www.plataformadongd.pt/>).
 - Identifica as áreas de atuação da ONG.
 - Localiza a sede da ONG e os países onde atua.
 - Refere dois exemplos do trabalho desenvolvido pela ONG (para cada trabalho tenha responder às seguintes questões: Onde? Quando? Porquê? Quais os resultados?).

ANEXO 24 – Guião de trabalho sobre as Organizações Não-Governamentais

**ORGANIZAÇÕES
NÃO-GOVERNAMENTAIS**

GUIÃO DE TRABALHO

Semana de 18 de maio a 22 de maio



OBJETIVOS

1. ESCOLHER UMA ONG E APRESENTAR O LOGÓTIPO DA MESMA
2. APRESENTAR A HISTÓRIA DA ONG E OS SEUS OBJETIVOS.
3. LOCALIZAR A SEDE DA ONG. (PODE SER NO GOOGLE MAPS, NO MAPCHART OU OUTRA PLATAFORMA).
4. EXPLORAR UM EXEMPLO DE UM TRABALHO OU AJUDA PRESTADA PELA ONG.

**AS ORGANIZAÇÕES
NÃO-
GOVERNAMENTAIS
(ONG) SÃO
ASSOCIAÇÕES QUE
TRABALHAM E AGEM
EM DOMÍNIOS
DIVERSOS E QUE
TENTAM RESOLVER
PROBLEMAS QUE
INSTITUIÇÕES
INTERNACIONAIS OU
GOVERNOS TÊM
DIFICULDADE EM
SUPERAR.**


COMO DEVES APRESENTAR

ESCOLHE UMA DAS ONG
APRESENTADAS NAS
PÁGINAS 88 A 91 DO TEU
MANUAL.

PODES ESCOLHER O MODO
DE APRESENTAR O TEU
TRABALHO, DESDE QUE
CUMPRAS COM TODOS OS
OBJETIVOS E SEJAS
CRIATIVO(A)

DEVES COLOCAR NA TUA
PRATELEIRA PADLET E
VOTAR NO TRABALHO QUE
CONSIDERARES MAIS O
CRIATIVO DOS TEUS
COLEGAS.

Bom trabalho!



CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 25 – Plano de aprendizagem: Semana de 25 a 29 de maio de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 25 de maio a 29 de maio		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Exploração do sítio oficial das Nações Unidas, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os seus objetivos, as metas e os indicadores preocupantes. Visualização de um vídeo explicativo acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Realização da primeira parte do trabalho individual, ou a pares, acerca de um dos ODS.		
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: O contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Manual Escolar. - Guião do trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Conceitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
<u>Objetivos Específicos</u> Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU. Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes. Elaborar um trabalho de pesquisa sobre um ODS à escolha do aluno.	<u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u> Os alunos devem visualizar o vídeo explicativo referente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em seguida, terão de explorar o sítio da Organização das Nações Unidas, bem como outra bibliografia fornecida pela professora, para a elaboração da primeira parte do trabalho individual, ou a pares. A primeira parte consiste na seleção de um objetivo e partilha do mesmo no mural da turma (plataforma Padlet), colocando a sua imagem, identificação, um indicador preocupante e uma meta traçada para concretizar esse objetivo.	

<p>Diferenciação pedagógica para alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.</p> <p>Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram elaborados com o objetivo principal de salvar o planeta e, para isso, existem metas a serem atingidas até 2030.</p> <p>Elaborar uma campanha de sensibilização.</p>	<p>Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico devem visualizar o vídeo explicativo relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresentado por dois jogadores de futebol.</p> <p>Após a visualização do vídeo, devem pensar numa atitude que devem tomar para melhorar algum dos problemas presentes no planeta, criando uma campanha de sensibilização de forma a incentivar os amigos a fazerem o mesmo. O trabalho será elaborado sob o formato que o aluno achar mais criativo e interessante.</p> <p>A entrega do trabalho poderá ser efetuada por email, pela plataforma Classroom ou pela plataforma Padlet.</p>
<p>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.</p> <p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p> <p>Avaliação Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos; Elaboração do trabalho de pesquisa sobre um ODS.</p>	
<p>Observações: Tendo em conta que as metas curriculares foram elaboradas antes da criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 7 incluído no tema “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” apresenta, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Contudo, o trabalho realizado com os alunos será relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Vídeo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4</p> <p>Bibliografia fornecida aos alunos para a elaboração do trabalho: https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/</p>	

ANEXO 26 – Guião de trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO

1 POBREZA
2 FOME ZERO
3 SAÚDE BOM-ESTAR
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
5 IGUALDADE DE GÉNERO
6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
10 REDUÇÃO DAS DESIGNADEZES
11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
12 Consumo Responsável
13 Ação Climática
14 Vida Aquática
15 Vida Terrestre
16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes
17 Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável

"2015 FICARÁ NA HISTÓRIA COMO O ANO DA DEFINIÇÃO DA AGENDA 2030, CONSTITUÍDA POR 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS). A AGENDA 2030 É UMA AGENDA ALARGADA E AMBICIOSA QUE ABORDA VÁRIAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SÓCIO, ECONÓMICO, AMBIENTAL) E QUE PROMOVE A PAZ, A JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (...) SÃO FRUTO DO TRABALHO CONJUNTO DE GOVERNOS E CIDADÃOS DE TODO O MUNDO.

A Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta."

E tu? o que podes fazer por ti e pelo planeta?

1 ATÉ DIA 29/05

Visualizar o vídeo sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" presente na Classroom.
Selecionar um objetivo, a partir da análise do site da ONU e mencionar um indicador que considerem preocupante, bem como a meta traçada para concretizar esse objetivo.
Publicar o vosso trabalho na "Sala de Exposições de Geografia" da seguinte forma: inserem a imagem do objetivo escolhido e, na descrição, escrevem o que vos é pedido acerca do mesmo.

2 ATÉ DIA 05/06

Pesquisar ações ou campanhas que contribuam para atingir o objetivo escolhido.
Relacionar com outros objetivos e mencionar ações que cada um pode fazer, individual ou coletivamente, para alcançar esses objetivos.
Elaborar uma campanha de sensibilização (em formato de cartaz, vídeo, poster, panfleto, etc.), salientando uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados nos objetivos.
Devem, individualmente ou em família, realizar a ação propuseram, partilhar na "Sala de Exposições" e nas redes sociais, identificando os seus amigos, ou a tua família, para que faça o mesmo, criando uma corrente.

<https://un.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 27 – Plano de aula síncrona: 27 de maio de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 25 de maio a 29 de maio		
Aula síncrona: 27 de maio		
Hora: 14h Duração: 30 minutos		
Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet		
Sumário: Esclarecimento de dúvidas relativamente à realização do trabalho e outros conteúdos já abordados. Atividade colaborativa para descrever o conceito de Desenvolvimento Sustentável.		
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: O contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom - Meet. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Guião do trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. - Plataforma <i>Canva</i>	Conceitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<u>Objetivos específicos</u>	<u>Tempo</u>	<u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u>
Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU.	10	Esclarecimento de dúvidas acerca do trabalho de pesquisa, bem como dos conteúdos a serem lecionados na presente semana, pedindo aos alunos para, ordeiramente, colocarem as dúvidas no separador de conversa (<i>chat</i>).
Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes.	10	Os alunos serão questionados sobre o que sabem relativamente ao conceito de Desenvolvimento Sustentável. As respostas serão no mesmo registo que o esclarecimento de dúvidas.
Elaborar um trabalho de pesquisa sobre um ODS à escolha do aluno.		
Compreender o conceito de Desenvolvimento Sustentável		Após a partilha dos alunos, o conceito será apresentado, de forma a consolidar tudo o que for dito, ou até corrigir.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

	10	<p>Será elaborada uma breve explicação acerca dos ODS e a apresentação do sítio das Nações Unidas referente aos conteúdos abordados e sua exploração, contribuindo para uma melhor organização do trabalho por parte dos alunos.</p> <p>Relembrar o guião de trabalho a ser elaborado ao longo da semana, explicando os procedimentos a serem efetuados, assim como os sítios onde devem procurar a informação. Será feita a partilha de ecrã, de forma a que os alunos tenham acesso à exploração de toda a informação.</p>
<p>Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.</p> <p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p> <p>Avaliação Contínua, baseada na participação na aula.</p>		
<p>Observações: Tendo em conta que as metas curriculares foram elaboradas antes da criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 7 incluído no tema “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” apresenta, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Contudo, o trabalho realizado com os alunos será relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Vídeo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4</p> <p>Bibliografia fornecida aos alunos para a elaboração do trabalho: https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/</p> <p>Bibliografia fornecida aos alunos para a elaboração do trabalho: https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/</p>		

ANEXO 28 – Apresentação *Powerpoint* da aula de 27 de maio de 2020

Agrupamento de Escolas Miguel Torga

2019/2020



DÚVIDAS



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





**Desenvolvimento que
satisfaz as necessidades
do presente, sem
comprometer a
capacidade das gerações
vindouras de satisfazerem
as suas próprias
necessidades.**

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



1 ERADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO	3 SAUDE BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO
7 ENERGIA LIMPA, ACESSÍVEL E SUSTENTÁVEL	8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
13 AÇÃO CLIMÁTICA	14 VIDA AQUÁTICA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES SÓLIDAS	17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

<https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





QUE FICARÁ NA HISTÓRIA COMO O ANO DA DESENVOLUÇÃO DA AGENDA 2030. CONSTITUÍDA POR 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2030 É A AGENDA 2030 É UMA AGENDA ALARGADA E AMBICIOSA QUE ABRETA VÁRIOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COMO: ECONOMIA, AMBIENTE E O QUE PRONTO À PAZ, A JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES SÓLIDAS. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (.) SÃO FRUTO DE TRABALHOS COLABORATIVOS DE GOVERNOS E DEBATES DE TODA A MUNDIA.

“A Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a nossa resposta para a humanidade um contrato entre as nações mundiais e os povos e uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta.”

ATE DIA 29/05

1

Visualizar o vídeo sobre os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” presente no Classroom.

Selecionar um objetivo, a partir do análise do site da ONU e mencionar um indicador que considere prioritário, bem como a meta traçada para concretizar esse objetivo.

Publicar o seu trabalho no mural da turma da seguinte forma: inscrever o link do objetivo escolhido e, na descrição, escrever o que esse é pedido acerca do mesmo.

ATE DIA 05/06

2

Propor ações no cotidiano que contribuam para atingir o objetivo escolhido.

Refletir com outros objetivos e mencionar ações que cada um pode fazer, individual ou coletivamente, para alcançar esses objetivos. (Elaborar uma campanha de sensibilização (um formato de cartaz, vídeo, poster, portfólio, etc.), sustentando uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados nos objetivos e partilhar no mural da turma.

Devido, individualmente ou em família, realizar a ação que propuseram, partilhar, obrigatoriamente, no mural da turma e, se possível, nas redes sociais, incentivando os amigos, os e famílias, para que façam o mesmo, criando uma corrente.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



SEMANA 1

Visualizar o vídeo sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" presente na Classroom.

Selecionar um objetivo, a partir da análise do site da ONU e mencionar um indicador que considerem preocupante, bem como a meta traçada para concretizar esse objetivo.

Publicar o vosso trabalho no mural da turma da seguinte forma: inserem a imagem do objetivo escolhido e, na descrição, escrevem o que vos é pedido acerca do mesmo.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SEMANA 2



Pesquisar ações ou campanhas que contribuem para atingir o objetivo escolhido.

Relacionar com outros objetivos e mencionar ações que cada um pode fazer, individual ou coletivamente, para alcançar esses objetivos.

Elaborar uma campanha de sensibilização (em formato de cartaz, vídeo, poster, panfleto, etc.), salientando uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados nos objetivos e partilhar no mural da turma.

Devem, individualmente ou em família, realizar a ação que propuseram, partilhar, obrigatoriamente, no mural da turma e, se quiserem, nas redes sociais, incentivando os amigos, ou a família, para que façam o mesmo, criando uma corrente.



BOM TRABALHO!

Que também nós, jovens, possamos fazer parte desta mudança, incentivando a população a melhorar o planeta!

ANEXO 29 – Guião de trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
para os alunos com Relatório Técnico Pedagógico

Salva o teu planeta!

*É a ser mais criativa do planeta! És capaz de ter inúmeras ideias e de as por em prática! O planeta precisa de ti!
Usa esse poder para ajudar o mundo!*

NÃO DESPERDICES COMIDA, ÁGUA OU ELETRICIDADE.

PROCURA REICLAR TODO O LIXO QUE FAZES.

PARTILHA O TEU MATERIAL ESCOLAR COM QUEM NÃO TEM OPORTUNIDADE DE IR À ESCOLA.

PARTILHA O QUE TENS COM AQUELES QUE MAIS PRECISAM.

PROTEGE A VIDA MARINHA E A VIDA TERRESTRE.

VALORIZA A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL.

DEFENDE AQUELES QUE SÃO TRATADOS INJUSTAMENTE.

LUTA PARA QUE O DIREITO DAS MULHERES E DOS HOMENS SEJAM OS MESMOS.

ATUDA OS PAÍSES A TEREM HOSPITAIS E MÉDICOS CAPAZES DE RESPONDER A TODAS AS NECESSIDADES.

INCENTIVA A POPULAÇÃO A UTILIZAR ENERGIAS RENOVÁVEIS (QUE NÃO SE ESGOTAM) E MENOS POLUENTES.

USA OS TEUS PODERES PARA SALVAR O PLANETA! ELABORA UMA ATITUDE QUE CONSIDERES IMPORTANTE NESTE PROCESSO E PARTILHA NO MURAL DA TUA TURMA, INCENTIVANDO OS TEUS COLEGAS A FAZEREM O MESMO!

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO

UNO MUNDO MELHOR

**ANEXO 30 – Plano de aula síncrona para os alunos com Relatório Técnico
Pedagógico: 27 de maio de 2020**

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 25 de maio a 29 de maio		
Aula síncrona: 27 de maio – Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico		
Hora: 14h Duração: 30 minutos		
Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet		
Sumário: Esclarecimento de dúvidas relativamente à realização do trabalho e outros conteúdos já abordados. Levantamento das primeiras ideias para a elaboração do trabalho.		
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.		
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: O contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Guião do trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adaptado aos alunos com RTP.	Conceitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<u>Objetivos Específicos</u> Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU. Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes. Elaborar um trabalho de pesquisa sobre um ODS à escolha do aluno.	<u>Atividades de Ensino e Aprendizagem</u> Esclarecimento de dúvidas acerca do trabalho de pesquisa, bem como dos conteúdos a serem lecionados na presente semana. Relembrar o guião de trabalho a ser elaborado ao longo da semana, explicando os procedimentos a serem efetuados, assim como os sítios onde devem procurar a informação. Será feita a partilha de ecrã, de forma a que os alunos tenham acesso à exploração de toda a informação. Organização das ideias dos alunos para a elaboração da campanha de sensibilização para salvar o planeta. A entrega do trabalho poderá ser efetuada por email, pela plataforma Classroom ou pela plataforma Padlet.	

Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.	
<p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p>	
Avaliação Contínua, baseada na participação na aula.	
Observações: Tendo em conta que as metas curriculares foram elaboradas antes da criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 7 incluído no tema “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” apresenta, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Contudo, o trabalho realizado com os alunos será relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <p>Vídeo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: “A Maior Aula do Mundo introduced by Neymar Jr. and Dani Alves” https://vimeo.com/138068364</p>	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 31 – Plano de aprendizagem: Semana de 1 a 5 de junho de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 1 de junho a 5 de junho		
Turma: 9F Sala: Google Classroom		
Sumário: Exploração do sítio oficial das Nações Unidas, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os seus objetivos, as metas e os indicadores preocupantes. Realização da segunda parte do trabalho individual, ou a pares, acerca de uma campanha de sensibilização ligada a um dos ODS.		
Objetivos de Aprendizagem		
7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (1).		
Domínio/Subdomínio		
Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os seus objetivos, as metas e os indicadores preocupantes.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Manual Escolar. - Guião do trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Conceitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Objetivos específicos Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU. Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes. Elaborar uma campanha de sensibilização sobre um ODS à escolha do aluno.	Atividades de Ensino e Aprendizagem Os alunos devem elaborar a segunda parte do trabalho, que consiste na pesquisa de campanhas já existentes, relacionadas com o objetivo escolhido, e concretização de uma campanha pessoal, que sensibilizasse a comunidade a proteger o planeta. Esta campanha será realizada no formato que os alunos considerarem interessante, valorizando-se a criatividade, desde que salientem uma atitude importante para mitigar um ou mais problemas apresentados no(s) objetivo(s) escolhido(s). A campanha deve ser partilhada, obrigatoriamente, no mural da turma (plataforma Padlet) e, de forma voluntária, nas redes sociais. Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico devem continuar a realização da campanha “Salva o teu planeta!”.	
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.		

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).

Avaliação

Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos; Elaboração da campanha de sensibilização.

Observações: (1) Tendo em conta que as metas curriculares foram elaboradas antes da criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 7 incluído no tema “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” apresenta, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Contudo, o trabalho realizado com os alunos será relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 32 – Plano de aula síncrona: 3 de junho de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestranda: Maria Beatriz Pereira		
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere		
Semana de 1 de junho a 5 de junho		
Aula síncrona: 3 de junho		
Hora: 14h Duração: 30 minutos		
Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet		
Sumário: Esclarecimento de dúvidas relativamente à realização do trabalho e outros conteúdos já abordados. Exploração de uma campanha de sensibilização já realizada. Realização da segunda parte do trabalho individual, ou a pares, acerca de um dos ODS.		
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (1)		
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: O contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Manual Escolar. - PowerPoint. - Guião do trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Conceitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Objetivos Específicos Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, segundo a ONU. Perceber quantos são os ODS, quais os seus objetivos, metas e indicadores preocupantes. Elaborar um trabalho de pesquisa sobre um ODS à escolha do aluno.	Atividades de Ensino e Aprendizagem Apresentação do Professor Doutor Sérgio Claudino. Esclarecimento de dúvidas acerca do trabalho de pesquisa, bem como dos conteúdos a serem lecionados na presente semana, pedindo aos alunos para, ordeiramente, colocarem as dúvidas no separador de conversa (<i>chat</i>). Será feita uma breve revisão do conceito de desenvolvimento sustentável e, de seguida, serão recordadas as tarefas relacionadas com a presente semana. Com o ecrã partilhado, os alunos, juntamente com a professora, vão explorar o mural da turma (Padlet), através do qual serão apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável escolhidos pelos alunos e referentes às atividades propostas para a presente semana. Será feita, ainda, a partilha de uma ação de sensibilização que consiste na doação de alimentos a uma IPSS, por parte	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

	<p>de um jogador de futebol. Com isto, os alunos serão questionados sobre quais os objetivos que esta campanha de doação de alimentos e outros bens abrange.</p> <p>A resposta às questões colocadas pela professora devem ser sempre através do chat, a menos que os alunos peçam autorização e, ordeiramente, partilhem dúvidas ou ideias através do microfone.</p>
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.	
<p>Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).</p>	
Avaliação Contínua, baseada na participação na plataforma; Realização dos exercícios propostos; Elaboração da campanha de sensibilização.	
Observações: (1) Tendo em conta que as metas curriculares foram elaboradas antes da criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 7 incluído no tema “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” apresenta, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Contudo, o trabalho realizado com os alunos será relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	
<p>Vídeo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: https://www.youtube.com/watch?v=Z52uuaTYXz4</p> <p>Bibliografia fornecida aos alunos para a elaboração do trabalho: https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/</p>	

ANEXO 33 – Apresentação *PowerPoint* da aula de 3 de junho de 2020



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Hi!



Dúvidas



Semana 2

PESQUISAR AÇÕES OU CAMPANHAS QUE CONTRIBUEM PARA ATINGIR O OBJETIVO ESCOLHIDO.

RELACIONAR COM OUTROS OBJETIVOS E MENCIONAR AÇÕES QUE CADA UM PODE FAZER, INDIVIDUAL OU COLETIVAMENTE, PARA ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS.

ELABORAR UMA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO (EM FORMATO DE CARTAZ, VÍDEO, POSTER, PANFLETO, ETC.), SALIENTANDO UMA ATITUDE IMPORTANTE PARA MITIGAR UM OU MAIS PROBLEMAS APRESENTADOS NOS OBJETIVOS E PARTILHAR NO MURAL DA TURMA.

DEVEM, INDIVIDUALMENTE OU EM FAMÍLIA, REALIZAR A AÇÃO QUE PROPUSERAM, PARTILHAR, OBRIGATORIAMENTE, NO MURAL DA TURMA E, SE QUISEREM, NAS REDES SOCIAIS, INCENTIVANDO OS AMIGOS, OU A FAMÍLIA, PARA QUE FAÇAM O MESMO, CRIANDO UMA CORRENTE.

Mural do 9ºF



<https://padlet.com/mariapereira5/lr3um7ij5znjkpc>

Campanha de sensibilização



O amigo do Centro Social Paroquial de Barcelos e jogador do Benfica, Florentino Luís, doou bens alimentares, de higiene pessoal, além de uma contribuição financeira para ajudar as famílias em situação de carência da nossa Freguesia. 🙏 #florentinoluis #tributação #doativo #CSPB

www.cspbarcelos.pt



BOM BOM TRABALHO!



ANEXO 34 – Plano de aula síncrona para os alunos com RTP: 3 de junho de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga		
Mestrando: Maria Beatriz Pereira		
Semana de 1 de junho a 5 de junho		
Aula síncrona: 3 de junho – Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico		
Hora: 14h30 Duração: 30 minutos		
Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet		
Sumário: Esclarecimento de dúvidas relativamente à realização do trabalho e outros conteúdos já abordados. Visualização de um vídeo explicativo acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através da partilha de ecrã. Conversa com os alunos acerca do ponto de situação da campanha de sensibilização.		
Objetivos de Aprendizagem 7. Justificar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (1)		
Domínio/Subdomínio Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento		
Aprendizagens anteriores: O contributo das Organizações Não Governamentais (ONG) na ajuda aos países em desenvolvimento.	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Padlet, como “O mural do 9ºF”. - Manual Escolar. - PowerPoint. - Guião do trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Conceitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Objetivos Específicos Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como Compreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram elaborados com o objetivo principal de salvar o planeta e, para isso, existem metas a serem atingidas até 2030. Elaborar uma campanha de sensibilização.	Atividades de Ensino e Aprendizagem Os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico devem visualizar o vídeo explicativo relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresentado por dois jogadores de futebol. Após a visualização do vídeo, devem pensar numa atitude que devem tomar para melhorar algum dos problemas presentes no planeta, criando uma campanha de sensibilização de forma a incentivar os amigos a fazerem o mesmo. O trabalho será elaborado sob o formato que o aluno achar mais criativo e interessante. A entrega do trabalho poderá ser efetuada por email, pela plataforma Classroom ou pela plataforma Padlet.	
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.		

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I).

Avaliação

Contínua, baseada na participação na aula.

Observações: (1) Tendo em conta que as metas curriculares foram elaboradas antes da criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 7 incluído no tema “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” apresenta, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Contudo, o trabalho realizado com os alunos será relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Vídeo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: “A Maior Aula do Mundo introduced by Neymar Jr. and Dani Alves” <https://vimeo.com/138068364>

Bibliografia fornecida aos alunos para a elaboração do trabalho:
<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/> <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 35 – Plano de aprendizagem: Semana de 22 a 26 de junho de 2020


Escola: Escola Secundária Miguel Torga	
Mestranda: Maria Beatriz Pereira	
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere	
Semana de 22 de junho a 26 de junho	
Turma: 9F Sala: Google Classroom	
Sumário: Elaboração da autoavaliação do aluno relativamente ao ano letivo e às atividades de Ensino à Distância. Realização de um questionário acerca das aulas dadas pela professora.	
Objetivos de Aprendizagem Sem objetivos correspondentes às Metas Curriculares	
Domínio/Subdomínio Sem tema presente no programa de Geografia	
Aprendizagens anteriores: Riscos Naturais e Riscos Mistos	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Google Forms.
Objetivos Específicos Refletir atividades realizadas ao longo dos conteúdos abordados pela professora, bem como as preferências quanto ao método de trabalho. Refletir sobre o desempenho durante o 3º período na disciplina de Geografia. Refletir acerca do Ensino à Distância na disciplina de Geografia	Atividades de Ensino e Aprendizagem A turma deve responder ao questionário elaborado na plataforma Google Forms, com questões relacionada, não só com o desempenho no E@D, como também as preferências relativamente ao método de trabalho. Os alunos devem escrever um texto de reflexão sobre o desempenho de cada um durante o 3º período na disciplina de Geografia, salientando aspetos como o cumprimento das tarefas propostas nos planos de aprendizagem, desempenho na realização dos trabalhos de pesquisa, dos quizzes, dos trabalhos publicados no mural da turma, entre outros.) De seguida, os alunos irão escrever outro texto de reflexão no qual irão salientar as vantagens e os problemas sentidos no Ensino à Distância, a sua opinião sobre as atividades realizadas e, ainda, a opinião relativamente às plataformas utilizadas ao longo do período. Por fim, será pedido que elaborem uma pequena animação relacionada, também, com o E@D e com as aulas dadas pela professora. A animação será feita no formato que os alunos acharem mais interessante.
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos.	

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H).

Observações:

ANEXO 36 – Guião para a autoavaliação dos alunos

	Agrupamento de Escolas Miguel Torga
	Escola Secundária Miguel Torga
	Nome: _____
	Nº: _____ Turma: _____

Autoavaliação final do 3º Período

O meu nível no 2.º período, na disciplina de Geografia, foi:



Reflico, agora, sobre o meu desempenho durante o 3º período na disciplina de Geografia.. (cumpri as tarefas propostas nos planos de aprendizagem? Desempenhei um bom trabalho na realização das tarefas? Soube aplicar, corretamente, os meus conhecimentos acerca dos conteúdos? Desempenhei bons trabalhos de pesquisa e concretizei, com brio, as tarefas? Etc.)



Reflexão:

Autoavaliação do 3º período: Nível ____

Data: ____ junho de 2020

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

**ANEXO 37 – Guião para a avaliação e balanço do desempenho individual nas aulas
de Ensino à Distância**

	Agrupamento de Escolas Miguel Torga	
	Escola Secundária Miguel Torga	
	Nome:	
	Nº:	Turma:

Balanço do Ensino à Distância na disciplina de Geografia

Reflico sobre os problemas e as vantagens que senti na disciplina de Geografia..
(Consegui adquirir novos conhecimentos? Consegui acompanhar todos os conteúdos que me eram explicados? Em que senti mais dificuldade e porquê? Que problemas e vantagens encontro no ensino à distância? Qual a minha opinião sobre as atividades que me foram apresentadas e a sua respetiva organização na Classroom e no mural da turma? Etc.)

Resposta:



CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

O que poderia melhorar no E@D da disciplina de Geografia?

Resposta:



Data: ___ junho de 2020

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE
Estratégias de diferenciação pedagógica no Ensino da Geografia

ANEXO 38 – Plano de aula síncrona: 24 de junho de 2020

Escola: Escola Secundária Miguel Torga	
Mestranda: Maria Beatriz Pereira	
Professora Cooperante: M ^a Teresa Zêzere	
Semana de 22 de junho a 26 de junho	
Aula síncrona: 24 de junho	
Hora: 14h Duração: 30 minutos	
Turma: 9F Sala: Google Classroom - Meet	
Sumário: Conversa com os alunos sobre a autoavaliação e a avaliação do terceiro período. Realização de uma atividade na plataforma Mentimeter. Partilha de impressões e desafios que o Ensino à Distância trouxe para o ensino.	
Objetivos de Aprendizagem Sem objetivos correspondentes às Metas Curriculares	
Domínio/Subdomínio Sem tema presente no programa de Geografia	
Aprendizagens anteriores: Riscos Naturais e Riscos Mistos	Recursos utilizados - Plataforma Google Classroom. - Plataforma Google Forms. - Plataforma Mentimeter
Objetivos específicos Refletir sobre o desempenho durante o 3º período na disciplina de Geografia. Descrever as aulas dadas pela professora numa palavra.	Atividades de Ensino e Aprendizagem Os alunos devem partilhar com a professora as impressões e os desafios sentidos neste Ensino à Distância e em todo o ano letivo. Através da plataforma Mentimeter, os alunos devem responder à questão “Numa palavra, como descreves as aulas dadas pela professora Beatriz?”. À medida que vão realizando, é feita a partilha de ecrã, de forma a que os alunos vejam as palavras a aparecerem no ecrã.
Evidências de Aprendizagem (conhecimentos, atitudes e valores), de acordo com o Perfil dos Alunos. Os alunos irão adquirir competências nas seguintes áreas do PA: Linguagens e textos (A); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Sensibilidade estética e artística (H).	
Observações: Mentimeter: https://www.menti.com/81mkixkths	